



Light Novel

Volume 7

FUSE

Illustration by
Mitz Vah



That Time I Got
Reincarnated
as a SLIME

Original Story: Masahiro Hara
Original Character Design: Masahiro Hara
Original Illustration: Masahiro Hara
伏見

CC BY-NC-ND
転生したら
スライム
だった件
Reincarnated as a Slime



SUMÁRIO

PRÓLOGO: MEMORIAL DO NASCIDO DA MAGIA

DEMÔNIOS E ESQUEMAS

PAPÉIS A SEREM MANTIDOS

A ANTECIPAÇÃO DO SANTO

UM BATE-PAPO PRIVADO

O SEGUNDO CONFRONTO

SANTO E DEMONÍACO COLIDEM

DEUSES E LORDES DEMÔNIOS

UM NOVO RELACIONAMENTO

O SACRO IMPÉRIO RUBERIOS



Grande Santo
Arnaud Bauman
do ar



Grande Santo/Nobre da luz
Renard Jester



Grande Santo
Litus
da água



Grande Santo
Bacchus
da terra



Grande Santo
Fritz
do vento



Grande Santo
Garde
do fogo



Grande Santo/Captã Dos Crusados
Hinata Sakaguchi

Divindade **Ruminas**

A mais forte divindade
no Ruminismo;
A única seita de Hinata.

Os Sete Sábios Sagrados

Um grupo lendário
da Igreja Sagrada.
Do oeste, cada um deles
um iluminado intensamente
poderoso encarregados de
criar e ensinar
aspirantes a heróis.



Grande Santo/"Fúria do mar"
Sábio de Batalha
Glenda



Grande Santo/
"Rochedo Gigante"
Sábio de batalha
Grigori



Grande Santo/
"Céu Azul" Sábio de batalha"
Sare

PRÓLOGO: MEMORIAL DO NASCIDO DA MAGIA

Clayman estava morto. E quando Laplace deu a notícia ao grupo reunido antes dele, a reação foi um silêncio atordoante.

"Você mente! Não tem como isso acontecer!"

Isso era Footman gritando freneticamente agora, mas ninguém conseguia ver as coisas do jeito dele. Laplace sempre foi tão indiferente, tranquilo, nunca expressando nenhuma de suas verdadeiras emoções. Mas seu rosto disse tudo. Este não era o curinga que todos eles conheciam - ele estava literalmente baixando a cabeça de vergonha diante deles. Era tudo que eles precisavam ver para saber que Clayman estava realmente morto.

"... Ontem à noite, a noite do Conselho de Walpurgis, perdi minha conexão com Clayman," Kazaream declarou pesadamente enquanto Tear soluçava nas proximidades. "Minha conexão com alguém que eu via como meu próprio filho. Isso só poderia significar uma coisa para ele - morte. Eu mal queria admitir para mim mesma. Mesmo agora, Laplace, depois do que você nos disse, estou cheio de uma recusa teimosa em admitir isso..."

"Este foi o meu erro", lamentou um menino de cabelos pretos. "Eu pensei que os lordes demônios eram coisa de criança. Eu precisava ter mais cuidado. Reúna mais informações e aja".

Havia dez lordes demônios ao todo, olhando para o mundo de cima de seus picos elevados. Mas mesmo em um território tão inebriante, cada um deles tinha diferentes pontos fortes e fracos. A aplicação aparentemente bem-sucedida de Clayman da Dominação Demoníaca na mente do lorde demônio Milim o fez esquecer esse fato vital - e pior ainda, o levou a acreditar que ele poderia governar todos os seus companheiros Lordes. Foi muito precipitado da parte dele.

"Se você vai colocar dessa maneira", respondeu Laplace, aliviando o clima com um tom de brincadeira, "fui eu que sugeri ao cara. Nunca pensei por um momento que ia acabar assim, não, não que isso importe agora. Além disso, você tem que admitir - Clayman era muito estúpido para o seu próprio bem desta vez. Eu disse a ele para não baixar a guarda, mas ele se empolgou e explodiu em cima dele. Tudo que há para fazer."

"Laplace!" rosnou Footman. "Você não pode falar dele assim!"

"Estou apenas dizendo a verdade. Ele estava fraco, ele se empolgou e agora está morto."

"Laplace !!"

Deixando sua raiva dominá-lo, Footman deu um golpe em Laplace. Seu punho cravou-se na bochecha de seu alvo; Laplace não se preocupou em se esquivar. Mas foi só isso. Laplace permaneceu onde estava, seus olhos girando em direção ao seu agressor.

"Oh, o quê, você quer me bater, Footman? Bem, fique à vontade! "

Ele deixou escapar um sorriso tranquilo enquanto zombava de Footman, quase desafiando-o a concentrar sua raiva nele. Kazaream viu através dele.

"Pare com isso, vocês dois!" ela rugiu, parando os dois. "Esta é uma ocasião triste para cada um de nós."

"Ela está certa", acrescentou o menino. "Por que você está bancando o bandido sozinho aqui, Laplace? Isso não é típico de você. Se alguém deve desempenhar esse papel, deveria ser eu por contratar todos vocês."

"Ah..." Agora Footman percebeu isso. Laplace o estava provocando de propósito. "Minhas desculpas, Laplace."

"... Nah, está tudo bem. Mas você sabe, amigo - e você também, presidente - você com certeza é mau, não é? Estou tentando ser o cara mau aqui, então que tal não deixar o gato fora da bolsa?"

Ele esfregou a bochecha enquanto continuava a reclamar. E algo sobre a visão era tão cômico que realmente iluminou o clima - mesmo que um pouco.

De volta ao controle de suas emoções, os nascidos na magia discutiram o que fazer a seguir. Lamentar a desgraça de tudo isso, raciocinou Kazaream, não faria nada para realizar os objetivos de Clayman. Suas conversas ficaram mais severas, mais sérias.

"... Eu não poderia te dizer o que aconteceu lá, mas como o Lorde Demônio Valentine disse, Clayman definitivamente morreu durante o Conselho. Ele não mencionou quem fez isso, no entanto..."

"Pena que não poderia ter vencido ele..."

"Não, Laplace. Estou feliz em ver você ainda respirando, pelo menos. "

"Ahh, eu apenas tive sorte. Acontece que era a lua nova, e sendo um vampiro, Valentine estava no limite inferior de sua força. Nós estávamos em um lugar sagrado para arrancar. Muita santidade preenchendo a atmosfera. Essa é a única razão pela qual meus ataques funcionaram."

Ninguém duvidou das palavras de Laplace. Laplace só conseguiu derrotar Valentine, cuja força estava no mesmo nível do Kazaream do passado, graças a vários fatores sobrepostos trabalhando a seu favor. Além disso, Laplace perdia apenas para Kazaream em força bruta. Seu papel como vice-presidente dos Palhaços Moderados não era um título vazio - ele tinha força para apoiá-lo. Foi por isso que todos na sala aceitaram tão prontamente a vitória surpreendente de Laplace - e, portanto, as conversas continuaram, sem que ninguém percebesse a mentira espreitando entre suas palavras.

"Este é um verdadeiro enigma, no entanto ..."

"Você poderia dizer isso," Kazaream murmurou. "Perdemos a base de operações que demos a Clayman, suas forças, seu tesouro ... tudo. Uma perda impressionante."

O menino concordou com a cabeça.

"O que você quer dizer?" Perguntou Tear. "Se os lordes demônios mataram Clayman ou não, ainda temos sua sede, não é? "

"Eu sei que as forças de Clayman foram derrotadas", acrescentou Footman, "mas ainda temos todas as chances de nos reagrupar e atacar novamente, não? Ainda temos Adalman, aquele Santo doido, patrulhando as terras. Um rei wight como ele é tão forte

quanto qualquer um de nós - e a maldição que você lançou sobre ele é tão ativa como sempre, não é, presidente? "

Kazaream trocou olhares com o garoto antes de abrir a boca lenta e dolorosamente. "O complexo que concedi a Clayman caiu ontem, no decorrer de uma única noite. Esse lodo, de todas as pessoas, enviou uma pequena força de assalto para capturá-lo."

"Huhhh?" Laplace reagiu.

"Não!" Gritou Tear.

"Você está brincando comigo!" Footman protestou. "Então, o nascido na magia que vi naquele campo de batalha nem tinha toda a força à disposição de Rimuru ... Ah, espere um minuto." Ele ergueu os olhos por um momento. "Espere, espere, eu me lembro daquele cristal ..."

"Certo." O menino concordou. "As imagens que Laplace tirou— Você viu os ogros magos lá, não foi? Acho que é seguro dizer que cada um deles sozinho é uma ameaça especial de grau A no campo de batalha." Footman ficou em silêncio, boquiaberto.

"...Sério?" Tear sussurrou. Ninguém respondeu.

"Apesar de tudo", relatou Kazaream, "aquele lodo Rimuru estava na batalha. Suponho que ele lançou aquela luta sobre nós como um estratagema para que ele pudesse capturar os aposentos de Clayman sozinho. Para um slime de seu calibre, não é impossível imaginá-lo rompendo nossas linhas defensivas. "

Agora o resto da sala estava começando a perceber o quão ameaçadora era a situação.

"É por isso que", disse o menino, "acho que precisamos reconsiderar nosso objetivo".

Com a maioria de suas forças militares desaparecidas, ele raciocinou, quaisquer movimentos estratégicos deveriam ser evitados por enquanto. A morte de Clayman por si só foi um sério golpe psicológico para todos que o conheciam. Mas, felizmente, eles não perderam tudo. Eles ainda tinham recursos inexplorados para espalhar o risco, assim como o grupo que haviam implantado nas nações ocidentais. Além disso, a influência política que eles exerciam nos bastidores com esses dois grupos ainda era tão forte como sempre. Talvez eles não tivessem força física, mas tinham especialistas em coleta de informações implantados em todo o país, criando antenas para avaliar a direção de cada nação.

Para o menino, que começou do nada e chegou até aqui, ainda era possível encenar uma reviravolta. E foi por isso...

"... Por enquanto, precisamos nos calar. É uma pena sobre Clayman, mas não temos poder suficiente para tentar nos vingar dos Lordes Demônios. Se quisermos alcançar nosso objetivo final de conquistar o mundo, acho que precisamos ser pacientes por enquanto."

Seu público concordou com a cabeça.

"É verdade. Fizemos grandes avanços nos últimos dez anos.

Talvez tenha plantado as sementes da arrogância dentro de todos nós."

"Sim. É por isso que Clayman meteu na cabeça todo aquele absurdo..."

"Certo. Odeio dizer isso, mas fazer qualquer coisa precipitada agora pode tornar as coisas ainda piores."

"Hesito em aceitar, mas admito que é a nossa melhor opção por agora..."

O menino riu um pouco quando todos os nascidos na magia concordaram. "Ha-ha-ha! Oh, me dê um tempo, Footman" ele riu, dando tapinhas em seu ombro. "Eu ainda tenho todos vocês - as melhores cartas em minha mão. Não posso me dar ao luxo de perder vocês por causa de um tiro imprudente no escuro também."

Isso era algo que ele realmente queria dizer e também a principal razão por trás de sua decisão. Ele precisava ter certeza de que todos estavam na mesma página que ele, ou então ele temia que pelo menos um deixasse sua raiva tomar conta deles. Footman sabia disso muito bem - e sabia que tinha de aceitar.

"Eu sei, amigo. Melhor guardá-lo dentro por enquanto, para que possamos deixá-lo explodir completamente mais tarde."

Ele entendeu isso. Perder a calma e começar uma luta com um grupo de lordes demônios simplesmente significaria o fim de sua vida. Ele teve que aceitar o raciocínio do menino.

O menino, apreciando isso, olhou para os nascidos na magia reunidos diante dele. "Mas, ei, não é divertido ser o saco de pancadas o tempo todo, certo? Talvez não façamos nada, mas podemos dizer muitas coisas. Esse slime tomou Clayman por tudo que ele tinha, e acho que sei como retribuí-lo um pouco."

Ele deu um sorrisinho sinistro.

"O que você quer dizer?" Perguntou Kazaream.

"Há algo incomum sobre esse slime", respondeu o menino, sorrindo de alegria. "Em apenas alguns anos, ele construiu uma força nova e massiva. É difícil para mim acreditar e, em qualquer situação normal, nunca quereríamos desafiá-lo. Então vamos esperar e ver um pouco, hein? E para fazer isso, tenho algo que quero implantar."

"Oh, ótimo." Laplace encolheu os ombros. "Outro pequeno esquema seu? Pelo menos é melhor que você me mandando usar algum outro truque insano, como você costuma fazer. Espero poder ficar na plateia para este, obrigado."

Por enquanto, os nascidos na magia estão se retirando dos olhos do público, descendo para uma espécie de escuridão primordial - afiando suas presas para o dia fadado da vingança, sempre que ele vier.

CAPÍTULO 1

DEMÔNIOS E ESQUEMAS

Assim que decidimos pelo nome Octagrama para nós mesmos, Mizery e Rain, as empregadas de cabelos verdes e azuis a serviço de Guy Crimson, prepararam uma refeição extravagante para todos nós. Eles estavam vestidos com roupas de empregada vermelho-escuro, e suas habilidades na cozinha, eram inigualáveis.

Como Ramiris me disse, o propósito original do Conselho de Walpurgis era permitir que lordes demônios trocassem informações. Como um vestígio disso, talvez, o espaço em que estávamos apresentava uma sala separada ... uma espécie de lounge casual, pode-se dizer. A participação não era obrigatória, e todos os lordes demônios faziam suas próprias coisas - alguns saíram imediatamente após o término da reunião, alguns permaneceram por tempo suficiente para o jantar e outros passaram o tempo conversando no lounge.

Eu fui pela comida. Você não tem uma chance como essa todos os dias e, honestamente, considerando o quão mais poderoso Guy era em comparação com o resto de nós, eu queria ver como era sua dieta. A refeição resultante foi mais primorosamente deliciosa do que eu jamais poderia imaginar. Cada prato era uma descoberta nova e surpreendente, o melhor de seu tipo em todo o mundo, e enquanto eu me demorava em cada um em devaneio:

<<<Relatório. Análise de componentes concluída. Agora é possível recriar as receitas de ensopado de tigre preto, galo de sálvia grelhado, sorvete de pêssego dourado e bife de dragão terrestre assado.>>>

Roubei todas as receitas. Isso me faria mal? Parecia meio injusto, não que eu realmente entendesse o que os fazia funcionar. Roubar faz com que pareça ilegal ou algo assim. Isso foi apenas coleta de informações. Essas receitas pediam carne de monstros com classificação A ou superior, que você não vê exatamente entrando na cidade todos os dias. Mas, assim que tivesse os ingredientes certos, acho que saberia como prepará-los agora.

O banquete foi encerrado com uma abundante seleção de frutas frescas. A propósito, seis de nós estávamos à mesa - eu, Guy, Milim, Ramiris, Dino e Dagrue. Valentine e Leon partiram há muito tempo.

Parei por um momento para advertir Milim por me enganar enquanto ela se empanurrava. Ela ainda estava se fingindo de boba, mas eu precisava dar a ela um gostinho da realidade. Enquanto isso, fiz Karion e Frey me prometerem que todos discutiríamos o futuro mais tarde. Depois de limparmos após a guerra, imaginei que seria consultado sobre o próximo trabalho de reconstrução da cidade. Esta seria uma nação totalmente nova, uma com Milim à frente, e eu pretendia abordar essas discussões para que me beneficiassem o máximo possível.

Ramiris ainda estava me incomodando sobre a mudança para minha cidade natal. Recusei-a categoricamente, é claro, mas ela não desistia. Você podia ver nos olhos dela. Achei que Treyni seria bom o suficiente para acalmá-la um pouco para mim, mas eu tinha a suspeita de que Treyni amava mimar Ramiris mais do que qualquer outra coisa.

Parecia que era praticamente para isso que ela vivia, então me lembrei de não esperar muito, pois resolvi ficar de olho neles.

Dagrue e Veldora pareciam estar se dando muito bem, e Guy e Dino estavam travando uma conversa amigável. Decidi oferecer a todos eles um pouco do brandy mundialmente famoso de Tempest, destilado de nosso próprio vinho. Parte dos meus esforços de destilação, você pode dizer. Espalhar a palavra sobre como éramos uma nação útil iria lubrificar as engrenagens da diplomacia mais tarde. Isso é verdade quer você esteja lidando com um lorde demônio ou com seu vizinho.

"Não é ruim."

"Bem, bem, olhe para isso..."

"Hack! Tosse, tosse, tosse! Cara, isso é muito forte..."

Talvez fosse álcool demais para Dino aguentar, mas Guy e Dagrue gostaram. Então, por favor, não beba tudo primeiro, Veldora? Eu tinha um estoque bastante decente restante no meu estômago, mas não o guardei lá apenas para que Veldora pudesse engolir tudo. E Milim imediatamente agarrou o conhaque também, é claro. Eu não a deixei ter nenhum. Você sabe que ela seria uma bêbada furiosa. E considerando como ela me enganou, eu tive que colocar meu pé neste.

"E está bom para mim, mmmmmm?"

Ramiris, entretanto, já estava embalando preciosamente seu copo, três folhas ao vento em um piscar de olhos. Deixei a frenética Beretta e Treyni lidar com ela. Isso foi realmente bom para mim. Se ela ficasse sóbria e sem distração esta noite, há todas as chances de ela ter tentado me seguir de volta a Tempest.

Portanto, as coisas estavam a todo vapor em pouco tempo neste banquete, e decidi me despedir antes que Ramiris acordasse de seu estupro. Foi um final e tanto para o Conselho de Walpurgis - nem um pouco o que eu esperava, mas estou feliz que minha preocupação foi em vão.

Tinha se passado, para dizer o mínimo, vinte e quatro horas agitadas. Walpurgis começou ao bater da meia-noite; quando terminamos, já era início da tarde do dia seguinte.

Em um flash, eu estava de volta a Tempest. A viagem até lá foi uma coisa, mas com o Dominação espacial, a jornada de volta foi um estalo. E, ao contrário de antes, minha nação não se desintegrou na minha ausência - o ânimo estava alto, tudo funcionava bem e eu estava tremendamente aliviado. Todas as nossas forças mantiveram o alerta máximo, assim como eu ordenei. Eles estavam todos mais refinados agora, contribuindo para a segurança nas ruas mais do que nunca. Eu não tinha esquecido nada. O sistema de segurança da cidade, inspirado na polícia que eu conhecia na Terra, parecia ser um sucesso decente.

Ao observar tudo isso, um pensamento passou pela minha mente. Você sabe, as defesas deste país sozinhas poderiam destruir uma ou duas nações por si mesmas, não poderiam? Afinal, quase todas as soldas deixadas no serviço de defesa equivaliam a uma classificação B. Uma besta mágica normal não ousaria se esconder por perto.

No geral, o estado de lei e a ordem realmente se firmaram por aqui. Mas isso me deixou preocupada com os monstros saindo da cidade, potencialmente causando estragos em outro lugar. Talvez seja melhor, pensei, verificar isso. Então arrastei Veldora e Shion de volta à cidade, cavalgando nas costas de Ranga.

No momento em que entrei na cidade, os moradores locais e os soldados patrulheiros imediatamente se ajoelharam na beira da estrada, formando um caminho para eu seguir. Foi tudo coreografado com tanta habilidade. Não tinha ideia de quando aprenderam a fazer isso. O que há com isso? Eu pensei - apenas para encontrar Diablo se aproximando de mim do outro lado do caminho. Ele me deu um sorriso sincero, repleto de alegria, enquanto trocava olhares com Rigurdo.

"Bem-vindo de volta, Rimuru-Sama!"

"Nos enche de alegria saber de sua introdução no Octagrama! Estou tão feliz em vê-lo de volta aqui em segurança!"

Apreciei isso de Rigurdo e Diablo, sim, mas ... sério, o que está acontecendo aqui? E como vocês sabiam que eu fui coroado um lorde demônio? Essa deve ser a primeira vez que alguém usa o termo Octagrama neste mundo também. Eu deveria saber - eu pensei nisso sozinho. As perguntas continuaram se acumulando. Diablo não deveria estar conquistando o Reino de Farmus agora? Por que ele estava aqui convencendo toda a cidade a fazer este pequeno número de dança para mim?

Começando a me sentir um pouco envergonhado com tudo isso, finalmente decidi perguntar.

"É simples, Rimuru-Sama", respondeu o sorridente Diablo. "Pedimos a Lorde Veldora para nos manter atualizados."

Eu olhei para Veldora. Ele imediatamente desviou os olhos. Cara. Vamos lá, cara. Não sei do que ele é culpado ainda, mas ele é culpado de alguma coisa.

Depois de apertar um pouco os parafusos dele, Veldora rapidamente revelou a verdade. Acontece que ele concordou em bancar o informante Tempest em troca de três pratos de sobremesa na próxima refeição - e ele cumpriu sua parte do acordo, contando a Diablo sobre tudo o que aconteceu no Conselho.

Agora fazia sentido - por que eles sabiam que eu era um lorde demônio e sobre o nome Octagrama que adotamos. Talvez eu devesse elogiar Diablo por suas habilidades de coleta de dados. Mesmo que uma pessoa fosse inteligente o suficiente para considerar pagar alguém tão poderoso quanto Veldora, apenas alguns poucos se atreveriam a tentar. Claro, Veldora merece muito crédito por realmente concordar com esse absurdo, mas ainda assim, gosto desse tipo de comportamento proativo. Se todas as partes envolvidas estivessem satisfeitas, não vi necessidade de insistir nisso.

Ainda...

"Veldora, você ainda precisa comer?"

"Q-que tipo de bobagem é essa, Rimuru?! Não é uma questão de precisar comer ou não. Eu como porque quero. Você dificilmente precisa comer, não é?"

Gah!

Ele tinha razão. Eu não tenho muita perna para ficar em pé aqui. A culinária de Shuna havia melhorado aos trancos e barrancos ultimamente, e tínhamos uma variedade de sobremesas em oferta atualmente. Conseguimos recriar perfeitamente os bolinhos de creme que encontrei naquele café em Ingrasia, e estávamos até inventando coisas como pudim de creme agora. A maior variedade de bebidas alcoólicas disponíveis também contribuiu para a invenção de novos deleites tentadores.

Eu estava pedindo para Yoshida, o dono do café, ajudar com isso, desenvolvendo novas receitas e assim por diante; ele concordou prontamente, feliz por ter acesso às bebidas que preparamos. "Agora", disse ele alegremente, "acho que posso fazer um monte de coisas que não podia antes." Já tínhamos alguns pratos de teste preparados para nossas mesas de jantar; Veldora tentou alguns deles durante a celebração, logo depois que eu o ressuscitei, e os resultados pareceram que honestamente chocaram o cara.

Tem certeza de que deveria comer comidas assim tão facilmente, Veldora? E tudo o que precisei para fazer Milim focar sobre minhas mãos foi um pouco de mel... Sabe, talvez eu pudesse conquistar o mundo com uma cozinha bem abastecida em vez de todas essas forças militares.

Enquanto eu pensava sobre isso, Shion e Diablo estavam trocando algumas palavras um com o outro.

"Você serviu como guardião de Rimuru-Sama, não foi?"

"Claro que sim! E graças a isso, agora todos sabemos que você não é necessário enquanto eu estiver por perto. Mas e a tarefa que Rimuru-Sama lhe deu?"

"Eh-heh-heh-heh-heh ... Está tudo bem. Pretendo informar Rimuru-Sama sobre isso pessoalmente."

Seus sorrisos nem chegaram aos olhos; a rivalidade ainda era tão intensa como sempre, eu podia ver. Se eu os deixasse sozinhos, eles fariam isso o dia todo.

"Gente, vocês podem parar com isso?"

"Sim." Rigurdo assentiu. "Tenho certeza de que Rimuru-Sama está cansado. Eu acredito que Haruna tem uma refeição preparada para todos vocês. Podemos conversar assim que você estiver devidamente atualizado."

Obrigado, Rigurdo. Estou amando esse novo ar de autoridade que você está transmitindo.

Então, pedi que ele me guiasse pela cidade.

Todos por quem passamos estavam sorridentes, prontos para entrar no modo de festa em um piscar de olhos, mas Benimaru e sua equipe ainda não haviam voltado de sua missão. A celebração completa pode esperar até mais tarde. Por enquanto, eu poderia descansar sabendo que um problema espinhoso, pelo menos, estava resolvido.

Assim, decidi mergulhar na minha banheira de água termal, saborear a comida que Haruna preparou para mim, recarregar minha mente e ouvir o relatório de Diablo. A batalha com Clayman terminou em vitória total para mim, e isso apenas deixou o estabelecimento do novo reino de Youmu e nossa futura disputa com a Santa Igreja Ocidental para se lidar. Haveria novas negociações a serem consideradas em breve -

com o Reino da Besta da Yuurazania, com a Nação Alada de Fulbrosia, com os Adoradores do dragão que adorava Milim - mas todas pareciam prestes a terminar em termos amigáveis, então não havia necessidade de se preocupar muito sobre eles agora.

“Então”, perguntei a Diablo enquanto apreciava um pouco de chá após o jantar, “o que você tem feito? Eu pedi a você para destruir o Reino de Farmus e instalar Youmu como seu novo rei. Se você abandonou o emprego e voltou para cá, devo presumir que isso significa que você precisa de mais recursos?”

Eu estava de volta à forma de gosma pela primeira vez em muito tempo, relaxando no colo de Shion enquanto apreciava a redondeza de seus seios sobre a minha cabeça. Acho que isso fez minha pergunta soar ainda mais serena do que eu pretendia. Se Diablo precisasse de ajuda, imaginei que alguém como Soei poderia fornecer. Tínhamos alguma margem de manobra novamente para variar; não há necessidade de fazer Diablo se defender sozinho.

Shion estava rindo acima de mim, falando algo como “Oh, eu diria que ser seu buscador de chá é o trabalho ideal para Diablo, meu senhor. Permita-me conquistar aquele reino em vez disso!” e assim por diante, mas eu a ignorei. Eu simplesmente não conseguia vê-la à altura da tarefa. Provavelmente era sua maneira de ajudar Diablo, mas eu não estava ouvindo - e como descobri, não era necessário.

“Não, Rimuru-Sama,” ele disse enquanto enchia minha xícara, “nenhum recurso será necessário. Tudo está ocorrendo perfeitamente e de acordo com o plano.”

Beber chá na forma de slime foi um pouco complicado, então simplesmente decidi me recostar e desfrutar do aroma enquanto me preparava para receber seu relatório. Ahhh, bliss. Uma felicidade que terminou abruptamente com a próxima coisa que ele disse.

“Primeiro, restaurei todos eles à sua condição original. Reduzi-los a pedaços inertes de carne estava se revelando bastante, ah, inconveniente.”

Lajes de quê?! Do que ele está falando? Shion estremeceu um pouco, percebendo minha confusão. Espere, era esse o método de interrogatório dela ...? Hoo garoto.

Melhor desligar minha imaginação antes que as coisas fiquem muito perigosas. Eu tinha feito uma visita à sala de interrogatório exatamente uma vez, alertando-a para não “ir longe demais” com os três prisioneiros que mantínhamos lá, mas ... bem. Eu honestamente não me importava se Shion os matasse, naquela época, então eu não forcei muito o assunto. Um pouco tarde para me arrepender disso agora, suponho.

As coisas já pareciam arriscadas aqui, mas mantive uma cara corajosa, escondendo minha turbulência enquanto encorajava Diablo a continuar.

A primeira coisa que Diablo fez, conforme explicou obedientemente a Rimuru, foi restaurar a saúde do arcebispo da Igreja Reyhiem e do feiticeiro do palácio Razen.

Isso foi conduzido no caminho para Farmus, em duas carroças cercadas por uma equipe de guardas montados. Diablo estava sentado com os três prisioneiros em um dos vagões - bem, “com” não era exatamente certo, porque embora o vagão pudesse acomodar confortavelmente seis passageiros, Diablo era a única figura visível dentro dele. Os outros três foram embalados em caixas no chão. Como, bem, pedaços vivos de carne.

O que Shion fez foi transformá-los em uma forma quase horrível demais para descrever, algo muito distante de qualquer coisa reconhecidamente humana. Ela tinha feito isso em pequenos passos incrementais para garantir que ninguém morresse, expondo lenta e repetidamente sua musculatura ao ar externo, raspando delicadamente a carne de seus ossos. Para colocar de forma menos delicada, Shion estava usando esses três para ajudá-la a aprender como filetar seres humanos vivos - garantindo que os participantes não sentissem nenhuma dor física. Esta foi a Master Chef, a habilidade única de Shion, que os levou à beira da morte, apenas para reanimá-los com a poção de cura para que ela pudesse começar sua pesquisa desde o início.

A visão e a sensação de ter isso repetido continuamente, vendo seus corpos serem desmontados e remontados - tudo sem dor - quebrou os três para sempre. Dava para ver em suas expressões angustiadas - quando dava para ver seus rostos, com todas as outras entranhas e vísceras expostas no caminho.

Devolvê-los a Farmus assim, todos podiam dizer, era uma má ideia. Então Diablo começou a encontrar uma solução, embora com certa relutância. "Que dor", ele reclamou. "As leis que governam sua existência contínua foram tão distorcidas e distorcidas que a magia de cura quase não funciona com elas." Mas a experiência também abriu seus olhos para o poder das artes e outras habilidades únicas, algo que vai além da mera mágica. Mesmo com seu conhecimento quase completo de magia e suas regras neste mundo, ele encontrou uma nova surpresa para brincar. Isso o encantou.

Assim, naquela carroça rodando seu caminho para Farmus, Diablo baniu com sucesso os restos da força de Shion quando aplicada aos três prisioneiros. Reyhiem foi o primeiro a ser revivido, seguido por Razen. Diablo não tinha uma ordem específica em mente para isso, mas quando chegou a hora de enfrentar o Rei Edomalis de Farmus, ele parou.

"Oh, obrigado, obrigado...!"

Foi Reyhiem quem encontrou sua voz primeiro.

"Mas chega de falar sobre nós," Razen acrescentou. "Meu rei ... Por favor, traga meu rei de volta ao que ele era ..."

Diablo recompensou essa lealdade cega com um olhar inquieto ... e riu.

"Ee-hee-hee-hee-hee ... Você, me pedindo favores? Você entende que o pagamento por isso é caro, muito caro?"

Havia bondade em seu sorriso - mas nem um pinga de calor em seus olhos.

"Ah ... N-não, eu ..."

Razen empalideceu de medo e arrependimento -

-E então ele se lembrou. Diablo, sentado calmo e composto na frente dele, não era um demônio com quem se brincar. Um Arqui-Demônio - ou realmente, nada tão acessível quanto isso. Um Arqui-Demônio seria uma ameaça, o suficiente para talvez significar a ruína para qualquer nação menor que ele visite. Foi assim que eles ganharam a classificação A Especial, qualificando-se para o status de Calamidade. Sua força mágica fez qualquer esforço indiferente para dobrar a barreira mágica à sua vontade. A ferocidade de sua aura poderia explodir as fortificações defensivas de uma cidade inteira em um único ataque. Tudo isso, mais feitiços mágicos que destruíam qualquer

coisa que encontrassem. Qualquer aventureiro que não tivesse pelo menos um A não tinha chance de lidar com um Arqui-Demônio - simplesmente ficar na frente de um estaria perdendo suas vidas. Mesmo Razen hesitaria em confrontar um.

Mas isso nem se compara a Diablo. Não parecia haver nenhuma aura vindo dele; ele parecia meramente humano. Apenas seus olhos eram únicos. Um olhar e eles eram inesquecíveis, como luas douradas na calada da noite com faixas vermelho carmesim no meio. Era assustadoramente assustador, mas por outro lado, ele não era diferente de ninguém - o que significa que ele poderia simplesmente caminhar por qualquer fortificação que uma cidade pudesse usar para bloquear a abordagem de um demônio menor.

Se os humanos tinham alguma vantagem sobre os demônios, era no conhecimento e na cautela. Monstros também podiam ser inteligentes, mas quanto mais espertos eram, mais queriam exibi-los - geralmente na forma de sua aura, que usavam como uma espécie de cartão de visita dirigido por magia. Foi isso que tornou as barreiras sensíveis a tais ondas de energia tão eficazes contra eles. Mas e um monstro que escondeu sua aura? Uma calamidade que acaba de surgir, no meio da rua? Razen nem queria imaginar esse cenário.

Um demônio quebrando uma barreira mágica, embora lamentável, poderia pelo menos ser antecipado. Com isso, você ganharia tempo para fortalecer suas forças e lançar um contra-ataque. Mas se aquele demônio pudesse ignorar a barreira inteiramente ... qualquer um poderia ver que não era motivo para risos. Qualquer monstro como aquele teria nível de demônio arquitectónico ou superior. Esse foi Diablo, um dos primeiros Demônios Primordiais.

Mas havia algo ainda mais assustador do que isso. Esse foi o fato de que Diablo, este demônio antigo e temível, estava em servidão a outro mestre. O mestre de todos aqueles monstros, com olhos dourados impressionantemente bonitos e cabelo azul prateado - brilhando tão forte que você quase podia ver através dele. Fugitivo, mas possuindo um poder além do reconhecimento de qualquer pessoa. Alguém digno de ser chamado de Lorde Demônio.

Sua mente se encheu de puro terror enquanto observava esse senhor massacrar um exército de vinte mil, mas quando se encontraram depois, ele sentiu uma emoção diferente. Quando Razen estava sendo levado como prisioneiro de guerra, a maneira como este Lorde Demônio o considerava ... Era como olhar para uma pedra na estrada. No momento em que aqueles olhos dourados o avistaram, Razen estava praticamente intoxicado. A dor que atormentava seu corpo se foi, o medo da morte iminente. E então ele entendeu. Existem coisas neste mundo que nunca foram feitas para serem tocadas. Uma voz do céu estrondando "Não exagere." Deve ter avisado Razen então. Não conte com suas chances.

Assumir um ser que conta com um Demônio Primordial entre seus servos - não é de se admirar que sua nação tenha caído. Para um lorde demônio como aquele, destruir Farmus com uma mão seria muito simples.

Razen se lembrava de tudo. Ignorando os balanços e sacudidas da carroça, ele se levantou e se ajoelhou diante de Diablo.

"É claro que eu entendo. E eu espero que eu possa ... er, que você me permita me juntar a você mesmo como seu servo mais humilde! Juro que meu corpo e minha alma são seus para utilizar. Então, por favor, tenha pena do Rei Edomalis..."

Ele estava apostando toda a sua lealdade neste pedido. Diablo o cumprimentou com um aceno plácido.

"Muito bem. Suponho que mesmo alguém como você é considerado relativamente poderoso pelos padrões humanos. Tenho certeza de que você tem seus usos. Além disso, não tinha intenção de matá-lo, a menos que Rimuru-Sama me ordenasse. Terei o maior prazer em libertá-lo para você. Mas..."

Porém, se o monarca quisesse voltar a ser como ele se lembrava, ele teria que trabalhar para isso. Ele precisaria ser mostrado à nobreza do reino, na forma horrível em que estava agora, para mostrar ao mundo a tolice de dobrar um arco contra o Rimuru, a quem Diablo era tão devotado. Razen esperou nervosamente que Diablo continuasse, enquanto Reyhiem estava apavorado demais com a atmosfera opressiva para se mover um centímetro.

"Mas vou deixar isso passar apenas uma vez. Dependendo do seu comportamento futuro, não apenas a vida do seu rei, mas o próprio sopro de existência que sopra sobre a terra de Farmus pode ser extinto. "

Ele quis dizer isso literalmente. A vontade de Diablo - ou seja, a vontade de Rimuru - deveria ser seguida, ou então. Razen, Reyhiem, e até mesmo o Rei Edomalis em sua forma exposta, torcida e encaixotada, todos sabiam a intenção por trás da declaração. Todos os três eram tolos, mas não eram idiotas. Quer gostassem ou não, eles entenderam que Diablo não hesitaria em agir contra essa ameaça. A única maneira de eles permanecerem vivos, estava claro agora, era dando a Diablo seu apoio total.

"Claro senhor! Dê-nos qualquer ordem que você procura! Vamos cooperar com o melhor de nossa capacidade!"

Reyhiem jogou a cabeça perto do chão em uma reverência humilhante, a um fio de cabelo de lambar as botas de Diablo.

"Você tem nossa lealdade, meu senhor!"

E Razen já havia se decidido. Se o rei estava seguro, pouco importava agora. A única coisa que manteve Farmus, e sua linhagem real, seguros por tanto tempo foi o orgulho de Razen por seu trabalho. Até Edomalis, em toda a sua angústia e desespero, podia ver isso. Agora, Razen o havia abandonado - e, portanto, abandonado Farmus.

Mas o rei sabia que era a melhor escolha disponível. Desafiar o Lorde Demônio significava a destruição da nação. O rei Edomalis tinha duas opções restantes: jurar lealdade aos demônios ou tentar uma resistência e ser morto imediatamente. E o bom rei não era tolo o suficiente para tomar a decisão errada em um momento como este. Assim, em seu último ato oficial como líder do Reino de Farmus, ele tomou a decisão certa.

"Como o rei final de Farmus", declarou ele, com alguma relutância, mas ainda em voz alta e clara, "prometo que irei fornecer todo o apoio de que você precisar, Diablo."

Diablo tinha promessas de todos os três. Naquele momento, nos bastidores, sua habilidade de Tentador estava fazendo seu trabalho, garantindo que cada um estaria em sua servidão.

"Não se preocupe", o demônio sussurrou gentilmente com um sorriso. "Faça o que eu digo e me certificarei de que você não sofra por isso."

A terra de Farmus estava em um estado de confusão em massa naquele dia. Seu senhor, o rei Edomalis, havia retornado em estado de choque.

Lá, nas câmaras de audiência do castelo real, a nobreza reunida da nação ficou boquiaberta de horror. Lá, no topo do trono, uma caixa fora colocada com reverência sobre a almofada. Dentro havia ... um cubo de carne, uma mistura nauseante de geometria e biologia com o rosto do rei enterrado no centro. Ele estava vivo, seus olhos um pouco vidrados enquanto olhava para fora da caixa, mas totalmente consciente, no entanto.

"Shogo! Que loucura é essa? Por que Sua Majestade está em um estado tão miserável?!"

"E os outros dois? O que aconteceu com nossos exércitos reais?"

"E o Folgen?! O que nosso capitão cavaleiro está fazendo?! Como isso poderia ter acontecido com Razen supervisionando?!"

O pânico se espalhou quando os nobres começaram a gritar uns com os outros, tentando fervorosamente mascarar seu medo. Razen, assumindo a forma de Shogo, dificilmente poderia culpá-los.

.....

.....

...

Vários dias depois de perder o contato mágico regular, as pessoas que permaneceram no reino estavam em alfinetes e agulhas. Sua força orgulhosa e avassaladora de vinte mil não poderia ter sido derrotada, mas não havia como dizer que tipo de eventos inesperados podem ter acontecido. Não havia como ter certeza se seu rei estava seguro, mesmo - mais do que o suficiente para encher qualquer mente com dúvidas suspeitas.

No meio disso, Razen levou o Arcebispo Reyhiem de volta para casa, usando um Portal de dobra para transportar os dois de volta para a câmara do castelo. Uma sentinela que passava notou suas formas flácidas no chão de manhã cedo. Isso colocou os guardas do palácio em pânico enquanto se esforçavam para identificá-los - Shogo Taguchi, o outro mundo, e Reyhiem, arcebispo e confidente próximo de Sua Majestade. Os guardas ajudaram este último a se levantar, ainda confusos com tudo isso, antes de perceberem a caixa que o menino se esforçava para guardar em suas mãos.

Um deles olhou para dentro, despreparado para a visão. Ele era um oficial superior da guarda real, conhecido por sua coragem e frieza sob o fogo, mas nem mesmo ele conseguia conter os gritos de horror. Havia fios de alguma matéria orgânica não identificável conectando-se aleatoriamente de uma seção a outra, emitindo um fedor podre - uma visão distorcida, como arrancar todos os órgãos de um corpo e colá-los de volta ao acaso. O único governante do Reino de Farmus fora reduzido a uma criatura doentia, e ninguém poderia criticar aquele guarda real por gritar tão rudemente com ele. Atraídos pelo barulho, outros foram se procurar e reagiram da mesma forma; os

atendentes e ministros foram todos lançados no caos total com a transformação de seu senhor.

Alguns gritaram e soluçaram. Alguns se descobriram esvaziando os estômagos de medo. Alguns desmaiaram totalmente. Nenhum deles podia acreditar que este era seu rei. Mas isso era realidade. Quando eles finalmente ousaram chegar perto o suficiente, foi confirmado para sempre - esta era realmente Edomalis antes deles.

"O que você está fazendo?!" um dos ministros gritou. "Devemos ajudar Sua Majestade!"

Esse foi o catalisador. Imediatamente, todos entraram em ação. Os feiticeiros que ficaram para trás no palácio testaram todos os feitiços à sua disposição. Os sacerdotes de alto nível da Santa Igreja Ocidental foram convocados, cada um tentando sua própria magia de cura. Confrontados com este objeto de medo primitivo, eles tentaram desesperadamente restaurar o rei ao normal, rostos tensos com a visão doentia, tentando manter o juízo enquanto continuavam seu trabalho.

Mas nada funcionou. Não importa o que eles tentassem, eles não conseguiam salvar seu rei.

.....

.....

...

Agora Shogo havia recuperado a consciência. Ele foi imediatamente chamado para interrogatório.

Razen sentiu uma leve sensação de simpatia ali, diante de seus antigos camaradas. Sua fidelidade era totalmente com Diablo, e ele não hesitaria em traí-los agora. Todos eles enfrentariam seus destinos sozinhos, com base em suas próprias decisões - mas Razen sentiu apenas uma ponta de pena deles. Tudo isso foi sob as ordens de Diablo, incluindo sua inconsciência fingida. Tudo estava indo como planejado.

Como servo de Diablo, Razen recebeu uma instrução sobre o que seu novo mestre pretendia fazer com este reino. Ele entendeu perfeitamente o que precisava ser feito para atingir esses objetivos. Em uma palavra, esta terra se tornaria o brinquedo do Lorde Demônio. No momento em que Farmus foi selecionado como um tabuleiro de jogo com todos aqui como peões, a história do país como uma preocupação contínua chegou ao fim.

Mas isso não era necessariamente uma má notícia para seu povo. Quando informado sobre os planos do lorde demônio, Razen sentiu um amplo senso de esperança. Já em sua mente, ele podia ver a terra de Farmus crescendo mais próspera do que nunca. Se atingir esse objetivo significa derrubar o sistema atual em vigor, então que seja.

"Acalme-se! Este é Razen dentro deste corpo. Eu levei Sua Majestade de volta à segurança, com a ajuda gentil de um campeão de nossa causa."

"O que? Você não é Shogo?"

"O que aconteceu com...? Ah. Sim, agora entendo."

"Imagine, Razen, dentro daquele corpo insolente de Shogo! Isso vai levar algum tempo para se acostumar".

Apesar da confusão inicial, as pessoas na câmara estavam convencidas. Afinal, Razen era um grande mago.

"Mas você fugiu da batalha? Isso significa que nossas forças ... as forças de Farmus foram derrotadas ?!"

"O que aconteceu depois disso? Você não marchou de volta para o castelo simplesmente porque não conseguiu erradicar os monstros, não é?"

As perguntas dos nobres se tornaram uma torrente. Eles eram os líderes da nação, embora muitos deles secretamente (ou não tão secretamente) planejassem usar esta guerra como uma cobertura para os lucros que pretendiam obter dela. A derrota e as perdas financeiras que isso acarretava eram noções impensáveis.

"Silêncio, todos vocês! Devemos deixar Senhor Razen dizer sua parte!"

Foi o Marquês de Muller quem finalmente acalmou a multidão. Isso também fazia parte do plano. Diablo havia feito contato com ele na noite anterior por meio de uma conexão com Fuze, mestre da guilda para o reino de Brumund. As coisas estavam acontecendo exatamente como Diablo as havia retratado.

Razen começou explicando como o rei seria salvo. Um campeão nativo chamado Youmu aparentemente negociou com o senhor dos monstros, adquirindo um pouco de sua poção restauradora que ele logo traria de volta para Farmus. A notícia já havia sido enviada para os guardas do portão, prontos para receber o grupo de Youmu a qualquer momento.

Ele então passou para o que exatamente aconteceu com as forças Farmus. Ele não avançou muito na história antes que a câmara explodisse em gritos mais uma vez. Bastou duas palavras mágicas: Veldora renasceu.

"Isso - isso não pode ser ..."

"Aquele dragão maligno encontrou uma nova vida na terra dos monstros ...?"

"Não ... pensei que Veldora tivesse sido banido para sempre!"

"Não há tempo a perder. Devemos relatar isso à Santa Igreja e fazer com que eles enviem um grupo dos Cruzados de uma vez!"

"Está tudo acabado! Se Senhor Razen fala a verdade, não temos meios de resistência. As forças restantes em Farmus dificilmente são suficientes para colocar uma nova defesa!"

"Ele tem razão! Traga nossos cavaleiros de volta aqui imediatamente!"

"De fato. Se nossa ligação mágica com eles for cortada, devemos enviar um mensageiro para o General Folgen!"

"Não há tempo para essas bobagens! Devemos fugir desta terra antes que esse conhecimento chegue ao público em geral, ou podemos perder qualquer chance de fazê-lo!"

O caos e o terror reinaram. Alguns professaram a necessidade de contra-atacar; outros acharam conveniente abandonar o povo imediatamente e ir para o exílio. Muller silenciou todos eles com um rugido estrondoso.

"Chega disto! Quer nossos cavaleiros estejam vivos ou não, a situação permanece a mesma. O pânico não fará nada por nós, Senhor Hytta. Para onde você pretende fugir? Aquele Dragão da Tempestade é uma catástrofe para todos nós."

Os nobres recuperaram a compostura. A calma voltou por um momento, apenas para ser quebrada quando Razen continuou explicando o que havia acontecido naquela terra distante - a triste (e inteiramente inventada) tragédia de como toda a força Farmus havia desaparecido sem deixar rastros, após o renascimento de Veldora.

A história fez com que toda a nobreza presente se calasse. Ninguém disse nada. Era totalmente absurdo, tão difícil de acreditar, para todos. Logo, eles começaram a fazer perguntas a Razen, tentando lidar com a situação.

"S-Senhor Razen, tudo isso é verdade? Não temos ideia de onde algum deles está?"

"De fato. A batalha entre nossas forças e os monstros ressuscitou o dragão adormecido em seu domínio."

"Isso, isso não poderia ser! A Santa Igreja Ocidental declarou que ele seria selado para sempre! Você está dizendo que era mentira? "

"Não. Eles estavam certos - Veldora havia sido extinto deste mundo. Mas Dragões Verdadeiros nunca podem ser totalmente removidas. Eles simplesmente renascem em outro lugar. Surpreendeu a todos nós, entretanto, ver esse renascimento acontecer tão perto de nós e em tão pouco tempo."

"Então o que aconteceu com os sobreviventes, Senhor Razen?"

"Sim! O General Folgen ainda está vivo? Quantas forças ainda podemos contabilizar?"

Razen balançou a cabeça solenemente. Todos haviam morrido, graças a um Rimuru enfurecido - essa era a verdade. Mas ele tinha ordens diretas de Diabolo para descrever o destino de cada lutador como desconhecido.

"Qual o significado disso?"

"Como disse, não sei onde estão. Os cavaleiros e monstros que estavam lutando naquela terra desapareceram quando Veldora se reanimou. Nós somos tudo o que restou—"

"Ridículo!"

"Só para ter certeza, você quer dizer literalmente que eles desapareceram? Não está espalhado pela terra após uma derrota?"

"Nossas equipes de abastecimento estariam posicionadas atrás das linhas de frente.

Certamente eles devem estar seguros, pelo menos? "

Razen ficou em silêncio, os olhos fechados. Ver isso forçou todos a confiarem em sua palavra. Os cavaleiros foram todos embora. Um dos ministros caiu no chão, explodindo

em lágrimas. Foi ele quem perguntou sobre as equipes de suprimentos, em grande parte porque seu filho havia sido enviado em uma delas, sua primeira experiência de batalha. Mantê-lo longe da frente significava puxar todos os cordões que pudesse, mas o esforço foi em vão. Ele só concordou com sua implantação porque era para ser um ataque, uma jornada para apreender os ativos dos monstros e matar com abandono. E agora isso. O desespero veio de forma tão inesperada que o fez chorar quase instantaneamente.

Mas mesmo essa tragédia foi apenas uma em uma multidão. Aproximadamente 20 mil pessoas desapareceram em ação. Foi uma perda cataclísmica como nenhuma outra nação jamais viu - e por mais "desaparecidos" que estavam oficialmente, ninguém esperava que voltassem para casa tão cedo. Eles estavam praticamente mortos.

E agora todos eles haviam conectado aquele cataclismo em suas mentes com o renascimento de Veldora. Todos eles foram sacrificados para dar vida ao dragão. Para o próprio Veldora, isso nada mais era do que uma mentira odiosa, mas era exatamente o que Rimuru e seus conselheiros queriam. Diablo acabara de fazer uso magistral de Razen para manipular os pensamentos e mentes da nobreza Farmus.

Então, como se fosse uma deixa, passos soaram do lado de fora da sala do trono. Youmu e sua equipe haviam chegado - com Myulan como seu principal conselheiro, Grucius, seu guarda-costas principal, e o feiticeiro Rommel, seu secretário pessoal. Na retaguarda estava o próprio Diablo, vestido com suas melhores roupas de mordomo, mas exalando uma arrogância muito diferente de mordomo por todos os poros. Esta câmara não era o tipo de lugar em que alguém de origem inferior como um aventureiro pudesse entrar facilmente, mas Razen havia providenciado um guia para conduzi-los.

"Desculpe por ter demorado tanto", disse Youmu para Razen, "mas acho que finalmente consegui que o grandalhão enxergasse as coisas do nosso jeito."

Ele tentou manter a cabeça erguida como um estadista, mas seus hábitos de fala criados nas ruas mostraram-se menos fáceis de corrigir. Transformá-lo em nobreza não aconteceria da noite para o dia. Sua atitude por si só fez com que os outros nobres o questionassem.

"Quem diabos é você?! Você tem alguma ideia da sua grosseria, plebeu?!"

Apesar de ter sido informado de que o grupo de Youmu estava aqui para curar o rei, um dos ministros achou por bem repreendê-lo. Ele estava ciente de Youmu, o campeão, sim. A semelhança de Youmu foi transmitida, então o ministro sabia exatamente com quem ele estava falando. Não havia como confundir sua ExoArmor, também - mas nada disso importava para ele. Este era o castelo real, e as regras das ruas comuns não se aplicavam aqui. A língua casual de Youmu era inaceitável.

Esse Razen enervado. Ele virou um olhar cauteloso para Diablo, avaliando se esse discurso o ofendeu ou não. Se a nobreza não estivesse totalmente preparada para isso, Razen teria que assumir a culpa. Ele podia entender a raiva do ministro - era uma reação perfeitamente normal de se ter, como ele via - mas agora não era o momento para isso. Ele lamentou não ter sido mais meticuloso em sua orientação.

"Lorde Carlos," ele interveio, "por favor, espere um momento. Este grupo é aquele que nos salvou. Eles são os únicos que possuem a chave para resgatar Sua Majestade!"

"O que? Eles o salvaram, Senhor Razen? "

"Como o suposto defensor de nosso reino, Senhor Razen, isso dificilmente se parece com você. Qual o significado disso?"

Apesar das dúvidas dos nobres, Razen ainda era o mago mais poderoso de Farmus. Não havia como duvidar de seus poderes, e seu histórico na defesa do reino de ameaças externas se espalhou por centenas de anos. Suas palavras não deveriam ser tomadas levianamente, e por isso a nobreza embainhou suas espadas por enquanto. No entanto, essa resposta foi apenas um blefe em face do perigo mortal que esta nação enfrentava. Se Razen tivesse sido salvo, talvez houvesse uma maneira de todos eles também estarem.

Quando Razen abriu a boca para responder à pergunta, outra voz se juntou à conversa.

"Permita-me responder isso."

Era Reyhiem, o arcebispo. Ele fingiu ser ele mesmo apenas reviveu neste momento para vir em auxílio de Razen. Aliviado, Razen assentiu com a cabeça e se virou para Diablo, percebendo seu sorriso expectante.

"Sim? Como Senhor Razen foi resgatado, então? "

"Espero que ele já tenha contado a você sobre o despertar do Dragão da Tempestade", começou Reyhiem. "O campo de batalha foi intenso, veículos de ambos os lados se chocando uns contra os outros. Nosso lado era maior que o deles, mas os monstros tinham vantagem geográfica. Foi uma batalha muito mais difícil do que qualquer um de nós esperava, e houve muitas baixas de ambos os lados."

Sua voz ecoou pela câmara silenciosa enquanto ele continuava mantendo um olhar atento em Diablo para avaliar sua resposta. O caos no campo de batalha foi o que reviveu Veldora, e quando ele apareceu em cena, tanto humanos quanto monstros foram sacrificados em massa.

"Foi tudo o que Senhor Reyhiem e eu pudemos fazer para manter Sua Majestade protegida", disse Razen enquanto assentia. Ele teve o cuidado de enfatizar que não havia nada que ele pudesse ter feito para salvá-los.

"Exatamente, exatamente. Estávamos na retaguarda da tropa principal, assistindo em desespero enquanto a tragédia se desenrolava diante de nós. Ante ao Dragão da Tempestade, condenando nossas legiões à morte e esmagando tudo em seu caminho, todos nós fizemos nossas orações finais. Mas então, alguém se levantou para ficar entre nós e este mercador da morte."

Razen lançou um olhar para Diablo, ao qual Diablo acenou de volta, satisfeito. Era apenas o sinal que ele e Reyhiem queriam.

"Era ninguém menos que Rimuru-Sama, o mestre dos monstros."

"De fato, foi. Senhor Reyhiem e eu estávamos preparados para morrer, mas senhor Rimuru convenceu Veldora a acalmar sua raiva."

"Convencido? Ele realmente falou com o monstro?!"

“Seria suicídio estar diante de gente como Veldora. Ser exposto a toda essa magia mataria a maioria das criaturas.”

"Como ele fez isso?"

A nobreza ficou compreensivelmente surpresa. Se fosse possível argumentar com Veldora, talvez houvesse uma maneira de impedi-lo de devastar a terra. Eles olharam para Razen e Reyhiem com expressões esperançosas. Havia todas as chances de Veldora poupar Farmus, mas seria tolice esperar que isso acontecesse. Mas o que fazer então? Ninguém tinha resposta para isso. Agora que eles sabiam que uma força de vinte mil, incluindo o corpo de cavaleiros pessoal do rei, havia sido literalmente apagada da existência, ninguém foi imprudente o suficiente para sugerir confrontar o dragão. Se eles pudessem negociar com essa ameaça, essa seria a melhor solução para todos.

"Todos vocês estão cientes, eu presumo, que Rimuru-Sama também é o superintendente do Floresta de Jura?"

“Ou assim ele afirma, pelo menos”, reclamou um ministro. Diablo cumprimentou isso com uma carranca que imediatamente encheu Razen de alarme.

“Não é uma mera reivindicação, Ministro”, disse ele. “Eu testemunhei pessoalmente a cidade que os monstros construíram e, na verdade, é mais do que digna de servir como a capital de qualquer reino. Mas podemos discutir isso mais tarde. Apesar disso, Rimuru-Sama tem as dríades, os guardiões de Jura, trabalhando ao lado dele.”

Como dizia à nobreza, Rimuru usava as dríades como uma espécie de intérprete para suas conversas com Veldora. Isso tornou tudo ainda mais convincente. As dríades eram conhecidas por terem o poder de proteger as terras onde Veldora dormia. Eles foram classificados como A pelos cálculos da Guilda e, em termos do perigo que representavam, o Especial A não estava fora de questão. Se eles estavam servindo a este monstro Rimuru, seus poderes deveriam ser pelo menos tão extensos quanto isso. Ninguém na sala teve problemas em imaginá-lo. Eles eram todos nobres de alto nível e nenhum deles era preguiçoso com a coleta de informações.

"Eu vejo..."

"Então, torná-lo nosso inimigo foi um erro ...?"

Os ministros lembraram como estavam ansiosos para invadir as terras dos monstros. Eles odiavam enfrentar essa realidade, mas era uma dor de cabeça com a qual todos tinham que lidar agora.

“Isso é sinistro,” um deles murmurou. “Se fosse possível negociar com este dragão, então antagonizar nossa única incursão potencial foi um erro grave, de fato ...”

O resto deles ficou visivelmente mais pálido. Não havia como eles pedirem a Rimuru para intervir de sua parte. Na pior das hipóteses, ele poderia até mandar Veldora para Farmus para ensinar a todos eles uma lição.

Então Youmu, sumariamente ignorado até agora, caminhou até o centro da câmara. Assegurando-se de que todos os olhares estavam sobre ele, ele começou a falar, sua voz calma.

"Hum, sim, então ouçam, vocês não precisam se preocupar com isso. Quando matei aquele senhor orc, estava trabalhando com Rimuru o tempo todo. Ele normalmente é um cara muito aberto, sabe? Na verdade, ele tem um grande interesse em trabalhar ao lado da humanidade—"

"Oh Ho!" Lorde Carlos o interrompeu, exercitando cada pedaço de sua pretensão real. "Então deixe este homem nos substituir e contar a ele sobre nossas demandas. Nós lhe daremos nossas demandas mais tarde, então, por favor, retire-se para outra sala e espere por nós."

A classe é uma coisa onerosa. Quer fosse um campeão do povo ou não, Youmu ainda era um plebeu, nem mesmo considerado digno de um título de cavaleiro. Muitos na sala não escondiam o quanto o desprezavam. Lorde Carlos era um conde, um dos mais poderosos da burocracia Farmus, e o maior exemplo de como a nobreza costumava ser cheia de si. Normalmente, essa atitude não seria um problema nesta câmara, mas - de novo - agora não era a hora. Alguns dos outros nobres já estavam revirando os olhos para Carlos.

"Whoa, whoa, espere um segundo. Eu disse que ele geralmente tem o coração aberto, mas não agora, entende o que quero dizer? Todos vocês provavelmente sabem por quê."

"O que?"

"Você declarou guerra à nação de Rimuru, certo? Má ideia, meu amigo. Rimuru perdeu alguns de seus amigos naquela batalha. Ele, um- Ele está muito chateado. "

"Que bobagem é essa, plebeu?! Não cabe a você questionar as ações de nossa nação! Se você está se comunicando com Rimuru, isso é tudo de que precisamos. É dever de um campeão intervir por nós. Você deve fazer alguma coisa!"

Lorde Carlos estava agindo tão arrogante como sempre, ignorando totalmente as súplicas de Youmu. Youmu teve dificuldade em esconder seu nojo. Eu juro, esses nobres, ele pensou, esforçando-se para parecer imperturbável enquanto continuava.

"Olha, você pode apenas me ouvir por um momento? Pelo que ouvi, você não mandou nenhum enviado, não declarou guerra nem nada; você acabou de pegar alguns habitantes do outro mundo e deixá-los ir para a cidade, hein? Saí para mediar com vocês, mas quando ouvi tudo isso, deixe-me contar, fiquei chocado. Mas olhe, eu sou um homem Farmus. Nascido e criado. Eu não quero ver minha terra natal sendo destruída, então tentei encontrar uma maneira de acalmar Rimuru. Razen ali me pediu isso. "

Se a nobreza continuasse a agir tão despótica como era, não seria exagero dizer que os dias de Farmus estavam contados. Sentindo Diablo atrás dele, Youmu podia sentir fisicamente a desgraça sobre todos eles.

Avistar Diablo ensinou a Youmu o que era o verdadeiro mal. Isso o fez perceber que bando de pequenos bandidos ele e seu grupo realmente eram. O verdadeiro mal não se incomoda em tentar bajular os homens no comando. Eles não se curvam a ninguém, permanecendo constantemente fiéis à sua vontade.

Diablo estava se comportando bem agora apenas porque estava seguindo fielmente as ordens de Rimuru. O fato de ele agir agora teria efeitos adversos no futuro de Youmu

como o novo rei. Punir abertamente os nobres deixaria o problema real sem solução, e se ele simplesmente matasse todos para calá-los, isso mancharia a reputação do novo governo. A maneira mais ideal de lidar com eles era esperar até que alguns dos mais rebeldes tornassem suas presenças conhecidas. Foi por isso que Diabolo ficou em silêncio, observando todos eles com atenção.

Se, por outro lado, a nobreza decidiu incorrer em sua ira, tudo isso voou pela janela. Se Diabolo decidisse que nenhum deles valia a pena manter vivo, seria o fim para eles, ali mesmo. Myulan e Grucius, servindo como conselheiros de Diabolo, estavam de acordo quanto a isso. Apenas alguns poucos nascidos na magia de alto nível poderiam esperar encurralar alguém tão poderoso quanto Razen. Diabolo era um deles, e se Diabolo quisesse entrar em ação, Farmus em seu atual estado enfraquecido não poderia fazer nada para resistir a ele.

Esse foi o motivo pelo qual o grupo de Youmu estava muito mais nervoso sobre como seria essa reunião na sala do trono do que qualquer um dos nobres.

Razen se sentia da mesma maneira que Youmu. Estava claro que Diabolo pouco se importava com a vida humana, e ele não tinha nenhum dos problemas com títulos nobres e plebeus que o resto deles tinha. Eles eram todos igualmente inúteis para ele - seu tratamento do Rei Edomalís tornou isso extremamente óbvio.

Se eles começaram a lançar insultos em Rimuru, mestre dos monstros, eles não tinham ideia de como Diabolo poderia reagir. Lorde Carlos, com sorte, seria o único alvo de sua raiva. Se ele não fosse, toda a vida inteligente poderia ser banida de Farmus inteiramente.

Razen sabia disso, e esse conhecimento o deixava frenético. Suavizando o pânico que corria dentro de sua cabeça, ele tentou o seu melhor para ajudar Youmu.

"Lorde Carlos, isso é o suficiente de você!"

"O que? Você está do lado deste plebeu desalinhado, Senhor Razen?!"

"Eu disse, isso é o suficiente!" ele se pegou gritando. "Eu não vou permitir que você se intrometa até que você entenda a situação!"

Era raro Razen levantar a voz no tribunal. Isso intimidou a nobreza em silêncio, esperando para ver o que aconteceria a seguir.

"Ouça-me, todos vocês", disse ele, lembrando-se mentalmente do roteiro que lhe foi dado. "Senhor Youmu está nos dizendo a verdade. Shogo e seus compatriotas de outro mundo foram derrotados pelos generais do exército de monstros. Quando nossas forças tentaram dominar nossos inimigos, o Dragão da Tempestade nos bloqueou, selando nossos destinos. Os sobreviventes consistem em Senhor Reyhiem, Sua Majestade e eu - nós três apenas. Fomos mantidos em cativeiro e foi a boa palavra de Senhor Youmu que nos rendeu nossa libertação."

Ele continuou com a história, e ninguém mais ousou lançar dúvidas sobre ela. Logo Reyhiem e Youmu estavam contribuindo com informações, apoiados por Muller e o Conde de Hellman. Juntos, todos eles defenderam sua causa perante as maiores e mais brilhantes figuras da política de Farmus.

"... Então você diz que Sua Majestade foi submetido a uma maldição sobre o campo de batalha que o colocou em seu estado atual?"

"Nosso senhor ofereceu paz ... e o mestre dos monstros está disposto a ouvir...?"

"Você está dizendo que Farmus, nossa terra natal, cedeu a monstros?"

"Temos alguma outra escolha? Certamente você não pretende sugerir que continuemos a batalha. Teríamos que responder ao Dragão da Tempestade."

"Não, eu ..."

Os outros mundos, seus ases no buraco, foram despachados pelos altos funcionários de Rimuru. Veldora estava em movimento. A Federação Jura-Tempest, uma organização que uma vez ridicularizaram como uma ralé de bestas escravizadas, estava - de uma perspectiva militar, pelo menos - à frente de Farmus. Tentar encenar um ataque frontal contra esse inimigo seria o cúmulo da tolice. Todos na câmara tiveram o mesmo pensamento: ao admitir a derrota, o rei tomou a única decisão disponível para ele.

Logo, o grupo chegou a um consenso.

"Bem, se temos uma oferta sendo feita para nós, por que não aceitá-la, todos?"

A maioria concordou com a sugestão de Muller. Havia alguns contrários entre eles, sem dúvida, mas nenhum deles expressou suas preocupações. Ninguém parecia contestar o fato de que essa guerra não poderia mais continuar.

Agora estava resolvido. O Reino de Farmus entraria em negociações com Tempest. E com isso decidido, Diablo finalmente entendeu sua deixa.

"Heh-heh-heh-heh ... Uma decisão sábia", disse ele enquanto começava a caminhar em direção ao centro. "Nesse caso, como prometido, vou liberar seu rei de volta para você."

"Quem é Você?!"

"Perdoe-me", afirmou Diablo com orgulho. "Meu nome é Diablo, servo fiel de meu líder, o grande e poderoso Rimuru."

A nobreza reunida tinha pouca ideia de como se dirigir a este homem. Diablo parecia tão natural entre eles que tiveram dificuldade em falar. Apenas Razen demonstrou algum medo dele, pois apenas Razen sabia o que aquele nome significava. O mero fato de o nome existir; isso o aterrorizou. Algumas coisas, ele pensou enquanto olhava com inveja para a platéia e suspirava, é melhor não serem conhecidas.

Outros, porém, olhavam Diablo com suspeita. Estes eram a própria guarda real do rei, posicionados ao lado de seu senhor e mantendo um olho em cada movimento deste intruso. Finalmente, quando ele estava prestes a alcançar o trono, eles pisaram em seu caminho - apenas para serem completamente ignorados, enquanto Diablo continuava traçando um caminho até a caixa horrível em cima do assento.

O guarda agora estava visivelmente zangado, mas mesmo assim congelado no lugar. Mesmo se eles quisessem falar, nenhum deles poderia. Pelos cálculos da Guilda, cada cavaleiro nesta guarda classificou um A- não exatamente um A completo, mas certamente acima de B. Alguém poderia até chamá-los de os mais fortes da força restante de Farmus, deixada para trás no castelo para manter o resto da administração

bem protegida. Eram cem homens fortes, ali na câmara, e nenhum deles conseguia se mover um centímetro.

Não foi nada que Diablo fez ativamente para eles. Foi simples terror. Seus instintos de sobrevivência bem afiados disseram a cada um deles o quão perigoso era Diablo.

"Muito bom", disse ele ao saudar a visão com um sorriso. "Não há necessidade de ninguém morrer desnecessariamente, estou certo?"

Então ele continuou até que parou na caixa que continha o que restava do Rei Edomalis. Calmamente, ele tirou uma Poção Completa de um bolso e despejou direto no recipiente - e sem ninguém perceber, ele simultaneamente desfez a maldição colocada por Shion sobre seu conteúdo. A transformação resultante foi dramática. No momento em que o remédio fez contato com a carne, o rei estava de volta, na forma robusta que todos recordavam. O esquema de Diablo foi um sucesso estrondoso. Este rei, cuja doença fora considerada incurável pelos homens reunidos, voltou ao normal em um instante. Os médicos e feiticeiros presentes gritaram de surpresa.

"O que, o que é essa poção ...?"

"É uma Poção Completa", ele respondeu gentilmente. "Uma criação especialmente refinada da minha terra natal, o mais potente de todos os tratamentos restauradores. Nós o exportamos apenas para nações em termos amigáveis conosco."

Esta introdução foi uma parte fundamental do plano. Afinal, a poção era a principal arma econômica de Tempest.

Poções completas raramente eram encontradas em todo o mundo, geralmente desenterradas das ruínas de antigos impérios mágicos. Um gole pode fazer milagres até, e incluindo, a regeneração de membros perdidos. Apenas um Elixir de Reavivamento - um agente que fornecia nada menos que a ressurreição - poderia superá-lo. A receita para isso havia se perdido com o tempo, embora houvesse rumores de que os anões estavam tentando freneticamente recriá-la. Se estivesse sendo fabricado ativamente, as pessoas em todo o mundo o procurariam.

Diablo tinha ouvido anteriormente, de Gabil e outros, sobre como Rimuru estava ansioso para anunciar essa droga milagrosa. Ao contrário de Shion, ele era um aluno entusiasmado, aprendendo tudo o que havia para saber sobre Tempest em pouco tempo. Assim, apesar da severidade da situação, ele não perdeu a oportunidade de se exibir um pouco. Essa atenção aos detalhes o fez se destacar entre a equipe de Rimuru. Foi, de certa forma, um exemplo bastante extremo da recusa de Diablo em comprometer qualquer coisa que ele fizesse - uma razão pela qual antagonizá-lo era extremamente imprudente.

Razen e Reyhiem, ele sabia, estavam com medo de que ele pudesse massacrar todos no castelo. Mas nada poderia estar mais longe de sua mente. Fazer isso acabaria com a confiança de Rimuru nele. Ele tinha a tarefa de tornar Youmu o rei deste reino, e Diablo não era estúpido o suficiente para arriscar isso. Em sua mente, ele tinha um plano astuto - a clássica cenoura e pau. A aplicação cuidadosa de ambos permitiria que ele manipulasse as mentes dos ministros e nobres reunidos aqui. Ele os faria considerar mais sábio concordar do que desafiá-lo. E se qualquer um deles fosse tolo o suficiente para tomar a decisão errada, ele limparia o reino de sua presença. Essa era a essência disso.

O rei estava de volta à forma humana, para grande surpresa de sua audiência boquiaberta. Para o observador casual, parecia que a Poção Completa sozinha o havia curado.

"Como você está se sentindo?" Diablo perguntou.

Edomalís, com o rosto um pouco pálido, mas, fora isso, nada, acenou de volta.

"Ah ... S-sim ... Obrigado. Você me salvou."

Essa resposta fraca era metade sentimentos honestos, metade um ato planejado. Edomalís estava fazendo o lance de Diablo. Tentador, a habilidade única de Diablo, pertencia à mesma família que o Impiedoso de Rimuru, permitindo-lhe o controle completo sobre qualquer pessoa cujo espírito ele tivesse quebrado o suficiente. Sob sua influência, se o Rei Edomalís alguma vez tentasse desafiar a vontade de Diablo, Diablo seria imediatamente informado disso.

Enquanto o rei vestia as roupas fornecidas às pressas por um atendente e dava um suspiro de alívio, Diablo acenou para ele com os olhos. Ele acenou de volta.

"Agora, meu senhor, tenho uma mensagem de Rimuru-Sama, meu próprio senhor", disse Diablo.

"Ficarei feliz em ouvir isso, mensageiro do reino dos monstros."

Esta foi a primeira vez que o rei de Farmus reconheceu Tempest como uma nação soberana. Foi também um sinal para todos na sala. Desse ponto em diante, no que dizia respeito ao rei Edomalís, Tempest seria reconhecido como um parceiro de negociação ordeiro - o que, por sua vez, significava que Diablo era o representante oficial do outro lado da guerra.

Foi o gesto mais significativo que Edomalís conseguiu reunir, em um esforço para não ficar do lado errado de Diablo e, graças a isso, quaisquer nobres que promovessem ideias de revolta foram silenciados para sempre. Claro, ninguém tinha vontade de continuar a guerra neste momento. Esta declaração foi menos para o bem de Diablo e mais na esperança de proteger os próprios compatriotas do rei.

"Permita-me dar-lhe sua declaração. Daqui a uma semana, meu senhor deseja manter conversações de paz entre os representantes de ambas as nações aqui, nesta terra. Antes de assinarmos o tratado de paz, você deverá concordar com as seguintes condições fornecidas por nós..."

Diablo tirou vários pedaços de papel pergaminho.

"Você tem o direito de fazer suas escolhas sobre essas estipulações ..."

Depois de uma abertura sinistra, o documento expôs seus termos - aparentemente escrito por Rimuru, mas, na verdade, escrito por Diablo. Seu conteúdo era, para ser franco, revoltante.

O primeiro artigo previsto era que o rei abdicasse e a nação pagasse reparações de guerra. A segunda era que a nação se rendesse a Tempest e se tornasse um estado vassalo. A terceira nem mesmo era uma escolha - simplesmente afirmava que, se as duas primeiras opções não fossem respondidas afirmativamente, a guerra continuaria.

Essas condições podem não ter parecido que alteraram muito a situação atual. Mas eles fizeram. Com Tempest agora reconhecida como um estado, o equilíbrio de Farmus depois de iniciar uma guerra sem sequer uma declaração formal foi, na melhor das hipóteses, instável. Nenhum de seus vizinhos gostaria de ter qualquer parte dela, e a Santa Igreja Ocidental sem dúvida estaria ocupada com Veldora. Ninguém na sala imaginou que qualquer poder local sairia de seu caminho para ajudar Farmus.

Em outras palavras, era chantagem. Uma ameaça de arrasar a terra, evitável apenas engolindo uma ladainha de regras intoleráveis.

Diablo leu todas as condições em voz alta, sua voz altiva alcançando todos os cantos da sala, a alegria evidente em seu rosto enquanto apreciava as reações da nobreza. Quando ele terminou, ele pôde ouvir um dos ministros sussurrar “ridículo” em meio a um lamento. Ele ignorou isso enquanto se virava para o rei Edomalis e se curvava.

“...Isso é tudo. Tenha uma resposta pronta para nós em uma semana.”

“E-espere um momento! É muito pouco tempo para trabalharmos! Forneça-nos pelo menos um mês para—”

“Silêncio. Eu tenho um pavio curto.”

“Mas ... mas, senhor, este não é um assunto que possamos decidir no parlamento real. Devemos convocar os barões regionais e organizar uma votação com toda a assembléia—”

“Eu disse ‘Silêncio’. Seus problemas logísticos importam pouco para mim. E também vou sugerir que não tente nenhum truque juvenil conosco. Essas desculpas de prolongamento do prazo não serão toleradas. Se não houver resposta após uma semana, entenderemos que você deseja continuar as hostilidades. Peço que você considere plenamente este assunto.”

E com aquela cautela unilateral, Diablo deu as costas ao rei e sua corte. Ele podia ouvir alguém chamando-o de tirano em voz alta, mas isso não o incomodou. Ele simplesmente deixou Youmu e seus homens para trás e saiu sozinho, seu trabalho aparentemente feito para o dia.

Depois que ele partiu, o rei Edomalis oficialmente convocou uma sessão do parlamento real, com a presença de toda a nobreza. Isso foi definido para três dias a partir de agora - apenas tempo suficiente para trazê-los todos juntos, mesmo com a ajuda de magia, mas essas eram as apostas. Se o prazo de Diablo fosse de uma semana, a nação teria que agir. O tempo era da essência. O apelo teve que ser feito a todos eles.

Imediatamente, os assistentes do rei entraram em ação. A sala ecoou com o clamor de atividade quando eles começaram a se preparar para a reunião enquanto Edomalis assistia, exausto.

“Todos vocês entendem a situação?” perguntou debilmente aos seus ministros mais próximos. “Antes que os nobres cheguem, vamos precisar decidir uma direção. Apresentarei minhas opiniões amanhã, em outro local, e também gostaria de ouvir de todos vocês.”

Não havia dúvida de que Farmus estava se precipitando em direção ao seu destino. Agora não era hora de brigas internas dentro da burocracia. O parlamento seria uma reunião selvagem e confusa, disso era certo - o que tornava ainda mais importante que todos estivessem na mesma página de antemão.

Isso, o rei pensou enquanto silenciosamente firmava sua resolução, e assim podemos manter as baixas o mais baixo possível.

No dia seguinte, o rei e seu grupo se reuniram novamente em outra sala de reuniões. Todos eram confiantes de confiança, as únicas exceções sendo o Marquês de Muller, o mais poderoso entre os elementos neutros da corte, e seu associado, o Conde de Hellman.

Edomalis começou resumindo os eventos que levaram aqui mais uma vez, seu público ouvindo silenciosamente. Razen e Reyhiem já haviam coberto este território, mas a horrível verdade de tudo ainda caiu sobre os ministros como um maremoto.

"Meu soberano", perguntou Muller, "tudo isso é verdade? Quero dizer, sobre Veldora ser revivido?"

O rei acenou com a cabeça. "É apenas a forma como Razen e Reyhiem colocaram ontem. Mas o único problema que enfrento agora é quais condições devem ser aceitas, entre as três oferecidas. Isso, e também desejo deliberar sobre como lidar com eventos futuros."

Como ele deu a entender, nada deveria ser deixado de lado nessa discussão e, em breve, as opiniões estavam voando em todas as direções.

"A Floresta do Jura que Veldora protege é uma terra proibida. Nem mesmo o Império do Oriente tentou colocar as mãos nele. Seria uma missão tola resolver isso por conta própria."

"Verdade, verdade demais! Não há caminho para a vitória para nós. Qualquer outra atividade beligerante significaria o fim de nossa nação!"

"De fato. A questão, então, é como abordar as condições um e dois..."

"Eu me recuso a nos deixar ser colonizados! Como poderíamos deixar os monstros nos governarem quando nossas próprias posições nem mesmo foram garantidas? "

"Isso não é necessariamente verdade. Duvido que veremos mais guerras, por exemplo."

"Ridículo! Os barões latifundiários do reino dificilmente permitirão tal absurdo".

"Isso significará guerra civil!"

"O que, suponho, é o que os monstros querem ver."

"E o que dizer do rei abdicando? E as reparações? Você viu o que eles estão pedindo? Isso vai colapsar nossas finanças."

"Dez mil Star-gold... O equivalente a um milhão de moedas de ouro. Um bom quinto de nossa receita anual de impostos."

"Estranho..."

"Mas pense sobre isso. Isso não é preferível ao fim do nosso reino?"

"É isso. Eles são honrados o suficiente, pelo menos, para não exigir todas as moedas de nossos cofres."

"Portanto, não há nada a ser feito a não ser aceitar seus termos ...?"

"Não vejo outra saída, não."

O rei Edomalis ouviu em silêncio enquanto seus ministros e nobres deliberavam, mantendo seus pensamentos para si mesmo.

Linda ... Tão doce como uma jovem, mas uma presença tão impressionante em pessoa. Este Rimuru, senhor dos monstros - ele é um terrível Lorde Demônio, de fato. Apenas pensar nele faz o terror explodir do fundo da minha alma.

Não havia como o rei colocar sua própria majestade acima dele por mais tempo. O medo em seu coração tornava a ideia de desafiá-lo impensável. Ele havia ficado indefeso, um cubo em uma caixa, forçado a devorar seus próprios membros. Ele nunca mais queria passar por isso, e agora ele tinha que convencer os ministros a ver as coisas do seu jeito.

Em sua mente, imagens de derrota e os diversos tipos de tortura que ele suportou - e no meio, a cidade do monstro, muito mais ordenada do que ele imaginava. O nascimento de um novo Lorde Demônio e a ressurreição do Dragão Tempestade. Era tudo verdade, e Edomalis sabia que isso significava uma derrota amarga para ele. Manchado pela ganância, ele cometeu um erro terrível. Se ele tivesse abordado em termos mais amigáveis, talvez eles pudessem ter trabalhado juntos em uma situação muito diferente. Mas o tempo para isso se foi.

Nenhum outro erro seria permitido.

Diablo o avisou que ele era livre para responder a essas três condições da maneira que quisesse. Em outras palavras, sua resposta não importou muito. Os objetivos de Diablo seriam alcançados de qualquer maneira. Em vez disso, o rei raciocinou, seu dever era simplesmente manter as consequências ao mínimo - e essa foi a abordagem que ele tomou enquanto organizava seus pensamentos.

A escolha do número três foi dada. Uma guerra adicional significaria a aniquilação, do rei ao cidadão mais humilde. A segunda questão era mais digna de debate, pois significava que a vida e o sustento das pessoas estariam garantidos. Os vislumbres de que gostou do horizonte da cidade dos monstros ainda estavam frescos em sua mente. Ele até tinha visto aventureiros entre eles, sorrindo e rindo com seus amigos monstros.

Talvez não seja um destino tão ruim, afinal ...

Edomalis gostou da fantasia por um momento, mas rapidamente a dissipou de sua mente. Isso nunca poderia acontecer. Ninguém confiaria em um monstro; a não ser que vissem essa cidade por si próprios. Ele ri disso como os delírios de um louco ...

A nobreza tinha o dever de manter seu povo seguro. Se eles optassem pela rendição incondicional e a vida como um estado vassalo, isso poderia derrubar toda a nação. Os reinos vizinhos iriam resistir, sem dúvida, e era duvidoso que a resolução fosse aprovada no parlamento. Um rei tinha o direito de impor sua vontade sobre seus súditos, é claro, mas as tentativas de assassinato sem dúvida viriam logo depois.

Até agora, a pergunta um ofereceu a decisão mais óbvia. A abdicação significava que Edomalis deixaria o cargo, entregando a coroa para outra pessoa, e seria obrigado a jurar nunca mais guerrear. Existia um pedido de reparação, sim, e embora não houvesse base legal para isso, era difícil para ele recusar. Isso levaria a uma paz muito mais rápida e barata do que continuar esta guerra.

Não havia garantia de que os monstros não acumulariam mais demandas depois. Mas com esses dois em particular, ele poderia dizer que eles tinham um objetivo sólido em mente.

Diablo entrevistou extensivamente o Rei Edomalis e, ao fazê-lo, deixou claro que Youmu se tornaria o rei de uma nação recém-estabelecida. Edomalis teve três filhos - duas meninas e um menino, o mais novo. Suas filhas se casaram com famílias nobres no exterior, o que deixou seu filho de dez anos como o único herdeiro viável. Se o rei abdicasse agora, havia todas as chances de uma sangrenta luta pelo poder. O rei até tinha uma ideia de quem almejaria seu trono - seria Edward, seu meio-irmão e chefe da facção da nobreza neste palácio.

Lendo tão longe, Edomalis poderia dizer o que Diablo queria. Ele procurou tirar proveito dessa luta potencial pelo poder e fazer os monarquistas e a nobreza lutarem uns contra os outros. Na verdade, isso estava fadado a acontecer independentemente da decisão que ele tomasse. O que quer que ele escolhesse, Diablo poderia facilmente incluí-lo em seus próprios planos.

O rei suspirou para si mesmo. ... Então, isso simplesmente não importa?

E se não, se os resultados fossem os mesmos independentemente ...

"Tudo bem, todo mundo. Permita-me expor meus pontos de vista."

Justamente quando o debate estava começando a diminuir, o rei Edomalis começou a falar.

"A nação de monstros se autodenomina Federação Jura-Tempestade. É uma reunião de diversas espécies de monstros, todos unidos por um feitor chamado Rimuru. Não acho que seja uma coisa tão ruim juntar-se a eles nesta federação..."

"Você quer se tornar um estado de vassalo?"

"Não, assim não. Estou apenas declarando minha crença de que sua nação é governada de uma maneira surpreendentemente pacífica."

Ele parou por um momento, permitindo que o público avaliasse o quão decidida sua expressão era.

"Esta guerra foi um erro. Não foi por causa de nosso povo, mas por minha própria ganância. É por isso que os céus acharam por bem me abandonar. O preço disso fez Veldora ressuscitar dos mortos e espalhar as sementes do desastre por Farmus. Se eu tivesse seguido o conselho do Marquês de Muller e do Conde de Hellman, nada disso teria acontecido ..."

"Meu soberano, por favor, nada disso é ..."

"Não somos dignos de sua grande modéstia, Sua Majestade."

"Obrigado", disse o rei, balançando a cabeça em agradecimento sincero. "Não há mais uma segunda chance para nós. Nenhum. Graças a Rimuru-Sama, senhor dos monstros, estou aqui diante de você agora. Não há 'próxima vez'. Mais uma decisão incorreta, e as chamas da guerra cairão não apenas sobre mim, mas sobre todo o nosso povo. Meu orgulho e honra não importam mais. Tudo o que quero fazer, no mínimo, é garantir que meu povo não seja engolfado por essas chamas. O que podemos fazer para direcionar as coisas para uma direção melhor? O que tornará nosso povo mais feliz? Isso é o que eu quero que todos nós consideremos!"

Os ministros ficaram paralisados de surpresa. Seu rei frio e calculista, sempre colocando seu próprio lucro acima de tudo, admitindo seus erros e convocando seus conselheiros para ter uma ideia melhor. Seu choque era compreensível. Todos eles olharam com os olhos arregalados para o rei, refletindo sobre seus próprios pensamentos. O egoísmo dentro deles, ao usarem o orgulho ou qualquer outra coisa como desculpa para proteger seus próprios bens, era agora muito óbvio para eles.

Cada um deles se levantou e se ajoelhou diante de seu rei.

"Meu soberano", disse Muller em nome deles, "pedimos desculpas. Fomos todos tolos. Devemos buscar um caminho melhor ... para nossa nação e para nosso povo!"

O resto deles gritou! Ouça quando suas cabeças tocaram o chão.

As conversas continuaram até tarde da noite, quando Youmu e sua equipe foram convidados a participar como consultores.

"Eu acredito que fiz um bom trabalho em sacudi-los", Diablo relatou, sorrindo.

Uau! Espere um segundo! Há tanta coisa que eu poderia comentar lá, eu mal sabia por onde começar. Mas suponho que o maior problema seja:

"Você mostrou isso a eles?"

"Sim, senhor. Achei que era a melhor maneira de incutir medo em suas mentes."

Uau. Ele mostrou a eles. Esse ... cubo de carne. Shion ficou extremamente orgulhoso disso, não que eu fizesse algo para encorajá-la. Sem merda, eles estão com medo, cara! Se isso fosse antes da minha reencarnação, eu totalmente estaria explodindo em pedaços. Esse é o tipo de impacto que aquela coisa teve.

Tipo, esse é um território totalmente de lorde demônio em que estou entrando agora, não é? Tentei manter uma imagem limpa, e agora ela está sendo substituída por algo totalmente assustador. O que está feito está feito, eu acho, mas ainda assim. Misturar o terror com o alívio parece uma maneira fácil de ganhar sua confiança em nós, pelo menos, mesmo que seja uma abordagem que a yakuza usaria.

Eu pulei do colo de Shion. Um pouco de chá, em forma humana, parecia bom. Eu precisava relaxar e mudar um pouco de marcha.

"Com relação às negociações de paz, meu senhor, solicitei dez mil moedas de ouro estelares em reparação." Bpph!!

Cuspi todo o chá na boca. Dez mil de ouro estelares? Quero dizer, sim, eu pedi a ele para usar as reparações como uma cunha para dirigir entre o rei e a nobreza, mas essa figura é além do razoável. Desviou-se tanto da realidade que eu não tinha certeza se os países vizinhos iriam considerá-lo justo. A troca ainda era o método preferido de comércio neste mundo - moeda era a norma em centros populacionais como Brumund ou Ingrasia, mas nas aldeias agrícolas as pessoas podiam passar a vida inteira sem ver nada mais valioso do que uma moeda de prata. Em outras palavras, o dinheiro tinha muito mais valor aqui do que originalmente pensei.

Uma moeda de cobre custava cerca de dez centavos, uma moeda de prata cerca de dez dólares e uma moeda de ouro cerca de mil. Esse foi o entendimento geral com que trabalhei, mas mesmo isso só se aplicava às grandes cidades. Na vida real, as diferenças eram ainda maiores. Por exemplo, o trabalhador médio na cidade ganhava seis moedas de prata por dia, 150 por mês - cerca de US \$ 1.500. Enquanto isso, nas aldeias, você não ganharia nem cem pratas por ano. Isso é menos de mil para viver. A disparidade econômica neste lugar é louca.

Claro, não havia tantas diversões para explodir sua renda.

Você provavelmente não estava gastando muito dinheiro por aí. Realmente, a cunhagem não tinha muito propósito para muitas pessoas. Para colocar de uma forma, disparidade ou não, suas circunstâncias de vida não mudaram muito de classe social para classe social. E se você considerar a falta de qualquer organização financeira internacional ditando os termos da economia, talvez fosse mais saudável assim.

Isso significava, talvez, que agora era nossa melhor chance de construir uma superpotência econômica. Diablo é um cara inteligente. Quando ele me ouviu falar sobre várias raças compartilhando a prosperidade umas das outras, ele imediatamente conectou isso à dominação econômica. Precisávamos de uma rede de distribuição, capaz de trazer produtos de áreas de baixa a alta demanda, e a cunhagem era fundamental para isso. Assumir o controle do fluxo de dinheiro nos permitiria essencialmente ditar a economia mundial.

Havia muitas moedas locais usadas pelas nações do mundo, mas na prática, a moeda do Reino dos Anões era a principal em uso. Seria fácil construir uma esfera econômica mundial baseada em uma moeda única. Eu poderia imaginar que estando na mente de Diablo enquanto ele fazia seus movimentos.

Voltando ao assunto, apesar da minha impressão inicial, descobri que o dinheiro neste mundo era tratado mais como um cobre = \$ 1, uma prata = \$ 100 e um ouro = \$ 10.000. Dez mil moedas de ouro estelares, então, significavam que estávamos pedindo reparações de guerra no valor de \$ 10 bilhões. Isso não era o Japão. Não havia tanta coisa em todo o lugar, nenhuma grande necessidade de um orçamento nacional ser tão grande. Pensando nisso, a figura que pedimos era astronômica.

"Você não acha que isso está indo longe demais?"

"Heh-heh-heh-heh... Não, não é um problema. Dei a eles três opções, mas há apenas uma resposta real. A pergunta três dificilmente merece debate, e nem a pergunta dois. A única decisão real a ser tomada é sobre a questão um, e é a partir daí que suas negociações começarão, suponho." Ele então acrescentou com uma risada: "Por mais que eu queira que eles sigam meu caminho na pergunta três, no entanto ..."

Ele estava certo. Havia apenas uma escolha real. Eles tentariam nos convencer a baixar o preço? Nah, eles não eram tão burros. Eles podem pedir pagamentos parcelados a cada dez anos, talvez, se não pudessem pagá-los agora.

“Não tenho intenção de oferecer desconto”, avisa Diabolo. “Farmus será forçado a ceder às nossas exigências. No entanto, duvido que isso venha a acontecer de qualquer maneira. Se essa quantidade de moedas sair de seus mercados, os efeitos em sua economia serão surpreendentes.”

Sim, aposto. Eu sabia que Diabolo estava fazendo isso de propósito.

“Suponho que o que eles decidirão fazer é forçar a obrigação a terceiros.”

Oh?

Aqui estava o que Diabolo retratou. Basicamente, eles fariam um depósito e, em seguida, pagariam o saldo com outra coisa. Dessa forma, mesmo que o dono dessa outra coisa se recusasse a apoiá-la com dinheiro, isso não era mais da conta do reino. Eles estariam livres e, se reclamarmos, eles podem nos rejeitar e alegar que cumpriram sua parte no trato. A abordagem só funcionaria se você estivesse lidando com um adversário muito estúpido, mas se cairmos nessa, pode haver problemas.

“O que faríamos então?”

“Está tudo incluído no plano. Tenho certeza de que podemos recuperar pelo menos mil estrelas, e isso encerraria a primeira parte da operação.” Hã? Espere.

“Como você sabe que podemos ganhar tanto?”

"Oh aquilo? Simples."

Para resumir, era porque Farmus simplesmente não tinha muito uso imediato para as estrelas. Isso realmente fazia sentido, se você pensar sobre isso. Com uma moeda no valor de seis ou sete dígitos, tentar fazer troco para eles deve ter sido um grande pé no saco. Não era nada mais do que um tesouro, a menos que você estivesse planejando alguns grandes negócios, e eles provavelmente perceberiam - na estimativa de Diabolo - que tossir um número decente não os afetaria tanto, no dia a dia.

As moedas de ouro eram o que impulsionava o orçamento nacional na maior parte do tempo, então as estrelas eram mais como títulos, inacessíveis em circunstâncias normais. Em um mundo sem bancos, você não poderia gerar juros com eles. Então talvez eles não discutissem muito sobre eles, afinal.

Bem jogado, Diabolo. Eu estava disposto a encontrá-los no meio e pedir algo entre cem e trezentas estrelas. Cerca de US \$ 1 milhão por vítima do nosso lado, além de um pouco de consideração pelos telhados e coisas que tivemos que consertar. Esse era o mínimo com o qual eu me sentia confortável, então, se Diabolo achava que poderia extrair mil, eu não tinha problemas em ir para a mesa de negociações. Um bilhão legal ainda era mais do que suficiente para qualquer coisa que eu pudesse imaginar.

Diabolo, por sua vez, não se contentou apenas com isso. Ele também estava formulando um plano para desencadear uma guerra civil dentro de Farmus. Cara assustador.

“O que mais você realmente precisa deles se já estamos recuperando nossas perdas?”

"Heh-heh-heh-heh. O rei Edomalis pode ser libertado, mas agora é meu fantoche voluntário. Ele está sob o domínio de minha habilidade de tentador, então posso exigir que ele faça o que eu quiser, até certo ponto. Em outras palavras..."

Com o Tentador ativado, Diablo tinha poder de vida ou morte sobre o rei. Ele não conseguia assumir totalmente o controle de sua consciência ou algo assim, mas Diablo tinha o direito de "desejá-lo" morto a qualquer momento. Enquanto ele seguisse suas ordens, tudo estava bem, mas se ele mostrasse qualquer sinal de rebelião, Diablo os localizaria imediatamente. Ele poderia matar o cara ali mesmo, e se ele entendesse isso, uma traição simplesmente não iria acontecer. Controlar pessoas com terror é uma habilidade bem assustadora, hein? Tudo está bem se você não cruzar o Diablo, mas ainda assim.

Enfim, é assim que Diablo estava observando o comportamento do Rei Edomalis. Como esperava, o rei deliberou principalmente sobre a questão um e parecia pronto para abandonar o trono. Ele havia pedido a Muller e Hellman que convocassem Edomalis para assumir a responsabilidade por esta crise, mas isso não parecia mais ser necessário.

Acho que Diablo estava construindo relacionamentos com os monarquistas no castelo também - algo que se desviava um pouco do plano original, mas na verdade funcionou para melhor, conforme ele explicou. Quando Edomalis abdica, a base de poder que ele construiu vai com ele - e com isso, fica mais fácil atribuir a culpa por tudo a ele. "Com o Corpo de cavaleiros reais mortos por suas mãos", Diablo me disse, "não sobrou ninguém para proteger a família real. No momento, antagonizar a nobreza significa morte para Edomalis. Ele terá que atender a todas as suas necessidades - pelo menos, na superfície."

Ninguém estava por perto para falar pelo rei. Os nobres não hesitariam para tirar vantagem disso - que vai para o terceiro Diablo mencionado. A guerra seria a única coisa que resultaria disso. A nobreza queria fazer do Rei Edomalis um sacrifício, e o rei estava quebrando a cabeça em busca de maneiras de lutar.

Então ... o que vem a seguir? Os monarquistas não tinham exército; eles estavam fadados a ser espancados. Como podemos evitar isso?

<<<Entendido. A melhor abordagem seria trazer a força de Youmu e manter um relacionamento cooperativo. Isso permitiria ...>>>

Oh. Certo. Youmu está conectado comigo. Edomalis sabe que quero que ele se torne rei, e se ele fizer movimentos concretos nesse sentido ...

Talvez uma entrega imediata da coroa não fosse muito realista, mas se pudéssemos enquadrá-la como Youmu salvando a vida do rei, talvez pudesse parecer uma família real arruinada passando a tocha para outra geração.

"Então o rei vai tomar Youmu, e nós, como seus aliados?" Diablo sorriu. "Sim. Uma afirmação muito sábia." Oh, eu estava certo?

Ter-nos como aliados daria a Edomalis uma força que fazia seu corpo de cavaleiros reais parecerem um bando de crianças. A nobreza, empolgada e presumindo que teria uma vitória fácil, seria massacrada nas mãos de Youmu, o campeão.

"Então, devemos dar a Youmu mais recursos?"

"Deveríamos. Razen, que também está sob meu comando, foi instruído a entrar em contato conosco quando chegar a hora, então espero poder contar com você para isso."

Isso é Diabolo para você. Ele tem todos os seus homens trabalhando para que possa descontraír e relaxar. Ele estava levando o lema "Esteja preparado" aos extremos mais elegantes.

Razen, porém, hein? Esse cara, o protetor do reino e tudo mais? Acho que isso não importava para Diabolo. Mas não adianta ficar pensando nisso.

"Então, Youmu pode vencê-los? E se algum outro pretendente ao trono formar uma aliança com os reinos vizinhos?"

"Estou fazendo com que Senhor Fuze e Rei Gazel pressionem seus governos a não intervir. Acho que é uma possibilidade que podemos ignorar com segurança. Se isso acontecer, no entanto, eu entrarei na batalha sozinho, então não se preocupe. "

Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça em sua confiança suprema. Diabolo está totalmente decidido a ficar nos bastidores, não é? Louco pensar que ele está basicamente deixando todas essas outras pessoas derrubarem um reino inteiro para ele. Raphael também estava me dizendo que as chances de uma aliança eram mínimas, então não tive queixas.

Dei um tapinha no ombro do Diabolo ajoelhado.

"Tudo certo. Vou deixar isso para você, então. Avise-me se acontecer alguma coisa."

"Sim, meu senhor! Garanto que está tudo em boas mãos!"

Então, agora eu havia sido informado sobre o esboço geral. Bem quando eu estava verificando os pequenos detalhes, Haruna apareceu com uma nova sobremesa - algo para acompanhar o chá, como ela disse.

"Oh, este é o creme de chá verde?"

"É verdade, Rimuru-Sama. Posso não estar à altura da qualidade de Lady Shuna ainda, mas acredito que melhorei!"

Com um sorriso suave, Haruna colocou os pratos na mesa. Veldora, que estava lendo mangá sem se preocupar em entrar na conversa, escolheu aquele momento para se juntar a mim lá, como se tivesse merecido o direito.

"Hohh? Um pouco para mim, então?"

"Claro, Senhor Veldora."

Ele deu um aceno gregário e estendeu a mão para um prato de guloseima de ovo.

"Senhor Veldora", disse Diabolo ao oferecer seu próprio prato a ele, "aqui está sua porção prometida."

"Gwaaaaah-ha-ha-ha! Você é um homem de palavra, Diabolo!" Fale sobre um suborno barato.

"Você não quer, Diabolo?" Eu perguntei, imaginando que Haruna sempre poderia assustar outro, mas Diabolo se curvou educadamente em resposta.

"Paguei a minha parte em troca das informações que recebi. Não há necessidade de se preocupar comigo."

Que cavalheiro. Um homem de palavra, de fato. Embora eu não visse por que valia a pena fazer tanto alarde sobre o creme. Mas se era isso que Diabolo preferia, mais poder para ele.

"Oh? Bem, tudo bem. Ainda assim," eu disse, mudando de assunto, "é engraçado como você voltou bem no meio de Walpurgis. Devemos ter passado um pelo outro."

Afinal, ele tinha partido quando saí à meia-noite. Achei que não poderíamos ter nos perdido muito. Mas:

"Oh, não, meu senhor. Depois que terminei de ameaçar o rei Edomalis e sua corte, viajei pelo interior de Farmus para investigar sua situação financeira. Eu queria ter certeza de que não havia esquecido nada em meus planos, mas então Senhor Veldora me ordenou de volta aqui."

Isso soou, hum, importante. Veldora pôs-se de pé, quase derrubando a cadeira.

"Eu, er, tenho uma missão a cumprir."

"Espere aí, Veldora."

Levantei-me rapidamente, agarrando-o pelo ombro.



"E-espere! Eu posso explicar!"

"Não, você não pode! Pare de atrapalhar o trabalho das pessoas!"

Eu confisquei o creme das mãos ansiosas de Veldora, ordenando a Haruna que o isentasse dos privilégios de sobremesa por um tempo. Ele poderia chorar sobre isso o quanto quisesse, mas eu não podia deixar isso passar. Eu juro, você nunca pode baixar a guarda perto do cara. Talvez tenha sido fortuito no final, com Veldora parando em Walpurgis e dando uma mãozinha, mas isso não importava. Se eu deixar isso passar, quem sabe que absurdo poderia surgir da próxima vez.

Ainda bem que o capaz Diabolo estava por perto para lidar com as questões, mas e se Veldora tivesse incomodado um dos meus outros amigos com seus pedidos egocêntricos? Isso me fez estremecer. O Dragão da Tempestade dando ordens iria bagunçar toda a cadeia de comando que eu tinha. É por isso que eu me certifiquei de que ele checasse comigo na próxima vez antes de tentar algo assim.

Felizmente, Diabolo não tinha nenhum outro negócio urgente em Farmus, além das negociações de paz daqui a cinco dias. Ele havia delegado sua autoridade a outros para o resto do trabalho, então por enquanto ele estava bem me servindo. "Como seu mordomo", disse ele, "eu não conseguia pensar em abandonar o seu lado." Isso fez Shion estremecer, mas eu tinha que admitir.

Então, sobre aquelas negociações de paz.

"Oh, você acha que eu devo ir também?"

"Não, senhor, posso lidar com as coisas muito bem sozinho."

Sempre achei reconfortante, durante reuniões de alto risco, ter meu chefe presente, mas para um empreendedor nato como Diabolo, isso não era necessário. Na verdade, como ele disse, minha presença no palácio esmagaria a "vontade de lutar" dos nobres - eu não sabia exatamente o que ele queria dizer com isso, mas tinha certeza de que as coisas estavam seguras em suas mãos.

Por enquanto, pelo menos, eu tinha certeza de que toda a invasão de Farmus poderia ser arquivada em um armário nos recessos da minha mente.

E então, tudo correu exatamente como Diabolo imaginou.

Todos os nobres da nação se reuniram no palácio para realizar uma sessão do parlamento. Este foi muito mais intenso do que o anterior, e o rei e seus ministros pareciam profundamente perturbados. Até mesmo os membros do contingente anti-monarquista estavam visivelmente angustiados, aumentando a eletricidade no ar.

"Estamos aqui hoje," o rei começou, "para discutir nossa campanha para despachar Tempest. Lamento informar que o Dragão da Tempestade exterminou nossas forças no campo de batalha. Os únicos sobreviventes foram Razen, Reyhiem e eu. Fomos derrotados."

O explosivo relatório enviou ondas de choque pela sala de reuniões. O estado de coisas brutal em Farmus, conforme explicado pelo rei, era inacreditável o suficiente, mas o que ele disse em seguida o sujeitou a críticas fulminantes dos nobres. O que era de se esperar. Afinal de contas, ele estava declarando que aceitaria as condições dos monstros e lhes ofereceria reparações de guerra ... no valor de dez mil estrelas.

"Isso é loucura! Uma estrela equivale a cem moedas de ouro. Vamos presenteá-los com um milhão de ouro?!"

"Por que nós pagaríamos tal resgate para uma horda de monstros? Eu me recuso a deixar isso acontecer sob meu comando!"

“E mesmo se esvaziassemos o tesouro nacional, seríamos capazes de juntar tanto dinheiro?!”

Dado o papel das moedas de ouro estelares como uma espécie de certificado de título físico negociado entre as nações, a maioria dos reinos raramente tinha até cem em mãos. A terra de Farmus era grande, de fato, mas talvez eles pudessem juntar mil se quisessem. Se fosse para ser pago em moeda normal de ouro, a logística por trás da entrega deu à nobreza uma pausa compreensível. Se esta fosse uma nação com a qual eles tivessem relações formais, a dívida poderia ser paga com uma ampla variedade de bens, mas esses eram termos que eles não podiam oferecer a uma nação totalmente nova, muito menos uma governada por monstros. De qualquer forma, com certeza seria um grande golpe para a economia de Farmus.

Diablo sabia que dez mil estrelas era um pedido impossível. Claro que os nobres reclamariam disso. Para eles, que não colocaram os pés perto do campo de batalha, eles nunca poderiam entender verdadeiramente a ameaça. Não havia consciência suficiente entre eles de que o futuro de sua nação estava em jogo.

Portanto, não demorou muito para que suas queixas se transformassem em um impulso para continuar a guerra.

“Na verdade, render-se às suas forças seria um absurdo. Não temos garantia de que nossos adversários honrarão suas promessas e manterão suas mãos longe de nosso povo.”

“Nossa única opção é resistir até o fim. Eu ficaria feliz em apostar meu orgulho em dizer que nossas forças poderiam facilmente derrotar um dragão que acabou de acordar!”

“Com Veldora como nosso oponente, a Santa Igreja Ocidental não ficará de braços cruzados. Eu imagino que a bela e talentosa Hinata entrará em ação.”

“Ah, sim, o capitão dos Cruzados? Ela é uma megera, fria e calculista, mas sempre podemos contar com ela em momentos como este.”

“A Santa Igreja é conhecida em todo o país por ser inimiga mortal de Veldora!”

“Não se esqueça do herói.”

“Ah, sim, ‘O Iluminado’ Masayuki da Ingrasia!”

“Exatamente. O herói mais forte de todos, um homem que matou seus inimigos antes mesmo que eles soubessem o que aconteceu com eles. Tenho certeza de que ele mostrará a Veldora em breve que ‘Iluminado’ não é um mero apelido!”

(NT:)

“Sim! Esse é o espírito! Vamos limpar esses monstros em um piscar de olhos!”

Os nobres estavam ficando inquietos, gabando-se de todas as coisas impossíveis que realizariam. O objetivo, para eles, era deles - eles só queriam que outra pessoa tomasse por eles. Os ministros monarquistas assistindo começaram a se sentir terrivelmente estranhos - isso os lembrava muito de quando o rei lhes deu a notícia pela primeira vez. Alguns ficaram visivelmente vermelhos enquanto suspiravam em desespero, enquanto outros refletiam silenciosamente sobre o que seu líder deve ter sentido naquela época.

O rei Edomalis, para seu crédito, entendeu o que se passava nas mentes dos nobres que ele havia reunido. Os falcões de guerra estavam obstinadamente interessados em preservar seus próprios interesses e os de ninguém mais. Eles não se importavam com Farmus em si, nem com as vidas ou propriedades das pessoas que moravam nele. Sua confiança suprema e serena derivava do fato de que não tinham intenção de lutar realmente por ela.

O rei sabia que seria assim. A nobreza com terras aqui ainda não tinha entendido a realidade de tudo. Eles não haviam experimentado nada do terror; eles não tinham interesse em enfrentar o impacto dessa ameaça. Eles só queriam ficar enfiados em um lugar seguro e fazer outra pessoa lutar. Se terminasse em derrota, todos eles se recusariam a ser responsabilizados por isso, sem dúvida.

E talvez eles pudessem ter se safado com uma desaceleração como aquela antes. Farmus era grande, suas terras dando-lhe várias vantagens decisivas sobre seus vizinhos. Mas isso não ia funcionar agora. Aparafusar as nações próximas não levaria a nada - e, além disso, seu inimigo era um monstro da classe da catástrofe que devastou um exército inteiro sozinho.

A raiva dos nobres continuou, a maioria deles gritando para o rei assumir a culpa. A família real deve pagar as indenizações do próprio bolso; as demandas dos monstros devem ser recusadas; Farmus deve se preparar para a guerra total.

De certa forma, eles não estavam enganados, mas estavam perdendo um ponto vital. Farmus já havia perdido a maior parte de sua capacidade interna de lutar - algo que, talvez, eles se recusassem a acreditar. Quando isso foi dito a eles, alguns ficaram brancos de horror, enquanto outros desafiaram descaradamente qualquer afronta. Assim como o rei Edomalis temia, a nobreza se recusou a trabalhar como um grupo coerente.

Conforme o parlamento se tornava mais caótico, Edward, o meio-irmão do rei e líder da seita da nobreza anti-monarquista, escolheu aquele momento para falar.

"Meu irmão ... Vossa Majestade! Mesmo se você abandonar o trono, você não pode evitar sua responsabilidade! Um rei tão orgulhoso quanto você realmente admite a derrota com tanta facilidade?"

"...Edward, me escute. Estamos lutando contra Veldora, o Dragão da Tempestade. Meu orgulho, comparado com sua tirania, é um mero monte de cinzas! Você nunca vai me ver disposto a enfrentar tal terror novamente em minha vida. Ou se é uma questão de orgulho para você, você vai lutar? Eu não vou te impedir! Mas eu acredito que isso resultará em nada além de mais sangue em suas mãos."

"Não, eu ... Meu soberano, se tudo o que você afirma é verdade, você não está tentando fugir da nação sozinho?"

"Não há lugar para onde fugir, seu simplório! É exatamente por isso que pretendo pagar o dinheiro e abdicar do trono."

Assim como ele pretendia assumir a responsabilidade do rei, Edward se viu atordoado em silêncio pelo vigor incomum de seu irmão.

“Se eu não abdicar,” o rei continuou, baixando a voz, “então Farmus se tornará uma colônia ou um estado em guerra. Você está bem com isso? Isso marcará o fim desta nação.”

"Ngh... Mas simplesmente se rendendo a essa força monstruosa ..."

A voz de Edward diminuiu, sua mente ainda se recusando a aceitar os fatos. Ele foi interrompido pela voz tímida do conde Hellman, falando bem quando a sala de reuniões ficou em silêncio.

“Posso ter um momento? Recebi esses documentos hoje pela manhã. Seu conteúdo é tão vital para esta questão que desejo compartilhá-lo com todos vocês agora...”

Ele trazia consigo uma declaração do reino de Brumund. Nele, a nação reafirmou seu apoio à terra de Tempest e criticou a campanha fracassada de Farmus. Foi, em resumo, um ataque a Farmus.

“Onde um reino tão minúsculo arranja coragem?!”

“Como se eles tivessem dito qualquer coisa se nós ganhássemos. Eles acham que podem rir por último, não é?”

As más notícias para os fumegantes nobres não paravam por aí. O ministro do comércio então relatou ter recebido um anúncio semelhante do Reino dos Anões antes. Isso fez com que até o mais duro dos falcões de guerra se opusesse, suas palavras ficando mais fracas a cada momento.

“Brumund pode não ser uma preocupação, mas se a Nação Armada entrar em ação, isso é um mau presságio para nós. Você acha que o Rei Gazel manterá sua neutralidade?”

“O problema”, raciocinou o conde, “é menos isso e mais o poder de suas palavras. Como um parceiro comercial vital, seria ruim para nós irritarmos seu rei.”

Um silêncio sombrio caiu sobre a sala de reunião - apenas para ser quebrado por um soldado de rosto pálido invadindo a sala a galope.

"Senhor! Acabamos de receber um relatório de emergência da Guilda!"

Apesar do fato de que uma reunião legislativa de alto nível estava sendo realizada, nenhum dos guardas o deteve. Isso foi graças à autoridade permitida pelo dossiê Transmissão de emergência vital ultra-secreta (**NT: Meu amigo, o cara se empolgou no nome**) em suas mãos. O rótulo proeminente fez até mesmo o mais contrariante dos nobres silenciar. Este nível de sigilo foi autorizado apenas para perigos especiais de grau S; a Associação da liberdade tinha um acordo com os governos do mundo onde impedir sua entrega era um crime tão grave quanto traição.

"Dê para nós", afirmou o rei Edomalis categoricamente. Com a mão trêmula, o soldado tirou uma folha de papel do envelope e leu lentamente.

“O monstro Rimuru, que se autoproclamou supervisor da Floresta de Jura, declarou-se alegadamente ser um lorde demônio!”

"O que?!"

"Que...!"

“É de fato uma boa notícia, não? Nossa nação está salva!”

“Sim, os outros lordes demônios não aceitarão isso. Este sujeito Rimuru superou gravemente. Ele vai aprender o terror que um verdadeiro Lorde Demônio traz ao mundo em breve. ”

"E se tudo correr bem, talvez os outros lordes demônios derrotem Veldora ao lado dele!"

Os aplausos explodiram da nobreza no momento em que o mensageiro parou para respirar. O que o soldado disse em seguida restaurou rapidamente o silêncio.

“... Temos notícias de que, resistindo a esta declaração, o lorde demônio Clayman desafiou Rimuru - er, o lorde demônio Rimuru - para um duelo e perdeu sua vida no processo!” Suspiros encheram a sala.

“... Haaah?”

"Impossível..."

“Onde está Karion, o Mestre das Feras? O que aconteceu com Frey, a Rainha do Céu? Eles estão simplesmente deixando este arrivista assumir a Floresta de Jura?!”

O choque foi real. Agora seu inimigo era um Lorde Demônio de pleno direito. Mas enquanto a nobreza questionava o que os lordes demônios adjacentes a Jura estavam fazendo, o soldado terminou de ler a missiva.

“... Com relação a Karion e Frey, eles renunciaram aos seus assentos como lordes demônios e concordaram em se afiliar com o Lorde Demônio Milim. O grupo está se reestruturando, seus oito membros atuais se autodenominando ... o Octagrama!”

Os anti-monarquistas ficaram completamente silenciosos. Eles sabiam, agora, que seu adversário Rimuru fazia parte deste novo Octagrama. Até os monarchistas, avisados com antecedência com essa notícia, pareciam tensos e nervosos. Não importa quantas vezes eles o ouviram, o relatório era tão difícil de acreditar que os fez silenciar também.

Parecia que a fonte deste relatório eram os próprios lordes demônios, que assinaram uma diretriz divulgada ao Clã. Não havia como questionar sua veracidade. Os lordes demônios eram todos tão poderosos, não havia necessidade deles recorrerem a enganar a raça humana para satisfazer suas necessidades.

Com uma voz lenta e solene, o Rei Edomalís falou.

“Vocês ouviram isso, pessoal? Veldora é uma ameaça, mas este monstro Rimuru é completamente diferente. Um monstro além de toda imaginação, que aparentemente deu um trabalho rápido ao lorde demônio Clayman. Já tivemos debate suficiente? Eu já me decidi. Vou abdicar do trono. Foi tolice de minha parte proclamar que isso era para o bem de nossa nação, quando eu mal tinha qualquer ideia sobre o inimigo que instigamos. Foi meu erro, movido por pura ganância. Se eu tivesse adotado outra abordagem, talvez eles pudessem ter sido bons vizinhos para nós.”

Pelo raciocínio do rei, sua partida poderia ajudar a construir um novo relacionamento. Nenhum dos nobres que o ouviam expressou qualquer desacordo. Agora eles entenderam. A única maneira de avançar era fazer o que o rei Edomalís disse.

"Assim, deixarei meu posto de rei ... e desejo nomear Edward como meu sucessor."

"Meu irmão...!"

"O que?!"

"Não é o príncipe Edgar?!"

O salão foi lançado no caos mais uma vez.

Era certo que Edomalís daria o trono ao único príncipe da nação. Era por isso que Edward estava trabalhando tão duro para tornar sua presença conhecida. Ele sabia que Edomalís, seu irmão mais velho, tinha que ir, e a oportunidade era como um sonho para ele - mesmo que o Príncipe Edgar recebesse o trono, ainda seria uma chance de ouro para expor seu caso para a próxima vez. O príncipe tinha apenas dez anos, mas enquanto o irmão do rei ainda estivesse vivo, ele não teria outro regente governando em seu lugar. Se (Edward pensou) ele pudesse plantar as sementes da incerteza e dúvida nas mentes da nobreza, ele poderia fazê-los pensar que ele era a única escolha viável para o trono, pelo menos até Edgar atingir a idade adulta.

Agora, tudo isso tinha sido cuidado para ele. Ele sorriu em frente ao trono.

"Enfrentamos tempos difíceis pela frente", murmurou Edomalís amargamente. "Edgar ainda é muito jovem. Ele vai ter problemas para superar qualquer um deles.

As reações foram variadas, mas um contingente saudável já estava convencido. O Marquês de Muller falou primeiro: "Eu acredito que essa é a melhor solução, meu Liège."

Edward se vangloriou internamente com isso. Se ele tinha o chefe do endosso da facção neutra, não havia como reverter essa decisão. E uma vez que ele tinha o trono, esta crise poderia ser habilmente tratada - tal era sua convicção. Eles poderiam encontrar uma maneira ou outra para atrasar os pagamentos, ganhando tempo para envolver seus vizinhos e ir para a ofensiva. Como os nobres anti-monarquistas lhe propuseram mais cedo, eles poderiam até mesmo formar uma aliança entre a humanidade, reunindo paladinos e heróis para lutar pelo mundo inteiro.

E talvez nada disso seria necessário. Um novo rei significava uma nova administração, e não havia razão para que esse governo precisasse seguir os acordos do antigo. Eles poderiam declarar a dívida nula e sem efeito, e seria isso. Se Tempest reclamasse disso, eles poderiam continuar culpando Edomalís, o ex-rei.

Era uma coisa simples, mas foi o suficiente para convencer Edward. Heh-hehheh... Esta nação alcançará novos patamares de prosperidade sob o meu domínio. Ele sorriu amplamente, aproveitando o brilho de seu novo poder - nunca percebendo que isso, também, era tudo parte do roteiro.

A sessão prosseguiu mais suavemente a partir daí. Problemas foram trazidos à tona; ajustes foram feitos até o último detalhe. No final do dia, eles tinham um esboço final que foi aprovado por unanimidade para uso nas negociações de paz.

Disse que as conversas vieram muito rapidamente — assim como a assinatura.

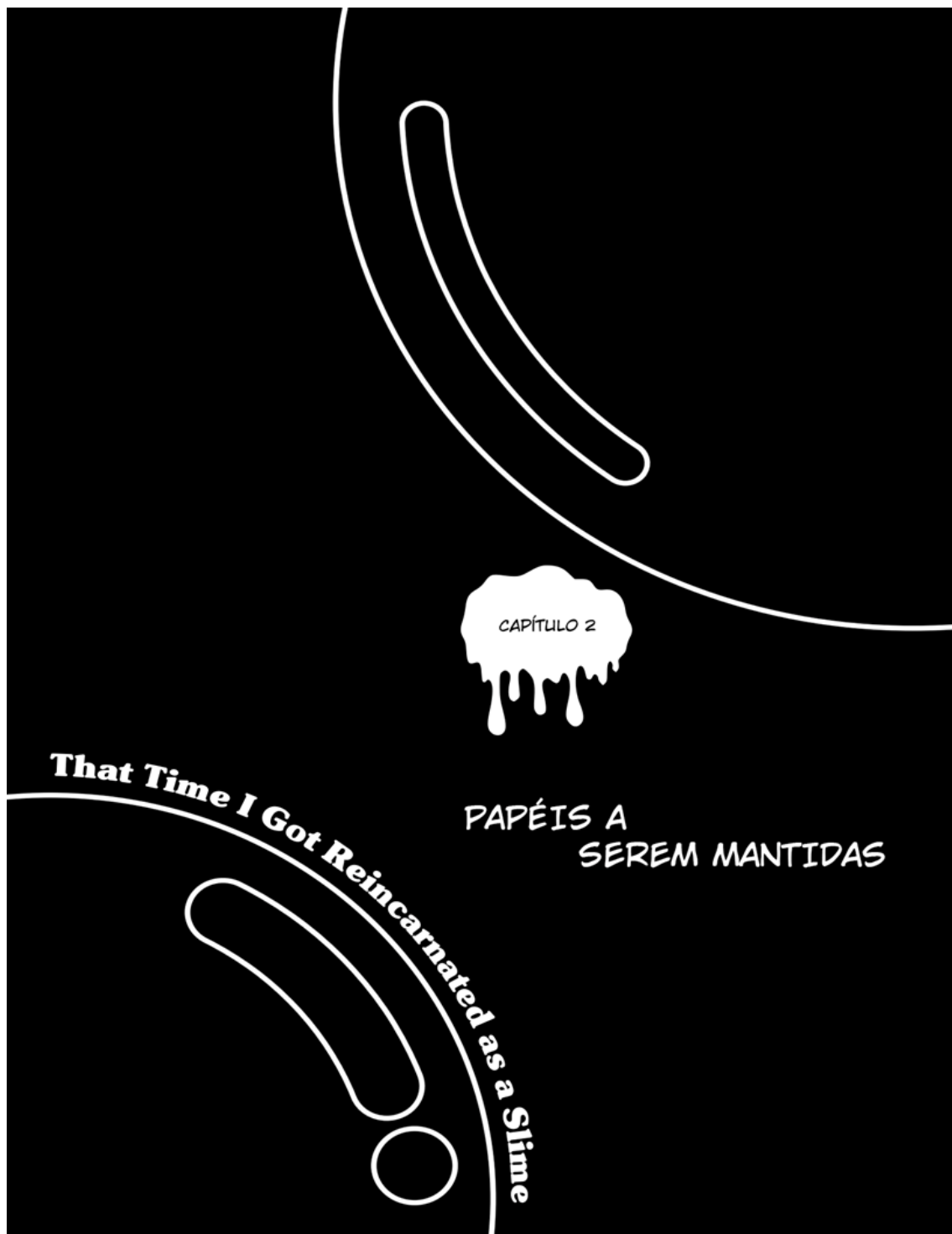
Vários dias depois, a grande nação de Farmus, com toda a sua história orgulhosa, havia assinado um armistício e um tratado de paz com a Federação Jura-Tempest. Na

superfície, Farmus havia reconhecido Tempest como uma nação, e enquanto as relações formais estavam longe, eles não podiam mais desrespeitar o direito internacional ao lidar com eles. Ao mesmo tempo, Tempest não era membro do Conselho do Ocidente, o principal órgão legislativo das Nações Ocidentais, então mesmo que Farmus tenha encenado outra invasão, havia pouco que alguém poderia fazer para impedi-los legalmente.

Tempest tinha atingido o status de nação apenas nas definições mais básicas. Mas este tratado provou, de uma vez por todas, que este novo país chamado Tempest poderia se defender. Foi liderado pelo Lorde Demônio Rimuru, que ostentava o Dragão da Tempestade como um aliado chave, e em pouco mais de dois anos, ele reivindicou toda a Floresta de Jura. Seja lá o que ele era, ele era um brilhante não humano além de qualquer medida humana. Considerando isso, nenhuma nação ousou abrir hostilidades com Tempest. Em comparação com os lucros potenciais que esperavam para serem colhidos, as perdas projetadas foram muito grandes. Poderia até derrubar o país atacante completamente.

Daquele dia em diante, Rimuru começou a ser tratado como um líder impenetrável, um Lorde Demônio de classe de desastres — e assim, sem maior dificuldade, a primeira parte de seu plano foi concluída...

... exatamente como Diablo tinha imaginado.



CAPÍTULO 2

PAPÉIS A SEREM MANTIDOS

Shuna e Soei foram os primeiros a retornar à cidade na manhã após o relatório de Diabolo.

"Voltei em segurança!" Shuna proclamou, esfregando suas bochechas. Ela aparentemente exauriu sua força mágica na batalha, exigindo várias horas de recuperação antes que ela pudesse lançar o Movimento Espacial. Eu poderia simplesmente usar o Espaço Dominate para me colocar onde eu quisesse, mas a relativa falta de armazenamento de magia de Shuna significava que ela só podia usar um determinado limite de magia por dia. Soei poderia ter usado Shadow Motion ele mesmo, mas ele esperou, pensando que seria uma tolice retornar primeiro, apesar de ser o guarda de Shuna. Mesmo agora, várias de suas réplicas estavam patrulhando a base principal de Clayman - acho que nada muito arriscado estava acontecendo agora.

"E onde está Hakurou?"

"Pedi a ele que limpasse as coisas para mim", Shuna respondeu com um sorriso enquanto Soei desviava os olhos. Então eles jogaram todo aquele trabalho nele, hein? Hakurou, incapaz de usar o movimento espacial, não tinha muitos recursos se o deixassem sozinho. Mas eu não sei, ele sempre viu Shuna como uma espécie de neta amada de qualquer maneira. Talvez ele não se importasse muito com aquele tratamento.

Atualmente, ele estava trabalhando com Geld para investigar o castelo de Clayman, dividir os despojos de guerra e comandar o processo de manuseio de prisioneiros. Dei a ele uma palavra interna de agradecimento por lidar com todo aquele acompanhamento chato para mim. Deve ser uma tonelada de trabalho, mas um amador como eu não poderia oferecer muita ajuda. Acho que vou ficar calado, a menos que seja solicitado.

Benimaru e os outros chegaram em casa naquela noite.

"Hã? O que nosso chefe geral está fazendo aqui? " Eu perguntei.

"Hee-hee ... Com o fim da guerra, não há razão para eu ficar lá para sempre. Então, entreguei meu comando aos talentosos oficiais e saímos de cena".

Ele parecia notavelmente revigorado. Eu acho que isso significa que Benimaru deixou os Três Licantropos cuidar do resto. Eu podia ver os rostos angustiados de Arubis e seus companheiros em minha mente.

Aqueles dois, Benimaru e Shuna - acho que eles realmente são irmãos, hein? Eles simplesmente pregaram exatamente o mesmo truque em seus subordinados. Eu gostaria que eles aprendessem um pouco de responsabilidade com alguém como eu -

<<<Entendido. Acredito que seja o resultado de seguir seu exemplo, Mestre.>>>

Eu não pedi para você "acreditar" em nada! Além disso, você sabe que isso deve estar errado. Algo deu errado nos circuitos entre a transformação do Grande Sábio em Raphael?

<<<Negativo. Esse fenômeno não foi detectado.>>>

Ah com certeza. Negue. Aposto que parte de sua lógica foi amplamente atualizada. Melhor deixar passar - não é uma discussão que eu jamais venceria de qualquer maneira.

Decidi voltar minha atenção para Benimaru. "Então, Gabil ainda está no campo de batalha?"

"Sim. Ele iniciou uma amizade com um certo Middlay, um sacerdote a serviço de Lady Milim, e eles estão lidando com a limpeza pós-batalha juntos."

"Ah. Então Geld está no castelo de Clayman, e Gabil está do lado de fora?"

Até Gabil está dando uma mão, hein? Entre ele e Geld, foi um alívio ver todas essas pessoas lidando com o lado prático da guerra para mim. Eu realmente poderia confiar neles. Afinal, a guerra não terminou depois que você a ganhou. As coisas ficaram ainda mais complicadas depois disso, especialmente considerando como capturamos quase todas as forças de Clayman vivas. Havia um número incontável de prisioneiros, no campo e no castelo, a maioria deles em condições de trabalhar. Nós garantimos a eles todas as suas vidas, então teríamos que intensificar e cuidar deles. Pelo menos eles nasceram na magia, não humanos, então você não precisava se preocupar muito com a manutenção - embora até eles ficassem mal-humorados se você não os alimentasse.

Independentemente de alguém ter rancor de você depois de perder uma batalha ou não, o vencedor foi o responsável pelo que aconteceu depois. Transportar todos os prisioneiros de guerra do local de uma vez era um trabalho importante. Eu não queria que eles se revoltassem quando nossos olhos não estivessem sobre eles, então precisaríamos de guardas em patrulha o tempo todo. Desarmar um nascido na magia também não os neutralizava como uma ameaça. Este mundo tinha magia e habilidades. Pensando nisso, não admira que a abordagem de não tomar prisioneiros fosse preferida até agora, hein?

Se ao menos houvesse uma maneira infalível de fazê-los cumprir nossas ordens ...

"Oh, não há nada para se preocupar com isso," Benimaru disse, aquele sorriso fácil ainda em seu rosto. "Eu os reuni todos e simplesmente, ah, coagi-os a ver as coisas do nosso jeito."

"Hum ... Sim. Boa."

Eu instintivamente balancei a cabeça. Não há necessidade de perguntar sobre o que exatamente eles falaram, tenho certeza. Alguns dos prisioneiros devem ter estado por perto para ver Benimaru queimar Charibdis até ficar crocante, e uma vez que a notícia se espalhou sobre isso, duvidei que muitos deles iriam querer tentar a sorte. Além disso, os Três Licantropos estavam lá, e os homens-fera pareciam candidatos bem qualificados para administração de prisioneiros.

"Então, acho que não veremos Gabil de volta aqui por um tempo?"

"Provavelmente não. Ele não pode usar o Movimento Espacial, então suponho que ele retornará com os Licantropos."

Ele voaria de volta assim que as coisas se acalmassem, eu imaginei. Mas espere ...

"Espere, os Licantropos estão vindo, também?"

Por que eles? Eles não planejavam trazer todos os cidadãos abrigados e prisioneiros desarmados de volta para cá, estavam?

“Bem”, respondeu Benimaru, “lembra-se de como Lady Milim explodiu a capital Yuurazania em pedaços? Estávamos falando sobre abrigá-los em nossa nação por enquanto.”

Como ele disse, os homens-fera eram fortes o suficiente para marchar até aqui sem reclamar. Não era sobre isso que eu estava perguntando, mas ... ok?

“Nós realmente não podemos levar todos eles, podemos?”

Levou séculos para montar acampamentos para os vinte mil que ocupamos da última vez. Pior ainda, Geld e sua equipe de engenheiros orcs, com quem normalmente confiava para trabalhos como este, estavam ocupados em outro lugar. Tínhamos um pouco de terreno extra disponível - espaço que liberamos para desenvolvimento futuro - mas, novamente, organizar acampamentos seria um grande aborrecimento.

“Discutimos isso com Geld e Arubis”, explicou Benimaru. “Decidimos dividir os prisioneiros em brigadas rudes. Eles serão enviados para uma variedade de destinos, na verdade.”

Bem, isso é um alívio. E parecia que eles estavam examinando cuidadosamente cada um deles. Se um prisioneiro tivesse uma aldeia para onde retornar, ele seria expulso sozinho. Somente os homens-fera procurando aprender um ofício ou habilidade viriam a Tempest. Homens-fera ou nascidos na magia com músculos, enquanto isso, permaneceriam no local e serviriam sob o comando da equipe de Geld, reconstruindo a terra vazia que costumava ser a Yuurazania.

Com Karion deixando seu posto de lorde demônio e se juntando ao lado de Milim, a Yuurazania agora era tecnicamente território de Milim. Ele estava situado ao sul da Floresta de Jura, espalhado no meio de uma vasta e fértil terra, e havia planos em andamento para construir um palácio para Milim na área. Eu tinha sugerido a ela que deveria mover seu capital para lá, já que eles estavam construindo do zero de qualquer maneira, e ela concordou imediatamente. Sem mais discussão. Isso é tão Milim.

Pensando nisso, porém, percebi que Milim não tinha exatamente uma... equipe. Middlay e o resto dos Fiéis do Dragão eram seus servos, de certa forma, mas - pelo menos no papel - eles meramente adoravam Milim; eles não estavam ligados a ela de forma alguma. Assim, "realocar a capital" foi uma maneira estranha de dizer, já que ela realmente não tinha uma capital para começar, mas acho que isso realmente não importa.

Karion e Frey concordaram prontamente com a ideia, e então mergulhamos na construção de uma nova cidade. Nosso financiamento foi fornecido pelo tesouro de ouro de Clayman; tínhamos um grupo pronto de trabalhadores prisioneiros de guerra sendo organizados e designados a detalhes de trabalho; e Benimaru e Geld estavam as coisas indo tão bem por lá, eu não tinha nada com que me preocupar.

Fiquei constantemente surpreso com seu crescimento. Ei Tamura! Lembra de mim? Seu chefe, que teve que te explicar tudo cinquenta vezes e você ainda não conseguiu fazer direito? Sim, tenho toda uma horda de monstros que trabalham melhor do que você!

Do jeito que Benimaru colocou, estaríamos abrigando menos pessoas em Tempest do que da última vez.

“Então, não precisaremos configurar nenhuma nova moradia temporária?” Eu perguntei a ele.

“Não, acho que devemos ficar bem. Mas não serão apenas homens-fera; também temos prisioneiros nascidos na magia. É melhor ter certeza de que todos estão cientes disso e exercem os cuidados adequados.”

“Entendo,” Rigurdo disse com um aceno de cabeça. “Muito bem. Vou explicar o assunto a todos.”

Esses caras são tããão confiáveis. Eu nem mesmo precisei dar ordens; eles poderiam tomar suas próprias decisões. Espere ... Esses caras não poderiam se dar bem sem mim neste ponto? O pensamento me fez sentir um pouco isolado.

Uma noite, alguns dias após o retorno de Benimaru, Diablo entrou em meu escritório carregando uma caixa pintada de preto.

“Nossas negociações ocorreram conforme planejado, Rimuru-Sama. Esta caixa contém a prova do nosso acordo de paz e uma parte das reparações, totalizando 1.500 moedas de ouro estelares.”

Opa. Esqueci disso. Hoje foi o dia das negociações de paz, hein? Ele disse que eu não precisava aparecer, então esquecer não era grande coisa, realmente... mas eu ainda me sentia um pouco culpado. Eu senti como se todo mundo estivesse trabalhando duro neste enorme projeto de trabalho, e eu estava sentado em minha mesa jogando paciência. Não que eu estivesse, mas ainda assim. Afinal, eu não queria ser um déspota solitário.

Ou foi assim que me consolei quando Diablo apresentou a caixa para mim. “Ah, excelente. Isso é mais estelar do que esperávamos, não? ”

Ele exigiu a ultrajante soma de dez mil. Como descobri depois, ninguém tinha certeza se dez mil estrelas estavam em circulação no mundo todo. “Só podemos criar uma moeda de ouro estelar por mês”, afirmou Rei Gazel quando perguntei. “Nosso reino só começou a cunhá-los muito tempo depois de nossa fundação, então imagino que tenham algum valor de raridade!” Ele tinha razão - havia centenas de vezes mais moedas de ouro do tipo jardim circulando.

E agora eu tinha mil e quinhentos deles aqui. Mais de 10 por cento de todo o suprimento mundial. Isso fez minha cabeça girar. Você realmente podia ver o quão forte Farmus era, sendo capaz de raspar isso.

“Acho que Farmus realmente é uma superpotência, não é? Estou impressionado que eles coletaram tantos. ”

“Possivelmente. Mas parece que a maior parte disso foi confiscada dos cofres pessoais do próprio Rei Edomalis.”

De acordo com Diablo, a maioria dessas estrelas eram propriedade pessoal do rei, deixadas nos cofres sem nenhum uso especial para falar. Eles tinham o apoio do Reino

dos Anões, valiam muito dinheiro e também ostentavam valor artístico, então eles foram propriedade da família real durante grande parte de sua longa história.

"Felizmente, o processo de pensamento do Rei Edomalis foi como eu planejei. Sem cavaleiros para proteger sua família, ele raciocinou, ele estava fadado a perder tudo uma vez que os nobres entraram em confronto com ele de qualquer maneira."

Então ele limpou os cofres reais com antecedência. Eu vejo.

"... Então, isso significa que teremos uma guerra civil em breve?"

"Sem dúvida, meu senhor," um sorridente Diabolo respondeu. "O saldo remanescente existe na forma de um empréstimo pendente, mas duvido que o novo rei cumpra esse acordo por muito tempo."

Levando em consideração o novo rei em potencial, Diabolo tinha saído de seu caminho para que o irmão mais novo de Edomalis, Edward, tomasse o trono, em vez do jovem Edgar. Isso foi feito com o acordo de Edomalis; todos os envolvidos sentiram que era o único caminho a seguir. Normalmente, o ex-rei seria recompensado com um ducado por seus serviços ao país, mas Edomalis recusou, renunciando ao cargo e se tornando visconde. Nesse papel, ele se mudaria em breve para um pequeno pedaço de terra rural no interior - não muito longe das terras do próprio Conde Nidol Migam, perto da Floresta de Jura.

Aos olhos de todos, parecia que Edomalis havia perdido seu desejo de poder. Nesse caso...

<<<Relatório. As forças de Farmus que se recusaram a pagar as indenizações restantes provavelmente se moverão para empurrar toda a responsabilidade por este caso para Edomalis.>>>

Sim. Estava tudo indo da maneira que Diabolo pretendia.

"O domínio de Nidol sobre Migam é o lar do grupo de Youmu também. Assim, eles podem vir ajudar se acontecer alguma coisa, hein?"

"Na verdade, meu senhor", respondeu ele, ainda sorrindo enquanto Shion ouvia atrás de mim, carrancuda. Ou talvez não esteja ouvindo. Ela provavelmente desligou assim que percebeu que tudo estava passando por cima de sua cabeça. Mas eu não estava falando sobre ela.

Hmmm. As terras de Nidol faziam fronteira com as de Jura. Pelos padrões do país, era de médio porte, ostentando seu próprio ramo da Associação da liberdade e uma população bastante decente. Se você fosse iniciar um movimento popular, não era um local ruim para isso. Era onde Youmu estava, e ele era famoso por essas partes, aclamado como um campeão e amplamente apoiado por seu povo.

"Se o novo rei tentasse abandonar Edomalis, Youmu poderia impedi-lo?"

"Ele poderia, senhor. E ter Senhor Youmu denunciando aquele novo rei por sua insinceridade, sem dúvida levaria a um conflito."

Então, Youmu ficar do lado de Edomalis levaria a um conflito natural de vontades. Parece perfeito. Se o novo rei realmente pagasse sua dívida para conosco, seria difícil fazer muito mais contra ele. Teríamos que nos preparar para o longo prazo, com o

objetivo de derrubar Farmus pouco a pouco. Mas Diablo estava pensando dois passos à minha frente, manipulando as mentes e vontades das pessoas para obter seus resultados. Nesse caso, é muito provável que as coisas comecem a andar rapidamente.

Não havia dúvida de que o novo rei tentaria tirar Edomalis de cena imediatamente. Se o governo conseguisse capturá-lo, nossos planos seriam arruinados. Claro, poderíamos ignorar esse novo rei e simplesmente seguir em frente de qualquer maneira, mas isso custaria a confiança que a comunidade internacional deposita em nós. Sempre tenha a vantagem moral. É assim que o mundo humano funcionava.

"Bem, mantenha uma vigilância vigilante, certo? Você pode manipular o lado do novo rei sem fazer muitas pessoas morrerem?"

"Se é isso que você procura, sim. Permita-me, Diablo, cuidar disso."

Tão confiável. Ele é quase assustadoramente inteligente. Se eu deixasse isso para ele, ele parecia pronto para realizar bem perto de qualquer coisa.

"Então faça. Se você está com pouco dinheiro para a guerra, pode usar essas estrelas, se quiser."

Coloquei mil moedas em meu estômago e empurrei as quinhentas restantes em sua direção.

Felizmente para nós, todos os nossos feridos agora estavam totalmente recuperados. Além de fazer visitas pessoais às suas camas, não fui chamado para fazer muito por eles. Mil dólares era quase uma reparação demais, e nós também tínhamos saqueado completamente a base de Clayman de seus objetos de valor, então financeiramente estávamos indo muito bem, eu pensei. Grande parte de nossa fortuna recém-descoberta seria gasta em desenvolvimento urbano futuro, mas tínhamos espaço suficiente para respirar para fornecer a Youmu tudo o que ele precisava.

Apesar das minhas intenções, Diablo sorriu e balançou a cabeça. "Agradeço profundamente sua preocupação, Rimuru-Sama, mas não será necessário. Conforme estabelecido em meu plano, se você puder me fornecer um exército adequado, o resto cuidará de si mesmo. Isso, ou se você me conceder permissão para travar a batalha sozinho-"

"Uh, não, tudo bem. Eu vou te dar todas as tropas que você precisa, então, em vez disso, eu preciso que você se abaixe o máximo que puder, certo?"

Eu tive motivos para cortá-lo. Eu sabia o quão estranho era um Diablo desconhecido, então definitivamente não queria usá-lo no lugar errado e me expor como um idiota. Liberá-lo contra exércitos humanos seria muito unilateral - tudo o que faria era fazer as pessoas nos temerem. Estaríamos mais distantes do que nunca de um entendimento comum e eu queria que tivéssemos um relacionamento o mais amigável possível. Além disso, tínhamos todo o poder de guerra de que precisávamos. Não tínhamos inimigos; não em público, pelo menos. Mesmo com a equipe de Geld ligada ao trabalho de engenharia, Benimaru e seu exército sozinhos seriam suficientes. Farmus, sem a maior parte de sua força de combate, não era uma ameaça para nós.

Portanto, decidi apenas preparar reforços se necessário e usar esse ganho estelar para investir na nova nação que Youmu estava prestes a construir.

Isso foi o suficiente para convencer Diablo. "Muito bem. Vou permanecer firmemente nos bastidores".

"Certo. Você sabe, Shion, você poderia aprender uma ou duas coisas com Diablo."

"O que?! Quando eu perdi minha cabeça e deixei de seguir sua vontade, Rimuru-Sama?!"

Tentei dar uma palavra de conselho a Shion assim de vez em quando. Ela realmente nunca pareceu perceber que havia feito algo errado. Sim. Acho que seria um projeto de longo prazo, gradualmente incutindo em sua mente que ficar furioso o tempo todo não era uma ideia tão boa. Isso me fez dar um suspiro interno. Algo me disse que demoraria um pouco antes que eu pudesse confiar nela para missões solo.

Depois de terminar seu relatório, Diablo levantou outra questão, como se acabasse de ocorrer a ele.

"Rimuru-Sama, a Santa Igreja Ocidental tentou fazer contato com Reyhiem, um de meus peões. Ele recebeu uma intimação para visitar seu quartel-general e explicar a situação com as hostilidades em Farmus. o que você pensa sobre isso?"

Reyhiem? Ele era o arcebispo de Farmus ou algo assim, certo? Agora ele era apenas um dos cães fiéis de Diablo, mas ignorar uma convocação da Igreja parecia uma má ideia.

"Hmm ... Se os ignorássemos, isso levaria a problemas?"

"Seria. Acho que é melhor permitir que ele testemunhe a eles, nem que seja para ver qual será o próximo movimento da Igreja."

"Sim ... tenho certeza de que eles estão famintos por informações, com apenas três sobreviventes."

Do ex-rei, Edomalis, o feiticeiro da corte, Razen e o arcebispo Reyhiem, fazia sentido que a Igreja desejasse ouvir Reyhiem primeiro. Ele era o único candidato verdadeiro entre os três.

"Mas a Igreja não estava monitorando Veldora? Porque agora, é verdade que ele está revivido novamente, mas a linha do tempo que estamos dando está um pouco fora da verdade. Se nós mentíssemos para eles, eles não veriam isso? " "Você acha? Devo fazer com que ele fale a verdade, então?" Eu pensei sobre isso por um momento.

A Igreja poderia muito bem ser uma chave inglesa em nossos planos futuros. Idealmente, eu gostaria de envolvê-los de uma forma que não causasse interferência entre nós, mas dada a sua recusa em trabalhar com monstros, eu não gostei das minhas chances. Nem mesmo o Reino dos Anões tinha boas relações com a Igreja. O hábito dos anões de tratar os monstros como iguais violava toda a doutrina - mas ainda não havia entrado em guerra. Os dois lados estavam simplesmente se ignorando.

Deve ser esse o nosso objetivo? Eu não queria atropelar mais de um milênio ou mais da doutrina da Igreja, mas também não queria aceitá-la incondicionalmente. Se eles queriam que todos os monstros morressem, eu não iria deitar de costas e esperar pela adaga. Eu tinha que respeitá-los e ter consideração um pelo outro. Se um de nós dissesse algo que o outro não pode aceitar, isso pode levar à guerra, no final. Um entendimento profundo um do outro seria uma necessidade, junto com um esforço prudente para nos mantermos longe de quaisquer minas terrestres em potencial em nossas conversas.

Claro, isso só se aplica se o outro lado jogar junto. Caso contrário, estaríamos apenas nos iludindo e sendo complacentes. Se a Igreja nos rotulou como um inimigo divino, teríamos que resistir a isso - e eu não tinha medo de despedaçá-los, se fosse o caso.

Por enquanto, porém ...

"Hmm. Que tal eu mandar uma mensagem para eles por enquanto? Pegamos algumas coisas de gravação de imagens mágicas do Clayman, certo? Eu gostaria de gravar pessoalmente uma mensagem com um deles. Podemos pedir a Reyhiem para cuidar disso e ver como a Igreja reage".

"Muito bem."

"Ótimo! Vou trazer um de uma vez!"

Diablo acenou com a cabeça sabiamente enquanto Shion corria para buscar um cristal para mim.

Alguns dias se passaram, depois que Diablo relatou que Reyhiem havia começado sua jornada para a Igreja, mas ainda não tínhamos ouvido qualquer resposta. A reação deles foi uma confusão, e eu podia ver por quê. Veldora estava de volta, e havia um novo lorde demônio na cidade (ou seja, eu). Descobrir como lidar conosco não era algo que eles pudessem tomar uma decisão precipitada.

Bem, se eles não reagiram a mim, eu não me importei. Por enquanto, eu estava satisfeito em sentar e esperar para ver como as coisas iriam acontecer.

Os Três Licantropos chegaram um pouco depois, junto com uma procissão de dezenas de milhares.

Eles não demoraram tanto quanto eu pensava. Você tem que reconhecer esses homens-fera e nascidos na magia. Apenas em termos de força central, nenhum humano poderia se comparar a eles. Com magias por todo o mundo, eles podiam funcionar com magia quando fisicamente exaustos e com seus próprios dois pés quando magicamente exaustos. A velocidade de marcha deles foi várias vezes o que um exército na Terra poderia controlar - e estou falando sobre todos eles, até o homem-fera comum na rua. Eles realmente foram criados para a batalha.

Eu não vi Gabil entre eles. Presumivelmente, ele estava em algum lugar atrás, pensei, quando Arubis e Sphia vieram me cumprimentar.

"Hmm? Phobio não está aqui?"

"Sobre isso," Sphia começou. "Phobio ficou para trás para cuidar do nascido mágico que prendemos." Ele estava por perto enquanto Geld estava no palácio de Clayman, aparentemente, para garantir que nenhuma revolta ocorresse. Em outras palavras, eles estavam empurrando o trabalho chato para ele. Desculpe por isso, Phobio. Mas mesmo que Benimaru o tivesse intimidado para esse papel, precisávamos de alguém para vigiar. Devemos agradecê-lo por trabalhar conosco, em vez de empurrar a responsabilidade para outra pessoa.

A essa altura, estávamos totalmente preparados para aceitar essa multidão. Eu havia trabalhado com Kaijin e Kurobee, nossos especialistas em manufatura, para descobrir

quantas pessoas deveriam ser designadas para este ou aquele departamento na cidade. Todos eram voluntários com grande interesse em trabalho técnico, mas não podíamos aceitar tantos, então concordamos em estabelecer turnos rotativos para as turmas de trabalho mais populares.

Pode ser uma boa ideia construir uma escola técnica de algum tipo por aqui, pensei enquanto tratávamos silenciosamente de todo esse trabalho. Um lugar onde possamos fornecer instruções durante todo o ano sobre o que estamos fazendo. Pareceu-me inteligente.

No final da procissão, finalmente avistei Gabil. "Eu voltei, Rimuru-Sama!" ele berrou dos céus, não parecendo nada maltratado.

"Ei, que bom ver você! Você fez um grande esforço na batalha, ouvi dizer.

"Não, não, ainda tenho muito que aprender. Senhor Middlay, a serviço de Lady Milim, praticamente me deu uma surra irreconhecível!"

Ah sim, aquele dragão com uma força louca. Benimaru também o mencionou.

"Sim, bem, se ele adora Milim, ele deve gostar de lutar muito, sem dúvida. Você não é exatamente um covarde - talvez você apenas não esteja acostumado com seus poderes recém-desenvolvidos ainda. Você tem um tempo para ir."

Eu não tinha certeza se isso o confortava, mas disse mesmo assim. Ele não parecia muito chateado, então eu tinha certeza que ele sentia o mesmo de qualquer maneira.

"Ha! Eu, Gabil, estou preparado para despender todos os esforços para corresponder às suas elevadas expectativas, Rimuru-Sama!"

Essa declaração e aquele sorriso eram todas as provas de que eu precisava.

Depois que eu disse meus olá para o resto de sua força, ele de repente se lembrou de uma folha de papel que tirou do bolso para me mostrar.

"O que é isso?"

"Eu recebi isso de Lady Milim, meu senhor. Ela me disse para dar a você. "

O que poderia ser isso? Nada de bom, eu tinha certeza. Ela mencionou parar novamente quando nos despedimos após o Conselho de Walpurgis. Mas, com certeza, havia sua garatuja infantil, escrita ao acaso no papel.

Esse é Milim! Na próxima vez que eu visitar, vou trazer alguns caras que simplesmente não conseguem me deixar em paz. Quero que você ensine a eles tudo o que há para saber sobre culinária. Este é um pedido urgente, então pensei em pedir ajuda ao meu amigo Rimuru!!! Por favor por favor por favor!!!!



A urgência certamente transpareceu na mensagem. Esses parasitas; ela estava falando sobre o Adoradores do dragão?

"Uh, ela disse a você do que se trata?"

"Um pouco. Eu conheci um membro dos Adoradores do dragão chamado Senhor Hermes enquanto eu estava lá, e ele foi gentil o suficiente para discutir o funcionamento interno de seus seguidores comigo."

Da forma como Gabil o descreveu, Hermes parecia ter uma cabeça muito boa sobre os ombros. Não obcecado por batalhas como Middlay; mais de um espírito livre, alguém que viajou para o Reino dos Anões e as Nações Ocidentais.

Estar nos Adoradores do dragão, como ele explicou a Gabil, significava uma vida de frugalidade. "Ele alegou que a comida que eles apresentam a Lady Milim não é cozida ou preparada de qualquer forma. Talvez eles compartilhem alguns gostos conosco. Nunca gostei de um peixe que não fosse melhor quando comido cru, você sabe."

Não tenho certeza se vocês têm muito em comum, Gabil. O sistema digestivo do homem-lagarto provavelmente foi construído dessa forma. Mas eles sabiam preparar comida, ou pelo menos assa-la, e também tinham alguns alimentos básicos que não eram peixes. Os Adoradores do dragão, entretanto, não pareciam ter ouvido falar do conceito de cozinhar. Duvido que comessem carne crua o dia todo, mas qualquer preparação que fizessem parecia estritamente com o propósito de evitar contaminação e nada mais.

"Uh ... ok? Eu pensei que dragonewts tinham o mesmo sentido de paladar que os humanos."

"Sim, senhor, sim! Graças à minha evolução gloriosa, ganhei o conjunto de papilas gustativas mais maravilhoso e especializado. Todas as refeições insossas do meu eu homem-lagarto ficaram pálidas em comparação com a vasta quantidade de delícias que agora posso provar!"

"Sim, aposto. Então, quando você faz uma boa refeição, sabe como quer comê-la novamente mais tarde?"

Gabil assentiu sabiamente, ficando cada vez mais animado. "Sim ... Sim, agora eu entendo seu ponto! Esta é a maneira de Senhor Hermes de eliminar a tradição do Adoradores do dragão de uma vez por todas, não é? "

Provavelmente sim. Tradição ou não, eu poderia ler a mente de Milim com bastante facilidade. Se eles a adoravam como um deus, por que eles estavam deliberadamente ignorando sua vontade? Isso é meio blasfemo, não é? E por que Milim não pode simplesmente conversar sobre isso com eles? Talvez, à sua maneira única, ela não quisesse balançar o barco com eles. Ela sabia que eles estavam apenas agindo com intenções virtuosas, então ela aguentou aquele tratamento sem reclamar.

"Nesse caso, precisaremos dar a eles todo o tratamento real, não é?"

"Oh, absolutamente! Uma ideia esplêndida, eu acho!"

Precisávamos mantê-lo casual, indiferente, certificando-nos de não agirmos com toda a força. Então, eles puderam naturalmente observar e aprender o que fazia Milim feliz. Parecia uma missão mais difícil do que eu pensava. É melhor reunir minha equipe e discutir isso mais tarde.

Então, instruí Gabil a retornar à sua pesquisa na caverna. Vesta estava colocando um esforço total lá no momento, mas ainda não tínhamos uma equipe grande o suficiente. Perder o grupo de Gabil deve ter sido um grande golpe em seu progresso.

"Certo. Eu devo ir, então!"

"Sim. Também consideraremos sua recompensa em nossa próxima conferência, então gostaria de ter você presente."

"Sim, meu senhor!"

O orgulho encheu o rosto de Gabil enquanto ele voava. Ele deve ter acabado de lembrar que eu o indiquei para a liderança de Tempest antes.

Um mês se passou desde Walpurgis e, com todo aquele pessoal novo, as coisas estavam correndo febrilmente pela cidade. No meio disso, Geld finalmente voltou pelo Movimento Espacial. Era a primeira vez que o via há algum tempo, e ele parecia bastante abatido.

"Eu... é bom ver você de novo, Geld."

Ele suspirou com a minha saudação pensativa. "Eu tenho que dizer, Rimuru-Sama, eu admiro você mais do que nunca agora."

"Uau! De onde veio isso?"

Não havia dúvida do respeito em sua voz quando ele voltou seus olhos cansados para mim. Eu não tinha feito nada digno de nota recentemente, então não tinha ideia do que ele estava falando. O que aconteceu com ele no espaço de algumas semanas?

"Bem..."

A história que Geld tinha para mim era um conto clássico de incompetência entre os novos contratados. Ele havia organizado os prisioneiros em grupos, destacando-os para esta ou aquela força aliada. Tudo correu bem. Depois disso, ele elogiou essas tropas no meio de seu trabalho de levantamento e limpeza de terras ... mas certos problemas rapidamente se tornaram conhecidos.

Orcs elevados não tinham nenhum problema em usar a Comunicação de Pensamento para conversar uns com os outros, trabalhando em equipe, mesmo em silêncio, mas precisaríamos de um plano diferente com a mistura de criaturas mágicas envolvidas aqui. As instruções verbais não podiam ser entendidas e, além disso, muitos dos funcionários principais, incluindo Geld, não eram muito bons em se tornarem claros. Uma coisa é ser capaz de algo, mas outra bem diferente é explicá-lo de forma clara e lúcida aos outros. Muitos artesãos como ele enfrentaram o mesmo problema.

Isso significava que, por mais implacavelmente eficientes que Geld e sua equipe fossem, as coisas desmoronavam quando alguém mais se envolvia. Os resultados foram extremamente frustrantes para ele. Os nascidos na magia também não eram grandes fãs de receber ordens, então, mesmo que você mostrasse cuidadosamente o que fazer pessoalmente, muitos deles não estavam interessados em copiar docilmente suas ações. Aqueles que eram, como Geld disse, ainda não estavam à altura de seu grau de qualidade. Eu pude ver isso. Mais pessoas nem sempre significa um trabalho melhor. Junte uma multidão de idiotas e tudo o que você terá é uma multidão de idiotas. Por isso a educação era tão importante.

"Mostre a eles, convença-os, deixe-os tentar e elogie-os - só então o homem se comoverá."

Essa é uma citação do almirante Isoroku Yamamoto, comandante da Marinha Imperial Japonesa durante a Segunda Guerra Mundial, e é algo que acho que qualquer pessoa em uma posição de liderança precisa levar a sério. Ele encapsula habilmente as dificuldades de liderar e instruir as pessoas, e também mostra que as pessoas encontram verdadeiro orgulho e significado em seu trabalho apenas quando reconhecidas pelos outros.

Ouvir os resmungos de Geld me lembrou dos momentos mais dolorosos do meu trabalho no escritório, em minha vida anterior. Pessoal de trabalho que nunca deu ouvidos a você, pessoas descendo a escada que tentaram esconder seus erros, chefes que tentaram jogar a culpa em outra pessoa. Não era vinho e rosas para mim naquela época, também. Muitas lembranças boas também, mas me faça começar com as ruins, e eu poderia ficar a noite toda. E sempre que eu estava realmente difícil:

"Tudo bem, Geld! Vamos tomar um drink!"

Eu dei um tapa no ombro dele. Recompensar a equipe pelo trabalho árduo fazia parte do trabalho de qualquer chefe, e uma maneira de fazer isso era deixá-los desabafar e resolver tudo em seu sistema. Eu precisava prestar atenção especial a Geld, dada a responsabilidade que ele sentia por seu trabalho - então bebemos a noite toda, enquanto Geld expunha todas as suas dores e preocupações e eu ouvia com atenção.

Eu planejava reunir a liderança para uma conferência na manhã seguinte - mas antes disso, liguei para Hakurou para um bate-papo privado, entrando em contato com ele via Comunicação de Pensamento na noite anterior. Eu viajei para seus aposentos ao amanhecer. "Rimuru-Sama", ele me cumprimentou, quase sufocado pela emoção, "vindo pessoalmente para me ver..." Ele não parecia tão cansado quanto Geld.

"Desculpe colocá-lo em todo esse trabalho cansativo."

"Oh, de forma alguma, de forma alguma. Nós examinamos os prisioneiros agora, então meu trabalho está quase terminado. Devo dizer, porém, que Geld está muito pior. Terminei de transferir a liderança ontem à noite, então não há necessidade de voltar lá, pelo menos."

"Geld ... Sim, parece que ele teve uma vida difícil. Depois que entrei em contato com você ontem, ele e eu bebemos um pouco, e parece que ele tem muito em que pensar, sabe? Tipo, até agora ele foi capaz de simplesmente desligar seu cérebro e se concentrar em seu trabalho, mas dirigir prisioneiros no local de trabalho foi um grande desafio para ele."

"De fato. Ele teria sido mais fácil se estivesse disposto a fazer concessões nas questões, mas ele sempre foi muito sério para isso. "

Como Hakurou explicou, teria sido fácil usar a força para encurralar esse bando heterogêneo de nascidos na magia, coagindo-os a seguir comandos. Mas se você fizer isso, você não pode esperar que um trabalho de alta qualidade resulte disso. Você teria que se estabelecer aqui e ali, e como um artesão, esses resultados não seriam suficientes para satisfazer Geld.

"Eu tenho outra coisa para relatar a você, Rimuru-Sama ..."

Mas para Hakurou, esse era o problema de Geld. Ele se voltou para mim.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Clayman, como você sabe, governou o que foi chamado de Nação Fantoche de Jistav, uma terra onde a maioria das pessoas pertence à classe escrava. Eles são totalmente elfos negros, nenhuma outra espécie, e bem mais de mil deles foram encarregados de manter e gerenciar os terrenos do castelo sozinhos."

"Certo. Então?"

"Bem ... como eles descreveram para mim, Jistav costumava ser o lar de um reino de elfos ..."

Elfos? Os habitantes da Dinastia Feiticeira de Sárion também descendiam dos elfos, não é? Existe um ancestral comum aqui? Talvez não - estamos falando muito bem fora do caminho, em termos de geografia.

"... E de maneira bastante notável, algumas ruínas élficas permanecem na terra. Os elfos negros se descreveram como guardiões de seus túmulos."

"Oh?"

Concursos graves? Sobre que tipo de sepultura? Além disso, os elfos tinham expectativa de vida de sabe-se lá quanto tempo.

"Então você está dizendo que existem essas ruínas intocadas e bem guardadas de um reino antigo por aí?"

Isso foi uma grande notícia para mim. Ruínas como essas estavam espalhadas por todo o mundo, frequentemente atacadas por aventureiros caçadores-coletores que faziam da caça ao tesouro sua linha de trabalho. A maioria deles não se divertia muito nisso. Apenas algumas poucas ruínas preciosas foram descobertas, e as que foram já haviam sido limpas há algum tempo. Mas se houvesse um novo esconderijo de ruínas para explorar...

"Hakurou, estou classificando essa descoberta como segredo de estado. Não conte a ninguém sobre isso por enquanto - não até eu ir lá e pesquisar as coisas por mim mesmo."

"Sim, meu senhor," ele disse calmamente, balançando a cabeça. Ele deve ter entendido como isso poderia ser vital.

Se eu tivesse que adivinhar, Clayman extraiu grande parte de sua riqueza das coisas descobertas nesses locais. Isso explicaria todos os artefatos e itens mágicos que Geld me disse que recuperaram. Mas isso significa que devemos apenas ... você sabe, assumi-los?

Decidi adiar o julgamento por enquanto. O segredo parecia estar seguro com os elfos negros; a palavra não iria vazar a menos que quiséssemos. Este era o território do Lorde Demônio, terras proibidas das quais nenhum aventureiro ousava se aproximar. Melhor ir devagar nessas ruínas antigas - tentar nos estender demais a todas de uma vez era muito provável que saísse pela culatra.

Todos estavam agora sentados em nossa sala de reuniões principal. Eu examinei todos eles do meu assento de slime especialmente feito.

"Hum, certo. Olá a todos. Como alguns de vocês já sabem, fui promovido a lorde demônio!"

""Parabéns!""

Todos eles gritaram suas notícias para mim, felizes e animados, quer soubessem ou não. Eu estava tão feliz. Eu havia resistido com segurança a uma grande tempestade.

"Foi uma longa jornada, de fato, sim", observou Rigurdo, "mas finalmente chegamos". Uh, Rigurdo, não faz nem dois anos desde que nos conhecemos, certo?

Rigur, entretanto, estava chorando como um bebê. "Verdadeiramente surpreendente! Ver nosso líder se tornar um lorde demônio me encheu de tanta emoção..."

Shion zombou da multidão como se tudo isso fosse inevitavelmente acontecer. "É o início de uma nova era para Rimuru-Sama!"

Embora, na verdade, tenha sido um momento emocionante para mim também. O único problema restante era essencialmente a Santa Igreja Ocidental. Se eu pudesse lidar com eles, seria fácil criar o ambiente ideal que estou procurando.

Cheio de confiança, continuei minhas instruções, repassando o que decidimos em Walpurgis.

"Ah, certo. Eu não mencionei isso, mas foi decidido que sou o governante oficial de toda a região da Floresta de Jura. Eu não acho que isso realmente mude muito, uma vez que já é assim há um tempo. Significa apenas que, você sabe, se alguém invadir a floresta - não que eles invadam - estaremos lutando em meu próprio nome. Além disso, devemos declarar formalmente nossos direitos sobre este território, você acha? Ou estamos seguros apenas deixando como está por agora? "

Enquanto falava, a aparência de minha liderança ficava mais nervosa. Alguns deles pareciam totalmente apavorados. O que? Eu disse algo ruim? "Hum... A floresta inteira? Verdadeiramente?" "Uh, sim?" Eu respondi a Rigurdo.

"Você está falando sério?" Benimaru engasgou. "Incluindo tudo do outro lado do rio?"

"Errr, provavelmente?"

Ele estava se referindo ao Grande Rio Ameld que corria pela floresta, dividindo-a em dois. O outro lado fazia fronteira com terras sob a influência do Império do Oriente, um lugar com o qual ainda tínhamos pouca ou nenhuma conexão.

"Isso é um problema?" Eu perguntei.

"Não é um problema para nós", respondeu Benimaru depois de pensar um pouco, "mas não acredito que a área além do rio conte como domínio das dríades. Até agora, Rimuru-Sama, você é reconhecido como supervisor apenas das terras que as próprias dríades construíram. Para os habitantes além do rio, o advento de um novo lorde demônio provavelmente seria uma grande dor de cabeça."

Ele sorriu o tempo todo - saboreando a ideia de destruir qualquer facção rebelde ali, sem dúvida. Isso foi ... hum ... não. Péssima ideia.

"Se você me perguntasse", rebateu Kaijin, "este é um desenvolvimento surpreendente. Os lordes demônios concordaram formalmente que você tem direitos sobre todos os recursos naturais da floresta, se estou entendendo isso corretamente. Isso inclui qualquer coisa que alguém tire dele, do outro lado. Isso é uma grande notícia, amigo!"

É como se ele estivesse lendo minha mente. Ele estava certo. Não me pareceu nada grande no início, mas tinha potencial para explodir. Como Kaijin me explicou, as pessoas vinham colhendo os recursos da floresta às escondidas há um tempo. As dríades estavam dispostas a deixá-lo deslizar até certo ponto, mas dado o estado geral de ilegalidade após o Grande Ameld, era comum as pessoas levarem madeira ou produzir ou qualquer outra coisa de Jura para o Reino dos Anões, ganhando a vida com as vendas. Não havia autoridade regional para pedir permissão, nada os impedindo - mas agora, se eles queriam fazer isso ou viver na floresta, eles precisavam da minha aprovação e teriam que marchar até aqui para obtê-la.

"Hum ... Oh merda, isso significa que vamos ter mais pessoas aqui?"

"Acho que sim", disse Shuna, com um sorriso sereno no rosto. "Agora que você é um lorde demônio aprovado, qualquer um que deixar de vir aqui e jurar fidelidade a você pode ser legalmente considerado um rebelde."

Sua opinião tinha que ser compartilhada por grande parte de Tempest, imaginei. Mas por que pedir permissão depois de quem sabe quantos anos morando aqui? Isso soou como uma burocracia desnecessária.

"Bem, por que se preocupar com isso agora? Quero dizer, se eles já são residentes da floresta..."

"Não, não," rebateu Rigurdo, "um lorde demônio é, de certa forma, uma projeção de puro poder. É algo para se orgulhar. Para um goblin, você entende, um nascido mágico de alto nível é algo como uma presença divina."

"Exatamente", acrescentou Gabil. "Alguns desses residentes isolados podem buscar a proteção do lorde demônio; outros podem continuar com suas vidas sem reconhecer sua autoridade. Eles têm o direito de tomar essa decisão por si próprios. Mas mesmo entre os homens-lagarto com quem eu costumava estar, a proteção de um lorde demônio teria sido um presente literal dos deuses. Desafiar um era impensável; ignorar um, o cúmulo da loucura. Comparado com o risco de irritar o lorde demônio local, seria totalmente típico para eles virem cumprimentá-lo. "

E como Shuna disse, deixar de me reconhecer pode até colocá-lo sob suspeita. Se você foi atacado por isso, não tinha o direito de reclamar. Não que eu queira isso, no entanto. Além disso, e se você for um monstro que nunca ouviu falar de mim antes? Como você saberia?

"No mínimo," Gabil disse, "os homens-lagarto estão vindo para ver você, eu lhe asseguro. Meu pai já foi informado de sua ascensão! " Esperar. Quando eles decidiram fazer isso?

"Você quer dizer Abil? Ele está vindo?"

"Ele está! Ele contou a Lady Shion sobre isso também. Ah, ele está contando os dias antes de poder vê-lo em toda a sua glória demoníaca por si mesmo!"

Isso estava começando a parecer grande. Realmente grande. Os homens-lagarto eram uma das raças de maior tamanho em toda a Floresta de Jura. Se eles fizeram a peregrinação para me ver como um dado, presumi que isso era desnecessário para qualquer espécie mais fraca do que eles. E tenho certeza de que o processo seria bastante casual para qualquer pessoa familiarizada comigo, mas se não, eles podem estar aparecendo na minha porta tremendo de medo. Eu apenas pareceria o último déspota local para eles; eles podem pirar por dar um passo em falso e serem aniquilados ou algo assim. Talvez haja algo que possamos fazer para tornar todo esse processo muito mais ... tranquilo?

Ainda assim...

"Ha-ha! Tenho certeza de que Rimuru-Sama não esperaria nada menos!"

Eu olhei para baixo para Shion de aparência triunfante. Se ela sabia que o pai de Gabil iria aparecer, por que ela não se incomodou em me dizer? E eu realmente não gostei daquele sorriso no rosto dela. Ela não se importava nem um pouco com este visitante. Eu juro, ela parece a secretária executiva perfeita por fora, mas se você quer que ela realmente faça o trabalho, esqueça.

Ugh. Apenas a deixe em paz. Quer dizer, fico feliz que ela tenha gostado de ouvir elogios para mim (ainda mais do que eu), mas eu sabia que ela aceitaria qualquer crítica de mim da maneira errada, então...

Para resumir, uma vez que a notícia se espalhou sobre eu ser Lorde Demônio, eu teria um desfile de visitantes abrindo caminho para esta cidade, a maioria dos monstros preferindo solicitar minha proteção em vez de arriscar minha ira. Em outras palavras, teríamos muitos visitantes para lidar em breve.

Teríamos que conduzir um levantamento entre as florestas em breve, procurando as raças inteligentes. Isso não seria um problema em áreas onde eu já era o líder reconhecido, mas em qualquer outro lugar seria uma escalada difícil.

Mas se estivéssemos ocupados com isso de qualquer maneira ...

"Ei, eu só estava pensando - temos que espalhar a palavra pela floresta sobre minha ascensão de qualquer maneira, certo? Então, por que não a transformamos em uma campanha publicitária realmente grande e a usamos para revelar esta cidade para o mundo inteiro? Seria mais fácil fazer todos virem aqui do que estender a mão para todos eles, eu acho."

"...O que você quer dizer?" Um Rigurdo de aparência confusa me perguntou, então entrei em mais detalhes sobre a ideia que acabei de ter.

Sério, não foi nada difícil. Esta cidade, a capital da Tempest, estava começando a se tornar mais conhecida entre os monstros em Jura. Koby e as caravanas mercantes kobold que ele liderava estavam fazendo um ótimo trabalho espalhando os rumores aonde quer que fossem. Pelo menos algumas pessoas devem ter se interessado em visitar, e eu estava pensando que agora era um bom momento para expandir um pouco nossa população. Os homens-fera que estavam por aqui completariam sua educação e voltariam para casa logo; precisaríamos compensar essas perdas e, se quisermos manter

o esforço de ensino, quanto mais alunos, melhor. Nossa situação alimentar estava melhorando constantemente e, definitivamente, tínhamos espaço para mais pessoas.

Na verdade, estávamos começando a enfrentar uma escassez de trabalhadores. Havia todas essas ideias, todos esses projetos para explorar, mas não havia gente suficiente para jogar neles. Uma grande e pródiga revelação poderia ser o que atrairia mais deles. Eles vieram para jurar fidelidade ou o que quer que seja, eles aprenderam sobre a cidade ao longo do caminho, e pelo menos alguns deles considerariam uma mudança permanente.

Dois pássaros com uma pedra. De fato...

"Além do mais ... você sabe, todos nós estivemos em alfinetes e agulhas nos últimos tempos. Por que não relaxamos um pouco? Vamos fazer um grande festival para começar!"

Marcamos um horário específico para o meet and greets* comigo, e organizamos um festival em toda a cidade para festejar. Dessa forma, eu não teria que espalhar as reuniões por semanas e semanas. Haveria um grande banquete também - eu ainda tinha o pedido de Milim arquivado no fundo da minha mente. Seria uma chance para todos nós respirarmos, mostrar o que fizemos e ter tudo embrulhado de uma só vez.

*(NT: Algo como "Conhecer e cumprimentar")

"Um festival...?"

"Maravilhoso! Realmente uma ideia maravilhosa!"

"Vamos fazer isso! Será um evento magnífico!"

Meus associados estavam dispostos a isso, pelo menos. A cidade estava ficando experimentada com isso, com as festas mensais que já fazíamos para nós mesmos, e nossos desenvolvimentos no reino da comida e bebida estavam se tornando mais complexos e em grande escala a cada dia. Expandir isso e permitir que todos participem parecia muito divertido.

"Esta será a minha estreia pública também, então vamos torná-la a maior que pudermos!"

""Sim, meu senhor!""

Não houve objeções. O orçamento? Ah, não precisa se preocupar com isso. Rigurdo iria descobrir algo. Estávamos animados no momento, e um pouco de indulgência não iria prejudicar isso.

As coisas aconteceram rapidamente depois disso; Acho que essas palavras tiveram muito impacto nas pessoas. Sugestões e feedback encheram o salão, para minha surpresa silenciosa, e antes que eu percebesse, estávamos fazendo convites a dignitários de todo o mundo. Foi um pouco precipitado? Monstros eram uma coisa, mas estávamos bem em convidar chefes de estado humanos também?

Tivemos uma fonte termal. Tínhamos acomodações amplas, incluindo uma casa de hóspedes estadual digna de receber a mais alta nobreza. Haruna e sua equipe já haviam impressionado super celebridades como o arquiduque Elalude e o rei Gazel. Acho que devemos ficar bem. Mesmo que demorasse a embaralhar as datas e locais, ou pelo

menos aumentar a nossa segurança, esta poderia ser uma grande chance para os líderes mundiais me conhecerem.

O supervisor de todas essas pessoas (ou seja, eu) tinha acabado de se tornar oficialmente um Lorde Demônio. Eu podia ver por que as pessoas queriam comemorar isso. Eu costumava ser japonês, e os japoneses adoram seus festivais. Achei que precisava realmente ir com tudo isso e ensinar a todos o que é uma festa de verdade - isso e mostrar a eles que lorde demônio amigável eu era.

Com a promessa de acertar os detalhes do festival mais tarde, concluí meu relatório. Seguimos isso com relatórios do resto da minha equipe principal. Eu tinha controle sobre tudo, mas nem todos na equipe sabiam o que todo mundo estava fazendo - e talvez eu mesmo aprendesse algo novo.

Diablo, em particular, tinha uma visão do mundo completamente diferente da minha. Era como se ele não soubesse o que era bom senso. Pequenas ninharias para mim podem ser enormes, mudar o mundo para ele, parecia, e se algo assim surgisse, seria difícil para mim lidar com isso sozinho. Foi por isso que configurei esses relatórios regulares de compartilhamento de informações.

Rigurdo deu início a seu briefing afirmando que nossos parceiros mercantes começaram a retornar à cidade. Nossos números estavam tendendo para cima novamente, provavelmente porque Fuze estava espalhando a palavra de que as coisas estavam seguras agora.

Além disso, nenhuma das outras nações estava fazendo qualquer movimento particularmente notável. Minha ascensão pareceu alarmar muitos deles, mas por enquanto, eles provavelmente estavam esperando para ver como Brumund e o Reino dos Anões reagiriam.

Também soubemos que Elmesia El-Ru Sárion, Sua Excelência o Imperador da Dinastia Feiticeira de Sárion, expressou o desejo pessoal de abrir relações formais com Tempest. Eu praticamente podia ouvi-la sussurrar "então, construa uma rodovia já nos ligando" sob essas palavras, mas não há dúvida de que apoio útil elas seriam para nós. Sua declaração, propagada por magia a todos os líderes mundiais, aparentemente levou a muita consternação.

"Pode-se dizer," Rigurdo encerrou alegremente, "que todas as nossas relações estão cumprindo seu dever juramentado e trabalhando duro em nosso nome em todo o mundo!"

Em seguida veio Soei. Eu o havia deixado para investigar um monte de coisas, então imaginei que ele ficaria com a palavra por um tempo.

Isso incluiu a configuração preliminar da rodovia entre aqui e Sárion, o levantamento avançado e assim por diante, antes de colocar a pá no chão. Eu já tinha elaborado a rota geral da minha visão panorâmica sobre a floresta, então Soei foi enviada para verificar se havia aldeias de monstros nas proximidades ou outros obstáculos de construção.

Isso foi algo que eu pedi que ele fizesse nas estradas para Dwargon e Brumund também; foi um trabalho muito importante. Você não queria omitir essas coisas, a menos que quisesse problemas mais tarde. Até agora, os monstros impactados pelas estradas

tinham cooperado conosco, então não havia grandes problemas para falar, mas você nunca sabia quando teríamos que dominar alguém eminente fora de suas casas ancestrais ou sei lá.

Muito poucos deles desafiariam minha vontade, eu sendo o senhor dos demônios e tudo, mas eu não queria agir tanto como um tirano, então eu tinha que ter cuidado. Seria fácil apenas afastá-los à força, mas eu queria evitar isso se pudesse. Coexistência era meu credo, e isso se aplicava igualmente a humanos e monstros. Esperançosamente, eu também não teria nenhum problema desta vez.

Eu não estava nisso para exigir nada dos monstros que eu governava.

Qualquer um que quisesse minha proteção tinha, mas por outro lado, eu não queria interferir - bem, a menos que eles vivessem bem no meio da minha estrada projetada. Mas eu queria evitar conflitos inúteis, então, se eles estivessem dispostos a negociar, eu também estaria. Eu ficaria feliz em fazer todos os arranjos de mudança para todos os deslocados, se eu precisar. Afinal, qualquer aldeia perto dessa estrada estava fadada a se tornar uma parada de descanso, um lugar animado, cheio de pousadas e tabernas e viajantes indo e vindo.

Nem tudo ia ser um mar de rosas, mas traria uma vida melhor para os nativos. É assim que funcionou para as duas rodovias anteriores, e espero que funcione mais uma vez.

“Não encontrei nenhum monstro hostil presente na rota projetada ou perto dela”, começou Soei. “Quando expliquei os planos de Rimuru-Sama a eles, todos me deram seu acordo imediato.”

Ah bom. Estou feliz que ele deixou claro que não expulsaríamos ninguém de suas casas.

"Isso é ótimo. Nesse caso, certifique-se de encerrar a pesquisa e outros trabalhos quando Geld estiver livre novamente."

O árduo trabalho de investigação no local já estava concluído. Se não encontramos mais preocupações com a segurança depois disso, é hora de enviar nossos engenheiros.

“Bem, um momento. Eu descobri um problema. A Floresta de Jura está em sua jurisdição, Rimuru-Sama, mas as Montanhas Khusha ficam em uma de suas fronteiras. A área é preenchida com picos altos e desfiladeiros traiçoeiros, e em altitudes mais elevadas, dizem que existem assentamentos povoados por uma tribo de narizes longos, conhecida como tengu. Essas são informações da população local, por isso achei difícil descartá-las totalmente.”

Nas terras a sudoeste de Rimuru, capital e cidade central de Tempestade, havia uma cordilheira que se espalhava pelas margens do Lago Sisu. Esses eram os Khushas, uma área para a qual os orcs superiores haviam migrado no passado; um ramo sul desta cordilheira também abrigava o castelo do ex-Lorde Demônio Frey. Era conhecido por suas belas e extensas fileiras de picos altos, muitos dos quais eram traiçoeiros e quase intocados por criaturas vivas.

O plano atual previa a construção de uma rodovia até a fronteira com Sárion. Havia uma cidade de médio porte situada entre as montanhas que serviria de terminal. Não precisaríamos passar pelos próprios Khushas. Então, com o que Soei estava preocupado?

"Qual é o problema disso?"

"Dizem que os tengu são amistosos, mas, em sua essência, são uma raça belicista. Mesmo o Lorde Demônio Frey evitou conflito direto com eles. Eu sugeriria procurar o conselho dela sobre isso..."

Tecnicamente falando, Soei me aconselhou, as montanhas Khusha ficavam fora da Floresta de Jura e, portanto, não eram nosso território. Também não era de Frey, tornando-se um terreno independente e não reclamado. Eu poderia simplesmente ter usado meus poderes de lorde demônio para vencê-los até a submissão, mas talvez fosse melhor dar um pulo e explicar o assunto para evitar problemas futuros. Em seus olhos, eles podem me ver como um lorde demônio ganancioso tentando expandir seu território.

Soei pareceu desapontado por ter que deixar a decisão sobre isso comigo, mas na verdade pensei melhor dele por isso. Fiquei muito orgulhoso dele por não forçar o assunto e tentar trabalhar com o próprio tengu. Ele era cuidadoso assim, e isso o tornava infinitamente útil em missões como essa.

"Tudo certo. Então, devo ir e...?"

"Ah, um momento. Se for esse o problema, deixe-me passar por cima."

Assim como eu esperava resolver isso rapidamente, Benimaru me parou. Sempre que ele casualmente se oferecia para algo assim, sempre me alarmava um pouco - mas ele estava certo. Eu deixei o assunto para ele.

"Você tem parecido bastante amigável com Lady Arubis ultimamente, meu irmão. Eu espero que você não esteja se oferecendo apenas pela chance de um encontro amoroso com ela." Shuna comentou.

Hã? Benimaru e Arubis gostavam um do outro?!

"O que ela quis dizer, Benimaru?"

Se Shuna estava dizendo a verdade, isso era sério.

"Você a entendeu mal, Rimuru-Sama. Shuna, chega de bobagens." Ele agiu imperturbável o suficiente. Não parecia que ele estava mentindo para mim. Mas vamos encarar. Benimaru era um bom partido para qualquer mulher capaz de capturar sua atenção. Qualquer um poderia ver isso.

"Não se preocupe, Rimuru-Sama. Esteja Benimaru aqui ou não, você sempre terá a mim!"

Oh, ótimo, mais bobagens de Shion.

"Hã? Do que você está falando?"

"Heh! Caindo na armadilha de Arubis e pronto para abandonar nossa nação, não é?" Shion continuou. "Nós iremos! Faça o que quiser!"

"Shion, como diabos você está interpretando as coisas dessa maneira?"

Eu podia ver as veias latejando na cabeça de Benimaru. Quer dizer, sim, eu estava com ciúme dele também - dois anos, e eu ainda não tinha uma namorada para falar - mas eu não achava que ele iria fugir ou algo assim. A imaginação de Shion era uma coisa assustadora, de fato.

"Sim, eu realmente duvido disso, Shion."

"Você o ouviu, Shion. Rimuru-Sama, você confia em mim, sim? "

"Não é uma questão de confiança agora. Você é um dos meus parceiros mais próximos."

Não havia uma célula em meu corpo que questionasse Benimaru. Ele não poderia ser menos parecido com meu antigo colega de trabalho Tamura, exceto em como os dois encontraram um encontro fixo antes de mim. Mas eu poderia lidar com isso mais tarde.

Toda essa conversa estava ficando ridícula. "Certo. Se continuarmos falando sobre isso, a imaginação de Shion vai correr solta sobre ela. Benimaru, estou atribuindo este trabalho a você!"

"Sim, meu senhor," ele respondeu com um aceno fatigado. Sim.

Ainda assim, Benimaru era o homem certo para servir como meu procurador aqui. Ele era o segundo em comando apenas atrás de mim, e eu duvidava que ele subestimasse quaisquer adversários que encontrasse. Eu não esperava assentamentos de montanha escondidos na fronteira de Sárion, mas considerando o futuro, era melhor resolver tudo com eles mais cedo ou mais tarde - e Benimaru é melhor do que eu nessas coisas.

Havia uma coisa que eu ainda não tinha ouvido falar.

"Você pode me dizer algo sobre as mudanças em nosso ecossistema de monstros, Soei?"

Eu pedi a ele para investigar as tendências entre os monstros na cidade e ao longo de nossas rodovias. Muitos residentes estavam praticamente transbordando de magias; o ar estava bem denso com eles agora, que era exatamente como você obtinha bestas místicas - elas se manifestavam espontaneamente a partir de poças da substância, e quanto mais coisas eram criadas, mais provavelmente pelo menos uma seria prejudicial para nós. Bestas como essas exigiam uma patrulha constante ao redor da floresta. Eles eram uma ameaça para os humanos mesmo na categoria D ou abaixo, então precisávamos ser hipervigilantes com esses caras. Se um classificado B ou assim aparecesse, isso exigia atenção imediata.

Rigur, como chefe do nosso departamento de segurança, era o principal encarregado de cuidar deles. Sua equipe era experiente agora, e mesmo os mais novos podiam prestar um serviço competente após várias semanas de treinamento. Eles patrulhavam as rodovias, garantindo que as carroças mercantes pudessem exercer seu comércio em paz, e fizeram um bom trabalho - por enquanto, nenhum problema havia sido relatado. Mas eles não podiam cobrir a floresta inteira, então não havia como dizer onde uma nova e poderosa criatura poderia estar à espreita.

Soei me informou que não valia a pena me preocupar muito, o que era intrigante. O que ele quis dizer com isso? Tipo, poderíamos viver com segurança ao lado deles? Se eles não nos prejudicaram ou aos viajantes, então com certeza, eu poderia aceitar isso.

Quaisquer monstros inteligentes o suficiente para serem negociados estavam livres para viver suas vidas, mas você nunca sabia quando uma nova ameaça, como a aranha cavaleiro de classificação A menos com a qual Gobuta se enroscou, poderia mostrar sua cabeça feia e começar a defender seu território.

É por isso que eu estava preocupado com a floresta fora das rodovias e outras áreas que havíamos povoado. Esses lugares, me parecia, eram mais propensos a abrigar essas ameaças potenciais. Soei tinha suas Replicações investigando isso para mim, então eu tinha certeza de que ele pelo menos tinha uma ideia agora.

"Não descobri nada particularmente problemático", respondeu-me Soei friamente. "Se eu tivesse que citar um, seria o urso-sabre que encontrei por acaso no noroeste da floresta, mas o despachei com segurança." Hmm. Nada problemático?

<<<Relatório. Um Urso-sabre é equivalente a um rank A menos, semelhante ao Aranha cavaleira.>>>

O que?!

"Uau, isso é, hum, isso não é nada que um aventureiro normal pudesse enfrentar!"

Não consegui esconder meu choque. Ele fez isso soar tão comum que eu não percebi a princípio. Nenhum comerciante seria capaz de viajar em áreas com aberrações como as próximas. Eles seriam um perigo até mesmo para Gobuta e suas equipes de patrulha.

"Uh", resmungou Gobuta, percebendo minha preocupação, "isso é sério, Soei? Porque eu realmente não quero implantar ninguém novo e não testado em lugares onde eles estão. Seria perigoso."

"Eu não me preocuparia. Você os estraga muito de qualquer maneira, não é? "

"Ei! Espere um minuto! Talvez você não se preocupe, mas para nós, se deixarmos nossos guardas para baixo, estamos perdidos!"

"Então vá para Hakurou," Soei respondeu alegremente enquanto Gobuta continuava reclamando. "Apenas peça para ele treinar você pra ficar mais forte. Você vai ficar bem."

Hakurou acenou com a cabeça como se fosse óbvio. Eu me senti meio mal por Gobuta, embora sua reação tenha despertado meu interesse. Ele mesmo não parecia ter muito medo de um urso-sabre. As magias saindo dele pareciam mais altas do que antes; ele provavelmente estava na extremidade superior da classificação B por

agora. Mas há um salto bem grande entre B e A, imaginei ... Ei, Raphael, não estou interpretando mal o poder de Gobuta, estou?

<<<Entendido. Quando unificado com um lobo estelar, o crescimento resultante no nível de luta não pode ser medido em números.>>>

Ah. Tudo certo. Sim, eu acho que a Unificação foi um A-. E com a cabeça dos goblins de Gobuta, talvez um urso-sabre não fosse um grande problema para ele. E ele não mencionou se defender com sucesso contra um ataque de um dos líderes do esquadrão Clayman? Entre o treinamento de Hakurou e sua própria experiência, ele deve ter melhorado, à sua maneira. Ele não parecia diferente, mas talvez Gobuta seja uma força a ser reconhecida?

Eu sorri um pouco enquanto refletia sobre isso. “Bem, agora, acho que Gobuta tem um bom argumento. Só porque você pode lidar com isso, não significa que o mundo inteiro pode, Soei.”

Isso era para defender Gobuta um pouco, mas também queria lembrar Soei de não tentar resolver todos os seus problemas sozinhos. Se os mais poderosos entre nós se usam como parâmetro, isso trará um mundo de dor para quem não consegue viver de acordo com isso. Também tornaria as coisas mais ineficientes para os próprios poderosos, sobrecarregando-os ainda mais e, por fim, levando à ruína. Passei alguns momentos explicando isso para a equipe, misturando alguns exemplos do mundo real.

“...Compreendo. Eu não pensei com cuidado suficiente.”

Todos são diferentes. Soka e o resto da equipe de Soei eram talentosos o suficiente para satisfazer suas demandas severas, mas foi necessário um grupo especial de pessoas para fazer isso. Apreciei seu pedido de desculpas, mas esperava que ele mantivesse esse fato em mente em algum lugar. O mesmo pode ser dito de Benimaru e Hakurou; eu queria que eles fossem um pouco mais abertos ao criar a nova geração. Geld e Gabil, por outro lado, pensavam muito mais sobre as pessoas sob seu comando, então eu me preocupava menos com eles. Espero que todos possam aprender com eles. Seria para relacionamentos melhores em todos os lugares.

Enquanto isso...

“Embora eu deva dizer que treinar Gobuta e o resto é uma grande coisa. Você tem que se certificar de que eles estão preparados para o inesperado!”

Hakurou deu um sorriso malicioso quando Gobuta baixou a cabeça. Claro, nem todos avançam na mesma velocidade ou no mesmo grau, mas o treinamento em si nunca é uma coisa ruim. É como ir para a escola - com certeza ajudará você mais tarde.

Convencido de que Gobuta estava no caminho certo, voltei ao assunto principal.

Assim como eu temia, estávamos começando a ver monstros novos e perigosos nascendo na floresta. Nossas equipes de patrulha tinham poções com eles se o pior acontecesse, e os lobos estelares eram surpreendentemente rápidos em seus pés, então tenho certeza que eles poderiam fugir com bastante facilidade. Mas não posso esperar que nossos próximos visitantes ajam da mesma maneira.

“Se tivermos todas essas magias reunidas, isso vai criar mais monstros incomuns para lidar. Será tarde demais para nós se eles matarem alguém. Precisamos de um plano de ação.”

Poderíamos tentar patrulhas mais rígidas, mas isso não resolveria a raiz do problema. Teríamos que manter isso para sempre, estressando todos nós. A menos que identificássemos e removêssemos o que quer que estivesse criando essas densas nuvens de magia, eu teria que continuar me preocupando com isso o tempo todo.

E agora ...?

Enquanto eu refletia sobre isso, uma voz prestativa gritou de um lugar inesperado.

“Nesse caso, por que não colocamos barreiras anti-magia nas rodovias?”

Foi Vesta. Kaijin imediatamente se levantou para responder.

"E você sabe, amigo, acabamos de terminar o dispositivo perfeito para isso." Ele sorriu para mim. "Um gerador mágico totalmente automático, que produz barreiras!"

Eu sabia que ele estava trabalhando em algumas coisas em segredo. Mas realmente? Um gerador mágico automático?

Aparentemente, este era um dispositivo que mantinha automaticamente qualquer feitiço, desde que você dissesse qual. Uma grande inovação, parecia, uma espécie de versão avançada das ferramentas movidas a magia de inscrição que ele havia inventado antes. Acho que Kaijin e Vesta, decepcionados com o quão inúteis eles foram durante toda a crise de barreira que tínhamos, se prepararam para tentar desenvolver isso. Esses caras são incríveis. Fazendo um modelo funcional em tão pouco tempo... O que são, gênios?

Acontece, porém, que não eram apenas alguns caras trabalhando em uma garagem. Gabil estava ajudando em seu tempo livre, assim como Kurobee (que não estava conosco no momento). Até Shuna estava ajudando. De certa forma, tivemos alguns dos maiores maneijadores de magia do mundo se reunindo para este projeto. Foi meio épico.

Kaijin há muito tempo devotava seus dias à pesquisa, deixando as tarefas da forja para Kurobee. Tenho certeza de que não foi apenas pesquisa, com suas funções como chefe do departamento de produção de Tempest, mas ainda assim.

Como ele me explicou, o gerador mágico automático utilizou as magias que flutuam naturalmente no ar. Ele percebeu que tínhamos toneladas dessas ao nosso redor agora, e que deveria haver uma maneira de controlá-las - daí a ideia. O Campo Prisional cobrindo a cidade funcionava purificando o espaço interno de suas magias, absorvendo-as. Da mesma forma, os monstros absorviam magias do ar e produziam cristais mágicos a partir delas. Eles haviam pesquisado esses processos naturais, analisando como funcionavam.

Outra coisa, uma que eu já mencionei, era que esta nação estava estranhamente cheia de mágicas. Estávamos todos projetando auras bem pesadas, mesmo quando tentávamos contê-las. Mesmo em uma caverna normal, a densidade pode ser enorme em algumas áreas, o suficiente para dar à luz um bando inteiro de criaturas B+. Era tudo muito estranho para este país. Kaijin e sua equipe haviam tentado descobrir o que fazer sobre isso por um tempo, parecia.

"Então, se usarmos este gerador automático de magia, podemos criar barreiras anti-magia?"

"Com certeza podemos", afirmou Vesta com confiança. "E isso não é a única coisa!"

Ambos estavam sorrindo de orelha a orelha agora. Eu mal conseguia acreditar que esses dois costumavam brigar um com o outro. Mas mesmo assim.

"Que outro uso existe? Achei que as barreiras eram o ponto."

"Heh-heh-heh ... Pega isso, amigo! Este gerador inclui um mecanismo que coleta e reúne magias da atmosfera. Podemos usar isso para diminuir a densidade das magias no ar!"

Uau! Sério? Eu tive que me conter para não gritar de alegria. Essa é exatamente a solução que procurávamos!

"É definitivamente, Rimuru-Sama", disse Vesta. "Mas tem suas desvantagens. Requer uma certa densidade mágica para funcionar; caso contrário, é muito ineficiente."

"Não que tenhamos que nos preocupar com isso nesta cidade, hein, amigo?" Eu balancei a cabeça em concordância. Não foi um problema que valesse a pena considerar.

"Então, basicamente, esses dispositivos vão sugar as magias do ar e criar barreiras automaticamente para nós?"

"Eles poderiam, sim, mas eventualmente eles ficarão sem combustível local e acabarão. É por isso que o configuramos para que você possa recarregar seus estoques de energia mágica."

Como Kaijin disse, a área ao redor de Tempest tinha mais magias do que sabia o que fazer, mas quanto mais perto você chegava das Nações Ocidentais, mais esparsas elas se tornavam. Seria um problema se as barreiras desaparecessem sem que ninguém percebesse, então os dispositivos foram configurados para gerar magia com base em seu armazenamento previamente carregados também.

Qual foi a fonte de combustível? Os cristais feitos de magias coletadas do ar - em outras palavras, cristais mágicos. Normalmente, esses cristais seriam uma fonte de energia muito ineficiente para serem usados como combustível. Ao contrário das pedras mágicas criadas com a tecnologia secreta da Associação da liberdade, os cristais mágicos não eram uniformes nem estáveis. Convertê-los em energia mágica faria com que 90% de suas magias se dissipassem na atmosfera.

As pedras mágicas eram melhores e, graças ao Grande Sábio, tínhamos um feitiço de conversão totalmente otimizado impulsionado pela magia de inscrição. Não exigia nenhuma pedra mágica, desde que a produção potencial excedesse a energia necessária para a recuperação. A tecnologia que desenvolvemos antes de podermos simplesmente comprar todas as pedras mágicas que queríamos ainda estava rendendo muito hoje.

Agora, eles relataram, eles poderiam gerar a magia com um mínimo de perda, fornecendo os efeitos desejados mesmo com os 10 por cento de um cristal mágico normalmente disponível para uso. Além do mais, os 90 por cento "desperdiçados" não foram para sempre - apenas voltaram ao ar, prontos para serem usados novamente. Enquanto a densidade necessária existisse, era virtualmente uma máquina de movimento perpétuo.

E poderíamos usar essas coisas de outras maneiras. Por exemplo, que tal criar um monte de cristais mágicos, enviá-los para a Associação da liberdade e convertê-los em pedras mágicas? Assim, poderíamos operar essas coisas com ainda mais eficiência. O uso mais importante, no entanto, foi reduzir a densidade mágica ao nosso redor. Menos densidade significava poucos monstros e feras mágicas com que se preocupar; menos grandes hordas de criaturas pisoteando. O número de monstros únicos que podem representar problemas para a equipe de Gobuta pode ser potencialmente reduzido a quase zero.

Verdadeiramente, uma invenção maravilhosa. Uma combinação perfeita para uma das peculiaridades mais exclusivas de nossa nação. Eu poderia imaginar um futuro onde não poderíamos viver sem ele.

"Você sabe", declarou Kaijin alegremente, "acho que também encontramos uma pista para extrair a energia necessária para convertê-los em pedras mágicas. Para isso, porém, vamos precisar de alguns equipamentos dedicados. Vai ser muito difícil com o que temos agora, é por isso que procuramos uma maneira de usar os cristais mágicos como estão."

Primeiro, eles encontraram uma maneira de fazer cristais com as mágicas do ar; em seguida, desenvolveram ainda mais essa tecnologia; e então eles teoricamente aprenderam como transformá-las em pedras mágicas. Mas embora as pedras que comprei em Ingrasia os tenham ajudado muito, eles levaram Kaijin e Vesta à conclusão de que produzir as nossas próprias era uma subida íngreme. Acho que me lembro de ouvir que o processo exigia uma fábrica dedicada, repleta de equipamentos de grande escala. Era um trabalho complicado e de alto nível, e embora eles tivessem elaborado a teoria, aplicá-la era uma questão diferente.

Bem, nada que valha a pena ficar louco. Se pudéssemos usar cristais mágicos de qualquer maneira, não havia necessidade de pressa. Além disso, o uso desses cristais como combustível provou ser muito mais fácil do que o esperado, eles me disseram. Tudo o que precisavam fazer era reescrever a fórmula para a magia de inscrição relevante e, bum, eles tinham um círculo mágico funcionando.

"E mais," Vesta continuou entusiasmado, "esses geradores automáticos podem lançar magia além de apenas barreiras!"

Impressionantemente, eles poderiam lidar com mais alguns feitiços, embora houvesse restrições. Basta colocar a inscrição mágica relevante em um disco magisteel, colocá-lo no dispositivo e você pode conjurar todos os tipos de coisas - um pouco como um toca-discos, exceto que funcionava em cristais mágicos em vez de uma tomada elétrica. Lembro-me de contar a eles sobre dispositivos de reprodução de mídia como esse, mas não tinha ideia de que eles usariam esse conhecimento em algo mágico como isso.

Se eles pudessem miniaturizá-lo até o nível de um CD player, talvez pudéssemos até torná-los portáteis. Ou que tal o oposto, a criação de modelos maiores para implantação mágica em nível tático? As possibilidades pareciam infinitas. Por enquanto, porém, o gerador era um retângulo com pouco mais de um metro de comprimento de cada lado e metade da profundidade. Um pouco grande. Pesado também - o suficiente para que alguns músculos fossem necessários para levantar. Se pudéssemos mantê-los estocados com cristais mágicos, no entanto, não haveria nenhuma necessidade de movê-los fisicamente.

A proposta de Vesta era aninhar esses dispositivos dentro das pedras pesadas que usamos para pavimentar as estradas, fazendo com que cada um mantivesse uma barreira mágica. Eles podiam medir cuidadosamente o tempo de vida de cada um, fazendo com que as equipes de patrulha diárias substituíssem os cristais para manter as barreiras funcionando - embora nenhuma substituição fosse necessária se a densidade mágica local se sustentasse. Contanto que nada estivesse errado, os dispositivos poderiam ser verificados regularmente e deixados sozinhos.

Pareceu-me um plano muito inteligente - fácil de usar e adaptável a uma ampla variedade de funções. Pelos cálculos deles, um gerador a cada seis milhas* ao longo da rodovia garantiria um refúgio seguro em toda a área. Tínhamos postos de patrulha a cada 20 milhas* ao longo das estradas, então não acrescentaria muito às tarefas diárias de um patrulheiro.

*(aproximadamente 9 Km, e 32 Km)

"E as inscrições mágicas?"

"Heh-heh-heh ... Dold já fez o protótipo. Faremos Kurobee trabalhar no processo de fabricação dos geradores, então, neste ponto, camarada, estamos apenas esperando a palavra ir."

"Minha equipe concluiu em grande parte a educação que estou ministrando, então estamos dando menos aulas no momento. Tenho algum tempo livre para trabalhar e adoraria aceitar este trabalho, se possível!"

Os olhos de Vesta ardiam de ansiedade. A pesquisa não era suficiente para ele - ele queria ver esses dispositivos funcionando para si mesmo. E eu também. Parecia que eles poderiam resolver nosso problema mágico enquanto aumentavam a segurança nas estradas. Não vi razão para não adicionar isso ao nosso planejamento rodoviário.

"Ok, Vesta. Eu quero que você comece amanhã!"

"Deixe comigo, senhor!"

Ele sorriu, exultante. Ainda bem que pude contar com ele. Eu pretendia que os orcs mais importantes que sobraram na cidade ajudassem na instalação. Os dispositivos eram pesadamente pesados para um ser humano, mas apenas um pouco para levantar um monstro. Seria muito mais eficiente dessa forma.

Achei que ajustar os alcances de cada barreira para coincidir com o caminho da rodovia pode ser o maior desafio restante. Vesta riu dessa preocupação, mas antes que pudesse entrar em detalhes, a atmosfera amigável foi destruída.

"Gwaaaaaah-ha-ha-ha! Depois de completar essa rede, posso liberar tanta energia mística quanto meu coração desejar!"

"Não, você não pode, idiota! Você vai matar metade da população se o fizer!!"

Eu não pude deixar de gritar com ele por isso. Eu realmente não precisava da merda de Veldora agora. O sorriso de Vesta se transformou em uma carranca pálida e alarmada.

"Eu não aconselharia isso," um perturbado Benimaru respondeu. "Podemos ser capazes de lidar com isso, mas o resto da cidade? Eu duvido."

"De fato", acrescentou Shuna, "mesmo que movêssemos Senhor Veldora para fora do local, a força da explosão provavelmente nos afetaria de uma forma ou de outra."

Sim, não duh. Até mesmo o vazamento de magias seladas tornava impossível para a maioria das pessoas estar perto dele. Se ele começasse a disparar sua força mística à toa, estaríamos inundados de cadáveres.

"Aww, mas... eu tenho segurado isso por tanto tempo ... Isso está me deixando exausto..." "Lide com isso", retruquei.

"...Mas por que não segurar o seu incomoda você, Rimuru?" Hã? Bem, por que você acha?

"Eu? Eu simplesmente enfio tudo no meu estômago."

Desde que Rigurdo sugeriu isso, eu vinha reprimindo minha força mística e empurrando-a para o meu estômago. Nesse ponto, foi uma transferência instantânea, evitando que qualquer coisa vazasse. Ascender ao status de Lorde Demônio aumentou meu estoque de magia um pouco, mas também atualizou Predador para Belzebuth, o que expandiu amplamente meu estoque de Estômago. Graças a isso, eu não tinha nenhum desejo de liberar minha força mística.

"Você deve se lembrar", Diablo me aconselhou, "que bloquear perfeitamente a força mística de alguém é intensamente difícil. Até mesmo Senhor Benimaru e sua família estão permitindo que uma pequena quantidade vazze."

"Sim", disse Veldora, balançando a cabeça docilmente. "Você é um demônio observador, Diablo. Vamos! Conte mais a Rimuru sobre como isso é difícil para mim!"

Diablo então explicou como as raças de demônios são particularmente talentosas no manuseio de forças mágicas e místicas. Isso deu a eles o controle perfeito sobre esses poderes, mas mesmo dessa perspectiva, Diablo estava dando a Veldora um A pelo esforço. Com toda a energia armazenada dentro dele, Diablo raciocinou, mantê-la sob controle era um ato hercúleo.

"Isso é verdade, Veldora?"

"Sim! Sim, é! Eu tenho segurado desde que você me ensinou como fazer, e eu quero explodi-lo em algum lugar!"

Isso, uh, pode ser um grande negócio. Ele não estava pronto para aparecer naquele instante, mas se não agirmos, podemos ter um desastre em nossas mãos. Se ele detonasse tudo isso sem aviso, teríamos hectares e hectares de terreno baldio - e com todos esses monstros e criaturas estranhas e poderosos morrendo em massa como resultado, isso poderia levar à criação de outro Charibdis. Fale sobre suas catástrofes. Quer ele quisesse dizer isso ou não, Veldora era visto como um perigo mortal para o mundo por razões bastante sólidas.

"Tudo certo. Vou pensar sobre isso, então espere um pouco mais, ok?"

"Muito bem. Eu posso administrar isso bem o suficiente, ainda. Mas tente ser rápido!"

Boa. Ainda assim, sempre tem que ser assim? Eu resolvo aquele problema de sensibilidade mágica e um ainda maior o substitui imediatamente? Soltei um suspiro suave. Você nunca sabe o que a vida vai jogar em você.

Soei havia terminado seu briefing e, em pouco tempo, meus outros líderes principais também. Mas pouco antes de eu estar pronto para encerrar:

"Posso usar a palavra por um momento, Rimuru-Sama?" Geld ergueu a mão, parecendo preocupado.

"E aí, Geld? Se você tem algo a dizer, vá em frente."

Ele não parecia tão preocupado na noite passada. Provavelmente tinha a ver com os prisioneiros nascidos na magia, a fonte de todo o seu estresse recente. Eu queria ajudá-lo se pudesse, mas...

"Eu estava esperando," ele começou, "contar aos meus companheiros orcs sobre sua ascensão ao lorde demônio. Você se importaria se eu viajasse para as aldeias de meus conterrâneos, praticando meu Movimento Espacial como eu fazia? As coisas parecem estar calmas em todo o país agora, então talvez eu possa encontrar outros camaradas interessados em servi-lo."

Pensando bem, ele tem trabalhado tanto aqui na cidade que não acho que ele teve tempo de visitar as aldeias orcs. Eu tinha ouvido falar sobre as melhorias que ele fez em nossa situação alimentar, mas além disso, eu honestamente não estava dando muita atenção a ele. Ele merecia isso, pensei. Mas:

"Geld, se você encontrar alguém disposto a se juntar a nós, gostaria que você os enviasse para esta cidade primeiro."

"... Por que isso, senhor?"

"Bem, eu aprecio seu interesse em aumentar suas próprias forças, mas acho que é importante que eles concluam a educação aqui de antemão."

Essa foi a minha história de fundo. Orcs elevados como Geld podiam usar a comunicação do pensamento para se atualizar instantaneamente sobre as tarefas de trabalho. Essa foi uma vantagem enorme para eles e uma das razões pelas quais Geld foi um contribuidor tão importante para a nossa causa.

"Mas poderíamos começar a trabalhar imediatamente ... Entre construir essas rodovias, construir o castelo de Lady Milim e tudo mais, você precisa de um trabalho que possa se mover tão rápida e fluidamente quanto seus próprios braços e pernas..."

O que, pela lógica de Geld, significava que quanto mais orcs elevados ao redor, melhor.

"Não. Temos todos aqueles prisioneiros para trabalhar, não é? Então você vai liderá-los e construí-los para mim."

"Mas..."

"Geld, eu sei o que você está pensando. Sua sugestão seria a forma mais eficiente, não vou negar. Mas eu quero que você almeje mais alto."

"Superior?"

"Sim. Não há dúvida de que a comunicação de pensamento é algo incrivelmente útil. Isso reduz os erros e não há razão para desligá-lo deliberadamente. Mas se dermos tratamento preferencial apenas às raças que podem usar isso, o que acontecerá com os prisioneiros? Vamos deixá-los esfregando o chão e fazendo outras tarefas servis?"

"Nós..."

A sugestão pareceu ajudar Geld a chegar à mesma conclusão que eu. No futuro, é claro que precisamos de mais trabalhadores. É por isso que tínhamos que treinar esses prisioneiros agora, enquanto as coisas não estavam muito apressadas. Essa é a regra de ferro dos negócios - trabalhe quando for preciso; treinar quando você não.

Além disso, se eu deixasse Geld praticar o favoritismo com sua própria espécie, isso poderia levar a todos os tipos de discriminação de que eu realmente não precisava por aqui. Eu estava buscando um paraíso desfrutado por um número diversificado de raças,

então não havia como permitir isso. Estávamos em um ponto de inflexão vital de várias maneiras.

"Além disso, Geld, você é definitivamente um comandante talentoso. Eu acho que se eu colocar você no comando deste grupo diversificado de nascidos na magia, isso irá aprimorar suas habilidades ainda mais."

"EU...?!"

"Nosso cronograma de construção está cheio, com certeza, mas não há necessidade de pânico. Basta usar a experiência que você construiu e conduzi-los com suas próprias palavras. E..."

Peguei uma folha de papel e entreguei a Geld.

"Isto é...!"

"Eu quero deixar esse trabalho de construção para você. Esse é apenas o projeto básico, mas acredito firmemente que você está à altura da tarefa. Você está pronto para isso?"

"Rimuru-Sama..."

Este projeto era para uma estrutura gigantesca, que eu vinha criando aqui e ali em meu tempo livre. Mostrei a Milim e o resto também - Frey ficou impressionado com a altura que subiu, enquanto Karion rugia sua aprovação da pura majestade da coisa. Milim, entretanto, simplesmente adorou. Isso significava que todos os hóspedes que ficassem aqui não teriam nenhum problema com isso ... embora, este fosse um investimento no futuro, fornecido de fato gratuitamente para eles, então eu não queria ouvir nenhuma reclamação de qualquer maneira.

O edifício foi inspirado pelo que vi na Ingrasia e pelo meu empenho em não perder para eles. Eu estava imaginando um arranha-céu no início, mas mudei meus planos depois que pensei que algo mais original e adequado para este mundo estava em ordem. Isso era o que eu estava deixando nos braços capazes de Geld.

Não que ficaríamos sem mãos, é claro - Geld precisava de algum acompanhamento meu, para que o peso do trabalho não o esmagasse. Meus olhos se voltaram para Kaijin; ele sorriu de volta. Esperto da parte dele perceber o olhar de uma gosma. Mas talvez eu devesse ter realizado esta reunião na forma humana; nem todo mundo pode notar isso tão facilmente em minha forma normal.

"Deixe isso conosco, camarada. Vou dar a Geld todo o apoio de que ele precisa e vou levar Mildo também, para que você possa fazer com que ele cuide de seu pequeno projeto de planejamento urbano, hein?"

"E quanto ao seu trabalho atual?"

"Ah, isso não será problema. Nossa pesquisa se estabilizou um pouco e estamos educando a próxima geração. Acho que estou seguro deixando a cidade por um tempo. "

Boa. Minhas pequenas preocupações estavam sendo dissipadas por questões maiores - aquelas que eu estava muito mais animado para resolver. De jeito nenhum Geld iria bagunçar tudo.

"Tenho certeza de que você vai ficar bem. Deixe-me ver você lidar com isso e ficar ainda mais forte do que antes. Ficarei feliz em conversar sobre o assunto se você tiver algum problema, então não se preocupe muito com isso, ok?"

"M-mas ...!" Geld parecia paralisado, as costas pregadas diretamente para cima. "Com um trabalho tão grande como este, e se eu falhar...?"

"Tudo bem, tudo bem! Mesmo se você fizer isso, ainda será uma experiência vital para você. Ninguém vai morrer fazendo isso, e não vai custar mais do que uma cidade típica se ficar maluco, certo? Sempre podemos ganhá-lo de volta."

Ele era sério, sempre se esforçava ao máximo e sempre assumia a responsabilidade por seus atos. Era por isso que eu tinha que dizer isso. Teria o efeito oposto em alguém mais preguiçoso e menos motivado do que ele, mas era apenas o conselho de que Geld precisava agora.

"Sim! Ele tem razão! Quer dizer, olhe pra mim! Última vez-"

"Da última vez que você fez o quê, Gobuta? Importa-se de vir ao meu escritório mais tarde para me contar em detalhes?"

"Gehh! Isso tudo foi uma armadilha para mim?!"

Ugh. Gobuta sempre quer se exibir assim. Pelo menos ele ajudou Geld a se soltar um pouco.

"Heh... Heh-heh-heh-heh. Obrigado, Rimuru-Sama. Acho que estava com tanto medo do fracasso que deixei que os pequenos detalhes me dominassem. Por favor, permita-me assumir isso e corresponder às suas expectativas!"

"Bom de se ouvir. Você conseguiu o emprego!"

Foi bom ouvir isso. Geld me deu um sorriso renovado, sua mente clara de preocupação.

"Por que ele recebe toda a atenção?" um Shion claramente ciumento perguntou.

"É a pessoa certa para o lugar certo", respondi. "Você tem seu próprio trabalho, não é?"
"Ah sim. Cozinhando!" Não, sua idiota!

"Mmmm ... Bem, todos nós temos algumas coisas em nossos pratos, mas no seu caso, eu não diria que cozinhar é uma delas."

Tentei ser o mais indireto possível. Se ela tivesse um único emprego, suponho que estaria protegendo a mim e a esta cidade. Quero dizer, ela tinha seus próprios pontos positivos também. Somos todos bons e maus em coisas diferentes. Não há necessidade de pirar com isso.

"Mas olhe, Shion," Benimaru disse, se preparando para encerrar a conversa, "você tem uma quantidade quase injusta de força, o suficiente para até mesmo me derrotar dependendo das circunstâncias. Então, quando eu for embora, por favor, mantenha Rimuru-Sama são e salvo, certo?"

Nosso relatório estava quase pronto. Eu poderia ter embrulhado as coisas lá, mas enquanto tivemos a chance, imaginei que deveríamos ouvir uma atualização de Diablo sobre seu próprio trabalho.

"Muito bem", disse ele com uma reverência respeitosa ao começar.

Sua atualização sobre as tendências mundiais e como elas nos influenciaram foi a mesma de Rigurdo e Soei. Ele deve ter pego a mesma informação, mas um pouco de confirmação sempre era bom. Tudo estaria vinculado ao estabelecimento da reivindicação de Youmu ao trono, eventualmente.

Ele também nos falou sobre Youmu, o homem que seria rei. Ele não tinha nenhuma educação sobre como agir como um nobre, muito menos rei, então não havia como negociar diretamente com todos aqueles nobres. Em vez disso, Edomalis, o ex-rei, se juntou à causa de Diablo e estava no meio de fornecer um curso intensivo para o cara. Soou bem para mim com Diablo assistindo, eu duvidava que o ex-rei tentasse qualquer coisa engraçada. Dependendo de como as coisas funcionassem, pode ser muito legal fazer amizade com Edomalis e tirar vantagem dele. Isso provavelmente ajudaria Youmu também.

Então, enquanto ouvia Diablo instruir o resto da sala, fiz uma nota mental para ir ver este homem Edomalis eu mesmo algum dia.

O novo rei, para surpresa de ninguém, estava espreitando nos bastidores.

"Vai demorar um pouco antes que ele faça qualquer movimento, certo?"

Pelo menos vários meses, imaginei, antes que ele pudesse reagrupar suas forças e agir de verdade. Mas Diablo discordou - ou pelo menos teve uma resposta muito além da minha imaginação.

"Heh-heh-heh-heh... Eu gostaria que isso fosse feito mais cedo ou mais tarde, então estou tomando medidas que irão encorajá-lo a se apressar."

"Hã?" Ele estava sorrindo para mim novamente. "Precisamos nos preparar para algo?"

"Sem problemas lá. Deixei Senhor Benimaru organizar as forças que desdobraremos quando chegar a hora certa."

"Sim," Benimaru respondeu casualmente, "estamos todos prontos para ir para lá. Uma força que vai se misturar com o público em geral e tornar sua presença conhecida, e uma força que opera nas sombras. Ambos estão prontos para a ação. O processo de seleção foi muito chato, na verdade. Quase todos se ofereceram para esta missão."

Todos pareciam tão informais sobre isso, como se estivessem decidindo a que horas se encontrariam no parque para um piquenique. É um pouco mais importante do que isso, pensei ...

"No entanto," Diablo disse enquanto seu sorriso desaparecia, "há um ... eu não chamaria de problema, mas algo que me preocupa um pouco. Eu não relatei, pois não valia a pena relatar na época, mas Reyhiem ainda não retornou."

Ohhh, certo. Achei que estava esquecendo de algo. Enviei uma mensagem bastante direta para Hinata e ainda não recebi uma resposta.

"Esse é o arcebispo que deixamos viajar para a Santa Igreja para relatar a eles, certo? Ele não conseguiu ou algo assim? "

"Não, ele havia chegado à capital Ingrasia acompanhado de meus agentes, bola de cristal na mão. Há um portão de transporte predefinido lá que leva diretamente à sede da Igreja no Santo Império de Ruberios, então ele deveria ter chegado em segurança."

A estrada de Farmus para Ingrasia era uma viagem de carroça de duas semanas, acompanhando a costa por todo o caminho. Adicionar Ruberios à viagem levaria mais três semanas ou mais - mas este mundo tem magia. Entre as duas nações havia um par de portões de transporte, vias mágicas especiais. Passe por um e atravesse a dimensão alternativa interna, e você pode viajar de uma extremidade a outra em um instante. Apenas um pequeno punhado de elites sabia sobre esses portões, mas Reyhiem, como arcebispo de uma grande nação, provavelmente seria um deles. Sem dúvida, ele também tinha acesso; assim que entrou na Ingrasia, ele supostamente foi direto para a capital.

Ele tinha absolutamente usado o portão ali. O demônio maior que Diabolo convocou para segui-lo disse isso por si mesmo. A cidade tinha uma barreira sobre ela, então uma invasão de demônio maior poderia causar furor, então ele simplesmente observou Reyhiem entrar no portão e relatou a Diabolo.

"E ele não deixou a capital desde então?"

"Não. Mantivemos a cidade sob vigilância, então devemos ser informados assim que ele sair dela..."

...mas isso ainda não tinha acontecido. Reyhiem deve estar preso na Igreja. Comecei a temer o pior.

"Eles o mataram para calá-lo, talvez?"

"Eu não detectei nada disso ainda. Minha habilidade de tentador pode agarrar a alma de qualquer um que ela tenha escravizado no momento em que morrer."

Se não havia alma para colher, ele ainda devia estar vivo. Eu estava começando a ficar com um pouco de medo de Tentador, mas não importa.

Imaginei que Reyhiem estaria seguro na capital de Ruberios, com os Cavaleiros Templários, sem dúvida, protegendo-o. Mas ele ainda não tinha voltado. A investigação da Igreja poderia estar demorando um pouco; talvez isso não fosse motivo para alarme ainda, mas me incomodou um pouco. Mas ei, se ele está vivo, tudo bem. Contanto que eles não o matassem e nos culpassem por isso, está tudo bem.

"Então, ainda não sabemos realmente o que a Santa Igreja Ocidental está fazendo?"

"Não senhor. Eles podem tentar interferir em meus planos, mas, no momento, é difícil dizer. Terei a certeza de permanecer em alerta máximo e lidar com tudo o que descobirmos."

"Boa. Um pouco assustador, no entanto. Há muito poucas informações para interpretar a situação muito bem."

Se tivéssemos informações suficientes, eu poderia simplesmente ter deixado tudo para o Raphael, além disso.

"Minhas desculpas, meu senhor", afirmou Soei, parecendo frustrado. "Tentar se infiltrar em Ruberios é, infelizmente, uma proposta perigosa..."

"Oh, não, não, você está bem! Esforçar-se demais nunca leva a nada!"

Se fôssemos entrar furtivamente no centro nervoso da Santa Igreja, inimigo jurado dos monstros, o próprio Soei seria nosso único candidato. Mesmo assim, se Hinata estivesse lá, eu estaria extremamente ansioso por ele. Soka e os outros não teriam chance; eles seriam descobertos e executados em pouco tempo. Eu tinha ordens estritas para não exagerar com esse tipo de coisa.

Ainda assim...

"Você acha que vamos ser inimigos agora?"

A mensagem que gravei pintou um quadro - em tantas palavras - colocando toda a confusão de antes firmemente para trás. Eu os provoquei um pouquinho também, mas ei, eu precisava me divertir um pouco, certo? ...Ou não? Talvez tenha sido uma má ideia, mas agora estava fora do meu controle. Nenhum botão desfazer para pressionar.

A mensagem geral foi amigável, porém, então eu tinha certeza de que é assim que eles iriam ver. Hinata era inteligente o suficiente para tomar a decisão certa, eu acreditava. Se ela optasse por viver ao nosso lado sem hostilidade, isso seria a coisa mais ideal.

Por enquanto, fora do Octagrama, a Igreja era a maior ameaça lá fora. O Império Oriental também parecia meio suspeito, mas era improvável que eles agissem por enquanto. Se a Santa Igreja Ocidental pudesse fazer o mesmo por nós, os planos de Diabolo já estavam praticamente realizados.

"Essa é uma questão espinhosa", disse Benimaru. "Pessoalmente, prefiro ter esta disputa firmemente resolvida, em vez de deixar quaisquer rancores para trás."

Apreiei seu feedback, mas se fôssemos derrotados, estava tudo acabado, então vamos manter a calma, ok?

Shuna me lançou um olhar pensativo. "Sabe, Rimuru-Sama, fomos atacados enquanto você lutava contra o Santo Hinata. Esses ataques foram, sem dúvida, cronometrados, e alguém precisava planejá-los com antecedência. Além disso, o próprio Clayman insinuou a presença de alguém nos bastidores..."

Ela me ajudou a lembrar de alguém que eu realmente não deveria esquecer. O grande homem lá em cima.

"Ele', hein?"

"Sim," disse Hakurou, acenando amargamente. "E agora que sabemos que esse alguém existe e está tentando nos prender, precisaremos considerar seus próximos movimentos também. Agora não é hora de deixar nossos guardas no chão."

"Não", disse Shuna, acenando com a cabeça para a multidão, "não há tempo para deixar ninguém escapar de nossa atenção."

"Sim ... E se aquele cara estiver envolvido, Hinata pode tomar uma atitude também."

Mas algo não parecia certo para mim. Você conhece esse sentimento? A suspeita de que você está negligenciando algo? E então me ocorreu tudo de uma vez - essa coisa me comendo.

"... Diga, e se Hinata não me atacasse por sua própria vontade? E se ela fosse convidada ou ordenada por alguém?"

"O que você quer dizer?"

"Dado o momento," Shuna perguntou enquanto traçava minha linha de pensamento, "não está claro que Hinata está conectada a essa outra pessoa?" Isso só fortaleceu minha suspeita.

"Bem, honestamente, eu realmente não acho que Hinata estava recebendo ordens de alguém, mas o que você acha? Mesmo se ela estivesse ligada a esse alguém, você acha que ela aceitaria ordens dele?"

""?!"

Eu ouvi alguns suspiros do público.

Essa mulher não se incomodou em ouvir uma palavra do que eu disse. Por que ela ouviria um pedido, ou especialmente uma ordem, de outra pessoa?

"Bem pensado, amigo", respondeu Kaijin. "Ela é capitã dos cruzados; de quem ela receberia ordens? O único que ela ouviu foi o próprio deus Ruminas. Quero dizer, todo mundo sabe que nem mesmo o líder da Igreja pode encurralá-la; estou certo?"

Se Hinata não respondia a nada além da divindade, isso a colocava no topo da escada da Igreja. Isso eliminou a ideia de "operar sob pedidos".

"Sim, você vê? Ela com certeza não me ouviu. Eu realmente não consigo imaginá-la recebendo ordens."

O que significava que, se você olhasse de outro modo, se pudéssemos convencer Hinata de que lutar era uma má ideia, não teríamos que entrar em conflito com a Igreja.

"Pedidos de ninguém, hein?" ponderou Benimaru.

"Então", acrescentou Shuna, "o momento do ataque foi apenas uma coincidência?"

"Ou algo de que a Igreja se aproveitou muito", murmurou Diablo - uma teoria muito semelhante a um demônio, mas fazia sentido. Eu não conseguia imaginar Hinata sendo aproveitada, mas ainda era uma possibilidade.

"Talvez Diablo esteja certo, e alguém estava inspirando Hinata a fazer o que ela fez. O cérebro do mistério também pode estar envolvido. Mas..."

"Mas você duvida que o mentor estava em posição de mandar nela?" "Exatamente," eu disse, acenando para Diablo.

Benimaru fechou os olhos, considerando minha sugestão. "Então, esse cérebro levou Farmus à ação, manipulou Clayman e tentou destruir nossa nação. Mas ele não tinha esse tipo de controle livre sobre Hinata, então...? "

"Isso significa, Rimuru-Sama, você não espera nenhum movimento da Santa Igreja Ocidental neste momento?" "É isso, Diabolo ..." Eu não consegui responder sua pergunta.

Do ponto de vista dela, deveria estar claro para Hinata que nós, e a Igreja, devemos evitar ser inimigos. Afirmei claramente que em minha mensagem para ela - eu não queria me opor a eles de forma alguma, e já que tínhamos uma ameaça de desastre (eu) e uma de classe de catástrofe (Veldora), Hinata não poderia ser estúpida o suficiente para enfrentar Tempest. Basta olhar para as apostas; ela não faria nada. Mesmo se ela ganhasse, tudo que ela ganharia com isso seria mais fama, e isso nem de perto compensaria as perdas massivas que a Igreja enfrentaria. Simplesmente não era sensato travar uma guerra se você não tinha nada a ganhar com isso. Hinata não gostava de ouvir as pessoas, mas ela tinha que ver isso, pelo menos.

Mas eu ainda tinha minhas preocupações. Havia uma certa coisa irritante no dragão ao meu lado resmungando "Ruminas... o nome desse deus era Ruminas? Eu sinto que já ouvi isso antes" e assim por diante, o que continuou interrompendo minha linha de pensamento, mas eu ainda tinha minhas preocupações.

"Hinata me disse que éramos um 'incômodo' para ela. Isso porque os ensinamentos da Santa Igreja - do Ruminismo - ditam que a vida ao lado de monstros é impossível. Mas essa pode não ser toda a história..."

Por que Hinata nos chamou de incômodo? Porque o Ruminismo se recusou a nos reconhecer. Mas se esse fosse o único motivo, simplesmente não parecia racional da parte dela - ou, dito de outra forma, não era nada como Hinata. Tinha que haver algo mais. E embora isso seja exatamente o oposto do que acabei de dizer, e se houvesse algum cérebro por trás de tudo? Alguém além de Hinata, que também nos vê como um incômodo para seus planos? O que esse alguém quer?

<<<Relatório. Há uma possibilidade maior de que vários motivos estejam presentes. Todos esses eventos estão interligados. No entanto, estima-se que nem todos ocorrem pela vontade de uma única entidade.>>>

Hum, o que significa ...?

<<<Considerando as nações, pessoas, facções e outros fatores envolvidos, vários objetivos podem ser categorizados. Esses objetivos podem parecer iguais à primeira vista, mas várias contradições também estão presentes. Não seria natural unificar tudo sob a bandeira de um único cérebro.>>>

Portanto, não é apenas um gênio. Esse é o cerne da questão, e ouvindo dessa forma, faz sentido.

Clayman estava sendo controlado por outra parte da cabala, então? Ah sim. Isso fazia sentido, se você pensasse sobre isso. Eles simplesmente trabalharam juntos por um objetivo comum; Clayman não estava seguindo ordens específicas nem nada. Talvez eles estivessem apenas dando pequenas sugestões ou empurrões na direção certa. Na verdade, Hinata pode não ter se envolvido com ele.

Parecia mais natural presumir que mais de um jogador estava correndo. Além disso, se essas facções mudarem, alguns jogadores podem não querer mais lutar. É assim que a política internacional funcionava; não era algo que operava em emoções passageiras.

Então...

Para Clayman, éramos nada além de um incômodo - mas, ao mesmo tempo, ele tentava se aproveitar de nós. Ele teria adorado se Hinata e eu derrubássemos um ao outro.

Para Farmus, eu, como supervisor de Tempest, era um incômodo. Eles não queriam nos destruir; eles queriam que caíssemos sob seu domínio. Eles esperavam que Hinata me levasse para sair e teria adorado se ela tivesse.

Então, onde está o coração de Hinata? Em termos de ser uma adepta do Ruminismo, ela não estava disposta a ignorar uma nação monstro.

Essas foram as três estruturas mentais que impulsionaram toda a situação - e no final, eu fugi de Hinata, Farmus recuou e Clayman morreu.

O que nos traz agora.

A situação que atraiu esses gênios em primeiro lugar mudou. Clayman se foi, e a "pessoa" atrás dele deve estar ocupada reconstruindo a pouca força de combate que lhe restava. Esse cara ainda iria querer lutar diretamente comigo?

<<<A possibilidade de realizar tal ação é provavelmente baixa. Se os poderes do mentor excedessem os de Clayman, ele teria se envolvido muito antes de quando o fez. Mesmo que ele estivesse preservando seus próprios poderes o tempo todo, o envolvimento significaria pouco agora, após uma derrota estratégica tão grave.>>>

Portanto, não há razão para vir atrás de mim. Não que esse cara nas sombras decidisse ir se revelar agora, muito depois do fato. Quer ele quisesse voltar ou não, ele sabia que um ataque frontal contra mim definitivamente não era a maneira de fazer isso.

E as outras facções?

O rei Edomalis estava fora do trono, suas ambições esmagadas. O novo rei estava fazendo... alguma coisa, e havia alguns na administração que certamente desejavam nosso mal. Éramos um incômodo para eles, sem dúvida, e havia uma boa chance de que eles não tivessem desistido de nos tirar de cena. Mas Diablos os estava observando. Se eles estavam tentando se tornar um novo mentor, com certeza estavam demorando muito. Eu duvidava que eles fossem uma ameaça, embora você não pudesse declará-los para baixo para a contagem. Talvez alguém entre eles estivesse escondendo um aspecto mais sombrio e sinistro. É por isso que às vezes é tão chato lidar com seres humanos.

A Santa Igreja Ocidental estava sendo completamente opaca. A julgar pelo status de desaparecido em ação de Reyhiem, as coisas devem ter estado bem caóticas lá. Hinata estava lutando para lidar com isso também? Se ela não tivesse um motivo claro e presente para se opor a nós, não havia muito motivo para agir. Mas e se ela agir? Isso significaria que algo estava forçando sua mão.

<<<Não se deve esquecer que existe uma grande possibilidade de várias pessoas trabalhando em segundo plano.>>>

Sim. Bom ponto. E se houvesse, quer Hinata quisesse ou não, as coisas poderiam seguir em frente. Acho que o otimismo agora não era uma boa ideia.

"Talvez, porque há vários interesses em jogo aqui, devamos trabalhar no pressuposto de que não é apenas uma decisão de Hinata?" Diablo deve ter chegado basicamente à mesma conclusão que eu.

"Bem dito, Diablo. Eu estava prestes a dizer isso."

Foi Raphael quem salvou minha bunda, é claro, mas não há necessidade de revelar muito. Talvez Diablo seja muito mais inteligente do que eu pensava? Eu estava usando o Mind Accelerate para acelerar meu cérebro um milhão de vezes antes do normal, e Diablo tinha chegado à mesma conclusão quase ao mesmo tempo. Sem Raphael, eu estaria comendo sua poeira.

"Heh-heh-heh-heh ... Nesse caso, é melhor ficarmos de olho na intromissão da Santa Igreja Ocidental desta vez também."

Ele praticamente já estava, eu sabia, então talvez o aviso que eu estava prestes a fazer realmente não importasse. Mesmo assim, o resto da minha equipe merecia ouvir.

"Podemos estar cometendo um grande erro, no entanto."

"Como assim?" Benimaru perguntou. O resto do meu gabinete também estava me observando de perto. Eu definitivamente precisava de todos nós na mesma página aqui.

"Como Diablo acabou de dizer, pode haver mais de um 'homem lá em cima'. As chances são de que o status quo atual seja o resultado de vários interesses trabalhando no mesmo campo de jogo. Desta vez, também, jogadores diferentes estão atrás de objetivos diferentes, então não devemos presumir que nossos adversários vão agir da mesma maneira, sabe?"

Minha equipe acenou com a aprovação. Se essa explicação foi suficiente para fazer meu ponto de vista, eles são muito rápidos na compreensão também. Exceto Gobuta, dado como ele estava cochilando no momento. Foi quase um alívio ver isso. Ele ainda está sendo punido mais tarde, no entanto.

"E você acha que esses interesses múltiplos estão ligados àquele de que Clayman falou?"

"Eu não sei, Benimaru. Mas não podemos decidir sobre nada ainda. Trabalhar com suposições infundadas quando não há dados suficientes é perigoso, eu acho."

Dei de ombros. Estando no meu estado de gosma, parecia apenas algumas ondulações pulsando pelo meu corpo.

"Isso faria sentido, no entanto", acrescentou Kaijin, convencido. "Tipo, se Hinata estava se movendo com base em obrigações, não necessariamente em ordens."

"Heh-heh-heh-heh... Nesse caso, vou investigar mais. Foram os mercadores que forneceram informações a Edomalis e seus ministros, mas pensando nisso, isso deveria ter levantado minhas suspeitas." Isso atingiu um acorde.

"Espere. Os comerciantes...?"

"Algo está incomodando você, Rimuru-Sama?"

"Bem, quero dizer, Farmus nos invadiu para aumentar seus cofres. A guerra tem uma maneira de movimentar dinheiro, e você sempre tem pessoas tentando lucrar com isso. Talvez alguns dos comerciantes estejam trabalhando nos bastidores para obter um pedaço dessa ação?"

"Eu vejo..."

Esse foi outro ponto que esquecemos. Nossos inimigos podem não ser vastas nações com enormes exércitos sob seu controle. Em última análise, agora e no passado distante, foi a ganância que levou à animosidade entre os povos. E, enquanto o dinheiro pudesse ser trocado por energia, os mercadores também precisavam ser monitorados.

Eu pulei da minha cadeira, assumindo a forma humana e examinando o público. Então comecei a dar ordens.

"Shuna, examine os livros contábeis que recuperamos do castelo de Clayman e veja quais mercadores eram visitantes frequentes."

"Sim, meu senhor."

"Diablo, localize alguns dos funcionários públicos de Farmus e descubra com quais comerciantes eles têm laços mais próximos."

"Imediatamente, meu mestre."

"Benimaru, quero que você verifique suas seleções para a força que estamos enviando como reforços de Youmu. Eles precisam estar preparados para tudo."

"Não é um problema."

"Rigurdo, estou deixando você no comando da cidade. Faremos um festival para todas as idades, então prepare o lugar para isso."

"Não precisa me dizer duas vezes!"

"Geld, não se preocupe com nada do que acabamos de falar. Concentre-se apenas no seu próprio trabalho. Se tivermos problemas sérios, iremos até você, então confie em mim por enquanto, ok? "

"Claro. Ninguém neste reino jamais desconfiaria de você."

"Hakurou, você ajuda Benimaru. Gabil, trabalhe com Rigurdo. Rigur, sacuda todo o nosso sistema de segurança. Precisamos estar preparados para todas as raças que organizaremos em breve!"

"Certo!"

"Sim senhor!"

"Tudo pronto!"

"E, Shion, hum ... Você é meu guarda! Sim, isso!"

"Absolutamente!"

Claramente, eu estava indo bem. Eu dei um tapinha na cabeça de Ranga enquanto sorria, satisfeito. Isso deve funcionar; todos podem cuidar de seus próprios negócios agora.

"E quanto a mim?"

"Oh sim, uh, Veldora, fique fora do caminho de todos."

"Deve ser feito!"

Eu duvidei disso. Ele, vou precisar ficar de olho nele. Óh, e...

"Gobuta, eu sei que você está cansado, mas venha me ver no meu escritório."

"Gahh!"

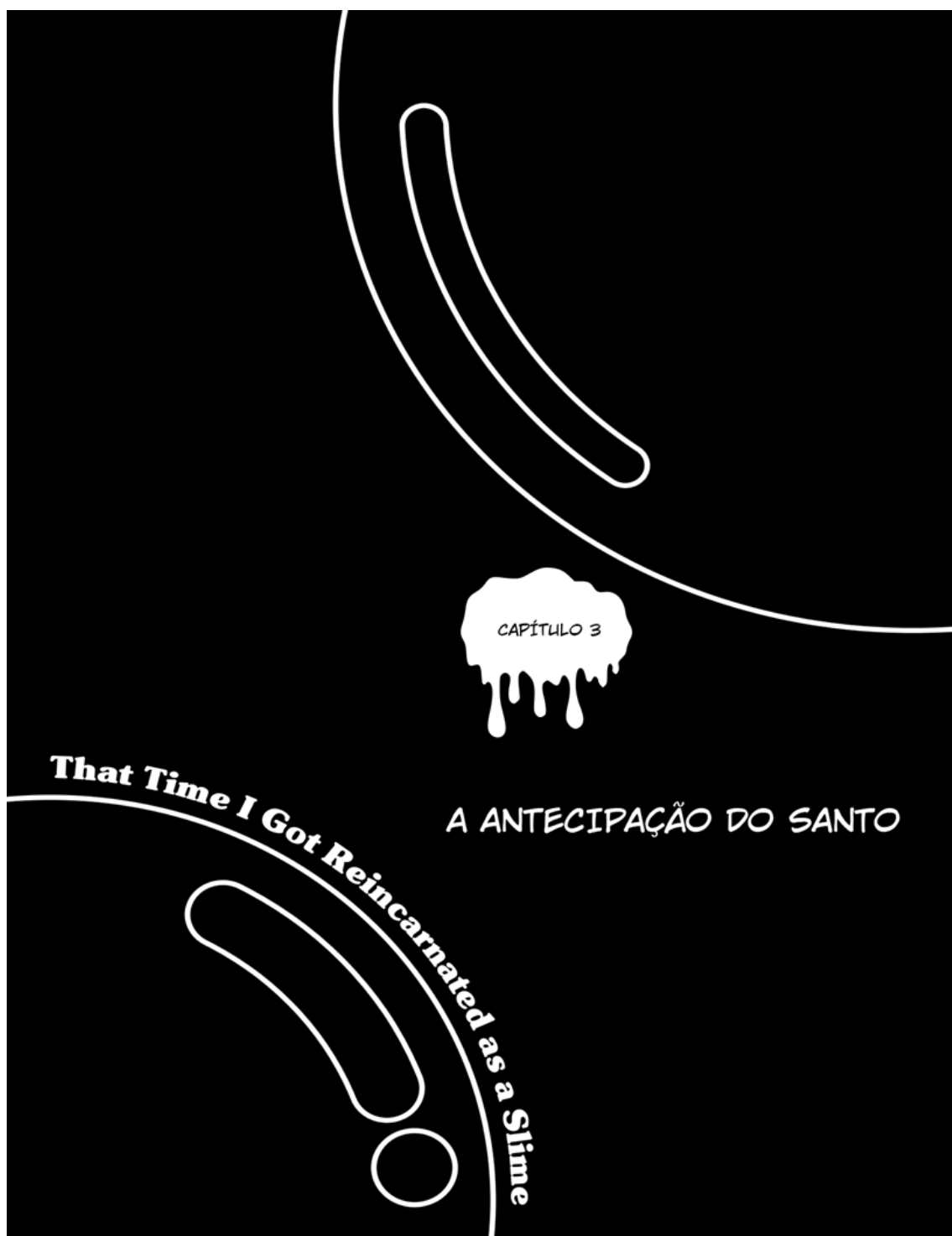
Ver meu sorriso logo depois de sacudi-lo deve tê-lo assustado um pouco.

Ah bem. Mesmo depois de se tornar um lorde demônio, essas reuniões nunca pareceram mudar muito.

ESBOÇO BRUTO

HINATA
SAKAGUCHI





CAPÍTULO 3

A ANTECIPAÇÃO DO SANTO

Naquele dia, o mundo conheceu o verdadeiro terror mais uma vez. Veldora, o Dragão da Tempestade, nasceu.

Foi formalmente revelado pela Santa Igreja Ocidental, não muito depois que o Clã anunciou a mais recente missiva dos Lordes Demônios. Eles passaram de dez para oito, formando um Octagrama, e só isso foi o suficiente para espalhar o caos pelo mundo. Não demorou muito para que os reis de todas as nações se deparassem com grandes mudanças na situação mundial que causavam dor de cabeça - mudanças que continuariam por dias a fio.

A própria Santa Igreja Ocidental estava passando por uma agitação como nenhuma outra na memória recente.

Vários dias após a batalha de Hinata Sakaguchi com Rimuru, o contato com o Arcebispo Reyhiem foi interrompido enquanto ele acompanhava o envio militar de seu reino. Ele era obrigado a apresentar relatórios regulares, e se esses relatórios estavam faltando, algo devia estar errado com a invasão de Tempest.

Quando informado sobre isso, Hinata decidiu imediatamente que uma visita pessoal a Tempest era necessária. Mas, assim como ela fez, ela recebeu uma missiva divina para guardar a catedral. Veldora, o Dragão da Tempestade, foi o motivo. Assim, apesar de esperar que suas forças cruzadas se reunissem diante dela em breve, ela foi impedida de se posicionar quando quis.

Exatamente quem isso provou ser mais benéfico era uma questão digna de debate. Uma Hinata despreparada desafiando Veldora para um duelo certamente resultaria em derrota. Se ela estivesse ciente da presença do dragão, no entanto, e pudesse conceber uma estratégia lúcida para invadir Tempest, aquela nação poderia muito bem ser tomada enquanto Rimuru ainda estivesse ausente.

Tempest era o objetivo final de Hinata, não Veldora, e com os poderes que ela tinha em mãos, ela poderia ter feito um trabalho simples. A bola estava em seu campo, mas apenas se ela desse a devida consideração aos movimentos subsequentes de Veldora e as próprias reações de Rimuru a eles. De qualquer maneira, porém, ambos os lados conseguiram evitar o pior para si.

Era uma cidade envolta em uma luz calmante, uma metrópole sagrada protegida por uma barreira divina.

Esta barreira tem sido objeto de pesquisa por muitos anos, ajustada e aperfeiçoada até atingir o mais alto nível de proteção do solo. Evitou que todos os inimigos externos invadissem, cumprindo devidamente essa obrigação nos últimos mil anos. Foi, de certa forma, a personificação das orações de todos os que nela viviam. Ela poderia até bloquear o próprio sol, ajustando automaticamente os níveis de luz dentro da bolha conforme necessário - mais brilhante durante o dia, mais escuro à noite. A temperatura interna era mantida quase constante durante todo o ano, produzindo verões mais frios e invernos mais quentes, enquanto as fazendas compartmentadas no interior podiam produzir safras sazonais em quase qualquer época.

Era uma utopia, cujos residentes nunca precisaram se preocupar com a fome. Cada criança recebeu um nível de escolaridade obrigatória e cada adulto teve um emprego. Sua sociedade havia alcançado a harmonia completa, seu paraíso monitorado pela lei e pela ordem que o governavam.

Esta era Lune, a Cidade Santa, capital do Sacro Império de Ruberios. No dia seguinte ao último Walpurgis, Hinata estava percorrendo o caminho em direção à sua catedral principal. O ar ao redor estava agradavelmente quente, temperado pela solenidade da atmosfera. Esta terra era abundante. Ninguém morreu de fome; não havia mendigos nas laterais das ruas. Cada um recebeu um papel adequado, desempenhando-o ao máximo. Todos eles acordaram com os mesmos sinos e dormiram ao mesmo tempo. Os mais capazes dos trabalhadores ajudavam os menos capazes. E tudo foi administrado em perfeita harmonia, garantindo a felicidade de cada cidadão que vivia e respirava por dentro.

Era uma sociedade igualitária e ideal, concedida sob o nome de seu deus, e a cidade que se espalhava diante de seus olhos era a forma física completa desse ideal.

Hinata observou os rostos das pessoas que passavam. Eles eram todos sorrisos, cada um parecendo calmo e sereno. Mas algo a preocupava.

Para ela, esta terra sagrada era realmente a cidade ideal. Era seu grande objetivo fazer das Nações Ocidentais, e eventualmente do mundo inteiro, uma sociedade pacífica e sem guerra. Ela ansiava por uma terra onde os fortes não precisassem mais atacar os fracos para sobreviver. A realidade, porém, era muito sombria. O Reino da Ingrasia e o Sacro Império de Ruberios eram muito, muito diferentes um do outro. Isso fazia Hinata duvidar de si mesma o tempo todo. A liberdade de Ingrasia, a harmonia de Ruberios. Duas nações que pareciam se contradizer em todos os sentidos, desde seus sistemas políticos até seus princípios fundamentais.

E nada fez a diferença tão marcante quanto a aparência das crianças em cada país. Ela podia ouvir alguns deles perto das instalações educacionais construídas ao lado da catedral. Alguns deles, talvez atrasados para a aula, estavam correndo pelo caminho em direção ao prédio, os mais rápidos puxando os braços dos retardatários. Era uma visão comum, certamente não era motivo para alarme. Mas Hinata conseguiu identificar a disparidade presente na imagem.

Como era Ingrasia? Ela se lembrou do que viu lá. Era de manhã quando ela avistou crianças sorrindo ao passarem pelo portão da escola pouco antes do sinal da manhã. Qualquer um que fosse pego demorando antes de ser fechado sem dúvida enfrentaria uma palestra de seus instrutores em breve. Aqui, porém, aqueles que conseguiram chegar a tempo zombaram dos retardatários, sorrindo com orgulho. Agora, o que teria acontecido se eles tentassem correr de mãos dadas, como em Ruberios? A resposta foi clara - todos eles acabariam atrasados, enfrentando a ira do diretor. Ela sabia que esse era um parâmetro bobo para fazer comparações. As crianças poderiam evitar tudo isso se acordassem alguns minutos antes. Mas ela não conseguia parar de pensar nisso.

Onde estava a diferença? As crianças mais rápidas eram valentões? Não. Eles escolheram os mais lentos, mas não havia nenhum ar de superioridade envolvido. Até mesmo os retardatários deram sorrisos envergonhados para eles.

Mesmo com aquelas palestras severas do diretor, eles ainda pareciam estar se divertindo com suas vidas. Mas o que aconteceria em Ruberios? Todas as crianças correndo para a aula tinham a mesma expressão. Aquele sorriso calmo e sereno de

satisfação, igualzinho aos dos adultos. Esse total desinteresse pela competição ou expressão pessoal; todos o mesmo rosto.

Uma sociedade totalmente administrada pode proporcionar felicidade, mas não pode proporcionar liberdade. Eles eram todos iguais, realizando suas tarefas designadas, os ricos fornecendo amplo apoio aos que não tinham. O povo desta terra o completou totalmente.

Esse era o objetivo de Hinata - criar uma sociedade igualitária e sem conflitos. Um mundo onde nenhuma criança jamais seria abandonada por seus pais, onde todos pudessem viver felizes. Era um ideal, Hinata sabia, não um conceito realista. Mas sempre que ela se sentia pronta para desistir totalmente, a ideia pura de Ruberios se apresentava a ela. A competição gerou conflito, e a competição não existia nesta sociedade totalmente administrada. Em outras palavras, os ideais de Hinata foram colocados em ação.

O sistema político do Sacro Império de Ruberios era bastante próximo do comunismo. Com seu "deus" o chefe de estado, eles estabeleceram igualdade total entre todos os membros da sociedade. Esse deus era o papa, a organização que representava o Santo Imperador.

A maior fraqueza do comunismo era a presença inevitável de uma classe dominante acima de todas as outras. O governo foi forçado a louvar a igualdade enquanto mantinha uma hierarquia na prática. Se a corrupção começou a apodrecer a classe alta, era difícil para as massas retificar isso. Isso levaria a uma distribuição desigual de bens, ampliando a disparidade.

A divindade foi a solução de Ruberios para este problema. O papa foi, por definição, uma existência superior desde o início, então a desigualdade entre as pessoas teoricamente não se tornaria um problema. Os governantes, é claro, lidavam com questões como diplomacia com outros estados, mas sob seu deus, todos eram iguais. Foi uma trapaça, sim, mas uma trapaça que serviu de realidade para o Santo Império ao longo de um milênio de história. Serviu como um ideal como ninguém antes, e havia uma boa razão para isso ...

... Ruminas, o deus que governa tudo isso, era na verdade o lorde demônio Ruminas Valentine.

Ruminas Valentine, o monarca absoluto, o Lorde Demônio de carne e osso, a Rainha dos Pesadelos e governante da noite - e o único adversário que Hinata já perdeu para.

Na frente de um governante absoluto, todas as pessoas tinham o mesmo valor. Para Ruminas, esse conceito de sociedade totalmente administrada era semelhante a um fazendeiro cuidando de seu gado. Mas foi exatamente por isso que toda a utopia funcionou.

Como vampiros, Ruminas e seus parentes não separavam as pessoas para viver de sua carne. Tudo de que precisavam era um pouco de sangue para ingerir, usando a força vital de seu interior para se sustentar. Quanto mais alta a classificação do vampiro, menos desse sangue eles precisavam enquanto viviam suas vidas eternas.

Dizia-se que o sangue daqueles que eles predavam tinha gosto mais doce quanto mais feliz o doador ficava. Comparado com outras nações, as pessoas se deram muito bem aqui. Se um doador abrisse mão de grande parte da força vital de uma vez, isso seria um problema, mas Ruminas colocou proibições estritas sobre isso. Assim, a ordem foi totalmente mantida nesta nação, já que os vampiros de nível inferior não tinham como desafiar a vontade de Ruminas muito acima deles. Tudo era igual, muito mais do que as nações ocidentais jamais poderiam administrar.

Foi o que fez Hinata acreditar na igualdade sempre presente no Ruminismo, usando a justiça como seu credo ao se filiar à Igreja. Agora ela era uma de suas missionárias mais fervorosas, acreditando que seus princípios básicos eram absolutos. Como uma paladina, com a tarefa de fornecer salvação igual para o povo, ela queria que a justiça prevalecesse com qualquer coisa que ela fizesse.

Shizue Izawa, sua professora, era muito frouxa em comparação, e a estrutura criada por Yuuki Kagurazaka, o garoto da mesma terra que ela, era um sonho fantástico demais para ser tratado com seriedade. Simplesmente tratou dos problemas à medida que surgiam, deixando de oferecer quaisquer medidas preventivas reais. Buscar melhorar a si mesmo foi um esforço louvável, e ela tinha palavras gentis para a abordagem cooperativa da Associação da liberdade. Mas, dada a dependência de taxas em troca de trabalho, a igualdade parecia uma causa perdida para eles.

Assim, Hinata deixou a tutela de sua professora. Shizue disse a Hinata para contar com ela se ela se perdesse, mas isso não iria acontecer. Isso dependeria demais dela. Se ela continuasse dependendo de Shizue, Hinata pensou vagamente, isso a arruinaria.

.....

.....

...

A única coisa em que ela podia confiar neste mundo era seu próprio poder. Assim, Hinata buscou o tipo de poder que ninguém mais poderia esperar.

Ela tinha um medo natural de carregar qualquer coisa preciosa com ela, para não perder mais nada. Ela não lidava com outras pessoas; poder era seu único desejo. Ela se tornou uma paladina apenas um ano depois de se juntar à Igreja Sagrada, então capitã de seu corpo menos de dois anos depois, construindo o que foi aclamado como o mais poderoso grupo dos Cruzados da história com suas próprias mãos.

Mas quanto mais alto ela subia na hierarquia da Igreja, mais ela via o que realmente era. E então ela descobriu o que estava na essência do Ruminismo. O Santo Imperador Ruberios era na verdade um vampiro com o nome de Louis. Ainda mais chocante para ela, este Louis era o irmão gêmeo mais velho de ninguém menos que o Lorde Demônio Roy Valentine. Conspirar com um lorde demônio para reter seu poder - nada poderia ser mais ridículo, mais desdenhoso de seu povo.

Hinata ficou furiosa quando soube disso - o suficiente para que ela entrasse no Claustro Interno sozinha para purgar Roy e Louis. A batalha resultante a deixou com feridas mortais, forçando-a a ficar deitada ali e esperar por sua morte. Lá estava ela, com seu pouco senso de justiça, seu poder fraco, incapaz de salvar ninguém. A "benevolência" de escolher quem salvar, porque você não pode salvar a todos. Parecia tão cômico, tão inútil para ela.

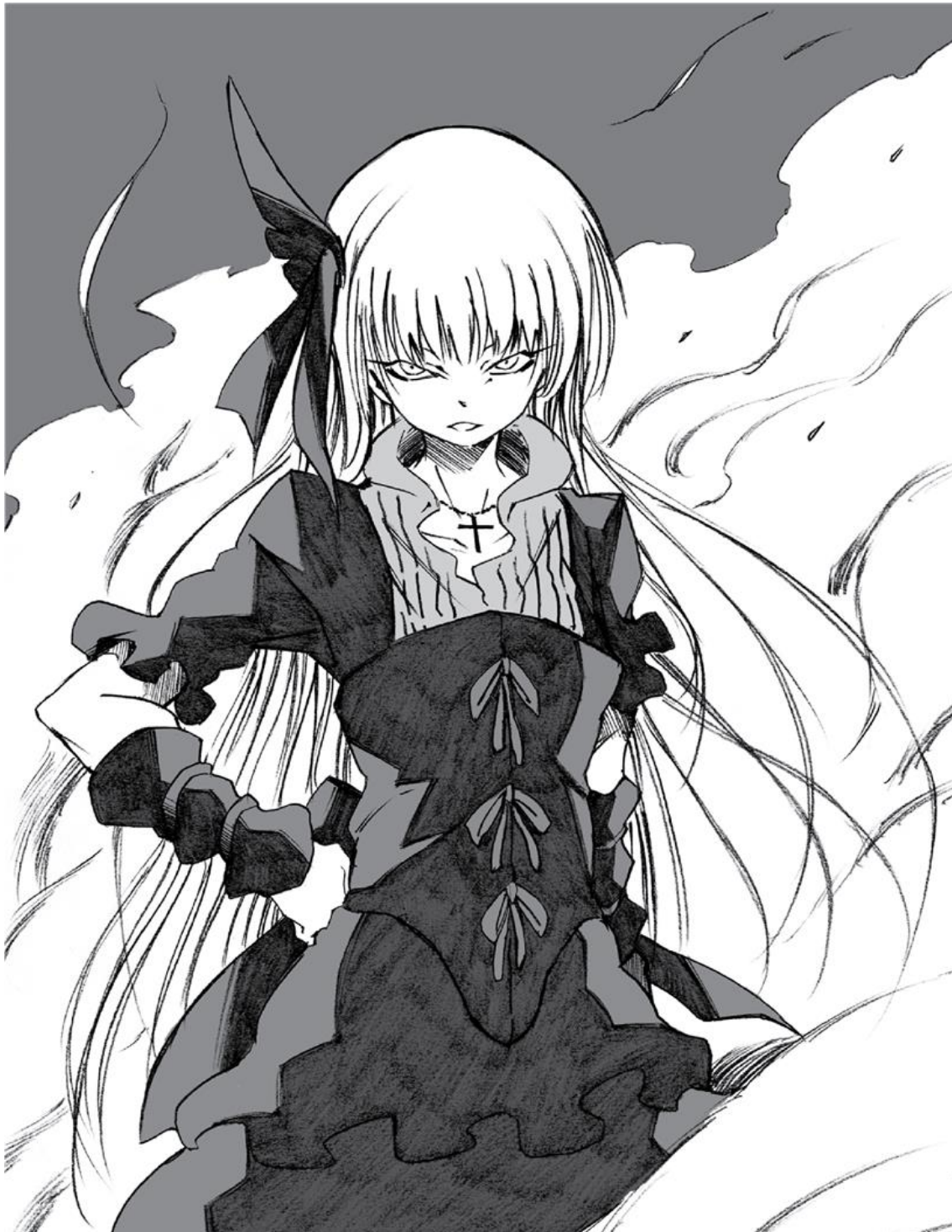
Heh ... heh-heh-heh ... Tanto para mim. Os fracos estão sempre condenados a morrer fracos. Mas pelo menos eu liberei o mundo de um obstáculo ...

Mas mesmo assim ... Hinata acreditava que ela não tomou a decisão errada. Ela reduziu a quantidade de mal neste mundo; ela não tinha nada do que se envergonhar. Isso, por si só, a deixou satisfeita.

Conforme sua visão escurecia, Hinata podia ouvir o som de passos leves. Ela pensou que era sua mente pregando peças nela, mas então uma voz clara e refrescante fez uma serenata para ela.

"Eu podia ouvir esse barulho em meu próprio quarto. O que todos vocês estão fazendo?"

Antes dela estava uma jovem radiante com cabelos grisalhos. Seus olhos azuis e vermelhos heterocromáticos brilharam assustadoramente, olhando friamente para Hinata e os outros no chão. A aura fluando ao seu redor estava em outro nível, fazendo Louis e Roy - a quem ela havia lutado até a morte e mais além - parecerem crianças.



... ?!

Hinata, cara a cara com a morte, foi oprimida por sua presença, esta beleza além de qualquer compreensão humana. Essa presença clara e transparente, tão longe dela.

Ela tinha a dignidade da classe alta, o ar de alguém acostumado a governar os outros. O bem e o mal pareciam ninharias quando apresentados a ela. E como se para provar isso:

"E vocês dois pensam que podem morrer e me deixar para trás?"

As ondas de força emanando dela reviveram Roy, o Lorde Demônio, e Louis, o imperador, apesar dos golpes letais que Hinata sabia que havia acertado. Era um poder sobrenatural, um que Hinata não tinha conhecimento.

Acabou ... Tudo o que fiz ...

O desespero encheu seu coração, quando a chama da vida começou a piscar -

"E você também, humano. Você não terá permissão para morrer com esse orgulho em sua mente. O que é justiça? Justiça não é esmagar o mal. Quem você pensa que é, decidindo se eu me envolvo no mal ou não? Não existe justiça que possa satisfazer todas as formas de livre arbítrio. É arrogante pensar que você pode fazer o contrário. Estou errada?"

As palavras bateram nos tímpanos de Hinata quando uma luz quente desceu sobre ela, salvando sua vida. Lá, enquanto suas feridas pareciam desaparecer magicamente, a garota falou.

"Você tem uma semana. Se você for poderoso o suficiente para derrotar meus confidentes mais próximos, certamente poderá superar o Teste dos Sete Sábios. Só então irei seriamente me dignar a envolvê-lo."

Ela aceitou o julgamento. Ela o completou, usurpando os poderes daqueles sob os quais ela estudou para obter força sobre-humana.

E então, apostando sua vida pela tentativa ... ela perdeu para aquela jovem, Ruminas Valentine, e capitulou diante dela.

.....

.....

...

Mas mesmo com essa derrota, a espada se recusou a quebrar. Em vez disso, ficou mais flexível, mais forte - e com isso, Hinata renasceu, como uma espada divina, a mão direita da divindade.

Para Hinata, a presença de Ruminas era tudo o que importava. Ruminas era a chave para uma sociedade igualitária e justa, e perdê-la significaria a destruição de toda a ordem. Manter uma utopia exigia esforço e resolução constantes e, ao longo dessas linhas, Hinata era uma faca de dois gumes. Se Ruminas se tornasse inimigo da humanidade, Hinata teria que matá-la com sua espada. Parecia impossível, mas ela estava decidida a fazer isso. É por isso que agora, até hoje, ela continuou a se colocar à prova.

Logo, Hinata havia alcançado seu destino. Lá, esperando por ela, estava Louis, o Santo Imperador que agora era uma alma gêmea. Ele tinha notícias incríveis para ela.

"Meu irmão morreu ontem à noite."

Hinata perseguiu um intruso desconhecido na catedral naquela noite. Ela deveria se encontrar com outra pessoa, mas depois que a carta de Ruminas a fez cancelar tudo

isso, ela mudou seus planos. Isso, felizmente, permitiu que ela terminasse a noite sem sujar as terras sagradas com o sangue de outra pessoa. Ou então ela pensou.

"Você está brincando certo? Roy é um Lorde Demônio. Ele estava no Conselho de Walpurgis."

"Eu falo a verdade, Hinata. Roy voltou antes de Lady Ruminas, e o intruso que você deixou escapar correu para ele primeiro."

"Não. Esse intruso fugiu no momento em que me viu. Ele foi tão rápido que eu não fui capaz de persegui-lo, mas..."

"De fato, talvez você tenha pensado que era apenas uma diversão. Lady Ruminas encarregou você de defender as terras sagradas, não de matar intrusos. Esse é o trabalho de nossa Guarda Imperial, tão inútil quanto eles acabaram de se provar .

"O guarda do qual sou o cavaleiro-chefe. Mas Roy, sendo morto por alguém daquele nível? Quem é o inútil agora?"

Ela riu corajosamente, bem na frente do Sagrado Imperador - o irmão mais velho de Roy.

Ruminas Valentine era o verdadeiro lorde demônio, os irmãos gêmeos Louis e Roy seus confidentes próximos. Louis governou o mundo externo como seu Santo Imperador, enquanto Roy governou nos bastidores como um Lorde Demônio. Ruminas, entretanto, governava tudo como um deus.

Este era o mundo que eles perseguiram. Foi também por isso que Ruminas preferiu uma política de governo insular, trancando-se dentro do Claustro Interno e nunca se revelando em público.

Roy, servindo como seu representante lorde demônio, tinha sido mais do que poderoso o suficiente para se sentar ao lado dos outros nove à mesa. Simplesmente nascer um vampiro o tornava equivalente a um B, em termos de classificação. Sua força muscular, durabilidade, tempo de reação e tudo o mais eram várias vezes melhores do que um humano poderia reunir, e sua raça deu a ele uma infinidade de habilidades excelentes, incluindo Força de Aço, Auto-regeneração, Movimento de Sombra, Paralisia, Charme, Coerção , Transform e muito mais. Havia poucos vampiros no mundo, mas mesmo entre os chamados nascidos na magia de alto nível, eles estavam uma cabeça acima da multidão em habilidade de luta.

Louis e Roy eram nobres mais velhos, ambos a serviço de seu líder Ruminas desde os tempos antigos. Seus poderes eram monumentais, nem era preciso dizer, e Hinata estava totalmente ciente disso. Tendo lutado contra os dois uma vez, ela não tinha dúvidas. Isso significava apenas uma coisa: quem quer que tenha sido o intruso da noite anterior, eles devem ter sido incrivelmente poderosos.

"...Mas isso realmente não importa, importa?" Hinata sussurrou. "Contanto que Lady Ruminas esteja segura. Não que alguém precise se preocupar com ela..."

Nem mesmo Hinata poderia avaliar totalmente as profundezas do lorde demônio Ruminas. Ela estava além de toda imaginação, um ser supremo que servia tanto como uma meta ideal a ser alcançada quanto como um oponente em potencial em algum

momento no futuro. Seria impertinente para Hinata se incomodar em se preocupar com ela.

Roy, por sua vez, valia tanto quanto uma pedra na rua. Realmente não importava se ele foi morto ou não. Ele estava fraco, ele morreu e foi isso. No que dizia respeito a Hinata, isso era culpa dele.

"Isto é importante. Deixamos Roy exercer sua veia violenta como uma ameaça para fazer as pessoas aderirem ao Ruminismo. Com ele morto, há uma chance de que a fé das pessoas em nosso credo diminua. O dragão maligno Veldora está vivo mais uma vez, e ainda, a Floresta de Jura ainda permanece estável também."

"Você tem um ponto..."

Hinata poderia adivinhar por quê. Foi aquela gosma que ela deixou escapar por entre os dedos. Isso, ela não tinha desculpa para. Foi um erro totalmente dela, e ninguém estava mais ciente disso do que ela. Foi escolha dela deixar o intruso da noite anterior ir, mas aquele slime, Rimuru, ela queria erradicar do mundo para sempre. Ela não pode deixar de elogiá-lo.

Mal posso acreditar que ele conseguiu escapar daquele lugar. Eu sabia que você era cuidadoso, Rimuru, mas não era nada que eu pudesse ter imaginado ...

"... Não posso falar sobre o dragão, mas imagino que a floresta esteja estável por causa daquele slime, Rimuru, deixei escapar."

"Mmmm. Eu conduzi algumas das minhas próprias investigações e foi confirmado que as forças do Reino de Farmus foram aniquiladas. Contando o tempo desde a ressurreição de Veldora, tinha que ser obra daquele Rimuru. Um grande adversário para você, não era? "

"Suponho que no momento em que o vi, encerrado naquele Campo Sagrado, foi a melhor chance que tive de derrotá-lo."

"Você não deu a ele alguma discrição, talvez, depois que ele alegou ser do seu reino?"

"Claro que não. Os objetivos de Lady Ruminas são incompatíveis com os daquela gosma. Eu sei de onde ele está vindo, e deixá-lo sozinho só arruinaria nossos planos. É por isso que optei por ignorar o que ele tinha a dizer e, em vez disso, tentei destruir sua cidade..."

"Portanto, os anjos estarão se movendo em breve."

"Eles vão. Eles estão seguros por enquanto, mas se continuarem desenvolvendo a cidade nesse ritmo, com certeza o farão."

"Isso seria angustiante. Não estamos prontos para eles ainda. Gostaria de garantir que nossa vitória na próxima Guerra do Temma seja absoluta."

"Eu sei. Precisamos rasgar esses anjos membro por membro, e é por isso que não podemos acelerar o cronograma."

Louis concordou.

Sempre que as cidades do mundo se desenvolveram além de um certo nível, os anjos começaram a atacá-las. Por que, ninguém sabia, mas suas ações seguiram um padrão definido e reconhecível. Quando isso aconteceu, um número incontável de inocentes morreu - e para combatê-los, Hinata expandiu suas forças e inventou uma maneira de tirá-los completamente de cena. Seu proselitismo para o Ruminismo também foi uma forma de ajudar as pessoas a trabalharem juntas, tornando sua cooperação harmônica uma força palpável para se trabalhar. Essa, ela acreditava, era a melhor maneira de seguir a vontade de Ruminas, seu deus.

O comportamento de Rimuru estava atrapalhando isso - e agora que ela sabia que Rimuru era a causa da morte de Shizue Izawa, ela tinha problemas pessoais com ele. Não havia razão nenhuma para ela lhe dar qualquer folga. Com ele estavam seus monstros - inteligentes, racionais e compreensivos com os humanos. Doe um pouco envolvê-los nisso, mas Ruminas os chamava de inimigos, e sua vontade era a lei.

A vitória na Guerra do Temma era de extrema prioridade e, para conquistá-la, Hinata não hesitaria em fazer o que deveria ser feito. Ela era fria, pragmática e, acima de tudo, racionalista.

"Mas talvez o seu fracasso acabe bem no final."

"O que você quer dizer?"

"As nações ocidentais provavelmente se unirão para lidar com a ameaça na Floresta de Jura. Sem Roy, que melhor inimigo contra o qual unir a raça humana? "

"...Você acha? Duvido que vá tão facilmente."

Mas ele tinha razão? Talvez, Hinata pensou, fosse uma coisa boa afinal. Uma floresta estável de Jura era o que eles queriam, e se eles buscavam viver ao lado da humanidade, era para melhor. Mas se Rimuru realmente massacrara a força Farmus, ele era claramente uma ameaça que eles não podiam ignorar.

Ainda...

"Você conhece os mercadores orientais que me trouxeram informações. Estávamos planejando nos encontrar ontem à noite também. Se não fosse pela ordem de Lady Ruminas, eu não estaria aqui agora."

"Oh? Muito bom momento, então."

"Quase bom demais, não é? Esses comerciantes estavam tentando me usar. Se você pensar bem, talvez manter Rimuru vivo e presente fosse a resposta certa, não dar desculpas."

Mas o prego que sai é martelado. Eles podem ter sobrevivido à invasão de Farmus, mas o Dragão da Tempestade ressuscitado iria atacar Rimuru em pouco tempo. Além disso, Rimuru estava chamando a si mesmo de lorde demônio, aparentemente, o que despertou a raiva dos outros dez e lhe rendeu uma passagem para o Walpurgis da noite anterior.

"Eu imagino que sim. Até que estejamos totalmente prontos, eu preferiria usar essa terra como um baluarte contra o Leste ... assumindo que Rimuru sobreviveu ao Walpurgis."

"Certo. Você acha que ele vai sobreviver? "

"Lady Ruminas voltará em breve. Saberemos então."

"Ter que contar a ela sobre a morte de Roy é um pensamento deprimente."

"Ela vai ficar em péssimo estado, tenho certeza."

"Ela foi muito mais gentil com ele do que eu ..."

"Mmmm. Acho que também não sou muito gentil. Meu próprio irmão está morto, mas não me sinto triste com isso. "

Hinata apenas deu de ombros para Louis. Eles pararam de falar, esperando por Ruminas. Em pouco tempo, um arauto chegou.

"Para trás! Lady Ruminas voltou!"

Em um piscar de olhos, a catedral se tornou uma colmeia de atividade - e logo, Hinata e Louis enfrentariam uma conversa que nunca esperaram ter.

Agora eles estavam no Claustro Interno, uma montanha sagrada que se erguia no centro do Sagrado Império de Ruberios. A sede da Santa Igreja ficava ao pé dela; prossiga direto pelo terreno e você encontrará o Templo Sagrado, que abriga a catedral que se conecta à entrada da montanha. Além dele e subindo o caminho, o Claustro Interno assomava à frente.

Este era o lugar mais sagrado e proibido de toda Ruberios, ainda mais do que os aposentos oficiais do Santo Imperador.

Relaxando lá estava o lorde demônio Valentine - ou melhor, Ruminas - enquanto ela contava os eventos da noite anterior, claramente irritada.

"Então é isso. Aquele dragão irritante simplesmente insiste em ficar no meu caminho a todo momento!"

O primeiro relato de Hinata sobre a morte de Roy apenas aumentou sua raiva. "Que criança estúpida," ela murmurou em resposta, não traindo nenhuma emoção quando ela entrou no Claustro Interno, tão régio como sempre. Ela parecia bastante fria ao descrever o Conselho de Walpurgis, mas quando chegou ao ponto em que Veldora revelou sua verdadeira identidade, seus traços bonitos e bem definidos avermelharam de raiva. Foi avassalador para seu público quando ela deixou escapar toda a sua emoção reprimida.

"E olhe para Roy também! Eu poderia tê-lo revivido enquanto estivesse à vista dele, mas não não não..."

"Meu irmão está feliz, Lady Ruminas. Isso é tudo o que precisa ser considerado—"

"Silêncio! Parece que eu praticamente levei Roy pela mão para a morte!"

"Não, minha senhora. É culpa do meu irmão Roy por não corresponder às suas expectativas."

"Mas..."

Se algum fator estava envolvido, foi má sorte. Todos no Claustro sabiam que não era culpa deles.

"Peço desculpas", disse Hinata. "Eu deixei aquele intruso ir, e Roy ..."

- Assim seja - respondeu Ruminas, o rosto contraído ao olhar para ela e Louis. "Você meramente seguiu minhas ordens. Eu sou aquele que merece a culpa. Mas não temos tempo para chorar por ele agora. O dragão é revivido e temos um novo Lorde Demônio, Rimuru. Essa é a verdade inegável, e devemos decidir como lidar com isso."

"Sim minha senhora."

"Compreendo."

Hinata e Louis assentiram. Esta questão decidiria toda a direção que o Santo Império tomaria no futuro.

"Eu gostaria de derrotar Veldora por você," Hinata ofereceu.

"Hinata," Ruminas respondeu friamente, "você ficou mais forte, sim, muito mais forte do que quando lutou comigo. Você já passou dos Sete Sábios e está prestes a igualar o meu nível. Mas mesmo que você possa derrotar o Lorde Demônio Rimuru, você nunca derrotará Veldora."

"Ela está certa, Hinata. Essa é a presença assustadora do dragão. Uma verdadeira catástrofe."

Louis, que estava lá para os ataques anteriores daquele dragão, concordou prontamente com Ruminas.

"Ele é tão poderoso? Mas o herói não o selou?"

Se um humano fez isso uma vez antes, Hinata raciocinou, sempre poderia acontecer novamente. Ruminas e Louis imediatamente ignoraram.

"Olha, Hinata. Esse dragão é uma forma de energia natural em si. Talvez você pudesse usar magia para reprimir um vendaval violento, sim, mas aquele dragão tem sua própria vontade. Não pode ser cortado com uma espada ou afetado por magia. Quando ele ficar furioso, as ondas de choque vão devastar a terra, muito mais do que qualquer de nossa magia insignificante."

O pensamento pareceu realmente desanimar Ruminas. Louis concordou com a cabeça, o rosto pálido como se tivesse acabado de se lembrar de uma lembrança feia.

"Foi realmente um pesadelo", disse ele. "Ah, aquele lindo Castelo Nightrose, se transformou em uma pilha irreconhecível de cinzas..."

"Não me lembre disso, Louis. Aquele castelo foi o culminar do conhecimento e da ciência dos vampiros, e agora ele existe apenas em nossas memórias. Não adianta desejar o que não podemos ter."

"Bem verdade."

A troca ensinou a Hinata o quão perigoso esse Veldora era. Mas ... se for o caso, ela jurou baixinho para si mesma, eu o matarei.

Então ela percebeu outra coisa. Toda a razão pela qual o Claustro Interno estava no topo desta montanha sagrada. Era para se preparar para um ataque potencial de Veldora, não era? Assim, ela poderia constantemente observar os céus e detê-lo antes que ele chegasse. Jardim Noturno, a principal cidade do Sacro Império, estava localizada inteiramente no subsolo também por esse motivo - para evitar invasões de dragões, para manter o mínimo de baixas em uma luta. Era assim que Ruminas desconfiava desse Dragão da Tempestade.

“Hinata, por favor, controle-se. Não quero perder você também.”

E se Ruminas colocou isso com tanta veemência, ela não teve opção a não ser acenar de volta.

Agora, a maneira errada de lidar com aquele encontro com Rimuru estava presa em sua garganta como uma agulha de costura. Rotulá-lo de monstro e ignorar suas tentativas de conversa foram ambos erros. Não em termos do que sua fé lhe ensinou, ou assim ela queria pensar, mas ainda assim, suas ações levaram diretamente a esta situação atual. Se era isso que os mercadores orientais queriam, então Hinata tinha caído no anzol, linha e chumbada.

Que desagradável. Me dando essa informação quando soubessem exatamente como eu reagiria. Ou talvez eles tenham um informante próprio?

Era difícil para ela acreditar, mas Hinata podia imaginar alguém na Igreja trabalhando com aqueles mercadores. Eles podem saber tudo sobre seus preparativos para os anjos agora - e talvez seja por isso que eles a apontaram na direção de Rimuru, para levá-lo para eles. Uma toupeira na Igreja tinha que ser algo a ser considerado - mas por enquanto, esse pensamento tinha que ser deixado para ferver. Havia outros problemas com os quais lidar.

"Muito bem. Mas ... o que faremos com Rimuru agora, como lorde demônio? "

“Não temos escolha a não ser deixá-lo em paz. A Igreja ainda não o declarou um inimigo divino, felizmente.”

"Não mas..."

“Algum problema?”

"...Há sim. Temo que a cidade e as estradas que os monstros estão construindo possam fazer com que os anjos invadam mais rapidamente. "

“Ah sim, havia isso. Ter esses pequenos insetos voando por aí é irritante o suficiente, embora tornar o Lorde Demônio Rimuru e o Dragão da Tempestade Veldora nossos inimigos seria muito pior. Mas se eles atraírem mais atenção para nós, eles se tornarão o principal alvo dos anjos, eu imagino. De qualquer forma, não adianta pensar nisso agora.”

Para Ruminas, os anjos eram praticamente inúteis. Hinata, entendendo isso, expressou seu acordo.

Além disso, havia outro problema:

“Há também o fato de que sua cidade ... Vira o conceito de monstros serem inimigos comuns da humanidade, um dos princípios fundamentais do Ruminismo, de cabeça para baixo.”

A pergunta fez Ruminas franzir a testa visivelmente. Ela ponderou por um momento. Esta não era mais uma ameaça facilmente anulada, mas se eles deixassem seus dogmas religiosos serem adulterados assim, eles perderiam sua validade - e seu apelo para as massas. A fé que eles passaram os últimos mil anos construindo se perderia, e isso não poderia passar.

“Talvez”, Louis sugeriu, “ele pudesse servir como um cúmplice útil para nós? Como um Lorde Demônio do mal?”

Foi um pensamento que ele compartilhou com Hinata antes - deixar Rimuru servir como um sapato de propaganda, bem como Roy agiu como lorde demônio. Mas como Hinata esperava, Ruminas estava menos do que entusiasmado.

“Isso não poderia acontecer. Rimuru, este novo lorde demônio ... Ele só quer se divertir vivendo em sua própria pequena nação. Isso é tudo. Ele está indo bem na nossa cara e declarando que dará aos humanos toda a proteção que eles desejam. Porque ele precisa da ajuda deles. Ele mesmo disse. ‘Qualquer um que fique no caminho disso, seja uma pessoa ou um lorde demônio ou a Santa Igreja, é meu inimigo.’”

Ela soltou um suspiro desamparado.

“Se ao menos ele não estivesse se misturando com a raça humana o tempo todo, Louis, seria uma ideia tão boa”, disse ela com frustração.

E Hinata percebeu, de uma vez por todas, que Rimuru não estava mentindo. Ele realmente foi uma transferência de outro mundo. Mas era tarde demais para agir sobre isso.

Ela tinha plena consciência de que agira com base em suposições incorretas, alimentada por sua falta de interesse em ouvir os outros. Era um péssimo hábito e explodiu em seu rosto com força. Pelo menos ninguém parecia saber que o deus Ruminas era a mesma pessoa que o Lorde Demônio Valentim ainda. Se o pior acontecesse, apenas sua própria vida seria perdida.

“Por enquanto, então, tudo o que podemos fazer é sentar e assistir.”

“Você está certo. Simplesmente nos mantenhamos como sempre fazemos. Sem movimentos precipitados. Quanto mais desculpas damos, mais podemos nos enredar. Nossa única responsabilidade é dar aos nossos fiéis em todo o mundo a verdade - Veldora, o Dragão da Tempestade, está de volta.”

“E quanto a Rimuru?”

Enquanto Hinata pensava, Ruminas e Louis já estavam decidindo sobre suas políticas futuras.

“Sim... Bem, Rimuru parece o tipo de líder aberto a trocas políticas. Poderíamos enganar as nações ocidentais com bastante facilidade. Você está bem com isso, Hinata?”

Era uma pergunta, mas Ruminas quis dizer isso como uma política predeterminada.

"...Eu estou."

"Ele guardaria rancor de você?"

"...Um pouco. Eu tentei matá-lo. "

"Ah sim, você fez. Mas Rimuru não é estúpido o suficiente para usar isso contra nós a ponto de nos tornarmos inimigos."

Essa era a vontade de Ruminas - um líder que nem se importava se Rimuru conhecesse suas verdadeiras cores. Mas Hinata não se convenceu.

"... Vou manter isso em mente," Hinata disse, tentando esconder seus verdadeiros pensamentos ao sair.

Pouco mais de um mês se passou. Hinata passou incansavelmente no trabalho. Seus paladinos estavam ocupados construindo uma linha de defesa contra Veldora, enquanto a Guarda Imperial estava reunindo informações para ela. Aqueles mercadores do Oriente, que já foram parte vital dessa rede de espionagem, não eram mais confiáveis, então ela decidiu confiar apenas nas informações que pudesse obter pessoalmente.

Agora era a hora da conferência mensal do império entre os dois grupos principais do papa - os Cruzados, os paladinos sob o controle direto de Hinata, e os Master Rooks, as forças da Guarda Imperial servindo ao Sagrado Imperador. Ambos eram o orgulho de Ruberios, com Hinata Sakaguchi de pé bem no topo.

Ela serviu como oradora da conferência - Hinata, cavaleiro-chefe das Master Rooks e capitão dos Cruzados, para não mencionar o cavaleiro mais forte da nação. Um assento alto foi preparado para ela; todas as cadeiras dos outros participantes estavam situadas em um semicírculo ao redor dela.

À sua direita estavam seis pessoas representando os cruzados. O primeiro foi o vice-capitão Renard Jester, conhecido como o Nobre da Luz, um paladino com uma expressão suave e queixosa. Ao lado dele estava Arnaud Bauman do Ar, o homem elogiado como o segundo mais forte apenas para Hinata. Ele ficou de pé, cabeça e ombros acima do resto dos líderes da tropa, servindo como uma espécie de especialista em equipe de assalto para os Cruzados.

Seguindo Arnaud estavam quatro outros oficiais comandantes: Baco da Terra, um homem grande e taciturno, dotado de esmagar sua Mace Sagrada infundida com magia em seus inimigos; Litus of Water, uma bela curandeira e elementalista que empregou o espírito santo Ondine no campo de batalha; Garde of Fire, um alto cavaleiro e mágico que empunhava sua lança vermelha flamejante; e Fritz of Wind, um lutador mágico tão talentoso na magia do vento quanto com suas espadas gêmeas. Ele era um trapaceiro tático, uma raridade entre os Cruzados nobres com os quais serviu. Fritz nunca usou seu uniforme de acordo com o código de perfeição prescrito, mas ninguém admirava e respeitava Hinata tanto quanto ele.

Cada um desses comandantes liderava uma equipe de cerca de vinte paladinos, enquanto Arnaud servia como seu líder geral. Os cinco sentados aqui eram os melhores entre os cento e dez paladinos, e não havia como duvidar de seus talentos.

Em contraste com eles, no lado esquerdo de Hinata, estavam as Master Rooks, uma montagem muito mais desordenada em uma variedade heterogênea de uniformes e armaduras. Eram apenas 33, mas ainda assim formavam sua própria divisão, pois cada uma era uma potência na batalha - torres, como o Santo Imperador as chamava orgulhosamente. Todos eles classificaram pelo menos um A nas paradas, e alguns deles foram até mesmo nível de campeão, uma Calamidade na escala de ameaça.

Alguns foram particularmente notáveis. Lá estava "Blue Sky" Saare, que parecia um menino inocente, mas era mais velho do que qualquer outra pessoa na sala. Ele era o cavaleiro chefe da Guarda Imperial antes de Hinata assumir o papel.

Em seguida, houve "Pedra Gigante" Grigori, o braço direito de Saare, cuja habilidade Impermeável lhe concedeu uma resistência física surpreendente. Seus músculos eram sua arma e eram mais duros do que a maioria dos tipos de metal, tornando-o uma fortaleza inexpugnável de homem.

Por último, mas não menos importante, estava Glenda, "Raging Sea", que era mais nova no grupo do que Hinata, mas havia feito um nome sério nos últimos anos. Notável por seu cabelo vermelho espetado, ela era uma mulher selvagem, uma ex-mercenária cujas habilidades de luta ainda estavam veladas em mistério. Apenas Rama, a pessoa que cedeu seu posto a Glenda depois que ela o derrotou, sabia de todas as suas forças. Este trio era conhecido como as Três Batalhas, e eles se sentaram juntos em frente aos seis paladinos.

Os nove eram todos super-humanos literais, muito além da estrutura que alguém pensaria que o corpo humano poderia fornecer. Todos eles eram santos certificados, uma espécie de complemento para um lorde demônio, e com Hinata, eles eram conhecidos coletivamente simplesmente como os Dez Grandes Santos.

Sempre que uma pessoa se envolvia em um treinamento extenuante em um assunto ou outro, ela ocasionalmente evoluía para uma forma superior de existência ao completar tal teste. Conseguir isso os tornou iluminados, estendendo enormemente sua expectativa de vida e transformando seus corpos físicos em algo como uma forma de vida semi-espiritual. Em outras palavras, eles foram libertados da carne e do sangue e, portanto, a quantidade de energia com a qual os indivíduos iluminados podiam trabalhar era enorme. Sua força bruta e mágica foi aumentada para níveis incomparáveis, permitindo que eles fossem o equivalente a potenciais lordes demônios.

Eles eram os guardiões da humanidade, os servos da divindade que evoluíram da maneira correta - mesmo que fosse apenas pelos padrões de certas pessoas.

Todos eles ficaram sentados em silêncio, esperando a chegada de Hinata. Vários paladinos estavam posicionados atrás de cada oficial comandante, o resto das duas divisões permanecendo de pé em seus equipamentos variados. Logo, a porta pesada se abriu. "Desculpe por manter vocês esperando. Começamos." Com isso, a reunião começou.

Atrás de Hinata, à sombra de algumas cortinas de bambu, o Santo Imperador Luís estava participando da conferência conjunta em seu assento. Mas assim que os procedimentos começaram, Saare imediatamente os colocou em desordem.

"Whoa, whoa, de onde você tira o atraso? Você não só falhou em impedir Veldora de acordar, como até deixou um novo Lorde Demônio nascer. E você é o idiota nos representando? Se isso é uma piada, eu não estou rindo."

Mesmo que Hinata fosse a líder reconhecida, nem todos os seus soldados estavam particularmente entusiasmados com as ordens que cumpriam. Saare, tendo perdido sua posição como seu líder, era o chefe da facção anti-Hinata.

Durante o mês passado, ambas as divisões foram enviadas para o mundo todo por Hinata em uma série de missões, trazendo de volta informações variadas e confirmando que a onda de recentes eventos cataclísmicos estavam todos conectados a ascensão de Rimuru, o renascimento do Dragão da Tempestade, o conselho Walpurgis, e a recente turbulência no Reino de Farmus - todos esses acontecimentos tiveram sua origem na tentativa de Hinata de alcançar Rimuru, e Saare não teve vergonha de insinuar tanto.

"Você está sendo rude, Senhor Saare," um Renard confuso afirmou friamente.

Arnaud acenou com a cabeça para seu colega paladino. "Ele está certo, garoto. Se você tiver um problema com nosso capitão, ficaria feliz em resolver isso com você."

- "Oh" Grigori disparou de sua cadeira ao lado de Saare, "vocês, cavaleiros elegantes, querem começar uma briga conosco? Terrivelmente pretensioso de sua parte, considerando que você só age dessa maneira com oponentes educado o suficiente para perder de propósito!"

"O que?"

"Você parece interessado em uma morte rápida."

A reunião tinha se tornado quase imediatamente intensa. Hinata aproveitou a oportunidade para esfriar.

"Chega de tolice. Agora não é hora de aliados brigarem uns com os outros. Saare, se você gostaria de ocupar meu lugar aqui, você é bem-vindo ao meu lugar a qualquer hora. Precisaréi testá-lo primeiro, porém, tenha em mente."

Isso foi o suficiente para trazer o silêncio de volta à sala. Suas palavras foram além da mera frustração e entraram no reino das intenções assassinas - se continuassem, ela estava totalmente preparada para começar a atacar. O público foi inteligente o suficiente para perceber isso. Era raro ela demonstrar tanta emoção, forçando até mesmo Saare a admitir que mais estímulos seriam perigosos.

Em vez disso, ele apenas olhou para ela em frustração. "Pfft! Vou manter isso em mente." Ele já havia perdido para ela uma vez - uma batalha que nunca deveria ter fracassado. Aos seus olhos, Hinata era claramente o azarão, mas os resultados provaram o contrário. A memória daquele dia o impediu de fazer qualquer movimento imprudente. Até que ela pudesse sondar e revelar os segredos da força de Hinata, ele sabia que a vitória nunca seria dele. Então ele fez o que ela mandou, desinteressado em travar uma guerra que não poderia vencer.

Com Saare acalmado, a missão conjunta finalmente começou.

"Reportagem", disse Litus, recém-chegado do trabalho de campo na Floresta de Jura. "A floresta era uma imagem perfeita de paz. Apesar da ressurreição de Veldora, avistei grupos de mercadores entrando e saindo da área."

As caravanas de Brumund entravam na capital de Tempest, Rimuru, em uma base quase constante. As poções de cura que são marcas registradas da nação vendem muito bem, mas os comerciantes também estão na fila por produtos raros, como tecido de seda e armas feitas de componentes derivados de monstros.

"Como isso está funcionando? Eles estão negociando com o lorde demônio?"

"Devemos pensar primeiro em Veldora. Os registros dizem que ele é extremamente beligerante, causando uma faixa de destruição onde quer que vá, mas eu não vi nenhum sinal disso ainda."

Hinata levantou a mão para acenar as perguntas. "Vamos ouvir o relatório até o fim."

"Muito bem. Falei com os mercadores e eles disseram que o reino de Brumund havia declarado relações plenas e abertas com Tempest. Isso inclui uma garantia de segurança, e os cidadãos de Brumund podem entrar e sair quando quiserem. A rodovia que os ligava a Tempest também era mantida em ordem e limpa; até os excrementos dos animais são rapidamente eliminados. Não havia sinal de monstros por perto e, no geral, acredito que este acordo de segurança é legítimo e ativo."

"Você viajou por esta rodovia?"

"Sim. Eu queria ver por mim mesma, então me disfarcei de viajante. Existem postos de sentinela de manutenção da paz em intervalos regulares ao longo da estrada. Quando cheguei à cidade, descobri que era muito mais avançado do que esperava. A concentração de magiculas no ar era compreensivelmente maior do que o normal, mas ainda estava abaixo dos níveis que afetariam as pessoas comuns. Fiquei com a impressão de que Rimuru, fiel à sua palavra, realmente busca relações amigáveis com a humanidade."

"...Eu vejo. E quanto a Veldora?"

"Bem, sim, sobre isso ..."

"O que é isso?"

"... Não fui capaz de confirmar sua presença. A entrada na Caverna Selada foi proibida e não consegui encontrar nenhum outro local onde o dragão pudesse estar espreitando."

"Hmm."

Hinata deu um aceno plácido para Litus ao terminar seu relatório.

"Se não pudermos confirmar a existência de Veldora", perguntou Fritz, "será que a notícia de seu avivamento pode ser um erro ...?"

Hinata lançou um olhar para ele para silenciá-lo. "As missivas divinas de Ruminas nunca estão erradas. Pelo menos estamos mais seguros da atividade de Rimuru agora. Deixemos seguir em frente."

Ela continuou a reunião, fazendo com que cada participante relatasse o que viu e ouviu, garantindo que todos tivessem todas as informações disponíveis antes de começarem o debate.

“Portanto, as coisas foram tranquilas do início ao fim durante a minha estada na Ingrasia. Se seus rivais em Farmus caíssem, acredito que eles aproveitariam a oportunidade para expandir seu poder atual.”

As instruções continuaram. Os membros do Mestre Rooks tinham carta branca para visitar as Nações Ocidentais, bem como o direito de dar ordens aos Cavaleiros Templários estacionados dentro de suas fronteiras. Afinal, eles superavam até mesmo os capitães locais do Templo e, embora habitualmente agissem apenas sob as ordens de Ruberios (para manter uma cadeia de comando simples), os Master Rooks podiam comandá-los diretamente em casos de emergência. Isso permitiu que operassem praticamente acima da lei no oeste, obtendo até mesmo algumas informações confidenciais com facilidade.

Essa era uma diferença entre eles e os paladinos. Estes últimos gozavam de acesso irrestrito para viagens semelhantes a países estrangeiros, mas foram impedidos de dar ordens aos Cavaleiros Templários. As organizações eram duas entidades diferentes, embora alguns Cavaleiros Templários mais tarde se tornassem paladinos. Cabia a Hinata utilizar os prós e os contras de ambos os grupos, implantando-os onde mais poderiam ajudar.

A vez de Saare chegou bem no final.

“Ouvindo todos esses relatórios”, disse ele, “acho que estou começando a ver o que Hinata está tentando descobrir. Minha vez é a próxima, e suponho que meu relatório seja o argumento decisivo, hein?”

“Está certo. Eu dei esse trabalho para você porque é o mais importante. Eu apreciaria se você continuasse com isso.”

“Ah-ha. Bem, as notícias atuais de Farmus... O rei Edomalis abdicou do trono e, na superfície, parece que a transferência de poder ocorreu de forma pacífica. Mas Edward, o novo rei, está ocupado montando um exército de mercenários talentosos e, em resposta, a nobreza está começando a ficar frenética também. Pareciam-me os sinais de uma guerra civil iminente.”

Apesar de relatos sobre a ascensão de Rimuru estarem em todos os noticiários das Nações Ocidentais, o comércio de Brumund com Tempest estava dando a toda a nação um tiro no braço. Enquanto isso, as coisas não poderiam ser mais caóticas em Farmus. Os nobres estavam trabalhando em cem direções diferentes, muitos deles tentando reforçar seu poderio militar com pressa. Alguns haviam até feito incursões com a Santa Igreja Ocidental e os presbíteros que lideravam o Conselho. Não demoraria muito para que as espadas saíssem. O impacto sobre as pessoas já era enorme - os preços subindo, a distribuição ficando para trás. A perda de vinte mil soldados levou até mesmo a um recrutamento obrigatório pelo governo. Soldados amadores não ajudariam muito na batalha, mas Farmus estava tão encurralado que não tinha outra escolha.

Tudo apontava na mesma direção: guerra civil. Os pequenos reinos circundantes não tinham consenso sobre como responder a isso, mas todos eles estavam em alerta máximo contra Farmus, sentindo o cheiro da tensão no ar e fortalecendo suas fronteiras

para garantir que eles não se envolvessem. Todos esperavam que o dia fatídico chegasse em breve.

"... Só isso, é claro, não é informação suficiente para fazer uma conclusão sobre se o Lorde Demônio Rimuru está envolvido nisso."

"Verdade. Então?"

"Então eu fiz a lista de todos com quem o Rei Edward fez contato. Líderes importantes do Conselho; Gerenciamento de Guilda grátis; alguns comerciantes do leste; até mesmo nossos próprios soldados. Ele tem estado ocupado."

"Ele está tentando reforçar seu exército?"

"Bingo. É exatamente isso, Hinata."

"Bem, está resolvido, então. Este novo rei não tem interesse em pagar indenizações de guerra de qualquer tipo. Nenhum lorde demônio deixaria aquele tapa na cara sem contestação, e duvido que Rimuru seja tolo o suficiente para não esperar isso dele. "

"Hmm. Então você acha que tudo isso faz parte dos planos do nosso novo Lorde Demônio? " "Sim." Hinata acenou com a cabeça.

É quase engraçado como todas as peças estão se encaixando. Com base no que podemos inferir disso, tudo parece estar se encaminhando para algum tipo de conclusão predestinada... Alguém definitivamente está puxando os cordões do lado de fora.

Quanto mais ela ouvia, mais convencida ela ficava. Quem foi? Só poderia haver uma resposta - Clayman, aquele vigarista que vagou pelas Nações Ocidentais durante anos, tinha ido embora, e o único que poderia começar a imitá-lo era Rimuru, esse novo membro do elenco.

Eu não gosto disso. Você não pode baixar a guarda perto dele. Ele é inteligente o suficiente para definir essas estratégias cuidadosamente preparadas. Talvez ele realmente tenha sido japonês uma vez ...

Olhando para trás, enquanto ela reavaliava Rimuru com calma, tudo isso foi causado por ela ter acreditado naqueles mercadores orientais em primeiro lugar. Eles construíram uma relação de confiança ao longo de vários anos, e ela se apaixonou completamente pela linha que lhe foi dada. Foi um erro fatal, e ela se arrependeu - e a pior parte é que a maior parte das informações que os mercadores lhe deu eram precisas. Só quando o assunto mudou para Rimuru a verdade começou a se dobrar um pouco. Essas pequenas mentiras que eram impossíveis de confirmar independentemente, e Hinata tinha deixado que elas a enganassem. Se ela tivesse acreditado em Rimuru, quando os dois estavam no mesmo local, talvez as coisas tivessem se desenvolvido de forma diferente. Mas, ela raciocinou, ela não conseguia pensar no passado.

Então ela percebeu algo sobre o relatório de Saare que a interessou.

"Saare, você disse que Edward também fez contato com comerciantes? O que eles disseram a ele?"

"Hmm? Por que você se preocupa com os comerciantes? O lorde demônio pintou um quadro para nos apaixonarmos, e é isso, certo? Acho que precisamos conversar sobre nossa direção futura. Que passos devemos tomar agora?"

"Nós precisamos disso, mas eu ainda quero saber. Conte-me."

"Pfft. Achei que dinheiro era a única coisa que esses comerciantes falavam."

"Não. Eles apenas têm o hábito instintivo de direcionar a conversa para qualquer coisa que lhes dê dinheiro. Um deles me pegou também, então todos vocês precisam se cuidar. Então, o que você aprendeu com eles?"

"Hã. Isso é muito impressionante, se eles conseguissem usar uma mulher tão calculista quanto você. Hmm... Eu realmente não consigo pensar em nada em particular que eles disseram. Ah, espera aí... Tem uma zona comercial na área que você cobriu, certo, Glenda? Comerciantes do Oriente e do Ocidente se misturam ali. Você ouviu algo interessante?"

Saare pode não ter gostado muito de Hinata, mas ele ainda era leal à sua missão. Ele conhecia e reconhecia seus talentos - a liderança que a ajudou a criar os Cruzados a partir de um grupo desorganizado de cavaleiros. Ela foi impiedosa contra os monstros; ela colocou tudo em risco para manter as pessoas seguras. Em algum lugar de seu coração, ele apreciou isso. Foi por isso que ele seguiu todas as ordens de Hinata ao pé da letra, nunca escondendo nada que aprendeu com ela. Ele pode ter tido algumas idéias sobre como recuperar sua posição, mas não tinha intenção de arrastá-la para baixo. Ele acreditava na meritocracia e, para o bem ou para o mal, era sincero em tudo o que fazia. Hinata sabia disso também.

Glenda, entretanto...

"Bem, pelo que eu sei, não havia nada suspeito acontecendo."

...Não teve problemas em contar mentiras descaradas. Como uma mercenária, ela era bem versada em navegar no submundo, enfrentando incontáveis perigos mortais. Algo sobre a tensão no ar cheirava a um bom dinheiro para ela. A fé era uma coisa; ter lucro era outra. Era assim que Glenda trabalhava e, embora as pessoas a vissem como uma luminista devota, essa não era toda a verdade. O que Glenda realmente queria era o poder que o Ruminismo tinha em todo o mundo. Às vezes era dinheiro, às vezes informações, às vezes poder de guerra; mas Glenda precisava de tudo. Sua posição atual lhe dava acesso aberto, e ela nunca, jamais quis perdê-lo.

Era por isso que ela estava escondendo coisas de Hinata, incluindo um encontro com mercadores do Oriente na mesma zona comercial que Saare mencionou. Ela também havia feito incursões secretas com um dos anciãos do Conselho. Ela pagou-lhes dinheiro e, em troca, espalhariam falsos rumores por ela. Não agora, mas quando chegar a hora certa para ela.

Por enquanto, ela não podia permitir que Hinata questionasse seus motivos. Hinata era fria, implacável e impiedosa com seus inimigos. Ela nunca se deixou aberta a ataques em nenhum momento. Mas, ao mesmo tempo, ela tinha a mente aberta, quase suave com seus aliados - ou, para ser mais exato, com os Ruministas. Para ela, companheiros seguidores em sua fé escolhida eram como uma família. Isso estava bem claro para Glenda. Essa suavidade permitiu que Hinata perdoasse a conversa de Saare; aquela suavidade a fez falhar em notar as pessoas tentando traí-la. E logo, Glenda pensou, essa suavidade custaria a ela a posição que ela havia trabalhado tanto para conseguir.

"Se você estiver interessado, eu poderia dar uma olhada mais completa, capitão."

"Você poderia? Obrigado. Só não deixe os comerciantes enganarem você, certo? Não baixe a guarda."

"Certo. Consegui alguns contatos, então devo conseguir alguns detalhes."

Glenda tinha o péssimo hábito de fazer promessas a Hinata sem pensar muito nelas. Ela não tinha ideia de que seu acordo imediato permitiu que Hinata lesse profundamente em sua mente.

Tomando um momento para observar cuidadosamente Glenda, Hinata suspirou para si mesma.

Ela deve realmente pensar que sou estúpida. Talvez ela esteja com a impressão errada de que sou indulgente com meu povo?

Se isso fosse verdade, ela pensou, então realmente era uma pena.

Glenda tinha uma coisa errada - Hinata não era do tipo que considerava seus companheiros tão importantes. Ela os considerava peões para jogar pelo bem de Ruminas, e era por isso que os tratava tão preciosamente. Todos eles pertenciam a Ruminas, e ela não tinha permissão para desperdiçá-los.

Os cruzados que ela criou para servir como seus braços e pernas tinham fé absoluta nela; eles eram basicamente a milícia pessoal de Hinata, e ela confiava nessa fé. Os cavaleiros da Guarda Imperial, por outro lado, frequentemente se engajavam em atividades intoleravelmente egoístas. Ela deixou passar apenas porque eles também tinham fé em Ruminas.

Saare era o epítome disso, falando mal de Hinata e tentando se rebelar de qualquer maneira que pudesse. Mas tanto ela quanto Saare sabiam que isso era apenas uma fachada. Ele era um chorão, mas sempre seguia ordens - o que, de certa forma, tornava-o fácil de lidar. Além do fato de que Saare não sabia quem era Ruminas. Não apenas ele. Ninguém além de Hinata sabia que o deus Ruminas era uma pessoa real.

(...) Quase me sinto mal por eles. Eles não têm ideia, assim como eu não...

Glenda tinha ambições reais. Ela tinha aparência, talento e uma abundância de confiança. Ela deve realmente acreditar que tem o que é preciso para me derrubar, Hinata pensou. Ela pode até estar tentando obter o favor de Luís, o Santo Imperador, pela causa. Ela não sabia que ele era um vampiro, então era natural que ela tentasse bajulá-lo para afastar Hinata.

Bem, ela é livre para fazer o que quiser ... mas ...

Mas se ela estava traíndo a causa, isso era outro assunto.

Hinata nunca expressou uma palavra de reclamação sobre o que as divisões que ela supervisionava faziam - contanto que elas nunca cruzassem com ela ou com Ruminas. Mas com um suspeito de traição em seu meio, o comportamento de Glenda estava se tornando problemático. Hinata não pretendia realizar um expurgo neste momento - pelo que ela sabia, alguém poderia estar se aproveitando dela - mas ela precisava estar em guarda.

... Estou começando a ver uma quebra na disciplina. Talvez seja hora de dar uma lição e colocá-los de volta na linha.

O pensamento deprimiu Hinata. Mas havia questões mais urgentes. Ela mentalmente mudou de marcha e falou.

"Tudo certo. Todos deram seus relatórios. Espero que todos entendam a situação atual agora."

"Sim", disse seu assistente Renard. "A ressurreição do Dragão de Tempest teve menos impacto do que o esperado, as únicas vítimas até agora foram os militares Farmus destacados. No entanto, como esta é provavelmente uma história de capa divulgada por Rimuru, o número real pode ser zero."

"Se é assim", acrescentou Saare, "quero ouvir o Arcebispo Reyhiem, que sobreviveu. Sabemos que Veldora está de volta e estou muito curioso sobre o que aconteceu no campo de batalha."

"Também achei. Eu já liguei para ele. Ele deve chegar logo..."

Hinata já havia contatado o Cardeal Nicolaus, instruindo-o a trazer Reyhiem até ela. Ele estava lá para a derrota e provavelmente viu Rimuru com seus próprios olhos. Além disso, dado o valor de vários dias de tempo aparente entre o advento de Veldora e a derrota de Farmus, os rumores circulando pelos estados vizinhos sobre Veldora destruindo todas essas forças eram bastante improváveis. Como um sobrevivente, o testemunho de Reyhiem deve ser extremamente útil. Ele deveria chegar esta manhã, mas aparentemente estava atrasado.

"Estou ansioso por isso. Mal posso esperar para ouvir o que ele tem a dizer."

"Talvez ele saiba algo sobre Veldora também."

"Havia rumores de que o Lorde Demônio Rimuru negociava com Veldora e acalmava sua raiva", acrescentou Arnaud, "mas também não tenho certeza do que fazer com isso. Ele está revivido, sim, e ele tem estado escondido até agora, sim. Com isso em mente, parece bastante plausível."

Todos concordaram com isso. Silenciosamente, todos eles concluíram que o Dragão de Tempest e o Lorde Demônio estavam envolvidos um com o outro. Nesse caso, Hinata não viu razão para esconder o que Ruminas já disse a ela.

"...Sim. Isso é verdade. Posso dizer agora que, entre as missivas que recebi de nosso deus Ruminas, havia uma sobre como Rimuru está controlando o Dragão de Tempest. Como resultado," ela disse, "não devemos colocar as mãos no Lorde Demônio Rimuru no momento. Por favor, tenha isso em mente." "você quer dizer ...?"

Hinata se levantou. "Vou ser direta", disse ela em sua voz mais autoritária. "Neste caso, devemos permanecer disfarçados. Nenhuma de nossas negociações com este lorde demônio deve vir a público."

Esta foi, em essência, uma ordem para que todos mantivessem suas mãos longe de Rimuru. Surpreendeu a todos.

"O que?! Você quer que simplesmente ignoremos toda a encenação que ele está fazendo em Farmus?!"

"Lordes demônios são intocáveis como regra, sim, mas apenas aos olhos do público, se você se lembra. Eles não são páreo para nenhum dos Dez Grandes Santos!"

Saare tinha razão. A humanidade não estava totalmente indefesa contra a ameaça classe S dos lordes demônios. Eles haviam acumulado força suficiente para revidar, se necessário, e essas eram as classes iluminadas, os Dez Grandes Santos entre eles. Arnaud, Renard e Grigori poderiam cada um derrotar um inimigo de classificação A Especial, Hinata pensou, e mesmo entre os Dez Grandes Cavaleiros, Saare foi derrotado apenas por Hinata em força. Contra um lorde demônio, Saare não seria um azarão. Você quase nunca viu duelos cara-a-cara no estilo livro de histórias na vida real, mas se fosse assim, ela percebeu que seria uma batalha acirrada. Se fosse Clayman, aquele sorratão das Nações Ocidentais, as chances eram mesmo a favor de Saare.

No entanto, isso só se aplica aos aspirantes a lordes demônios, aqueles fortes o suficiente para o papel, mas ainda não ascendentes. Contra um verdadeiro Lorde Demônio, nenhum dos Dez Grandes Santos teve uma chance no final. Para Hinata, que conhecia Ruminas intimamente, isso era óbvio.

E Rimuru também...

Farmus, e outras nações de seu tamanho, eram o lar de sistemas extensos que convocavam grandes multidões de outros mundos e os criavam para serem guerreiros. Muitos o criticaram como uma violação dos direitos humanos, mas quando confrontados com a ameaça comum de monstros destruidores de humanos, as necessidades reais tendiam a atrapalhar as nobres intenções. Seus números incluíam Razen, o feiticeiro real que reencarnou até o status de nascido na magia, e o falecido comandante dos cavaleiros reis de farmus, Folgen. Essa quantidade gigantesca de força foi direcionada diretamente para o Lorde Demônio Rimuru, e eles perderam. Entre isso e Ruminas contando a Hinata a história de como Rimuru matou Clayman instantaneamente, ninguém - Dez Grandes Santos ou não - segurou uma vela para ele.

Não, a menos que eles evoluam ainda mais, no verdadeiro significado do termo, e se tornem verdadeiros santos. Como Hinata.

Agora, se todos os dez enfrentassem Rimuru de uma vez, todos, exceto Hinata, perderiam. Ela não queria vê-los desperdiçar suas vidas com o esforço. Mas...

"Você sabe, porém... Nós temos esse lorde demônio e o Dragão de Tempest para lidar agora. Não há dúvida de que qualquer movimento errado pode levar a mais caos."

Como Renard apontou calmamente, Veldora estava cooperando com Tempest. Ruberios poderia mergulhar todas as suas forças em Tempest, e ainda não havia como dizer quem venceria.

"Mas não podemos permitir que os lordes demônios façam o que quiserem no domínio dos humanos!"

A gritaria de Grigori trouxe o acalorado debate de volta ao silêncio. Foi, de certa forma, um resumo do que cada participante estava pensando consigo mesmo. Todos os olhos se voltaram para Hinata. Ela permaneceu calma, não afetada, enquanto olhava para eles.

"As missivas da Ruminas são absolutas. Não temos permissão para desafiá-los."

"Vamos! Ela está nos dizendo para deixar Farmus ser arrasado? "

"Não, Litus. O principal problema dessa nação é a guerra civil que se aproxima. Seu povo, não sua nobreza, devem ser protegidos. Você precisa prestar muita atenção à área, garantindo que nenhuma das faíscas afete o povo de Farmus ou seus vizinhos."

"Significa?"

"Podemos ver algumas mudanças nos chefes de Estado, mas interferir nisso seria interferir nos assuntos internos. Essa é a desculpa que eles sempre usavam sempre que tentávamos colocar um fim em seus projetos de invocação de outro mundo, como tenho certeza que você se lembra. Funcionou antes para eles, e todos eles presumem que funcionará novamente."

Hinata até deixou escapar um sorriso enquanto friamente expunha os fatos.

"Nesse caso," Grigori perguntou, "deveríamos apenas sentar aqui e tolerar qualquer coisa que Rimuru se preocupe em fazer?"

"Sim. Deveríamos. O Lorde Demônio declarou seu desinteresse pelas hostilidades com a raça humana, e não há mais razão para sermos hostis em troca. O arcebispo Reyhiem de Farmus fazia parte da equipe de invasão e eu mesmo tentei derrotar Rimuru. Ambos falhamos. E agora que ele provavelmente nos vê como inimigos, não tenho certeza se há outra opção para nós além de ficarmos quietos."

"Mas esses são os erros da Santa Igreja Ocidental - e de você! Não é o erro de Ruberios!" Grigori berrou.

Hinata se manteve firme, seu sorriso ficando gelado. "Exatamente. E é por isso que você precisa ficar sem mãos. Se o pior acontecer, declararei que foi decisão arbitrária da Santa Igreja Ocidental agir contra ele... Em outras palavras, eu."

"O qu-?!"

"Lady Hinata !!"

Os paladinos expressaram suas objeções enquanto Hinata se dirigia às Master Rooks. Até Saare se viu incapaz de responder.

"Acalme-se. Duvido que ele queira fazer guerra conosco também." A declaração não ofereceu conforto.

"Vamos, Hinata, você realmente confia tanto nele?" Perguntou Saare.

"Eu sei que isso parece improvável de alguém que tentou matá-lo antes, mas sim, acho que podemos confiar nele. Ele mesmo me disse que também é um estrangeiro. Eu ignorei na época, mas parecia que ele estava tentando evitar conflito comigo."

"Um outro mundo?! Então ele reencarnou como um nascido mágico, como o lorde demônio Leon?"

"Não. De acordo com o que ele disse, ele morreu em seu planeta natal e ressuscitou como uma gosma neste aqui."

"Você está brincando comigo?"

"Você deveria saber o quanto eu não gosto de piadas, Saare."

"Pfft. Mas eu nunca ouvi esse padrão antes. Existem casos de pessoas renascendo, sim, mas isso é apenas uma questão de reter suas memórias de sua vida anterior. Mas cruzar mundos enquanto faz isso...? Pode ser, mas..." "Não ouvi falar", disse Renard, consultando suas próprias memórias.

"Mas quais são as chances de ser reencarnado como um slime?"

Perguntou Arnaud. "Quero dizer, e se isso acontecer com você, Litus?"

O rosto bem definido de Litus se contorceu em uma careta. "Eu não gostaria de imaginar. Se eu nem consigo falar a língua, como poderia explicar para as pessoas o que estou pensando? Dadas as taxas de alfabetização em todo o mundo, não tenho certeza se conseguiria convencer as pessoas de que não sou um animal burro. Slimes não deveriam falar."

Sem fala, sem braços ou pernas. Mesmo se você compartilhasse um idioma, não seria capaz de usá-lo. Pensando nisso, Litus até começou a ter um pouco de pena de Rimuru. "Sim."

"Verdade..."

"Eu tinha rejeitado sua conversa como sendo os delírios de um monstro," Hinata disse, "mas eu acho que ele provavelmente estava dizendo a verdade o tempo todo. Neste ponto, sinto que fui um pouco desnecessariamente áspero com ele."

Se Rimuru não estivesse mentindo - se ele estivesse tentando ao máximo ser honesto com ela - Hinata percebeu agora que ele provavelmente a odiava por não fazer um esforço superficial para se comunicar.

"Bem, quem pode culpar você?" Saare argumentou. "Ele é um monstro."

"Sim", disse Renard, "e nossa fé proíbe o contato com eles".

Ambos provavelmente teriam feito a mesma coisa que Hinata fez naquela situação. Sua fé não lidava com áreas cinzentas. Dar ouvidos a um monstro era impensável, e se Hinata fizesse isso, isso levaria a sérias questões.

"Além disso, me disseram que Rimuru foi quem matou meu mestre ... "

"O que você quer dizer?"

"Já falei sobre isso antes. Esses mercadores orientais estavam me usando. Eles me disseram que os monstros estavam se transformando em pessoas para comer seu caminho para outras nações - formando seu próprio país e enganando aqueles ao seu redor. Eles também disseram que Rimuru, o monstro nomeado que os liderava, matou meu mestre. Resolvi imediatamente matá-lo."

Saare abanou a cabeça desanimadamente. "E você o deixou escapar. Talvez isso não seja uma coisa tão ruim agora, hein...?"

Ele estava certo. A essa altura, estava claro que essa dica que Hinata aprendeu com os mercadores não lhe causou nada além de problemas. Ela sabia disso e também sabia que não importava como seu encontro com Rimuru terminasse, ela ainda estaria lidando com toneladas de consequências.

"Eu lhe digo, porém, ele tem um talento natural para fugir. E agora ele é um lorde demônio. Ele, sem dúvida, evoluiu, então enfrentá-lo novamente não poderia ser uma boa ideia."

Ninguém se opôs. A missiva foi entregue; não adiantava tentar argumentar isso em bases religiosas. Eles teriam que fazer uma tentativa de reconciliação.

"Então o que você vai fazer?" Renard perguntou.

"Eu não posso fazer nada," Hinata respondeu calmamente.

Se este fosse um ser humano, ela prontamente arriscaria sua vida para lutar contra ele. Mas se o Lorde Demônio Rimuru quer construir relações com outros países, Hinata estava pronto para aceitar isso silenciosamente. Ela não tinha intenção de virar as costas à vontade de Ruminas. Se as ações de Rimuru começam a divergir de suas palavras, por outro lado, isso é outro assunto.

"E se Rimuru te vir como seu inimigo?"

"Sim, você tentou matá-lo. Agora que ele tem muito mais poder, talvez ele tente se vingar, hein? Eu não culparia o cara."

Hinata ignorou a preocupação. "Eu disse a você - direi apenas que foi uma decisão egoísta minha. Mas antes de iniciarmos qualquer hostilidade, quero tentar falar com ele. Se necessário, vou pedir desculpas a ele também."

Ela fez soar tão casual, do jeito que ela colocou, mas ninguém na reunião conjunta poderia deixar isso passar.

"Isso é louco!"

"É incrivelmente perigoso!"

"O Lorde Demônio pode preparar uma armadilha para matar você quando tiver a chance, Lady Hinata!"

"Sim! E mesmo que não o faça, e se todas as suas legiões de monstros atacarem você?"

"Acalme-se. Não estou dizendo que simplesmente vou valsar até lá amanhã. Eu preciso ter certeza de que entendi corretamente a mentalidade de Rimuru primeiro..."

Mas enquanto ela tentava acalmar as coisas na sala, Hinata pessoalmente não esperava muito problema. Todos os relatórios retratam Rimuru como uma pessoa de bom coração. Em suas breves experiências com ele, ela não viu nada que a fizesse questionar isso. Se os dois pudessem falar francamente um com o outro ... Era uma esperança egoísta, ela sabia, mas parecia que valia a pena prosseguir.

Era uma esperança, no entanto, que nunca poderia ser cumprida. Entre os desejos emaranhados de tantos jogadores, todos à mercê de seus próprios motivos, as coisas agora estavam se movendo em uma direção pior do que Hinata antecipou.

Houve uma batida na porta da sala de conferências. "Entre," Hinata respondeu secamente, presumindo que fosse finalmente Reyhiem. Os guardas do outro lado

obedeceram, abrindo a pesada porta, e lá dentro entrou exatamente o homem que ela esperava - o cardeal Nicolaus, um de seus amigos mais confiáveis, e um arcebispo de aparência nervosa atrás dele.

Tudo isso havia sido programado com antecedência. Mas foi o grupo atrás deles que fez as sobrancelhas de Hinata arquearem para cima. O Clero dos Sete Sábios esteve aqui.

(É bom ver você de novo, Hinata.)

(Você está em boa saúde?)

(Por que você está parecendo tão surpreso?)

Hinata não conseguiu esconder seu espanto. "Por que todos vocês estão aqui ...?" ela sussurrou inconscientemente. O cardeal normalmente sóbrio também parecia nervoso, e Reyhiem estava branco como um lençol.

"Quem são esses caras, Hinata?" Perguntou Saare.

"S-silêncio, Saare!" Nicolaus respondeu apressadamente. "Você está na presença dos Sete Sábios!"

Nicolaus endireitou-se na cadeira, assustado. "... Os Sete Sábios? Os lendários? "

"Exatamente," Hinata admitiu - e quando o fez, todos na sala se levantaram e saudaram.

Os membros do Clero dos Sete Sábios eram todos sábios e bem treinados, ultrapassando o reino dos Iluminados e encarregados de treinar a próxima geração de Heróis. A existência deles era lendária, envolta em mistério, e eles nunca saíam em público, contentes em serem discutidos no contexto dos contos de fadas. Nem mesmo os paladinos sabiam sobre eles - apenas alguns interagiram diretamente com eles, incluindo Hinata e Nicolaus. Era preciso estar no topo da Santa Igreja Ocidental para ser apresentado a eles.

Este foi o grupo que administrou o Teste de Sete Sábios realizado por Hinata, um teste para ajudar a determinar os próximos Heróis e campeões da humanidade. Esta responsabilidade tornou o Clero uma parte vital da Igreja.

Mas Hinata os odiava. Eles eram conselheiros de alto nível da Igreja, ordenados por Ruminas para supervisionar a organização e educar sua equipe. No entanto, antes de Hinata assumir seu posto, os Cruzados eram uma organização apenas no nome. Para ela, era pura negligência.

Olhando para trás, eu deveria ter retirado seus poderes quando tive a chance.

A habilidade única de Usurpador de Hinata funcionou de duas maneiras. Um, chamado Seize, tirou as habilidades de seu alvo; a outra, chamada Copy, deixava que ela aprendesse por si mesma. Durante seu Julgamento, ela considerou o Clero como colaboradores lendários para a causa Ruminista, então ela naturalmente exerceu a Cópia para aprender com seus poderes e se aprimorar. Alguém poderia chamá-la de aprendiz do clero nesse sentido ... mas os Sete Sábios não estavam dando certo. Eles evitavam Hinata por ousar se elevar acima deles, interferindo com ela de qualquer maneira que pudessem encontrar.

Este era um grupo astuto, que se escondeu na escuridão da Igreja e comandou por um período incalculável de tempo. Mas não havia nada produtivo em suas ações. E uma vez que ela fez o julgamento e percebeu isso, Hinata imediatamente os julgou como relíquias inúteis, pegou suas habilidades e foi embora. Agora ela estava usando o que aprendeu para treinar Arnaud e o resto dos comandantes da divisão.

Eu me pergunto se é por isso que Ruminas me fez fazer o Teste dos Sete Sábios em primeiro lugar...

Se ela o fizesse, ela teria que entregá-lo a Ruminas. Uma sabedoria incrível. Para ela, o clero havia abandonado claramente sua missão de treinar a próxima geração, em vez de se concentrar em proteger suas próprias costas. Mas se Ruminas os deixou vacilar, deve haver uma razão para isso. Foi por isso que ela nunca os desafiou. Não em público.

Uma vez que todos estavam sentados novamente, Hinata se dirigiu ao grupo.

"Então, posso perguntar o que o traz aqui hoje?"

(Hee-hee-hee! Não há necessidade de alarme.)

(Não, não. O Arcebispo Reyhiem trouxe de volta algumas informações sobre o Lorde Demônio Rimuru, não trouxe?)

(Estávamos simplesmente interessados em ouvir sobre isso nós mesmos.)

As vozes ecoaram em sua mente. O Clero dos Sete Sábios usou a Comunicação do Pensamento para responder a ela. Ela os avaliou novamente.

Estavam três deles presentes - não todo o contingente - e em sua opinião, estes eram os mais corruptos de todo o grupo.

Entre eles estava Arze, o sacerdote da terça-feira que governava o fogo. Sua força era como um isqueiro descartável em comparação com a de Shizue Izawa. Ele não tinha nada a ensinar, e Hinata nem precisava do Usurpador para completar seu teste - mas por algum motivo, ele deve ter assumido que ela era incapaz de aproveitar suas habilidades. Isso o fez olhar para ela constantemente, o que a irritou.

Os outros dois presentes, Dena, o Padre de Segunda-feira, e Vena, o Padre de Sexta-feira - Hinata não conseguia adivinhar seus motivos. Ajudando Arze, provavelmente.

Que tarefa árdua. Ruminas ordenou que eu fizesse isso o mais rápido e indolor possível também ...

Hinata ficou nervosa. Rimuru já tinha má impressão dela. Se ela deixasse este clero atrapalhar seu caminho aqui, ela poderia nunca ser capaz de se reconciliar com ele, mas enquanto ela não tivesse uma conta sobre seus objetivos, ela tinha que se concentrar em Reyhiem. Ela desligou sua mente enquanto o ouvia.

"Fui um tolo", começou Reyhiem. "Desafiamos um inimigo que era temível, apavorante demais para qualquer um de nós. Ele é um Lorde Demônio, sem sombra de dúvida. Por meio de nossa própria tolice, planejamos o nascimento de um novo Lorde Demônio!"

Suas memórias do evento o colocaram em um frenesi, seus olhos injetados de sangue e sua voz elevada para quase um grito. Ele continuou, contando os eventos que levaram a este nascimento - seus atos equivocados, todos expostos sem omissão. Não foi por

ordem de alguém; ele estava sendo impulsionado pela compulsão de simplesmente fazer isso. Ele precisava de absolvição por seus pecados, se algum dia esperava ser livre de sua dor e perdoado por seu deus.

Enquanto ele contava a história, os paladinos começaram a murmurar entre si. A força absoluta desse adversário, além de todo bom senso, tornava difícil para eles conterem a compostura. Nem uma barreira anti-mágica, nem uma parede defensiva de longo alcance, específica para magia, foram suficientes para parar esses monstros - nem mesmo uma barreira sagrada poderia montar qualquer defesa contra aqueles flashes de luz.

Mas Hinata permaneceu decidida. Com base no testemunho de Reyhiem, ela presumiu que foi um ataque envolvendo luz solar concentrada. E como se para apoiar essa teoria, o Clero dos Sete Sábios começou a fornecer seus próprios comentários.

(Hmm. Talvez esta seja a magia da luz do sol, do tipo que Senhor Gren sempre foi tão talentoso.)

(Magia para dobrar a luz? Uma barreira anti-magia não iria desligar isso?)

(E Gren não tinha tanta força para isso.)

Gren, o sacerdote dominical, era o chefe do clero, sua luz mágica comandante. Um de seus feitiços concentrava a luz do sol de uma maneira semelhante, e enquanto o Clero estava no caminho errado com suas teorias, se eles e Hinata tivessem a mesma impressão disso, Hinata presumia que ela estava certa.

Idiotas. Não está dobrando diretamente a luz do sol com magia; é refletir a luz de outra coisa para focalizá-la em um feixe. Caso contrário, uma barreira poderia bloqueá-lo facilmente. Os elementais da água e do vento estavam cooperando com ele, então? Mas isso exigiria muitos cálculos complexos...

Mas ela não tinha nada a temer. Depois que ela soube o truque por trás disso, foi fácil contra-atacar. Basta colocar uma película protetora para difundir o calor e espalhar a poeira no ar para refratar a luz, e a ameaça foi neutralizada. Se a luz do sol era a única coisa que ele aproveitava, o ataque estava cheio de buracos para explorar. Para Hinata, o ataque não valia a pena.

Até onde posso dizer, ele estava usando seu conhecimento científico do outro mundo para aquele ataque. Não admira que as pessoas aqui não tenham conseguido lidar com isso. Eles nem conseguiam entender. Usá-lo para abrir buracos em sua defesa mágica foi inteligente, no entanto. Nem uma pedra sobre pedra...

Foi preciso muito poder de computação para projetar esse ataque, bem como vários feitiços contínuos de uma vez. Essa era uma ameaça séria, mas agora que Hinata sabia o que realmente era, não parecia mais tão temível. Mas Hinata estava tirando suas conclusões muito rápido. Reyhiem não terminou de falar. Havia mais ... O prato principal, na verdade.

"Um momento. Esse ataque misterioso foi uma coisa terrível. Senhor Folgen foi morto indefeso; Senhor Razen não podia fazer nada contra isso. Quase dez mil de nossos melhores cavaleiros foram derrubados por ele, eu acho. Mas..."

Ele parou aqui, engolindo nervosamente, o suor escorrendo pela cabeça, tentando ao máximo conter o terror.

"... O verdadeiro horror veio depois disso. No momento seguinte, o campo de batalha ficou completamente silencioso.

"Alguns estavam inconscientes, feridos de morte; outros estavam feridos e gritando no chão; ainda mais estavam saudáveis, mas vagando, morrendo de medo de medo. A cacofonia que todos eles criaram juntos colocou o campo de batalha em um frenesi. E ainda assim ... no momento seguinte ", disse Reyhiem, " todo o barulho se foi. "

"O que você quer dizer?"

"Eu quero dizer exatamente o que eu disse, Lady Hinata. Naquele momento, os membros sobreviventes daquela força de vinte mil homens morreram. Apenas três permaneceram vivos: Senhor Razen; Edomalis, o rei de Farmus; e eu. Ver isso me fez perder minha sanidade. Fiquei tão apavorado que desmaiei."

Na história de Reyhiem, um silêncio semelhante caiu sobre a catedral sagrada. Um único monstro matou uma força de vinte mil em um instante. A verdade disso dificilmente poderia ser comentada em palavras. E em meio à tensão solene, todos estavam relembrando a mesma lenda em suas mentes - a história de uma única pessoa destruindo uma cidade inteira e se tornando um lorde demônio.

Então Hinata se lembrou de algo que a própria Ruminas disse a ela.

O precursor da Santa Igreja Ocidental foi lançado há uma boa dúzia de séculos - provavelmente há mais tempo, mas isso é tão antigo quanto os registros existem. Seu povo, no entanto, mudou-se para cá há dois milênios, expulso depois que Veldora destruiu seu reino. A força e a imortalidade do dragão os colocam além da esperança; tentar envolvê-lo apenas aumentaria os mortos.

Para os vampiros que chamavam este lugar de lar, Veldora se empinando e destruindo a humanidade levaria à escassez de alimentos. A mais pura vitalidade de alta qualidade só poderia ser obtida de seres humanos e, embora Ruminas e sua família estivessem seguros, essa era uma questão de vida ou morte para os vampiros de nível inferior. Assim, Ruminas foi forçado a apresentar sua abordagem cooperativa atual para proteger a humanidade. Ela os resgatou, de verdade, e agora eles a adoravam como um deus.

E foi tudo culpa de Veldora no tumulto. Ele era pior do que qualquer desastre natural, uma ameaça impossível de se parar - uma catástrofe. Isso o classificou como Especial S na escala, algo com que a humanidade simplesmente não conseguia lidar... mas ele não era o único destruidor de mundos em grande escala. As únicas criaturas no rank Special S agora eram os quatro dragões conhecidos. Mas essa é apenas a história pública. Enquanto isso, na mitologia, havia registros de dois lordes demônios realizando uma campanha semelhante de morte e loucura. Esses eram Guy Crimson, Senhor das Trevas, e Milim Nava, o Destruidor. Todos os lordes demônios obtiveram uma classificação S, mas havia disparidade nessas classificações. Algumas criaturas, como essas duas, poderiam ser classificadas como Especiais S nos bastidores - e como Ruminas explicou, isso aconteceu quando um lorde demônio em potencial foi despertado por engenharia de destruição maciça, levando as almas dos mortos resultantes. Resultaria uma evolução além da imaginação.

O termo Lorde Demônio se referia tecnicamente aos verdadeiros que passaram por essa evolução, e mesmo assim, ela poderia ocorrer em vários níveis. Isso deixou alguns lordes demônios tão poderosos quanto dragões, e Ruminas se perguntou se Guy e Milim haviam evoluído além disso. Mesmo Ruminas, como um verdadeiro lorde demônio, não tinha chance contra eles. "Se eu lutasse com Milim," ela disse a Hinata, "talvez eu pudesse enganá-la. Talvez fosse uma boa luta, se chegasse a esse ponto. Mas eu nunca venceria no final." E quanto ao Guy? "Ha! Isso me irrita terrivelmente, mas seria inútil. Ele está em seu próprio mundo."

Alguém tão autoconfiante quanto Ruminas, cujos poderes Hinata não conseguia nem começar a compreender, descrevendo a força de Guy como pertencente a outra dimensão. Isso fez Hinata pensar - sobre Guy, e sobre Milim, que na verdade o enfrentou uma vez. É difícil imaginar.

Era para isso que servia a classificação Special S. Se toda a humanidade se unisse, talvez eles pudessem lidar com tal monstro - mas mesmo isso era uma ilusão, porque supunha a presença de um Herói nas fileiras humanas. Não havia nenhum herói agora e, portanto, nenhuma chance.

Além disso, a atual formação de lordes demônios - o Octagrama - estava em seu próprio nível de perigo, incluindo Rimuru. Ruminas acreditava que Rimuru ainda estava no meio do despertar, e as palavras de Reyhiem foram mais do que o suficiente para comprovar isso.

Logo os outros começaram a se lembrar da história dos verdadeiros Lordes Demônios, aquelas presenças assustadoras. Não foram revelados ao público para que não ocorresse o pânico, mas eram reais e eram ameaças.

Quando o primeiro dragão perdeu seu poder, ele não mostrou sinais de regeneração por algum motivo. Dos outros três, um tinha sido selado até recentemente, mas agora ele estava de volta e apoiando Rimuru - um lorde demônio que massacrara uma força de vinte mil sozinho. Isso era comparável ao que aqueles outros dois Lordes Demônios fizeram há muito tempo. A destruição estrutural não estava lá, talvez, mas o número de almas que ele obteve deve ser impressionante.

Um silêncio pesado encheu a sala. Estava claro que ninguém queria admitir que um lorde demônio, no verdadeiro significado do termo, havia nascido. Havia uma diferença avassaladora entre um lorde demônio em potencial e um verdadeiro, e todos na sala entendiam isso.

Finalmente, foi Hinata quem silenciosamente quebrou o silêncio.

"Eu vejo. Portanto, devemos assumir que o Lorde Demônio Rimuru foi despertado..."

As palavras cortaram como uma faca afiada através do silêncio, acendendo um fogo sob aqueles que não podiam mais tolerar a quietude.

"Eu suponho que devemos. O que agora? Se o deixarmos em paz, ele se tornará uma ameaça além de qualquer coisa com que possamos lidar, não é?"

"Acalme-se. Rimuru é um ex-humano. Se ele procura viver ao lado da humanidade, não deve haver necessidade de lutar contra ele."

"Certo. Precisamos ver como ele reage."

“Mas sabemos com certeza que ele abateu vinte mil cavaleiros sem hesitação! Ele é claramente uma ameaça. Tem certeza de que devemos simplesmente acreditar nele...?”

Esse comentário final de Renard resumiu os pensamentos de todos. É assim que muitas guerras começam - a mente pregando peças, despertando o medo de um oponente em potencial. Isso era verdade mesmo entre a raça humana; se o adversário fosse um lorde demônio, seria difícil confiar nele. Não seria um problema se esse adversário pudesse ser caçado a qualquer momento, mas Rimuru estava ficando mais poderoso em um ritmo rápido. Para os paladinos que protegiam a humanidade e os cavaleiros servindo como a lâmina do Sagrado Imperador, eles precisavam entreter a ideia de enfrentá-lo antes que ele se tornasse verdadeiramente impossível de lidar.

Mas Hinata se manteve firme. “Silêncio a todos,” ela afirmou com firmeza. “A missiva é absoluta.”

Nada que alguém pudesse dizer mudaria sua mente. Como capitão dos Cruzados e cavaleiro-chefe da Guarda Imperial, ela guiou os corações e mentes do Sagrado Império de Ruberios. Ela tinha que ser um modelo para cada cidadão, uma líder firme para aqueles que serviram sob seu comando. Sua mente mudaria apenas se o fizesse dentro da vontade de Ruminas. Foi isso que a tornou tão resoluta.

E com isso, a sessão conjunta terminaria, todos voltando às suas funções de coleta de informações. Ou então deveria, mas o mal tem uma maneira de aparecer da mais inesperada das fendas.

(Ah, Reyhiem, você tinha alguma outra mensagem para nós?)

Assim que Hinata estava para encerrar a reunião, o Clero dos Sete Sábios finalmente falou. Isso pareceu movimentar a mente de Reyhiem, quando ele tirou uma bola de cristal do bolso e a entregou com reverência a Hinata.

“Eu - eu realmente tenho isso. Diz-se que é uma mensagem do Lorde Demônio Rimuru para você, Lady Hinata...”

“Uma mensagem?”

Ela aceitou, olhando com suspeita. Uma mensagem de Rimuru era provavelmente algo que ela não podia ignorar.

Esta bola de cristal, fornecida por Reyhiem a pedido do clero, era um item mágico de alto valor. Ele permitia a qualquer pessoa gravar imagens em movimento, sendo uma forma útil de transmitir mensagens. Também foi usado em negociações internacionais, visto como uma prova mais confiável do que uma carta escrita.

Independentemente de onde Rimuru conseguiu um desses, Hinata imediatamente tentou reproduzi-lo. Considerando todos os dignitários no local, poderia ser uma grande chance para todos verem como era Rimuru. Mas isso não foi tudo.

A imagem mostrava uma linda garota, mas não era uma garota. Era o próprio Lorde Demônio. Seu rosto, uma reminiscência do professor de Hinata, Shizue Izawa, olhava para o espectador com frieza, sem emoção. A sensação de presença que ele havia sentido com força total através da imagem do vídeo.

Hinata piscou para isso. Que surpresa. Como uma pessoa diferente de alguns meses atrás... Seus olhos se encontraram com os de Rimuru na imagem. Foi uma coincidência ou ...? Ela começou a perceber o quão nervosa ela estava. Rimuru, um conterrâneo. Um Lorde Demônio de coração mole. Talvez seu sentimentalismo a estivesse fazendo subestimar essa ameaça. Logicamente, ela sabia disso. E como se para sustentar essa suspeita ...

"Eu aceito você. Você e eu, em um duelo um-a-um."

Essa foi a mensagem inteira. Tão incrivelmente simples; não há espaço para mal-entendidos. Todos que assistiram levaram para casa a mesma mensagem: Rimuru está furioso. Ele matou Clayman por ficar em seu caminho, e Hinata é a próxima.

Para variar, até Nicolaus parecia perturbado. "O que devemos fazer, Lady Hinata?" Mas antes que ela pudesse responder:

"Lady Hinata, suas ordens! Terei prazer em liderar uma força para esmagar as ambições deste Lorde Demônio! "

Arnaud, sempre o militar de sangue quente, empurrou a questão. O debate estava agora em pleno andamento novamente.

"Vamos", repreendeu Saare, lançando um olhar espantado a Arnaud. "Você é um mestre espadachim, claro, mas não acha que seu cérebro precisa de algum trabalho?"

"...O que?"

"Hinata não passou a última meia hora dizendo 'tire as mãos'? Nós o tocamos, e os outros lordes demônios não vão aceitar isso sentados. Além disso, se ele for um lorde demônio totalmente desperto, seria ainda mais imprudente cutucá-lo. Acho que devemos apenas relaxar e aceitar o pedido do nosso oponente."

"Ele tem razão, Arnaud", disse Litus, concordando com a cabeça. "Se tivermos de enfrentar o Veldora também, não temos hipóteses de ganhar. A vitória só viria com perdas impossíveis de suportar. Se o adversário busca um duelo, melhor para todos nós se Hinata aceitar."

Um choque total de forças resultaria no que deveriam ser baixas impressionantes, sem nenhuma garantia de vitória. Ter o cavaleiro mais poderoso do Sacro Império assumindo a liderança parecia muito mais palatável. No mínimo, a ideia encheu Saare e Litus de otimismo. Não havia dúvida da vitória de Hinata agora.

Hinata, entretanto, pesou suas opções.

A oferta de Arnaud de uma força de batalha completa estava fora de questão. Envolver sua nação iria escalar para a guerra total que Litus temia, provavelmente arrastando as outras nações ocidentais e evoluindo para uma guerra mundial. As massas que juraram proteger em crises como essa se tornariam uma grande desvantagem; isso iria contra os desejos de Ruminas. Veldora também era uma ameaça. Em termos de manter as perdas ao mínimo, a oferta de Rimuru de um duelo não poderia ter vindo em melhor hora.

Mas:

Como devo levar isso ...?

Isso deu uma pausa para Hinata. Olhando para trás, ela foi extremamente sortuda por não ter invadido Tempest sem compreender totalmente a situação lá. Ela tinha a grande sabedoria de Ruminas para agradecer por isso. Se seu oponente tivesse ascendido ao verdadeiro lorde demoníaco, coisas como o número de soldados em campo não teriam mais significado. Por mais tenazes que fossem, a menos que encontrassem um bar bastante elevado, eram inúteis. O desastre que se abateu sobre Farmus era prova suficiente disso.

Mas não. Quando Rimuru lutou com Farmus, deve ter sido antes de ele ascender. Foi a derrota deles que gerou o número "necessário" de almas para o trabalho. Ele havia exterminado vinte mil sem mesmo ser acordado.

Que monstro, de verdade ...

Refletindo sobre sua batalha com Rimuru, ela não achava que ele era capaz de algo assim. Talvez ele estivesse se contendo - mas agora, ele a queria morta, sem dúvida.

Mas se ele a odiava, por que se dar ao trabalho de desafiá-la para um duelo por vingança? Parecia não natural. Se ele sentia que Hinata e a Santa Igreja Ocidental eram um espinho em seu lado, era um momento estranho para agir com base nesse impulso. Se ele fosse tolo o suficiente para não ver isso, ele não estaria passando por toda essa trapaça secreta contra Farmus.

Talvez haja algum outro motivo.

Não é natural da parte dele, sim. Algo mudou? A ascensão ao Lorde Demônio veio ao custo de sua humanidade?!

Adquirir tanto poder de uma vez esmagaria a alma de qualquer ser humano. Ela viu por si mesma quantos problemas Shizue teve para conter a força furiosa de Ifrit. Isso deixaria qualquer um louco facilmente - especialmente se ele agora fosse um verdadeiro lorde demônio.

...Mas talvez não. Ele não teria nenhuma razão para se aliar às nações humanas, então.

Ruminas disse a ela que Rimuru jurou manter a humanidade segura. Se seu coração humano era coisa do passado, sua declaração de construir sua própria cidade não fazia mais sentido. Não havia informações suficientes para trabalhar, Hinata pensou. Sua habilidade de Medidor não estava produzindo nenhuma resposta. Parecia que a verdade ainda estava escondida em algum lugar.

Além disso, toda essa jogada da bola de cristal era estranha em si mesma. Ele poderia armazenar muitas horas de filmagem, se necessário, mas sua mensagem durava apenas alguns segundos. Ela não conseguia afastar a impressão de que algum significado oculto estava escondido por trás disso.

Mais:

O padre de terça-feira acabou de deixar transparecer que sabia que Rimuru tinha algo para mim. Por quê?

Reyhiem havia preenchido seu relatório. Ele não disse uma palavra sobre a mensagem de Rimuru. Mas Arze perguntou a ele "Você tinha alguma outra mensagem para nós?" e Hinata percebeu sua escolha não natural de palavras. As sementes da dúvida estavam

começando a brotar em sua mente, embora ela as engolisse e se recusasse a deixá-las brotar em seu rosto. Em vez disso, ela simplesmente continuou medindo sua posição, não deixando pedra sobre pedra.

Infelizmente, havia poucos dados para trabalhar. Ela poderia tentar calcular os números e se orientar para uma solução como sempre fazia, mas não a estava levando a lugar nenhum desta vez.

"Ah, bem," ela concluiu com um suspiro. "Se ele está me chamando, suponho

Eu terei que explicar o assunto para ele pessoalmente."

Se Rimuru queria, ela não hesitava em duelar. Mas não havia realmente nenhuma chance de conversar sobre as coisas? Ela queria ter certeza disso primeiro. Se ela pudesse se encontrar com ele, ela teria sua resposta. Parecia mais inteligente do que apenas se preocupar consigo mesma.

De qualquer forma, se é isso que acontece, cabe a mim resolver.

"É muito perigoso!" Nicolaus protestou freneticamente. "Não há necessidade de você sair! Não com a malícia descarada que ele claramente tem por você! "

Não foi o suficiente para fazer Hinata mudar de ideia. "Nunca saberemos com certeza, a menos que descubramos suas intenções, certo? Além disso, tenho que pensar em minhas desculpas. Não é mais sensato encontrá-lo uma vez e tentar conversar sobre o assunto? "

Ela esperava que isso encerrasse o debate. Mas mais uma vez, como se esperasse pelo momento certo, o Clero dos Sete Sábios falou.

(Heh-heh-heh. Essa é sua decisão? Muito bem!)

(Que a proteção do deus Ruminas o proteja.)

(O Lorde Demônio Rimuru é uma ameaça, sim.)

(Mas mesmo que suas conversas azedem, não há necessidade de se preocupar.)

(Você certamente tem o que é preciso para derrotá-lo.)

(Mas, Hinata, você está esquecendo de algo.)

(Sim. A presença daquele dragão.)

(Temo que nem mesmo você poderia derrotar tal ameaça!)

(Não superestime sua força, Hinata.)

(Nenhum ataque jamais perturbaria aquele dragão.)

(Mas anime-se, Hinata.)

(Vamos deixá-lo com isso.)

(É chamado de Dragonbuster!)

Ugh. Eles podem ser mais desavergonhados sobre isso? Tudo que eu disse foi que falaria com ele, mas eles já estão me empurrando para trocar golpes. E o objetivo deles é que eu cuide da Veldora, certo? Ou é...?

O Clero dos Sete Sábios era um bando de ex-humanos desfrutando da aprovação pessoal de Ruminas. A fé deles era estritamente para ela. Hinata poderia entender se eles quisessem que ela eliminasse um dragão com o qual Ruminas estava tão claramente preocupado ... mas ela já sabia que essa não era a única motivação. Eles estavam com medo. Com medo de que os afetos de Ruminas se afastassem deles e se voltassem para um novo prodígio. É por isso que eles não estavam entusiasmados com o treinamento da geração mais jovem. Por que eles planejaram ativamente eliminar qualquer um em seu caminho.

Esses idiotas. Eles não significam nada além de mal para Ruminas ...

Mas Hinata não fez nada para desafiá-los. Essa foi a decisão de Ruminas, e Hinata não estava em posição de agir. Em vez disso, ela manteve a calma.

"Terei prazer em aceitá-lo," ela entou enquanto pegava o Dragonbuster de Vena, o Sacerdote de Sexta-Feira. Ele e seus co-conspiradores acenaram com a cabeça satisfeitos.

(Espero que tudo corra bem para você.)

(Se o pior acontecer, essa espada irá protegê-la.)

(E se o esforço terminar em fracasso, a responsabilidade recairá sobre seus ombros.)

E com isso, o Clero despediu-se.

"Lady Hinata ..."

Os paladinos tentaram defender sua causa. Ela acenou para eles, virando um rápido olhar para Louis atrás da cortina.

"Tudo certo. Você tem suas atribuições. Esta sessão conjunta é encerrada."

As Três Batalhas ficaram sentadas lá, as línguas silenciadas, apesar do que quer que tivessem a dizer a ela. Os paladinos aceitaram humildemente, respeitando as escolhas de seu líder.

Hinata acordou de um sono leve.



Todo aquele reflexo egocêntrico em suas memórias deve tê-la feito adormecer. Ela podia detectar o aroma de café quando sua consciência começou a se concentrar. Nicolaus, sempre tão galantemente se insinuando com ela, podia ser visto preparando o café da manhã na sala adjacente.

"Ah, você está acordada?"

Este era o cardeal Nicolaus Speltus - um homem que, Hinata sentiu, era melhor descrito como incomum. Ele era um conselheiro de confiança do Santo Imperador, o líder supremo de Ruberios, o que o colocava no auge do poder na terra. Mas ao lidar com Hinata, ele era tão firme e amoroso como um cachorrinho.

"Venha, o café da manhã está servido. Você gostaria de comer?"

Foi quase cômico. Difícil imaginar alguém como ele preparando o café da manhã para outra pessoa. Para qualquer pessoa que o conhecesse, Nicolaus era um demônio na máscara de um santo.

"Sim. Obrigado."

Nicolaus felizmente acenou com a cabeça de volta.

Foi a primeira refeição que Hinata poderia dizer honestamente que ela gostou em um tempo. Seu trabalho mal a tinha dado tempo para dormir, mas agora estava chegando ao fim.

"...Você está saindo?"

"Sim. Esse é o meu trabalho."

"Mas fui eu quem mandou Reyhiem vir aqui ..."

"E fui eu que deixei você fazer isso sem comentários. Você não precisa se preocupar com isso."

"Existe alguma maneira de convencê-lo ... ah, não?"

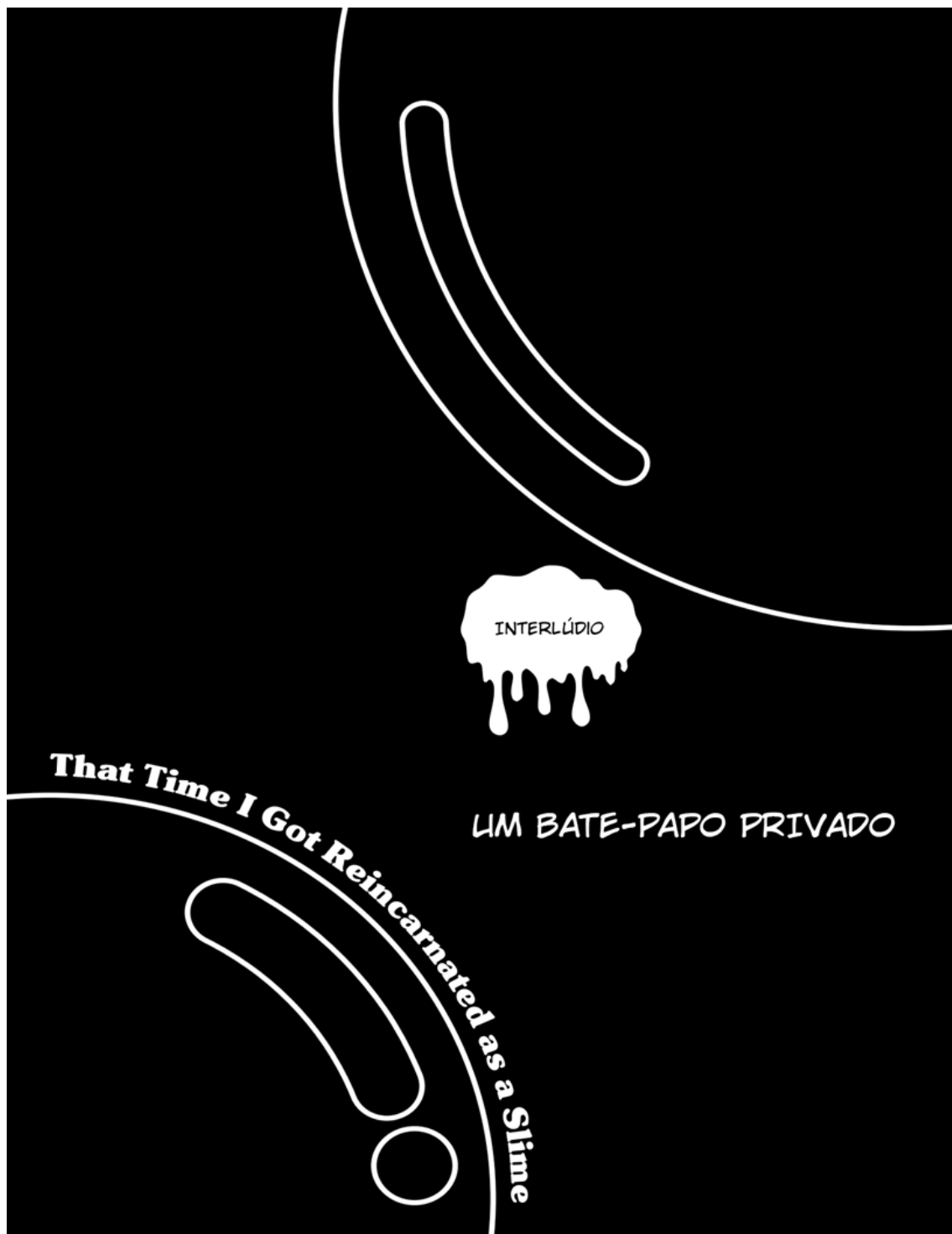
"Já basta. Pare de se preocupar. Não é garantido que seja uma luta ainda."

...E se fosse, não havia garantia de que seria uma derrota. Hinata ainda tinha um truque na manga - não algum Dragonbuster bobo, mas algo muito mais elevado, mais nobre. Além disso, Ruminas havia pessoalmente dito a ela para não morrer.

Ela não tinha nenhuma intenção de morrer. Se houvesse golpes, fosse Rimuru ascendido ou não, ela acreditava que ele ainda era um alvo derrotável - por enquanto. Não havia nada com que se preocupar. Ela não tinha 100 por cento de certeza da vitória, mas tinha muita experiência em enfrentar alvos maiores do que ela. Além disso, ela ainda tinha mais de um ás na manga. Foi uma manhã tão linda. Não precisava ser estragado com uma conversa tão sombria.

"Vai funcionar bem, Nicolaus. Como sempre acontece. Você não precisa se preocupar com nada."

Ela sorriu - um sorriso pequeno e gentil. O primeiro sem nenhum cálculo cuidadoso por trás disso há algum tempo.



Interlúdio

UM BATE-PAPO PRIVADO

O reino de Seltrozzo era um pequeno reino, situado ao longo da costa norte entre Ingrasia e Farmus. No momento, estava fornecendo o palco para um encontro clandestino que mudaria a história para sempre.

"Então, como foi?"

"Exatamente como imaginamos. Nossa capa ainda está intacta."

"Heh-heh-heh ... Essa bruxa pode ter uma mente afiada, mas talvez ela não seja muito assustadora afinal."

"Eu não teria tanta certeza. Em termos de força, não há como minimizar. Ela é a melhor do Ocidente."

"De fato. O artifício imprudente é impotente contra a força bruta. Eu recomendaria a todos vocês que nunca se esquecessem disso."

Aqui, em uma grande sala iluminada pelo fogo em um reino mantido fresco o ano todo pela brisa do mar, os Cinco Anciões se reuniram. Seu vestido era ornamentado - alguns feitos de seda Tempestiana, ainda uma raridade de se obter. Foi incrustado com artefatos anti-magia, fornecendo uma defesa completa contra qualquer ataque inesperado. Ele falou muito sobre o apoio financeiro do grupo.

A sala, é claro, foi totalmente isolada do mundo exterior, reforçada e projetada para resistir à magia até o nível nuclear. Eles até tinham cavaleiros robustos de classificação A montando guarda no meio. Todos eles estavam sentados em uma fileira, e com eles estava Glenda, a beleza selvagem com o cabelo vermelho espetado - o Mar Furioso, um dos Dez Grandes Santos e as Três Batalhas. Sua principal fonte de emprego veio desses Cinco Anciões, os poderosos do Conselho.

Um deles, vestido com uma roupa branca folgada, tinha olhos afiados como um falcão, sua presença dominando a sala ... se não fosse pela encantadora garotinha parecida com uma boneca sentada em seu colo. Ela talvez não tivesse dez anos, seu cabelo era um loiro sedoso, seus lábios um tom claro de rosa. À primeira vista, parecia um velho tomando conta de sua neta, por mais que a visão se chocasse com os arredores. Mas ninguém tocou no assunto. Eles deixaram o homem fazer o que ele queria, como se isso fosse um dado adquirido - pois esse homem era o próprio Grambell Rosso, chefe da família Rosso e mediador dos Cinco Anciões.

Os Rossos das Nações Ocidentais eram uma família de governantes. Rosso era seu domínio de propriedade exclusiva, e membros da família também podiam ser encontrados entre a realeza em Farmus e Ingrasia. O estabelecimento do Conselho do Ocidente foi em grande parte o resultado de seus esforços incansáveis e, embora os assentos do Conselho fossem teoricamente selecionados por seus países membros, a maioria foi ocupada por aqueles sob o patrocínio dos Rossos. Seu poder se estendia muito além de suas diminutas fronteiras, superando nações inteiras no cenário internacional. Eles poderiam ser chamados com segurança de governantes de fato das Nações Ocidentais. Foi até mesmo o financiamento deles que permitiu a Yuuki Kagurazaka estabelecer a Associação da liberdade.

Grambell era o líder deles, e ninguém aqui iria criticar o comportamento do líder. Ele deu um tapinha reconfortante na cabeça da garota em seu colo enquanto falava solenemente.

"Muito bom." Um leve sorriso surgiu em seus lábios. "Mas, Senhor Damrada, temo que suas mentiras tenham sido descobertas, não é?"

Isso foi em referência ao relatório de Glenda de que Hinata havia descoberto que ela estava sendo explorada. A pergunta foi dirigida a Damrada, todo vestido de preto e cobrindo o rosto com um chapéu largo de guarda-chuva. Ele também se apresentava como uma alta nobreza, embora suas roupas fossem raras por aqui. Ele não era das nações ocidentais.

"Heh-heh-heh ... Não vejo problema nisso. Podemos ter perdido a confiança de Hinata Sakaguchi, mas ganhamos muito em troca - sua confiança, meu bom homem Grambell."

"Ha. Você diz isso, embora o Oriente tenha vindo aqui para espalhar a divisão no Ocidente e ganhar dinheiro com as vendas de armas que se seguiram. Então o Império vai esperar até que estejamos exaustos para entrar em ação, certo? A confiança dificilmente entra nisso."

"Bem, bem, bem. Eu deveria ter esperado uma perspicácia tão boa de você, meu bom homem."

"Você está negando?"

"Não adianta fazer isso, não é?"

"Heh. Que gentileza sua dizer. Mas voltando ao problema principal." "Sim."

"Nós dois concordamos que Hinata precisa ser eliminada, estou certo?"

"Claro. Nem é preciso dizer que Veldora, o Dragão de Tempest, foi o maior impedimento do Império para sua expansão para o oeste. Agora eles dizem que ele foi domado pelo Lorde Demônio Rimuru. Quer isso seja verdade ou não, é seguro dizer agora que o dragão pode ser negociado. Isso abre uma oportunidade para nós. A próxima questão é a ameaça da Santa Igreja Ocidental. Eles são a cola que mantém todas essas nações unidas e, com isso, a força total do Império não seria suficiente para tomar o Ocidente."

"Oh? Então, dificilmente merecemos atenção de você?"

"Eu não quis dizer isso de forma alguma. Todos os cinco são inteligentes e entendem seus interesses. Depois que o Império assumir o Ocidente, espero que possamos continuar a trabalhar juntos para controlar sua economia."

"Trabalhar juntos? Você está nos pedindo para liderar o Império diretamente às nossas portas? Não me faça rir."

"Heh-heh-heh. O Império é uma coisa poderosa, você sabe. Será difícil, mas não impossível. Você está se opondo a nós?"

"Quanta insolência de um mero comerciante de armas!"

Foi Glenda quem finalmente se ofendeu verbalmente. Ela tirou uma arma desconhecida - uma pistola - de sua roupa e apontou para o comerciante.

Damrada não se intimidou - e não porque não soubesse o que aquela arma poderia fazer.

"Heh-heh-heh ... Uma pistola?" Ele parecia menos do que impressionado. "Estou surpreso em vê-los aqui, no Ocidente."

"Oh, você sabe o que é essa coisa? Não parece incomodá-lo muito. "

"Claro que sei. Você acha que o Ocidente é o único lugar onde se pode encontrar outros mundos? E lembre-se, eu lido com armas. É meu trabalho estar familiarizado com cada tipo de arma que existe. Aquele que você está apontando para mim é comum em minhas terras. Eles estão sendo fabricados em grandes quantidades."



Os Cinco Anciões não conseguiram esconder sua surpresa com a explicação desinteressada de Damrada.

"O que? Em grandes quantidades?"

"Vocês, comerciantes orientais, são astutos, de fato..."

"Verdadeiramente, não há como dizer a força das forças imperiais. Pode não ser páreo para monstros, mas contra uma pessoa, esta arma é quase imparável."

Damrada não era um homem que mentia. O que ele fez foi aproveitar a maneira como foi interpretado, levando as pessoas a interpretar mal suas palavras. Qualquer um que lidou com ele foi aconselhado a ficar em guarda, e se você dissecasse suas sentenças, era claro que a malícia gotejava deles. Aqui, Damrada estava lhes dando um aviso - melhor trabalhar com o Império, não se opor a ele.

"Mas você está certo. Estamos entendendo nossos interesses. E como você diz, é melhor baixar a cabeça e trabalhar juntos por enquanto." A voz solene de Grambell restaurou a ordem entre os anciãos.

"Tem certeza disso, Senhor Grambell?"

"Chega, Glenda. Nossos objetivos eram os mesmos desde o início. Agora não é hora para hostilidades."

Glenda não o desafiou mais. As decisões de Grambell foram finais. E a Damrada tinha muito o que ouvir, no que dizia respeito ao que significava para todos os envolvidos. Ele era o poderoso líder de uma firma de comércio de armas, bem como os Rossos, que conquistaram o governo político por meio de seu poder financeiro. Se a situação fosse diferente, eles estariam em competição mais direta um com o outro. Mas agora não.

"Heh-heh-heh... Muito bem, meu bom homem. Pode não ser sempre o caso, mas por agora, somos camaradas."

"De fato. Farmus e Ingrasia alcançam o equilíbrio retendo seus próprios poderes, e não desejo inclinar a balança. Não está claro qual a motivação de Rimuru para derrubar Farmus, mas eu não quero que essa terra seja governada por um lorde demônio."

"Eu posso entender isso, sim. Também nos dói perder a rota comercial do Reino dos Anões através de Farmus. O lorde demônio Clayman foi um valioso parceiro comercial para nós, e não posso dizer que aprecio Rimuru derrotando-o. Ficarei feliz em trabalhar com você. Então..." Ele fez uma pausa.

"Então você quer que lidemos com Hinata?" ofereceu Grambell. "Não precisa se preocupar. Preparamos uma armadilha para ela, e ela já entrou nela. Agora tudo o que temos a fazer é irritar Rimuru para que cuide dela para nós."

"Sim", acrescentou Glenda. "Nenhuma dúvida sobre isso. Hinata viu a mensagem de Rimuru, e isso a fez marchar direto para Tempest. Agora só temos que virar a raiva daquele Lorde Demônio contra ela."

"Estou feliz em ouvir isso. Mas por que você está tão decidido a eliminar Hinata?"

Eu acharia que uma Santa como ela seria mais útil viva do que morta."

Damrada se virou para Grambell, tentando decifrar seus sentimentos sobre o assunto. Grambell riu dele.

"Heh. É simples. Essa mulher é muito forte. Não é exagero chamá-la de a cavaleira mais forte do Ocidente. Razen o nasceu na magia, Grande Mestre Yuuki, "Lightspeed" Masayuki - ela está acima até mesmo daqueles campeões. Você entende isso e é por isso que está tentando nos usar, não? Estou errado, Senhor Damrada?"

"Heh ... heh-heh. Sim, ela é realmente assustadora. Demais para lidar, você diria? E é por isso que você quer tirar esta peça do tabuleiro. Faz sentido."

Os dois trocaram um aceno de cabeça. Por mais parecidos que fossem, um aceno de cabeça poderia comunicar muito entre eles. Assim, sem mais discussão sobre o tema, o grupo passou a definir suas atribuições de trabalho.

Damrada prometeu eliminar o demônio manobrando nos bastidores em Farmus. Ele ordenou que Glenda colocasse os Cavaleiros Templários estacionados nas nações ao redor de Farmus em ação, também prometendo trabalhar com o novo rei, Edward, e perseguir a facção alinhada com Rimuru que apoiava Edomalis. Então ele espalharia rumores de que Hinata estava viajando para Tempest para derrotar Rimuru, prendendo-o e tornando impossível para ele enviar reforços para outras terras. Contanto que eles pudessem cuidar daquele demônio dando as ordens, seria fácil fazer Youmu e seu grupo desaparecerem. E a essa altura, Rimuru não teria escolha a não ser derrotar aquele encenqueiro Hinata.

"Mas e se Hinata Sakaguchi realmente o derrotar?"

"Isso pode ser útil para nós também. Mas não se preocupe. Rimuru não é como os outros Lordes Demônios. Ele é um elemento perigoso, do qual teremos que cuidar mais cedo ou mais tarde, mas com Veldora ao seu lado, matá-lo seria uma imprudência. Temos outros planos em andamento".

"Heh-heh-heh ... Vou deixar isso em suas mãos talentosas, então."

"Certamente. Só não bagunce a maneira como você lida com aquele demônio, certo? "

"Não preciso de lembretes", disse Damrada. "Tenho certeza de que a Santa Igreja Ocidental também tem especialistas em demônios do seu lado, mas o Oriente tem uma organização muito mais ampla para isso. Nem mesmo um Arch Demon será um problema para isso. "

"Muito bom."

"Nesse caso, é melhor eu ir."

Grambell acenou com a cabeça quando Damrada deu uma pequena reverência e saiu da sala.

Apenas os Rossos e seus guarda-costas permaneceram. Assim que tiveram certeza de que Damrada havia partido, Glenda soltou um suspiro exagerado.

"Malícia! Isso é tudo que o comerciante nos dá. Nos tratar como crianças ... Isso me deixa louco!"

Grambell lançou um olhar frio para a porta. "Heh ... Não seja assim, Glenda. Mesmo com essa atitude, fomos tratados com o maior respeito."

"Mas, Senhor Grambell ..."

"Glenda", ele repreendeu calmamente, "você não sabe quem essas pessoas realmente são. Hinata os conhecia bem o suficiente, certo? Mercadores da morte, vendendo armas nos bastidores. Ela deixou isso passar porque eles eram úteis para ela abertamente, mas se ela conhecesse sua verdadeira natureza, ela nunca se associaria a eles."

"Sua verdadeira natureza?"

"Sim. Eles fazem parte de uma organização clandestina conhecida como Cérbero - e Damrada é um de seus líderes".

O resto dos anciãos concordou com a cabeça. Eles sabiam com quem estavam lidando, razão pela qual todos os cinco estavam presentes. Glenda podia entender a preocupação deles.

"Hã. Já ouvi falar desse grupo ... Como eles governam o submundo no Oriente e assim por diante. Não, desafiá-los não seria uma ótima ideia, hein? Estou ansioso para ver do que eles são capazes."

Ela deu um sorriso selvagem quando Grambell acenou para ela e acariciou o cabelo loiro da garota em seu colo.

"Heh-heh-heh... Isso pode não ser tão fácil para você, Damrada. O demônio com o qual você está lidando não é um mero Arqui-Demônio."

Havia uma verdadeira alegria em sua risada. Sua pesquisa mostrou que o demônio era tão forte que nem mesmo o mágico Razen seria um problema para ele. Era uma boa chance de testar as habilidades do grupo de Damrada, mas eles precisavam considerar o que fazer se ele fosse derrotado.

"Se chegar a esse ponto, eu poderia intensificar ..."

"Hmm. Eu imagino que ele não será um problema para você, mas apenas no caso, eu gostaria de envolver as outras batalhas também." "Sim. Bom ponto", disse outro ancião.

"O Lorde Demônio Rimuru precisa ser enfraquecido de todas as maneiras possíveis. Um demônio tão perigoso deve ser abordado imediatamente. "

"E mesmo se falharmos nisso, precisamos fazer o que for necessário para garantir a vitória da força real de Farmus."

"Sim," disse Grambell. "Aquele demônio não pode fazer nenhum movimento grandioso. Se ele colocar seu poder no palco público, será mais difícil para ele impedir que outras nações falem. Quanto mais perigosa a ameaça, mais políticos apavorados você encontrará gritando por sua cabeça. Você sabe qual é o seu trabalho, certo, Glenda? Eu quero que você use Cérbero para verificar os movimentos do demônio. "

Se Damrada e seus homens podiam matar o demônio, ótimo. Se eles não pudessem por algum motivo, ele estava indefeso de qualquer maneira, cercado por forças monarquistas hostis. Seria fácil para Glenda e o ex-Battlesage Rama eliminá-lo pessoalmente, mas contanto que eles pudessem impedir o demônio de agir, missão cumprida. A força de Youmu nunca poderia enfrentar as forças federadas do novo rei de Farmus.

Para conseguir isso, Grambell achou por bem tomar todas as precauções possíveis e trazer Saare e Grigori, as outras duas batalhas, para a mistura. Sua formação precisava ser sólida como uma rocha.

"É isso aí", disse Glenda com um sorriso orgulhoso. "Glenda Attley está trabalhando."

Ter nome de família apesar de não ser nobreza era algo único nessas terras. Era porque Glenda não era daqui em absoluto - ela era um outro mundo convocado às escondidas pelos Rosso, ou realmente, a própria família Rosso. Ela era uma ex-mercenária que

aprendeu táticas militares durante uma temporada na legião estrangeira de uma nação não revelada, e suas habilidades, aprimoradas por suas viagens pelo mundo, eram exemplares. Ela possuía a habilidade única de Sniper, que a deixava manusear todos os tipos de armas de projétil com facilidade, e ela também era uma lutadora de combate e assassina talentosa, usando uma faca como sua arma de escolha.

Ela era uma predadora nata, cuja fidelidade a Grambell estava gravada em sua alma quando ela foi convocada. Aos seus olhos, mesmo Hinata, sobrevivente Lubelian de dez anos de guerra, era uma mera criança. Glenda teve uma criação devastada pela guerra em seu mundo, e um planeta onde uma mulher pode chegar ao topo apenas ganhando um pouco de poder aos dezesseis ou dezessete anos era um paraíso em comparação com o inferno pelo qual ela passou. Mas isso, infelizmente, se baseava na suposição de que este mundo era justo com todas as suas pessoas. Não foi, na realidade. Afinal, era por isso que as pessoas oravam aos deuses; estava nos ensinamentos do Ruminismo. Mas mesmo depois de obter uma posição nas Três Batalhas, ela havia se esquecido disso.

"Certo. Nesse caso, farei com que Sombra Sangrenta mexa com Saare e Grigori. Certifique-se de fazer sua parte também."

Sombra Sangrenta era o lado mais sombrio da família Rosso, um grupo de lutadores endurecidos pela batalha que estavam abertos a qualquer tipo de trabalho que lhes fosse dado. Era familiar a muitos outros mundos, incluindo Glenda, obrigados por contrato a lutar pelo bem dos Rossos.

Glenda concordou com a cabeça. "Você vai usá-los? Tudo certo. Tudo pelo bem da família... e da minha liberdade." "Mmmm. Você pode ir."

Com a ordem de Grambell, Glenda saiu da sala, um fogo queimando em seus olhos.

O fogo na lareira queimava um tom de vermelho, ganhando vida crepitando enquanto ficava mais brilhante.

"Tudo isso é bom para você, Mariabell?"

"Sim. Muito, avô. A implantação desse grupo impedirá que ambos realizem ações. Rimuru estará muito ocupado lidando com Hinata para ajudar Farmus, uma vez que as Nações Ocidentais intervenham para pôr fim à guerra civil - em nome de Edward, é claro. Então ele ficará em dívida com você, não é?"

"Isso é exatamente certo, Mariabell. E eu me recuso a permitir que alguém mexa na caixa de areia que controlamos!"

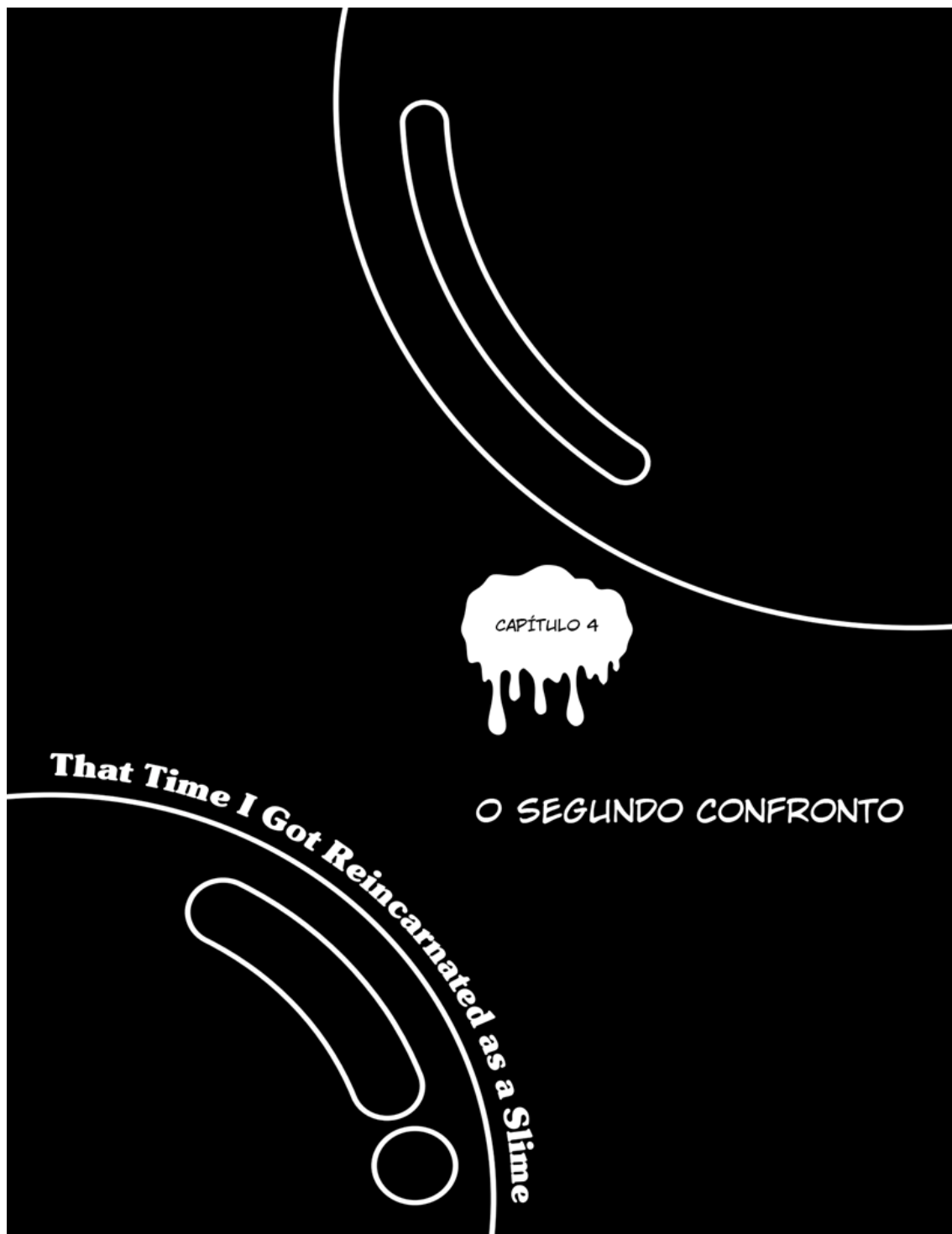
Se não fosse pela sombra do lorde demônio lançada sobre o conflito Farmus,

ele poderia ter dado apoio a ambos os lados e transformado a luta em um impasse - mas isso tinha o potencial de dar muito poder a Ingrasia. Uma única força dominando a terra não era a vontade dos Rossos; em vez disso, Grambell manobrou para manter um equilíbrio ideal.

"Para os Rossos," a loira Mariabell amável disse, "o mundo!"

""""Para os Rossos,""" todos os outros gritaram de volta, """"o mundo!""""

Este era o centro do mundo - um mundo que os Rossos procuraram colocar completamente sob seu domínio. E sob a cobertura do Conselho do Oeste, esse desejo estava começando a tomar forma real. Para crescer de forma constante - e crescer.



CAPÍTULO 4

O SEGUNDO CONFRONTO

A rodovia para o Reino dos Anões estava concluída e tínhamos um cronograma para a estrada para Brumund - mas eu estava ficando cada vez mais ocupado. Precisávamos estabelecer uma nova estrada para a Dinastia Feiticeira de Sárion, e Milim e seu povo precisavam de uma cidade inteira planejada para eles.

Havia muito o que fazer e, no processo, também estávamos desenvolvendo um grande festival e planejando um esquema para conquistar o Reino de Farmus. Eu sabia que me tornar um lorde demônio colocaria um monte de coisas mais no meu prato, mas isso estava levando minha carga de trabalho ao limite absoluto.

E no meio de tudo isso, recebi notícias terríveis da Soka: Hinata Sakaguchi estava em pé de guerra e se dirigia diretamente para mim.

Enquanto Soka estava lá, ofegante enquanto se reportava a mim, eu trouxe uma mão à minha cabeça. Eu estava planejando inspecionar nossas forjas hoje, mas em vez disso, cancelei e fui para o meu escritório para que ele pudesse me informar sobre os detalhes. Aparentemente, ele me disse, ela estava viajando totalmente desacompanhada.

"Sozinha?"

"Sim", disse ele, olhando diretamente para mim. "Nanso relatou de seu mirante fora da barreira Ruberios que não viu ninguém saindo da cidade sagrada. Apenas Hinata, a quem você nos disse para ficarmos especialmente atentos, foi vista em Ingrasia."

A orientação de Soei o transformou em um mestre da espionagem. Se foi isso que ele disse, tinha que ser verdade.

"Espere um momento!"

Então Toka, outro guarda sob o comando de Soka, saltou de sua sombra.

"Detectamos novos movimentos."

"O que aconteceu?"

"Quatro paladinos apareceram para se juntar a Hinata, Senhor Soka!"

"Apenas quatro?"

"Sim senhor, mas todos parecem ser muito poderosos. Eles usaram algum tipo de magia para nos sacudir quase imediatamente.

Toka parecia envergonhado quando nos deu a notícia. Hmm. Sobre o que era tudo isso? Ela foi embora sem contar a ninguém e eles vieram correndo atrás dela? Parecia duvidoso. Eles estavam escalando sua implantação na expectativa de serem observados? Não, eles seriam muito mais cuidadosos se essas fossem suas táticas.

Eu não sabia dizer, mas tinha que reconhecer a Hinata. Sempre um passo à minha frente. Ignorando qualquer um que a arrastasse para baixo e tentando nos atingir apenas com as melhores pessoas que ela tinha? Talvez ela pensasse que qualquer coisa menos iria apenas atrapalhar.

Então...

"Eu acho que Hinata quer lutar contra nós, hein?"

Eu não queria pensar muito sobre o combate com ela, mas tudo se resumia às ações que ela escolheu tomar. Eu duvido que perderia para ela tão facilmente agora, mas eu não poderia brincar com ela. Eu esperava que minha mensagem abrisse sua mente para o pensamento de conversar sobre as coisas, mas ...

"Isso não está claro. Ela estava carregando uma espada de aparência estranha, entretanto, eu duvido que ela esteja vindo em termos amigáveis.

Hmm. Ela está armada, hein? Bem, estar armado era um dado neste mundo, e não é como se ela tivesse marchado para um lorde demônio de mãos vazias. Seria precipitado supor que isso significava que ela estava com disposição para lutar.

"Eu não sei ... Isso não é suficiente para tomar uma decisão."

"Os cruzados também estavam totalmente armados ..."

"Sério? Tipo, completo?"

"Sim! Totalmente, senhor! "

Hmm. Completo. Bem, com aqueles paladinos se juntando a Hinata prontos para a batalha, eu tive a sensação de que uma luta estava chegando. Isso me decepcionou. Eu não era fã de combate aqui. A mudança indicava que éramos um espinho em seu lado, e ela queria uma maneira de lidar com isso. Mas o que ela queria depois disso? Se não tentássemos nos entender, um lado teria que ser eliminado. Seria uma grande luta de vida ou morte.

Se Hinata se recusasse a falar conosco, teríamos que forçar nossa vontade de qualquer maneira possível. Ela se recusou a olhar para o assunto de nossa perspectiva; ela se recusou a dar ouvidos às nossas palavras. Eu realmente não posso chamar isso de estrada principal, de forma real. Hinata não entendeu isso? Ela nunca tinha realmente me ouvido desde que nos conhecemos, mas eu não acho que ela fosse tão fechada.

Seu Ruminismo era a causa disso? Talvez ela não visse por que um monstro como eu merecia ser ouvido. Tenho certeza de que sua fé a serviu bem em muitos aspectos; era importante para ela, mas eu não tinha certeza se a crença cega era o melhor para ela. Qualquer pessoa que viva no Japão moderno se sentiria assim, dado todo o sangue que foi derramado em nome da religião. É importante usar seus olhos e ouvidos - e pensar com sua própria cabeça. Caso contrário, você está apenas desligando sua mente, certo? É estúpido.

Independentemente disso, cabia a ela usar as informações que tinha em mãos. O que ela decidiria? Como ela agiria? Isso era problema dela. Se Hinata decidisse ser hostil conosco, eu estava pronto para isso.

As más notícias sempre vêm em ondas.

Eu balancei minha cabeça, tentando reajustar meus pensamentos. "Ah bem. Vou reunir minha equipe e elaborar um plano..."

Com Hinata potencialmente atacando em breve, não podíamos ficar inativos. Mesmo se houvesse apenas cinco deles, esses caras não eram nada para farejar. Sempre que um lorde demônio era derrotado, quase sempre era por um Herói e seus companheiros escolhidos a dedo. Eu não tinha a intenção de me tornar um lorde demônio, mas agora que eu era, eu não iria sentar aqui e me deixar ser derrotado. Precisávamos decidir quem atacaria aqueles quatro paladinos enquanto eu enfrentava Hinata.

Então Diablo apareceu, com uma expressão bastante sombria no rosto. "Senhor Rimuru, tenho um relatório", disse ele, com dificuldade para pronunciar as palavras.

"E aí? Nós temos um problema?"

Tinha que ser isso. A confiança usual de Diablo não estava em lugar nenhum.

"Sim."

"O que é?"

"Reyhiem está morto. Não tenho certeza da causa, mas ele provavelmente foi morto. Ele estava em perfeita saúde da última vez que o vi, então foi um acidente ou assassinato." Ele fez uma pausa, olhando se desculpando para mim. "A culpa foi minha, Rimuru-Sama. Depois de toda a sua preocupação sobre ele ser silenciado..."

Eu disse algo improvisado sobre isso, não disse? Eu não achei que isso realmente aconteceria.

Não tínhamos ideia do que tinha acontecido; tudo aconteceu dentro da barreira que cobria o Santo Império de Ruberios. Dada a situação, no entanto, Diablo parecia bastante convencido de que havia sido morto. As coisas estavam começando a parecer muito mais sérias.

"Há rumores se espalhando pelas nações vizinhas de Farmus", ele continuou amargamente. "Eles falam de um demônio planejando matar o arcebispo. Alguém está usando meios mágicos para disseminar a notícia, e os Cavaleiros Templários foram enviados em resposta. Assim que eles terminarem de se preparar em alguns dias, acredito que eles se unirão às forças do Rei Edward..."

Isso não fazia parte dos planos de Diablo. Na verdade, isso poderia ter um efeito adverso sério sobre eles. E é claro que tudo está acontecendo enquanto Hinata segue em frente. Nenhuma dúvida sobre isso-

<<<Entendido. Pensa-se que tudo está conectado.>>>

Sim, até eu posso ver isso. Raphael achava que eu estava tão desesperado que não faria, ou o quê? Vamos! Heh-heh ... Raphael pode ser uma dor às vezes.

Mas essa era a última coisa de que precisava. A Santa Igreja não tinha me marcado um inimigo divino ainda, mas provavelmente era apenas uma questão de tempo agora. E uma vez que o decreto oficial fosse enviado, seria impossível evitar uma guerra total. Eles não vão dizer "Ops, erro nosso" e voltar atrás.

Então, ordenei a Soka que montasse minha equipe. Eu só queria pensar em desenvolver minha nação. Isso não parecia mais possível.

Era hora de uma reunião de emergência - todos no convés, exceto Geld. "Tem certeza de que não devemos chamar Geld também, Rimuru-Sama?"

"Sim. Ele está trabalhando duro em seu projeto para mim. Este é um problema entre Hinata e eu. Quer se transforme em uma luta ou não, não precisamos de um grande exército."

Esta não era uma defesa frenética de fronteira. Não parecia certo combater uma equipe de cinco com todo o nosso exército. Quero dizer, com as enormes lacunas entre os habitantes mais fortes e mais fracos deste mundo, os números nem pareciam significar nada na maioria das vezes. Os paladinos vindo em nossa direção seriam classificados com A ou superior, então precisaríamos de nosso time principal na linha de frente para lutar.

Além disso, chamar Geld e toda a sua equipe de volta aqui seria um pesadelo logístico. Eu poderia usar minha magia de transferência para trazê-los de volta, mas levaria muito tempo para obtê-los onde precisassem estar. Precisaríamos de alguém para vigiar os prisioneiros também; não podíamos nos dar ao luxo de ser aleatórios com isso.

Aceitando meu raciocínio, minha equipe sentou-se lá e ouviu Soei relatar a situação.

"Tudo certo. Primeiro, um grupo de cinco liderados por Hinata, capitão dos Cruzados, está viajando em direção a Tempest. Seus companheiros são todos soldados cruzados de alto nível, e eles conseguiram escapar das tentativas da equipe de Soka de rastreá-los."

O briefing de Soei enviou murmúrios ao público. Soka e seus homens eram todos nível A ou mais, e ainda não conseguiam acompanhar. Isso mostrou o tipo de ameaça com a qual estávamos lidando. Eles provavelmente teriam conseguido se estivessem no ar, mas voar os tornaria muito visíveis. Eles estavam certos em não abusar da sorte e, graças à rede de alertas que construímos na cidade, Soei já estava se mantendo a par do progresso de Hinata. A informação é a chave para qualquer estratégia, assim como fazer muitos preparativos para que você não tenha que pirar depois.

Eu tinha que reconhecer Soei. Suas habilidades de coleta de informações eram fenomenais. Contratar informantes para fornecer dados a ele, disfarçar suas próprias Replicações para enviar a campo ... Eu tinha ensinado a ele um pouco sobre os ninjas do meu mundo, e ele claramente estava desenvolvendo isso em seu próprio estilo. Eu o chamei de minha "sombra" e descobri que ele se encaixava perfeitamente no trabalho. Entre isso e a instrução prática que Fuze deu a ele, ele era um espião profissional agora. Se todos pudessem pegar as coisas estranhas da Terra que eu disse a eles e alavancá-las até este ponto, eu nunca teria nada com que me preocupar.

Soei estava treinando e educando Soka e o resto de sua equipe, até mesmo usando moradores locais para coletar informações para ele. Nesse ponto, ele poderia lidar com tudo isso sem eu direcioná-lo. Vê-lo lá, fornecer suas instruções como se fosse seu dever, me deixou orgulhoso.

“Os Cavaleiros Templários na área de Farmus estão sendo enviados para as áreas de fronteira de seus vizinhos, efetivamente formando um anel ao redor da nação. Eles estão se movendo rapidamente, em pequenos grupos, e acredito que sejam mais de trinta mil. Sua missão é destruir o demônio, e eles não parecem interessados em se intrometer na guerra civil em si. Se isso continuar, no entanto, não podemos esperar muito apoio para Senhor Youmu de qualquer um dos nobres poderosos dentro e ao redor de Farmus.”

Diablo ficou notavelmente mais pálido. Ele pegou a mesma informação, no entanto, e não pareceu surpreendê-lo. Não havia dúvida de qual "demônio" estava sendo referido, e ele provavelmente estava morrendo de vontade de saber como se espalhou a notícia sobre ele.

Trinta mil, porém ... Engraçado como todos esses cavaleiros das nações vizinhas - algumas centenas aqui, alguns milhares ali - puderam se transformar em uma força tão grande. Isso não poderia ser ignorado e eles também poderiam ser fornecidos indefinidamente pelas aldeias. Se isso se transformasse em uma guerra de atrito, o lado de Youmu teria a desvantagem.

“...No entanto, os reis dos diversos vizinhos de Farmus não estão seguindo o exemplo da Santa Igreja Ocidental. Nenhum deles mobilizou seus exércitos. Parece que a Igreja também tem suas próprias facções internas, o que complica a cadeia de comando na área. Seria mais fácil entender a situação se tivéssemos uma ideia melhor de seus internos...”

Soei balançou a cabeça, um pouco envergonhado pelas informações que faltavam em seu relatório. Sim, eles são uma espécie de grupo misterioso, não são? Até Yuuki alegou não saber muito sobre eles. Além disso, os Cavaleiros Templários pareciam estar mais abaixo no totem do que os Cruzados.

“Devíamos ter perguntado a Reyhiem sobre isso”, comentou um abatido Diablo. Ele sempre foi bastante autossuficiente, nunca se preocupando em pedir feedback de alguém que considerava inferior a ele. Isso voltou para mordê-lo aqui.

"Exatamente! Este é o seu fracasso, Diablo. Seria melhor para todos nós se alguém mais experiente, como eu, assumisse o comando!"

Shion aproveitou a chance, é claro. Ela deve ter odiado ver o “cara novo” conseguir um grande trabalho como esse. E tão pronto como normalmente estava para atirar de volta nela, Diablo permaneceu em silêncio desta vez. Ah bem. Talvez eu pergunte a ela em vez disso.

"... Na verdade, Shion, se eu deixasse você lidar com a invasão Farmus, o que você faria?"

Talvez - quero dizer, não é impossível - talvez ela realmente tivesse uma estratégia decente em mente.

“Eu lideraria um exército para o reino e mataria todos nas classes nobres, Rimuru-Sama!” Talvez não.

"Não! Não, tudo bem?! Seu idiota!"

Se matássemos todos na classe dominante, o vácuo de poder levaria a uma guerra civil complexa e multifacetada. Sem alguém para apoiar, você teria todos os tipos de pretensos senhores da guerra disputando o poder. A melhor maneira de reduzir as baixas ao mínimo era manter o sistema atual, recolocar a figura de proa no topo e, lentamente, deixar que a nova assumisse o controle. Foi por isso que pedi ao Diablo mais inteligente para lidar com isso. Shion simplesmente não estava à altura.

"Não...? Tudo certo."

Até ela deve ter percebido o quão tolo foi. Ela ficou em silêncio, ficando de pé atrás de mim. Eu gostaria que ela não tivesse se incomodado em dizer isso se ela soubesse o quão estúpida isso a faria parecer, mas eu não tinha certeza se ela realmente queria o trabalho de Diablo de qualquer maneira. Ou talvez essa fosse sua maneira de ajudar Diablo a deixar isso para trás.

De qualquer forma, Diablo ainda era meu homem para isso.

"Olha, Diablo, todo mundo comete erros. Nem mesmo eu pensei que Reyhiem seria morto. Além disso, é realmente uma grande coisa que você foi descoberto?"

"O que? Mas, Rimuru-Sama ...? Com toda essa conversa sobre um demônio à solta, eu dificilmente poderia ..."

Sua preocupação parecia ser principalmente em ser dispensado de sua posição nesta unidade.

"Ouça. Quando você comete um erro, é vital pensar em como você pode compensá-lo. Qualquer um pode simplesmente jogar e dizer 'eu desisto' se eles errarem, certo? Essa é a saída mais fácil! Além disso, o público em geral já sabe que Youmu está conectado a mim. Você é um demônio, mas também é membro da minha equipe. Quem se importa com o que as pessoas em torno de Farmus estão dizendo?"

O que importa agora é quem matou Reyhiem, certo? Se pudermos provar que não foi você, então tudo bem. Você não precisa se preocupar muito com isso."

Eu sou literalmente um lorde demônio. Claro que terei um ou dois demônios na minha folha de pagamento.

"Você está certo", disse Shuna. "E eu duvido que você queira substituí-lo por Shion de qualquer maneira."

"Você está errada, Lady Shuna! Se fosse eu, eu transformaria o Reino de Farmus em um deserto de..."

A voz de Shion sumiu quando Shuna deu a ela um olhar fulminante. Aqueles olhos eram muito penetrantes para ela lidar com.

"... Ele não ia," Shuna continuou em sua voz forte, mas severa. "Agradeço seu incentivo, Shion, por mais desajeitado que possa ter sido. Todos fazemos parte da equipe de Rimuru-Sama. Não podemos permitir que pequenos erros nos mergulhem na depressão."

"Senhora Shuna, você está dando muito valor aos poucos talentos deste demônio. Como primeira secretária, eu estava simplesmente ensinando a este novato sobre a gravidade do meu cargo!"

O desprezo que ela deu a ele teve um pouco de vergonha. Talvez isso significasse encorajamento. Um pouco difícil de seguir, mas isso é Shion para você. Shuna percebeu isso melhor do que eu. Às vezes, aquela idiota pode ser muito inteligente.

"Bem," Benimaru disse, "aí está. A necessidade de reforços dependerá da nossa estratégia. Se o pior acontecer, traremos Geld de volta e eu assumirei a linha de frente."

Os números não o preocupavam muito. O que aconteceu era como eles iriam usar suas forças. Não havia nenhum traço de dúvida em seu rosto; ele parecia estar pronto para enfrentar todos os Cavaleiros Templários do planeta. Fiquei feliz por poder confiar nele.

"Então você quer que eu continue com o plano atual ...?"

"Claro, Diabolo. Eu terei minhas mãos ocupadas com Hinata, então é seu trabalho lidar com a aquisição de Farmus. Fui eu quem lhe deu permissão para enviar Reyhiem em primeiro lugar. Eu também sou parcialmente culpado. Então, quero que você veja isso até o fim para mim, certo? Ou está começando a parecer que isso não será possível? Nesse caso..."

"Oh, não, de forma alguma! Você teve a gentileza de me dar este trabalho, Rimuru-Sama, e espero que me deixe levá-lo até o fim."

"Consegues fazê-lo?"

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Claro!"

"Boa. Eu sei que você pode compensar isso. "

Diabolo acenou com a cabeça, sua tranquilidade e confiança voltaram. Ele deve ficar bem agora.

"Rimuru-Sama", disse Shuna enquanto sorria, "tenho uma sugestão."

"Oh? Eu não ouço muitas sugestões de você. Se você quiser dizer algo, vá em frente."

"Por que não procuramos o conselho de Adalman? Ele fazia parte da Santa Igreja, embora vários séculos atrás." Adalman?

<<< Adalman é o rei wight que defendeu o castelo de Clayman ...>>>

Ohhh! Certo! O morto-vivo com quem Shuna fez amizade. Acho que ele é apenas um wight normal agora, sem seu poder. Ele parecia totalmente impressionado quando nos conhecemos, falando sobre o quanto eu sou um deus ou algo assim; Eu acho que ele é do tipo que vai com tudo em uma ideia, uma vez que se insinua em sua cabeça. Se ele fazia parte da Igreja, talvez saiba algo sobre seu funcionamento interno. As coisas devem ter mudado entre agora e então, mas não há mal em perguntar.

"Essa é uma boa ideia. Vamos conversar com ele."

No momento, Adalman estava trabalhando com Gabil, lidando com tarefas de pesquisa e segurança na Caverna Selada. Enviei um pensamento para Gabil, ordenando-lhe que enviasse Adalman imediatamente. Ele estava conosco em segundos, usando magia de teletransporte para ir rapidamente ao nosso encontro. Mesmo como um wight, ele aparentemente ainda podia lançar a magia que aprendeu durante seus dias de vida, e era uma coisa de alto calibre. Em termos de magiculas, ele só pode classificar um B, mas

you não podia se dar ao luxo de minimizar muito sua força. Ele é inteligente e magicamente talentoso o suficiente - talvez eu devesse dar a ele um trabalho melhor.

Claro, ele era basicamente um esqueleto ambulante, e sua força de mortos-vivos era fraca contra a luz do sol e incapaz de falar. Você poderia se comunicar com eles, mais ou menos, mas trabalhar na cidade pode ser um pouco difícil. Vamos pensar sobre isso mais tarde, então.

Apesar de tudo, era hora de ouvi-lo.

“... Receber a tremenda boa sorte de uma audiência com você, meu senhor, é a maior honra que—”

"O suficiente!"

Ele vinha me elogiando o tempo todo em que eu pensava nele. Eu estava ignorando, mas não parecia que ia acabar tão cedo, então finalmente gritei para ele calar a boca. Cara muito intenso. Shion gostou dele (“Você tem potencial, eu vejo!”) E Diabolo deu-lhe um sorriso de aprovação, mas o resto da minha equipe ficou um pouco desanimado com a exibição.

"Isso é bom por enquanto, Adalman", disse Shuna. “Todos nós sabemos que você está feliz em ver Rimuru-Sama, mas estamos com pouco tempo agora, então, por favor, continue com seus negócios.”

Obrigado, Shuna. Se não fosse por você, ele poderia começar a orar abertamente para mim em seguida. Com esse tipo de fé obstinada, não era de admirar que ele fosse tão forte. Isso meio que fazia sentido.

Então, para Adalman ...

Acontece que ele era, na verdade, um cardeal da Santa Igreja, um dos mais altos cargos de toda a burocracia. Ruberios não era uma verdadeira força motriz de uma nação na época - a Igreja não era o rolo compressor que é agora - mas ainda aprendemos muito com ele.

Primeiro, ele nos disse que o Sacro Império de Ruberios é um estado religioso com o deus Ruminas no auge. O Santo Imperador era considerado o porta-voz oficial desse deus; sua identidade e aparência eram desconhecidas. O trono imperial pode ou não ser passado de geração em geração, mas Adalman, pelo menos, nunca viu isso acontecer.

As operações cotidianas da nação eram administradas pelo papa, a principal autoridade governante. Na época de Adalman, toda a Santa Igreja Ocidental era apenas uma divisão deste papa. “A Igreja começou estritamente como um grupo missionário para espalhar a boa palavra sobre o Ruminismo”, explicou ele.

“Não tinha exército permanente.”

No entanto, devido ao perigo envolvido com seu trabalho de campo, o papa formou os Cavaleiros Templários, trabalhando em acordos com as nações do mundo para construir postos de tropas em sua área de atividade. Todos eles deram as boas-vindas aos Cavaleiros (especialmente porque o papa estava pagando a conta) e prometeram cooperar com eles. Proteger os fiéis do Ruminas de ameaças de monstros também

ajudou a manter a segurança do público em geral, então sua generosidade era compreensível.

À medida que essas relações com países estrangeiros cresceram, naturalmente começou a haver atritos em certas áreas. Isso criou a necessidade das Master Rooks, uma divisão que funcionava sob o controle mais direto do Sagrado Imperador. “Eu chamo isso de divisão”, disse Adalman, “mas no começo era um pequeno grupo de pessoas. Todos eles ostentavam uma força tremenda e tinham o direito de dar ordens aos Cavaleiros Templários. Como um grupo, eles juraram lealdade estritamente a Ruminas e ao Santo Imperador - até mesmo os cônsules mais poderosos do papa não podiam mais do que ‘solicitar’ seus serviços, não ordená-los.”

Esses cônsules eram os políticos de Rubérios. Se nem mesmo eles podiam ordenar essa divisão, eles tinham que ser poderosos, de fato.

“Aliás, meu amigo Albert foi convidado uma vez para essa categoria. Ele recusou para que pudesse servir como meu ajudante na Santa Igreja. O Santo Imperador recompensou-o com o título de acólito.”

Sua mandíbula estalou para cima e para baixo em uma demonstração do que eu assumi ser orgulho. Albert foi o cavaleiro da morte que deu a Hakurou todos aqueles problemas, se bem me lembro. Ele agora era apenas um lutador esquelético, mas entre suas habilidades de espada e possuir a força de um monstro, ele daria a qualquer um, bastante trabalho.

“No entanto, eu entendo que as coisas estão bem diferentes no grupo agora.”

Opa. Adalman ainda não havia terminado de falar.

Segundo ele, a maior diferença foi o poder que a Igreja adquiriu; seu corpo de paladinos cruzados lhes deu uma voz muito maior nas questões. Os cônsules do papa agora eram escolhidos em grande parte pelos cardeais da Santa Igreja, o que os colocava em uma posição muito mais segura do que antes. O Clero dos Sete Sábios teve muito a ver com isso.

Quando Adalman estava lá, este clero também trabalhava como cônsul, gozando de poderes perdidos apenas para o Santo Imperador. Eles receberam a ordem de reconstruir e sustentar a posição da Igreja, e as mudanças que promulgaram criaram a estrutura da Igreja que conhecemos hoje.

Esse Clero dos Sete Sábios parecia meio duvidoso para mim, no entanto. Parecia que foram eles que tentaram expulsar Adalman e seus amigos da Igreja, e ele claramente ainda não era fã deles.

Embora os Cruzados tenham realizado poucos feitos dignos de nota sob a direção do Clero, o treinamento de Hinata os ajudou a se tornar o mais forte corpo de cavaleiros. Foi assim que Rubérios adquiriu as torres mestras e os cruzados para si.

“Você parece saber muito sobre isso, Adalman. Você não estava no domínio de Clayman neste momento?”

Adalman deu uma risada estalante a essa pergunta. “O lorde demônio Clayman viu a Santa Igreja Ocidental como sua inimiga. Ele temeu seu poder de fazer a guerra e reuniu o máximo de informações que pôde sobre eles. Eu era um líder na burocracia deles,

então mesmo que ele não aceitasse meu feedback, ele ainda me forneceu as informações que tinha."

Isso fazia sentido. A cautela quase obsessiva de Clayman nos ajudou inesperadamente.

"Por favor, meu senhor e salvador Rimuru, tenha cuidado. Ruberios é o lar de um grupo de Iluminados conhecido como os Dez Grandes Santos, uma cabala da qual até Clayman tinha medo. Devo aconselhá-lo a não baixar a guarda."

Ele também mencionou as Três Batalhas, um grupo dentro das Master Rooks que também era da classe Iluminada. Este trio, junto com seis cavaleiros de nível de comandante e Hinata, formou os Dez Grandes Santos. Um Iluminado era um humano com poderes do mesmo nível que um aspirante a lorde demônio, e se eles tivessem dez deles, não admira que mantivessem Clayman acordado à noite. Parecia muito provável que os quatro companheiros de Hinata em sua jornada atual vieram deste grupo. Trazer soldados regulares apenas garantiria suas mortes; melhor presumir que a chefia estaria batendo em nossa porta. Além disso, se os Cavaleiros Templários estavam sendo mobilizados, era seguro assumir que as Master Rooks também estavam, junto com as Três Batalhas.

"Meu senhor, por favor, permita que eu, como um ex-cardeal da Igreja, tente argumentar com essa mulher Hinata! Terei o maior prazer em convencê-la a abandonar sua fé na Igreja e voltá-la para você ..."

"Ah, espere, espere. Eu não preciso de nada disso, então você pode ir. "

Eu acabei com Adalman antes que as coisas ficassem mais estranhas. De certa forma, ele era ainda pior do que Hinata - uma vez que sua mente está tomada, não há como descarrilar isso.

Falar com alguém como ele raramente resulta em algo útil. "Entendo ... uma ideia maravilhosa."

"Heh-heh-heh-heh-heh... Ah, sim, sempre existe essa abordagem!" E é claro que Shion e Diabla adoraram.

"Do que vocês dois idiotas estão falando?! Se tentarmos fazer isso com ela, as coisas vão ficar ainda mais complicadas!"

Fale sobre ser cortado do mesmo tecido. Eu estava começando a me perguntar se eles realmente gostavam mais do que se odiavam.

Com a saída de Adalman, era hora de voltar ao assunto em questão. Tínhamos todas as informações de que precisávamos - agora para elaborar algumas políticas reais.

Primeiro, eu queria ter algum tipo de peça descartável que pudesse usar para medir a força do meu oponente. Quem trabalharia para isso ...? Eu podia sentir Veldora me olhando ansiosamente. Não, Veldora, você não. Isso é demais.

"Veldora, você—"

"Ah! Finalmente, minha vez de ser o centro das atenções? A seu serviço!"

"Não, Veldora. Eu quero que você guarde nossa última linha de defesa. "

"O quê?"

"Ouviste-me? A última ... linha ... de defesa. Não parece legal? Você é a única pessoa que eu poderia imaginar para o trabalho."

"Mm, claro, claro. Eu também pensei!"

Ele acenou com a cabeça orgulhosamente. Ótimo. Ainda bem que eu poderia encurralá-lo antes que ele enlouquecesse comigo. Veldora nunca perderia em batalha, mas mandá-lo simplesmente não seria a coisa certa a fazer, pensei. Eu não tinha perdido toda a esperança de conversar sobre as coisas com Hinata, então eu não poderia simplesmente expulsar Veldora à primeira vista, ou mesmo como reserva principal.

Com Veldora aplacado, foi Benimaru quem falou em seguida.

"Primeiro, vou anunciar minhas atribuições para os reforços de Senhor Youmu."

Hmm. Boa. Benimaru estava se tornando um grande comandante. Ele tinha ganhado muita experiência na batalha anterior e, ao contrário de Shion, ele não estava mais deixando isso subir à sua cabeça. Agora ele poderia analisar corretamente os dados em mãos e determinar as diferenças entre os dois lados. Eu ainda era o comandante-chefe, mas a essa altura, ele era mais adequado para o trabalho do que eu. Quer dizer, inferno, eu realmente não queria aquele trabalho de qualquer maneira. Esperemos que Benimaru possa crescer e se tornar o papel.

Com sua voz alta e profunda, Benimaru anunciou as atribuições. Os reforços consistiriam em cem cavaleiros goblins, liderados por Gobuta; quatro mil soldados dos Números Verdes de Benimaru, junto com cem membros da Equipe Kurenai para liderá-los (os duzentos membros Kurenai restantes ficariam para proteger a cidade) e cem lutadores da Equipe Hiryu de Gabil. Era uma força de 4.300 no total.

"...Isso é tudo. Isso significará menos tropas guardando a cidade, mas temos licantropos entre nossos guerreiros agora, assim como Senhor Veldora, então não acho que isso seja um problema. Algum feedback?"

"Uau! Uh, eu?!"

"Há algum problema com isso, Gobuta?"

"Nnnn ... não."

Os olhos de Benimaru foram suficientes para manter a boca de Gobuta fechada.

"Hakurou será o comandante supremo desta força, mas não se preocupe. Se alguma coisa acontecer, usarei o Movimento Espacial para apoiá-lo imediatamente. Apenas tenha em mente que há uma boa chance de eu mesmo lutar contra Hinata Sakaguchi. Isso pode tornar impossível entrar em contato comigo, então tente seguir as ordens de Hakurou o mais próximo possível! "Entendido, senhor," disse Hakurou.

"Será esta batalha, esta mesma batalha, onde meu nome brilhará!" gritou Gabil.

"Sim, sim, tudo bem ...", murmurou Gobuta.

Hakurou e Gabil estavam ansiosos para ir. Gobuta, francamente, me preocupou um pouco, mas ele tinha um talento especial para lidar com crises, então ele deve ficar bem, eu acho. Talvez.

"Hmm. Eu ainda me preocupo, no entanto. Ranga, você está acordado? "

Eu me dirigi a Ranga, atualmente dormindo em minha sombra. Ele passou quase todo o seu tempo lá ultimamente, em parte para me proteger, mas sua energia mágica estava se expandindo da maneira mais estranha. Ele provavelmente precisava de mais exercícios.

"Serei implantado, Mestre?"

"Sim. Preciso fazer você correr de vez em quando, sabe? Siga Gobuta e mantenha-o seguro!"

"Eu devo! Um pequeno exercício de despertar seria muito bom para mim."

Esquisito. Eu estava tendo a estranha sensação de que libertar esse cara seria uma péssima notícia. Para nossos inimigos de qualquer maneira.

"Oooh, sim, se Ranga se juntar a mim, ficarei totalmente bem!"

Agora Gobuta estava demonstrando um pouco mais de entusiasmo. Procurando o número um, não é?

"Ranga, não corra riscos imprudentes. E tente não matar seus oponentes, certo?"

"Deve ser feito! Lady Shion me ensinou como me conter! "

"Hum, ótimo ..."

Agora eu estava realmente preocupado. Achei que ele estava apenas passando o dia dormindo na minha sombra, mas ele estava fazendo isso também? Ter Shion como seu professor me enchia de ansiedade, mas espero que funcione bem. Temos poções, eu acho.

Benimaru não fez objeções, embora seus olhos indicassem que ele pensava que eu estava estragando Gobuta. Assim, com um uivo encantado, Ranga se enrolou ao lado de Gobuta. Vamos apenas esperar que qualquer um que cruzar com ele viva para contar a história. Quase quis desejar sorte aos meus oponentes.

Tínhamos nossas atribuições de força. Agora tínhamos que discutir os reforços que o novo rei de Farmus estava recebendo.

"Então, Diabolo, diga-me como pretende proceder."

"Obrigado, senhor. Eu esperava reforços, mas trinta mil está bem além de minhas projeções. Meu plano original assumia uma força de aproximadamente dez mil lutando por Edward."

Seus novos planos começaram com Edomalís a enviar uma carta ao novo rei assim que ele começasse a movimentar essas tropas, pedindo-lhe que explicasse suas ações. Edward estava, sem dúvida, planejando transferir a responsabilidade pelas reparações para Edomalís, e eu queria evitar que isso acontecesse. O novo rei sem dúvida diria que

qualquer acordo assinado por Edomalis era nulo e sem efeito. Isso não seria aprovado pelo Conselho se Farmus fizesse parte dele - quase não aconteceu conosco, na verdade.

Não, seu plano provavelmente envolvia executar Edomalis e renegar suas promessas para nós. Ficaríamos então com raiva o suficiente para encenar uma operação militar, e então as Nações Ocidentais se uniriam para resistir a nós - esse tipo de coisa. Para evitar isso, Edomalis foi resgatado pelo esquadrão de Youmu. Ele estava escondido em Migam no momento, que era exatamente o que planejamos. Youmu tinha uma força de cerca de cinco mil ali, e o plano original previa que teletransportaríamos mais 4.300 para Migam para ele. Essa não é uma grande diferença, mas o efeito psicológico - o terror de ter um exército novo surgindo do nada atrás do primeiro - viraria o jogo durante a batalha.

Mas agora que Edward tinha começado a montar reforços, não podíamos usar isso. Se esperássemos que ele reunisse toda a sua força, teríamos uma desvantagem de quatro contra um em números. Quanto mais cedo agirmos, melhor.

"Parece-me", concluiu Diablo, "que Edward está esperando por reforços que possa usar para atacar o domínio de Edomalis".

O plano neste ponto era derrotar Edward em uma batalha decisiva ou outra, então Edomalis endossasse o campeão Youmu como rei em vez de reivindicar o trono.

"Atualmente, Edward tem acesso a uma força de vinte mil", comentou Soei. "Dê-lhe mais três semanas e toda a força de quarenta mil será reunida. Isso é mais do que suficiente para levar Migam, por mais fraco que seja sua retaguarda. "

Portanto, quanto mais esperarmos, piores as coisas ficarão. Mas se dermos tudo certo agora, vai ser uma guerra completa e encharcada de sangue. Farmus já havia perdido vinte mil soldados; uma guerra prolongada causaria danos incalculáveis. E daí ...?

"... Isso é simplesmente o pior. Sempre poderíamos simplesmente desistir disso, você sabe. Se eu perdoar a dívida remanescente que eles nos têm, podemos evitar a guerra dessa forma, certo? Isso eliminará toda a pretensão de lutar contra nós em primeiro lugar. "

"Não podemos! Se fizermos isso, Rimuru-Sama, você parecerá uma grande pessoa simples!" "Eu não gostaria disso, mas já lucramos com esse grande momento. Não seria mais fácil se apenas pisássemos no freio e esperássemos até depois de lidar com Hinata para lidar com isso? "

No que me dizia respeito, recebíamos mais dinheiro do que eu esperava receber deles. Cortar nossas perdas agora ainda nos colocaria à frente, e eu achava que travar uma guerra em duas frentes seria muito arriscado em comparação. Shion tinha razão, no entanto. Os Lordes Demônios têm grande interesse em serem temidos.

"Heh-heh-heh-heh ... Abandonar este plano seria impensável. Rimuru-Sama, você está disposto a me deixar lidar com isso, sim?"

"Sim, mas eu não quero que as pessoas continuem morrendo sob minha supervisão, estejam elas envolvidas com isso ou não ..."

"Isso não será um problema. Se essa for sua vontade, senhor, então é meu dever cumpri-la. Será uma tarefa simples para mim."

Eu estava pensando seriamente em cancelar tudo, mas Diablo não desistiu.

"O que você pretende fazer?"

"Vou encontrar o culpado", respondeu ele calmamente. "O malfeitor que tentou me culpar pelo crime."

Uau. Ele está muito zangado.

"'Destruir o demônio', dizem eles?" Ele me deu um pequeno sorriso. "Bem, se eles querem que eu seja erradicado, terei prazer em servir como seu oponente. Em algum lugar, entre esses trinta mil, pode haver alguém envolvido com o culpado. Vou dar-lhes um interrogatório gentil."

Opa. Não havia um pinga de gentileza nisso. E Diablo parecia que estava pronto para enfrentar trinta mil Cavaleiros Templários sozinho. Melhor controlá-lo um pouco -

"Entendo", disse Benimaru enquanto eu pensava nisso. "Se você viesse para envolvê-los, não teríamos nada com que nos preocupar. Mas não mate nenhum inocente, certo?"

"Não há necessidade de me lembrar. Eu nunca vou desafiar a vontade de Rimuru-Sama."

"Justo. Nesse caso, Hakurou, você pode suprimir os soldados do novo rei sem matar nenhum deles?"

"Não deve ser um problema. Seria mais fácil encenar um ataque surpresa para encerrar as coisas rapidamente, mas isso não forneceria nenhum treinamento para nós."

"Verdade. Gabil, vamos precisar de uma grande quantidade de poção."

"Certamente! Vou ter certeza de que está pronto."

Hã? Um, olá? Eu estava sendo deixado na poeira.

Shion sorriu para mim. "Parece que a invasão de Farmus está em boas mãos, Rimuru-Sama."

"Uh, sim ... Sim. Boa sorte, pessoal..." "Sim, meu senhor!" Todos responderam.

Com isso, a conversa acabou. Não poderia argumentar contra isso.

Eu não gostei muito de como isso foi tratado, mas de qualquer forma, nossas discussões mudaram para a próxima questão - quem iria lidar com Hinata e seu grupo.

"Então, sobre o grupo de cinco," Benimaru disse, olhando para mim. Tudo certo.

É hora de tomar a iniciativa neste caso!... Mas quando eu ia falar, Soei levantou-se de repente.

"Rimuru-Sama", disse ele com voz tensa, "temos uma emergência. Os cruzados começaram a se mover..."

A sala entrou em pânico ... ou pelo menos, eu fiz.

"Está acontecendo algo com a equipe de Hinata?"

"Não. Hokuso, monitorando Ingrasia, relatou-me que avistou uma centena de cavaleiros montados partindo neste exato momento..."

"O que?!"

"Eles estão meio dia atrás de Hinata, mas nesse ritmo, eles vão alcançá-los em pouco tempo. Eles estão indo na mesma direção, pelo menos, então parece justo supor que eles estão vindo em nossa direção."

Hinata estava se movendo em um ritmo regular e sem pressa, embora seus quatro paladinos tivessem usado magia para alcançá-la a toda velocidade antes de desacelerar de volta. Tinha havido alguma disputa entre o grupo quando eles se encontraram, mas eles permaneceram juntos, uma equipe de cinco pessoas com destino à nossa cidade. Eles ainda estavam em terras Ingrasianas, indo em direção a Brumund, mas apenas a uma velocidade relativamente lenta. Se aqueles cem cavaleiros quisessem alcançá-los, eles poderiam - entretanto, em vez de usar a rodovia ou outra rota comumente usada, eles teriam mais probabilidade de abandonar seus cavalos e seguir o antigo caminho para a floresta.

"Então, eles não estão tentando se encontrar com Hinata?"

"Seus motivos não são claros. Levará pelo menos duas semanas para Hinata chegar, e os cavaleiros atrás dela provavelmente levarão o mesmo tempo."

Soei, que estava tão confuso quanto eu sobre isso, ordenou que sua força os seguisse. Teríamos apenas que esperar por novos relatórios. Sai da frigideira e vai para o fogo, hein? Só que tive a impressão de que nem tínhamos saído da frigideira. Eu realmente não gostei disso, mas não adianta reclamar disso. As coisas estavam mudando rapidamente.

Minha equipe começou a debater entre si. Eu escutei, pensando sobre minhas opções.

Havia cinco iluminados para lidar, incluindo Hinata, mais uma centena de paladinos fazendo sabe-se lá o quê. Essa centena era uma ameaça muito maior para nós do que os vinte mil membros do exército de Farmus - inferno, só Hinata era muito pior. É assim que as coisas funcionavam neste mundo. Força em números não significava nada contra força levada a extremos malucos. Não importa quantos punks sem nome usando um moicano que você alinhasse em uma fileira, eles não iriam derrotar o Punho da Estrela do Norte.

Eu não estava planejando ir lá sozinho. Isso parecia meio suicida para mim. E daí?

"Por que não matar todos eles em vez de se preocupar com isso?"

Provavelmente não preciso dizer quem sugeriu isso. A vida é tão fácil se você nunca usa seu cérebro, não é? Concentre-se apenas nos resultados; não pense se você pode ou não pode fazer algo. Claro, provavelmente foi assim que ela ganhou aquela habilidade única e esquisita dela, mas ainda assim...

"Esse seria exatamente o tipo de coisa que poderíamos pedir a Geld", observou Hakurou.

“Ah, ele tem suas próprias tarefas para lidar,” raciocinou Benimaru. “Devemos cuidar disso nós mesmos, a menos que realmente não haja outro recurso”.

Odiei ouvir isso, mas eles tinham razão. Eu realmente deveria ser tão teimoso em manter Geld fora disso? Quer dizer, estamos falando apenas de uma centena de pessoas. Não fazia sentido desdobrar uma força massiva contra ele; já era claramente algo com que apenas nosso pessoal mais forte poderia lidar.

Se eu fosse lidar com Hinata, outra pessoa precisava controlar os outros quatro para mim. Seria ótimo se Hinata concordasse com minha oferta individual, mas enfrentar cinco pessoas ao mesmo tempo sozinho era muito arriscado.

<<<Não será um problema. A única preocupação é Hinata Sakaguchi.>>>

Hum, esse é o tipo de problema aqui, cara! Você está se sentindo bem? Você está começando a parecer muito menos confiável do que o Grande Sábio.

<<<...>>>

A única razão pela qual eu estava pensando nisso era porque eu não queria que ninguém fosse morto. Se eu fosse com um grande número para cansar os paladinos, a vitória estava garantida, mas resultaria em toneladas de baixas. Todos nós nos mantivemos vivos e bem até agora; seria ridículo parar essa sequência agora.

Mas... estávamos lidando com Hinata. Ela é realmente uma má notícia. Eu me concentrei diretamente em fugir da última vez que brigamos, mas se eu tivesse realmente tentado lutar com ela, quase certamente estaria morto. Mesmo que ela não estivesse dando todo o seu esforço.

Agora, eu era o único de nós que poderia dar a Hinata qualquer tipo de desafio, e se fosse um duelo um-contra-um, eu não pensei que perderia. Se ela estava emparelhada com seus paladinos, porém, eu não poderia ter tanta certeza. Entrar com muita confiança pode me matar. Essas centenas de outros paladinos também eram outro problema; como devemos lidar com isso? Se ela apenas quisesse falar comigo, ela não teria levado tantas pessoas com ela. E considerando como ela estava se esforçando para evitar ser notada, você teria que ser bobo para não se alarmar.

"Espera!" Veldora gritou de repente. "Eu sei! Que tal eu simplesmente testar o meu sopro do dragão quando eles chegarem? Vamos simplesmente fingir que foi um erro de ignição e eu não sabia que alguém estava perto de mim!"

(NT: Referencias~~)

“Você pode calar a boca um segundo? Você é a linha de defesa final, e quero dizer, a linha realmente final, certo?”

Eu juro. Ele era como uma criança malcriada às vezes. Se Hinata quisesse conversar, e fizéssemos uma façanha como essa, estragaria tudo. Também não havia como dizer quanto dano aquela respiração causaria. Era muito assustador pensar nisso. Seria mais feliz para todos, incluindo nós, se ele se afastasse da batalha. Seu plano fazia sentido se estivéssemos nisso para matar, mas eu tinha que saber com certeza o que nossos oponentes queriam primeiro. Não podíamos deixá-los por conta própria, no entanto, porque alguns paladinos eram tudo o que seria necessário para construir outro Campo Sagrado sobre mim. Eles tinham que ser vigiados, mas não mortos.

Paladinos foram posicionados como guardiões da humanidade, protegidos pelos espíritos elementais. Neste mundo, o caos baseado em monstros não era motivo de riso. Era uma ameaça diária à vida de alguém. Os paladinos que Hinata treinou cresceram sabendo desse medo, enquanto patrulhavam as aldeias e cidades fronteiriças para as quais ofereciam proteção gratuita. Muitas pessoas deviam suas vidas a eles. Os cruzados ocuparam um lugar especial nos corações daqueles sobreviventes, junto com o Ruminismo. A força deles era de primeira classe, cada um classificado com A ou acima, e teríamos graves baixas em um ataque frontal.

Mas esse não era o problema. Matando esses cavaleiros, esses lutadores com as esperanças, orações e antecipação dos fracos e indefesos amontoadas sobre seus ombros seriam, sem dúvida, a fonte de incontáveis dores de cabeça por vir.

Se não fosse pela posição do Ruminismo de que os monstros eram o inimigo comum da humanidade, talvez pudéssemos ter conversado sobre isso. Eu não tinha abandonado essa esperança, mas não podia estar muito confiante de que essa tentativa funcionaria melhor do que a última. Para eles, éramos simplesmente maus, e eles não negociaram com o mal. E eu poderia entender seus pensamentos. Alguns deles devem ter sobrevivido à destruição de suas próprias aldeias e à morte de seus pais. Ser enganado pelo adversário errado significava a perda de vidas - não apenas a deles, mas de todos que precisavam de proteção atrás deles.

Mesmo agora, havia monstros selvagens causando estragos em todos os lugares. Seu número havia diminuído nas terras ao redor de Tempest, mas em outros reinos, eles ainda estavam aparecendo da floresta e ficando furiosos. Se eliminássemos os paladinos, quem manteria o campo seguro? Se você pensa assim, eu não tinha certeza de que deveríamos simplesmente eliminar todos esses caras.

Se Hinata tivesse apenas se aberto e falado comigo da última vez, não haveria todo esse mal-entendido. Infelizmente, ela não o fez. Porque eu sou um monstro. Ela era teimosa assim - teimosa o suficiente para que, mesmo depois da mensagem que enviei, ela trouxe uma força inteira junto com ela.

<<<Preocupação. Alguns fatores parecem não naturais nisso. Há uma grande possibilidade de que a atividade do paladino vá contra o desejo de Hinata Sakaguchi.>>>

(NT: crlh raphael, tu eh mto quebrado bixo)

Hã? Então, há espaço para conversar?

Se eu colocasse o pé no chão e a declarasse inimiga, haveria um milhão e uma maneiras de derrotá-la. Mas, enquanto eu não sabia o que eles estavam fazendo, era quase impossível descobrir nosso melhor movimento. Houve alguns motivos para isso, mas se eu tivesse que escolher um, acho que se resumia ao fato de que eu não queria matar Hinata. Shizue também estava preocupada com ela e, agora que assumi seu testamento, não queria recorrer à violência.

Ugh! E tudo isso por causa de quão obstinada ela era. Tão irritante.

De qualquer forma, no entanto, se as negociações falharem, não evitaremos uma briga. Se foi assim que acabou, estávamos em desvantagem, na verdade. Estávamos lidando com um especialista em anti-monstros, ninguém com quem pudéssemos brincar, e eu tinha certeza de que queria evitar baixas em ambos os lados.

Teríamos de assumir o pior em nossa abordagem, não importa o que eles fizessem. Se falar não funcionasse, eu queria que fosse um duelo entre Hinata e eu. Isso foi exatamente o que minha mensagem disse, então isso não deve ser um problema. Eles podem estar considerando uma batalha mais completa, mas se estivessem, eles fariam isso no meu território.

Se pudéssemos lançar uma armadilha ou algo sobre eles, isso poderia me dar tempo suficiente para derrotar Hinata. Era uma dor de cabeça, mas precisava ser feito.

"Tudo certo. Eu já resolvi. Precisamos considerar o futuro aqui, e nesse sentido, quero fazer o nosso melhor para evitar matar qualquer um dos paladinos também."

Essa era a direção que eu queria seguir - presumindo que as conversas fracassaram, é claro - e isso gerou mais debate entre minha equipe. Seria um desperdício terrível se sofrêssemos nossas próprias baixas em um esforço para evitar feri-los. Tivemos que trabalhar da melhor abordagem possível, e o caminho mais certo seria derrotar Hinata e quebrar a moral dos paladinos. Como resultado, nosso foco principal era ganhar o máximo de tempo possível para mim.

"Então, por que simplesmente não cortamos todos e os silenciemos assim?"

"..."

"Eu estava brincando", disse Shion com uma tosse. Ela está realmente bem? A maneira como ela age me alarma quase tanto quanto Veldora.

"Basicamente," ela continuou, "você quer manter a batalha, sem matar nenhum paladino e sem perder ninguém do nosso lado. Enquanto isso, você derrotará o líder do inimigo. Estou certo, Rimuru-Sama? "

"Sim. É isso que é. Estou feliz que você tenha entendido. "

Oh, então ela me ouviu. Fiquei seriamente preocupado com a sanidade dela por um momento. E se ela entendeu, eu tinha certeza que o resto da minha equipe entendeu. Mas apenas quando dei um suspiro de alívio, Shion sorriu com confiança para mim.

"Nesse caso, tenho uma ideia!"

Opa. Comecei a me sentir ansioso, por motivos que não conseguia expressar em palavras.

"...O que é isso?"

"Acontece que há exatamente cem membros na equipe Reborn, o grupo que lidero. Eles certamente estariam à altura do desafio. Eu gostaria que eles enfrentassem os paladinos!" Ela me olhou desafiadoramente.

"O que você é, louco?! Time Reborn tem apenas um nível de ameaça C! Eles não vão estar à altura do desafio - não!"

Eu queria saber de onde veio a confiança de Shion. Eles podem ter correspondido em termos de números, mas em termos de força, era como noite e dia.

"... Existem alguns problemas com essa sugestão, sim, mas acho que seria uma ideia eficaz."

Surpreendentemente, foi Benimaru quem a defendeu. Todos na Equipe Reborn tinham a habilidade extra Memória Completa, que os tornava difíceis de matar com ataques regulares. Era improvável, disse ele, que nossos inimigos estourassem seus piores e mais devastadores ataques na primeira salva contra uma força mais fraca. Como ele disse, sua fraqueza "colocaria os paladinos desprevenidos, dando-nos um buraco para mergulhar. Se o que procuramos é ganhar tempo, eles podem ser adequados para isso."

Ele estava começando a me convencer. Se os paladinos não tivessem nenhuma maneira de atacar diretamente as almas de seus inimigos, o Time Reborn estaria em vantagem. Isso poderia tornar as coisas muito mais fáceis do que se enviássemos qualquer outra força em sua direção.

"Benimaru está certo!" Shion berrou. "E também, Rimuru-Sama, tenho treinado cuidadosamente todos eles. Eles adquiriram o Cancela da Dor com sucesso, é claro, e também resistem a veneno, paralisia e sono. Quando se trata de tenacidade, pelo menos, eles não perderão para ninguém. O próprio Hakurou disse isso."

Hakurou estava acenando para ela. Deve ter sido verdade, mas pensei em verificar para ter certeza.

"Como eles adquiriram essas resistências, aliás?"

"Bem..."

Sua resposta me surpreendeu. Aparentemente, ela pediu a Kurobee para fazer a eles todas as armas que infligiam seus alvos com status negativos, então os fez usar essas armas enquanto treinavam um contra o outro, aumentando sua imunidade natural. Eles eram em grande parte imortais, então eles nunca seriam fáceis com seus parceiros de treino, e era tão difícil eliminá-los totalmente que as batalhas tendiam a durar para sempre com eles. Nas lutas simuladas que eles realizaram, era mais uma questão de "quem ficar de pé é o vencedor".

"E se o Time Reborn estiver em perigo, Rimuru-Sama, posso enviar o Time Kurenai para ajudá-los. Você está pronto para isso, Gobwa?"

Benimaru estava conversando com o ogro grande e atraente que guardava a porta para nós. Ela se aproximou de mim, se ajoelhou e inclinou a cabeça para nós dois. Este Gobwa era o líder do esquadrão de Kurenai, aparentemente. Ela devia ser um goblin na época em que lhe dei esse nome, mas você nunca acreditaria agora - neste ponto, ela era uma oficial de elite, vestida com um impressionante uniforme vermelho-escarlata.

"Senhor!" disse ela, estufando o peito. "Tenho treinado nosso esquadrão tão duro quanto Lady Shion. Permita-nos atender às suas necessidades no campo, Rimuru-Sama!"

Seus olhos eram afiados, dando-lhe uma presença forte. Ela também era um grau A, talvez mais alto, o que a tornava pelo menos tão forte quanto Soka. Eu acho que Benimaru tem levantado alguns talentos reais por conta própria.

"Eles podem não ser páreo para os paladinos," Benimaru disse, "mas meus lutadores são talentosos, de fato. Dois deles podem enfrentar um dos paladinos por tempo suficiente para permitir que o Time Reborn escape."

"Não seja ridículo! Minha equipe pode neutralizar os paladinos por conta própria!"

Eles começaram a brigar. Ambos estavam certamente prontos para uma luta, pelo menos. Talvez valesse a pena deixar esse trabalho para eles.

"Tudo certo. Shion, eu aceito sua oferta. Gobwa, você cuida do resto."

"S-sim senhor! Com prazer!"

As bochechas de Gobwa ficaram vermelhas quando ela respondeu. Deve ter sido emocionante para ela, o que foi bom para mim. Seria mais ideal se eu não precisasse usá-los, mas independentemente.

"Lembre-se, Shion, não os envie até que tenhamos certeza de que as negociações não começarão, certo?"

"Isso é bom! Mas se nossos inimigos fizerem qualquer movimento suspeito ... "

Sim, isso seria uma história diferente. Esqueci a necessidade de interferir com eles com antecedência, para que não joguem um Campo Sagrado em nossa direção.

"Se eles tentarem algo engraçado, não tenha medo de se conter. Verifique comigo pela Comunicação por Pensamento primeiro, depois entre em ação!"

"Entendido", respondeu Shion, dando um aceno satisfeito enquanto Benimaru ordenava que Gobwa voltasse para a porta.

Então, agora tínhamos o Time Reborn designado para atrasar os Cruzados e o Time Kurenai fornecendo apoio de emergência, cerca de trezentas pessoas contra cem paladinos. Eu estava feliz com aquilo. Agora nós só tínhamos a questão de quem lidaria com os quatro paladinos da classe de santo que acompanhavam Hinata.

Em primeiro lugar, quem entre nós era poderoso o suficiente para lidar com eles? Pelas minhas estimativas, o grupo incluía Veldora, Ranga, Benimaru, Shion, Soei, Geld, Gabil, Diablo e eu. Hakurou também tinha as habilidades com a espada para acompanhar, embora sua força mágica não chegasse ao nível de todos os outros. Shuna ... eu não tinha certeza. Uma luta mágica era uma coisa, mas contra um especialista mais próximo, eu não gostava das chances dela. Os Dez Grandes Santos estavam supostamente no mesmo nível de um lorde demônio pré-ascenso ou Desastre Orc; isso seria pedir muito de Shuna.

Contando Hakurou, dez pessoas. Eu estava lidando com Hinata. Veldora estava fora de questão - eu não queria que ele saísse do controle sobre mim, para que ele pudesse se concentrar na defesa da cidade. Quer dizer, pelo que sabíamos, poderia haver outra força inimiga em movimento que ainda não tínhamos notado. Precisávamos que nossa defesa fosse o mais sólida possível. Geld, enquanto isso, eu não queria me incomodar se pudesse evitar.

Eu queria que Diablo, Ranga, Hakurou e Gabil se concentrassem em Farmus, não nessa luta. Que sobrou:

"Então, as únicas pessoas que tenho livre são Benimaru, Shion e Soei, hein?"

Idealmente, eu gostaria de um lutador por adversário, mas faltava um corpo. E agora?

“Vou me juntar à batalha, é claro”, disse Benimaru. Foi exatamente por isso que ele deixou Hakurou liderar os reforços de Youmu. Eu não poderia deixar que ele perdesse este.

“Eu também ficarei”, acrescentou Soei. “Minhas Replications podem lidar com minhas tarefas de informações bem o suficiente, e Soka e os outros estão se mostrando bastante úteis neste ponto.”

“Eu também!” gritou Shion. “Como seu secretário, Rimuru-Sama, ficarei para sempre ao seu lado—”

<<<Relatório. Se houver um lutador de nível Iluminado entre os cem paladinos, tentar ganhar tempo com eles pode ser impossível. Seria mais seguro dedicar parte de seu poder de guerra a eles também.>>>

Ohhh. Sim, sempre existe essa preocupação também. Obrigado pelo feedback útil real! Eu sabia que podia contar com Raphael.

“Espere, Shion. Há algo que quero perguntar primeiro ao Soei. Você sabe se há algum Iluminado entre a força paladina, separado de Hinata? ”

Soei fechou os olhos por alguns instantes. “Minhas desculpas,” ele respondeu. “Todos eles têm pelo menos uma classificação A, mas nenhum se destacou particularmente na minha percepção.”

Com monstros, era muito fácil descobrir, com a maneira como eles deixavam sua aura sair casualmente. Quanto mais fortes eles eram, mais você podia sentir isso deles. Mas com (por exemplo) Hinata, ela não se sentia diferente de qualquer outro ser humano. Eu não conseguia distingui-la, o que tornava sua força tão surpreendente. Ah bem. Nós descobriríamos rápido o suficiente na batalha de qualquer maneira.

“Por precaução, quero que Shion monitore o grupo de paladinos. Vamos tê-la no comando dos grupos Reborn e Kurenai. Tudo bem, Benimaru?”

“Se essa for sua decisão, não é um problema, Rimuru-Sama. Soei e eu podemos envolver dois companheiros de Hinata.”

Fale sobre confiança. Para Soei, tudo isso parecia perfeitamente natural.

“Um momento, Rimuru-Sama,” disse Rigurdo. “Talvez esta seja uma boa oportunidade para eu participar? Estou satisfeito em organizar nosso sistema político na cidade, mas até eu quero quebrar algumas cabeças às vezes!”

“Nesse caso, eu também estou disponível”, acrescentou Shuna com um sorriso. Olha, você não é adequado para combate corpo-a-corpo, certo? Vai ser muito perigoso para você.

“E eu também. Não quero que Gobuta monopolize os holofotes para sempre!”

Agora Rigur estava jogando seu chapéu no ringue. Ele e Rigurdo já haviam passado do grau A, mas nenhum estava perto do status de lorde demônio. Seria jogar suas vidas fora.

“Espere, espere. Eu acho que isso é um pouco perigoso para todos vocês. ”

"Mas não temos mais ninguém, temos?"

"Com a gente envolvido", disse Benimaru, "isso será mais do que suficiente".

"Talvez", rebateu Rigurdo. "Eu sei que sua equipe é poderosa, mas seria melhor não subestimar nossos inimigos, não é? Permita que Rigur e eu assumamos essa responsabilidade..."

O debate estava começando a esquentar. Toda essa preocupação pode ser em vão se uma luta não estourar no final, mas eu queria lidar com isso com o máximo de confiança possível. Se quiséssemos tirar todos os obstáculos com isso, talvez devêssemos ligar de volta para Geld afinal, apenas por aquele dia.

Eu estava refletindo sobre isso enquanto me desligava do debate interminável que minha equipe estava tendo quando houve um barulho alto do outro lado da porta.

"Eu disse a você", pude ouvir Gobwa dizer, "estamos no meio de uma reunião-"

"Sim, e queremos fazer parte disso!"

"Pare de ser tão beligerante, Sphia. Vamos, senhora, tudo o que queremos é retribuir um favor que devemos a ele, ok?"

Era Sphia e Arubis, dois dos Três Licantropos. A porta foi finalmente aberta para eles.

"Ei. Desculpe interromper. Eu vi aquele cara ossudo correndo por aí agora, mas o que há com isso? Queremos participar também, Rimuru-Sama."

"Lorde Demônio Rimuru, por favor, perdoe nossa visita repentina. Sphia está sendo grosseira como sempre, mas nós realmente queremos apoiar você. Por favor, nos dê a chance de retribuir o favor que você nos deu."

Os dois estavam na minha frente, ajoelhados. Bem, não diretamente na minha frente, já que Gobwa ainda tentava puxá-los pela orelha. Benimaru levantou a mão para impedi-la, finalmente permitindo que eles se aproximassem - mas agora era Diablo parado entre eles e eu. Benimaru parecia confiar neles também, mas de qualquer forma, algumas pessoas aqui estavam meio impacientes sobre eles estarem perto de mim. Diablo, em particular, os olhou com suspeita. Se eu ordenasse, tenho certeza que ele teria decepado suas cabeças em um instante.

Sphia e Arubis contrastavam fortemente um com o outro, mas neste ponto, eles eram dois homens-fera da mesma mente. Eles abriram caminho até aqui, sabendo que isso seria ofensivo, e me pediram para deixá-los ajudar. O tratamento frio de alguns membros da minha equipe era algo que eles pareciam esperar. "Benimaru, Diablo, vocês dois, dê um passo para trás."

"Entendido."

"Sim, Rimuru-Sama."

Quando eles voltaram aos seus lugares, eu coloquei cadeiras para Sphia e Arubis.

Depois de alguns momentos para garantir que todos estavam se acalmando, continuei. "Então você quer nos ajudar?"

"Sim, Rimuru-Sama. Estamos lidando com alguns dos Dez Grandes Santos aqui, certo? Parece que você precisa de alguém para detê-los em seu caminho, e nós queremos ser as pessoas que fazem isso por você."

"Sim! O combate é praticamente a única coisa que posso fazer, sabe. Nunca seremos capazes de pagar nossa dívida com você de outra forma. Por favor, use-nos livremente!"

Eu pensei sobre isso. Em termos de força, isso não foi um problema. Mas se algum deles se machucasse, como eu explicaria isso para o (ex-) Lorde Demônio Karion?

"Tem certeza de que pode se voluntariar para isso sem o consentimento de Karion?"

"Claro! Lorde Karion é sempre bastante tolerante com coisas assim."

"E nosso senhor parecia preocupado em pagar sua dívida com você também, Rimuru-Sama. Se não dermos um passo aqui, tenho certeza de que ele nos dará um sermão sobre isso. "

Hmm ... Francamente, apreciei muito esta oferta. Ter esses dois por perto deixaria minha mente um pouco à vontade para a batalha.

"Eu concordo", acrescentou Benimaru. "Acredito que podemos confiar neles."

"Quando eu partir", perguntou Shion, "você será capaz de eliminar qualquer um que esteja no caminho de Rimuru-Sama?"

"Absolutamente", Sphia respondeu casualmente. Aqueles dois pareciam se dar muito bem um com o outro - e eu não estava ouvindo nenhum voto negativo.

"Consegues fazê-lo?"

"Você pode contar conosco!"

"Obrigado pelas suas palavras gentis!"

Eu odiava chover no desfile de Rigurdo quando ele estava todo acelerado assim, mas eu precisava de alguém para liderar as pessoas na cidade. Quando se tratava de luta, eu também não tinha total confiança nele. Mas com Sphia e Arubis do nosso lado, não poderíamos estar melhor preparados para Hinata e suas forças.

Era difícil chamar de "estratégia" o que havíamos arquitetado, mas de qualquer forma, tínhamos algo com que trabalhar. Agora minha equipe estava discutindo os detalhes uns com os outros, verificando se não havia falhas em nosso plano.

Fechei meus olhos e tentei adivinhar o comportamento de Hinata novamente. Os cálculos de Raphael me disseram que essa abordagem era a maneira mais provável de evitar baixas. Você poderia dizer que eu não tinha nada com que me preocupar, mas ainda estava preso a alguns problemas.

Um, essa coisa toda estaria muito menos complicada se eu desistisse de conquistar Farmus ou chamasse Geld de volta para cá. Eu estava passando por isso de qualquer maneira, por motivos que suponho que você poderia chamar de puramente egoísta. Era por isso que eu tinha que almejar uma vitória completa e perfeita.

Se Hinata concordou em falar, tudo bem. Se não, nós duelaríamos, um contra um. Estávamos totalmente preparados para esse cenário, embora com uma armadilha

considerável: e se eu perdesse? Então tudo ficaria sem sentido. Raphael parecia não ter dúvidas sobre a minha vitória, mas se eu estragasse tudo, toda a operação seria um fracasso. Eu poderia realmente confiar nos cálculos de Raphael? Eu suspeitava que Raphael tendia a errar por excesso de confiança, e também não seria a primeira vez. Acreditava muito em mim - não estava superando minhas chances, não é?

Eu não poderia banir esse pensamento... mas eu tinha que fazer isso. É assim que sempre foi e sempre será. Quer eu acredite plenamente em mim mesmo ou não, todos os meus amigos certamente acreditam. Eu só tenho que parar de hesitar e seguir em frente.

"Vou dizer isso mais uma vez. Se, em qualquer ponto desta batalha, parecer que teremos problemas para nos manter à tona, quero que você se concentre imediatamente em aniquilar o inimigo. A vida de nossos aliados deve ter prioridade. Você precisa entender que tudo isso não significa nada se algum de vocês morrerem. Espero que todos passem por isso vivos, como sempre fazemos!"

""Sim senhor!""

Se fôssemos muito relutantes em abater um paladino e matasse um de nossos amigos, todos nós pareceríamos tolos. Queria ter certeza de que todos estavam totalmente cientes disso. Vendo todos expressarem seu acordo, eu retribuí com um aceno de cabeça satisfeito.

Agora, espere para ver o que Hinata tentou.

A jornada para Tempest estava indo bem para Hinata.

Uma viagem rápida pelo portão de transporte foi o suficiente para ir de Ruberios a Ingrasia, mas de lá, ela teve que fazer isso da maneira normal - e sem nenhum cavalo substituto, então intervalos frequentes para descanso eram obrigatórios. Ela estava acostumada a marchas assim, então manteve seu próprio equipamento no mínimo. Um cavalo e um saco de dormir, que ela mantinha cheio de rações de emergência, uma panela e assim por diante.

As trilhas não estavam bloqueadas por neve nem nada, mas o clima sazonal ainda a impedia de fazer esta viagem com pressa.

Ela se encontrou com quatro de seus subordinados paladinos logo depois de partir. A princípio tinha sido uma surpresa ouvir cascos de trás e avistar quatro rostos familiares - Arnaud, Bacchus, Litus e Fritz, seus comandantes paladinos. Renard, o vice-capitão, estava segurando o forte enquanto Hinata estava fora, e como ter todos os comandantes longe de Ruberios ao mesmo tempo não era uma opção, eles tiraram a sorte e escolheram Garde para ficar para trás.

"...O que você está fazendo?" ela perguntou a eles.

"Nós faríamos a mesma pergunta, Lady Hinata. Tentando obter uma vantagem sobre nós?"

"Uma vantagem em quê? Estou apenas indo lá para conversar."

"Oh, venha agora. Você sabe, você parece menos do que convincente, dada a clareza com que está equipado para travar a guerra."

"Sim! E não temos interesse em nos colocar acima de seus sacrifícios. Nossa glória vem somente quando servimos sob você."

"De fato. E, além disso, aquela mensagem não insistia em que você viajasse sozinho, não é?"

Hinata revirou os olhos e suspirou. "Eu sei eu sei. Mas este é um lorde demônio, certo? Fui eu quem o irritou. Esse é meu problema. Você não tem qualquer responsabilidade nem envolvimento nisso. Volte para a nossa terra natal imediatamente."

Mas Arnaud e os outros ignoraram a ordem. Ela acabou sendo forçada a dizer "tanto faz" e permitir que eles se juntassem a ela.

A estrada que esse grupo de cinco escolheu foi mantida, mas já tinha visto dias melhores. As hospedarias eram escassas ao longo do caminho e, nesta época do ano, sinais de que não havia vagas eram vistos com frequência. Eles seriam forçados a acampar, e mesmo que eles não estivessem encontrando monstros, acampar no frio do inverno com nada além de rações de emergência cobrou seu preço em Hinata e seus companheiros.

Quando chegaram a Brumund, dez dias depois, haviam exaurido uma quantidade preocupante de suas forças. Eles decidiram que era hora de uma noite dentro de casa, para variar.

"Esta cidade certamente mudou", disse Arnaud, depois que os cinco alugaram seu próprio quarto e se reuniram no refeitório.

Hinata se sentia da mesma maneira. Litus havia dito isso em seu relatório, mas ver com seus próprios olhos tornou a diferença extremamente óbvia.

Depois de trocar de roupa e descansar um pouco, eles decidiram explorar a cidade. Os mercados estavam lotados de gente, apesar do clima de inverno, e todos os tipos de mercadorias estranhas e desconhecidas estavam disponíveis. A atmosfera do país atrasada que Hinata sentiu na última vez que uma missão a trouxe aqui agora estava consideravelmente mais fraca.

"E você viu as pessoas? Muito mais variedade para as roupas por aqui agora. Alguns deles tinham o tipo de roupas chiques que você normalmente só vê na Ingrasia."

"Sim, e aquelas armas e armaduras... eu acho que algumas delas são derivadas de monstros. Circulando material de alta qualidade."

Arnaud e Bacchus tiveram dificuldade em acreditar no que viam. Hinata podia ver o porquê. Não estava de acordo com os padrões que eles desfrutavam como paladinos, mas tudo o que viram era quase muito sofisticado para um pequeno país como este. E todas as barracas de mercadores! Em um mundo onde muitas lojas fecham para o inverno, o grande número que viram era uma raridade extrema. Se eles estivessem abertos, isso significava que havia clientes por perto - e isso deve significar que, mesmo

no inverno, esta pequena cidade atrasada estava entretendo um grande número de comerciantes e aventureiros.

"Esta é a influência de Tempest em mãos?" Fritz perguntou, avaliando a resposta de Hinata enquanto o fazia. Todo esse desenvolvimento deve ter acontecido depois que as relações comerciais foram abertas com Tempest. Essa foi a única razão que ele conseguiu pensar. Também significava que um grande número de pessoas nesta cidade não estava apenas ignorando os ensinamentos do Ruminismo, mas também os desprezando ativamente.

"Toda essa prosperidade", sussurrou Litus, claramente chocado, "por fazer negócios com um lorde demônio?"

Hinata, no fundo, tinha que concordar com ele. Isso não era normal. Para ele, no entanto; para alguém como Rimuru, que veio da mesma terra que ela, talvez isso não fosse tão estranho.

Por exemplo, o menu na parede desta sala de jantar.

"Você decidiu?" uma garçonete atraente perguntou a eles.

Hinata estava pronta para ela.

"Vou querer o ramen, por favor."

"O ramen! Isso tem conquistado público recentemente. Ele vem nos sabores miso, shoyu e tonkotsu, cada um disponível em um caldo mais leve ou mais espesso. Você tem uma preferência?"

Seis tipos ao todo. Isso não foi um mal-entendido. Ramen, aqui, definitivamente significava a refeição que ela estava familiarizada.

"Tonkotsu, por favor, no lado grosso. E um lado de gyoza e arroz para acompanhar."

"Excelente! Você certamente conhece sua comida, senhora, se esta é sua primeira vez aqui. E vocês?"

Seus companheiros assistiam com admiração enquanto ela ordenava sem hesitação.

"Hum ... O mesmo."

"eu também ..."

"Sim."

"E eu também."

Nenhum deles sabia o que era, então eles apenas seguiram a liderança de seu capitão.

"Lady Hinata, você poderia nos dizer o que é ... ramen?"

"Você sabe, certo?"

"Sim. É ... Bem, pode ser um pouco difícil para vocês comerem."

""O que?!"""

A tensão percorreu a mesa.

"Não se preocupe. Só acho que vai demorar um pouco de prática antes que você possa comê-lo corretamente."

Hinata estava apenas preocupada com os pauzinhos. Arnaud e seus outros compatriotas sabiam como usá-los? Alguém em Rubérios, por falar nisso? Enquanto isso, seus amigos estavam com medo de que Hinata os tivesse feito pedir algo no nível de cérebros de macaco.

Após uma breve espera, as tigelas saíram. Era ramen, sem dúvida - uma visão nostálgica para Hinata, totalmente desconhecida para o resto da mesa.

Escovando o cabelo para trás com uma mão para não molhá-lo na sopa, Hinata pegou um par de pauzinhos descartáveis, partindo-os.

Eles são até mesmo do tipo que você quebra ... É nisso que eles estão se concentrando?

Será que Tempest realmente popularizou os pauzinhos tão rapidamente que eles já estavam se espalhando para seus países vizinhos? Isso a enervou um pouco, mas o ramen fumegante na frente dela desviou sua atenção.

Ela juntou as mãos em uma pequena oração antes de pegar uma colher de ramen rengue da pilha e provar a sopa. Era definitivamente caldo de porco tonkotsu, no lado mais grosso. Ela não tinha ideia de onde eles tiraram o caldo de sopa dashi, mas ele recriou perfeitamente o sabor pesado e saboroso que ela se lembrava.

Então ela pegou um pouco de macarrão, levou-o à boca ... e meio cuspiu de volta.

"Você está bem?!"

Arnaud levantou-se. "Foi envenenado, Lady Hinata?!"

"Quieto. Apenas se acalme e coma."

Hinata pegou um pouco de macarrão novamente - desta vez, colocando-o na colher e soprando um pouco primeiro. Ela não estava acostumada com comida servida nessa temperatura. Era quase fofo da parte dela, especialmente dada sua atitude frígida de costume, mas ela estava muito focada no macarrão em sua boca para se importar.

Bom corpo. Bom gosto. O saboroso caldo estava bem ensopado no macarrão. Foi excelente. Ela nunca pensou que provaria isso novamente, mas foi uma recriação perfeita.

Silenciosamente, Hinata se concentrou em sua refeição, Arnaud e os outros observando cuidadosamente cada movimento seu. Logo, eles tentaram imitá-la.

"... Agh! Quente!"

"Mmmm! Nossa que isso?!"

"A sopa também está ótima!"

"Incrível! Eu nunca comi nada assim antes ... "

Eles estavam lutando fortemente com seus hashis enquanto se desafiavam para o ramen, mas suas reações foram como nada que Hinata esperava. Para eles, cujas dietas giravam em torno de pão duro, sopa salgada e saladas frescas, este ramen abriu um novo universo de sabores. Foi uma revolução para suas papilas gustativas.

E olha só esse arroz! Eles pediram esse arroz simplesmente porque Hinata o fez. Foi um acompanhamento perfeito para o ramen, ficando mais doce na boca quanto mais você mastigava e enchendo seu estômago da maneira mais satisfatória. E o gyoza ... Oh, o gyoza! O conteúdo se espalhou pela boca quando você o mordeu, o aroma subindo pelos seios da face. Foi uma sinfonia de sabores, tocada por uma grande variedade de ingredientes e atuando em perfeita harmonia com o arroz.

"Isso é tão bom!" Arnaud quase gritou. "Eu não posso acreditar nisso!"

Comparado com as rações portáteis dos últimos dez dias, isso era o paraíso. Não demorou muito para que um único bolinho gyoza permanecesse. Os pauzinhos de Fritz começaram a se mover em direção a ela ... apenas para serem desviados por Hinata com um tssh seco! som.

"Essa é minha presa, Fritz. Eu queria deixar isso para o final. Sem roubar." Fritz sentiu um arrepio percorrer sua espinha. Ela estava jogando para valer.



"D-desculpe, Lady Hinata. Foi tão bom, eu não pude evitar..."

"Você sempre pode pedir outro prato," uma Hinata chocada respondeu - e na hora certa, seus quatro companheiros começaram a gritar para a garçonete. Mas então, a tragédia atingiu.

"Oh, sinto muito, pessoal, mas esse foi o nosso último suprimento do dia." A garçonete deu a notícia devastadora. "Sabe, este ramen é na verdade uma nova oferta nossa. Nós só começamos a servi-lo na semana passada ... e apenas entre você e eu, ouvi dizer que começou como um pedido fervoroso do lorde demônio por seu jantar. Há um comerciante chamado Senhor Myormiles que é um dos maiores nomes desta cidade,

você vê, e ele comprou este ramen diretamente do próprio lorde demônio. Você pode acreditar nisso? Ainda não está vendendo muito bem - é caro e há uma espécie de curva de aprendizado - mas, depois de experimentar, você simplesmente não se cansa!"

Considerando que isso era "apenas entre eu e você", a garçonete fez barulho o suficiente para ser ouvida claramente por todo o refeitório. O ato fascinou Hinata; sem dúvida ela foi instruída a anunciá-lo para seus clientes regulares assim. Construir uma base fiel de clientes habituais permitiria que eles criassem mais por atacado, estabelecendo-o como um produto completo. Ela viu algumas pessoas no corredor olhando curiosamente sua mesa. Vê-la consumir aquela tigela tão habilmente provavelmente os fez querer experimentar eles próprios.

Ela pegou o resto da sopa enquanto conversavam.

"Obrigado. Isso foi muito bom."

Hinata pagou pela refeição e se levantou. Seus companheiros, vendo isso, lutaram para engolir o resto da sopa.

"Sem pressa. Estou voltando para o meu quarto. Além disso, aqui vai um conselho: se você beber toda a sopa também, vai ganhar peso." Litus foi o único que parou de comer.

"Hã? Mas você fez...?"

"Eu sou naturalmente magro."

E com esse aviso, ela saiu. Ela podia sentir o olhar odioso de Litus apontado para ela, mas ela estava muito feliz e com sono para se virar.

"Vamos."

O grupo voltou à estrada na manhã seguinte, totalmente descansado e recarregado. Eles iriam precisar, porque navegar pelas estradas traiçoeiras na Floresta de Jura exigia muita força de vontade.

Hinata estava toda sorrisos quando ela saiu com eles, mas não demorou muito para que o entusiasmo evaporasse.

"O que é tudo isso?"

"Isso é tão fácil que quase me entedia."

"Sim, e olhe para esta rodovia! É tão bem pavimentada quanto as ruas da capital Ingrasia. Isso é loucura!"

A surpresa em torno do grupo foi compreensível. A estrada foi pavimentada com pedra, nenhuma poça de água foi encontrada. Estava até ligeiramente inclinado nas curvas e calhas haviam sido cavadas em ambos os lados. O clima de inverno não congelou o caminho, garantindo a jornada mais fácil possível.

"Eu nem acho que haja monstros por perto. Não havia muitos na floresta aberta também..."

Litus, que havia encenado uma curta expedição na floresta inexplorada, não pôde deixar de ficar surpreso. Ela estava certa - a barreira implantada em toda a rodovia foi um choque de se ver em ação. Dispositivos mágicos foram instalados a cada seis ou mais milhas para alimentá-lo, impedindo qualquer monstro próximo de vagar pelas estradas. Isso tornou a viagem muito mais segura, e eles viram mais mercadores passando pela estrada enquanto avançavam. Esses mercadores devem ter sido responsáveis por dar tanta vida a Brumund agora.

"Se eles dedicaram tanto tempo e esforço para construir uma estrada como esta, eu me pergunto o que devemos esperar encontrar na terra natal dos monstros à frente."

Ninguém respondeu a Arnaud. Ele estava apenas declarando o que todo mundo estava pensando - e todos eles queriam uma resposta da mesma forma.

"Aquele comerciante disse que você poderia pegar essa rodovia montada com bastante facilidade. Ele estava certo."

"Sim. Achei que nossos cavalos fossem um incômodo na floresta, mas suponho que não tínhamos nada com que nos preocupar.

Hinata tinha ouvido relatos sobre o projeto de construção em grande escala que Rimuru estava executando na floresta. Ver por si mesma, no entanto, tornou difícil esconder sua surpresa. A Floresta de Jura, tão proibitiva para os humanos por tantos anos, agora era tão acessível quanto um parque da cidade.

Então o grupo continuou por um tempo, até que avistaram um grupo de hobgoblins montando lobos à frente.

"Eles nos notaram?!"

"Espere," Hinata disse calmamente. "Acho que não."

Ela estava certa. Eles podiam ouvir risos. Parecia que os hobgoblins estavam apenas conversando entre si. Era um caminho reto à frente, então eles notaram a festa de Hinata, mas apenas acenaram e se aproximaram de maneira amigável.

"Olá! Nós não vimos você antes. Você não parece ser um comerciante, vocês são aventureiros, então?"

"Mais ou menos, sim."

"Ah, muito bom! Desejo-lhe boa sorte em sua missão. Agora, tenho certeza de que você ficará bem, mas há algumas coisas que preciso avisá-lo."

O hobgoblin mudou seu tom, então descreveu as regras que todos os viajantes deveriam seguir na rodovia:

Sem despejo de lixo.

Sem brigas na estrada.

Use os bebedouros localizados a cada seis milhas na rodovia ao acampar durante a noite.

Para maior segurança, aproveite as estações de patrulha localizadas a cada doze milhas na rodovia.

Se você tiver dinheiro para isso, há pousadas a cada vinte e cinco milhas.

Se você encontrar alguém com problemas, informe a estação de patrulha mais próxima.

...e assim por diante.

"Além disso, você verá uma placa de pedra brilhante a cada seis milhas, mas não toque nelas. Quebrá-los resultará em penalidades severas."

(NT: 1 milha = 1,6 Km, só multiplicar ai pra saber o resto :v)

Eram aquelas pedras brilhantes que mantinham as barreiras funcionando, explicou ele.

Eram esses pequenos pontos brilhantes entre as lajes que formavam a estrada, que também ajudavam os viajantes a encontrar o caminho nas noites escuras.

Em suma, as regras eram tão detalhadas que o partido mal podia acreditar que foram decretadas e aplicadas por monstros.

"Tudo certo. Obrigado por nos informar."

"Oh, tudo bem! Você verá pessoas como nós patrulhando a rodovia, então avise qualquer um de nós se tiver problemas."

Com isso, a equipe de segurança hobgoblin disparou pela estrada, deixando Hinata pasma para trás.

"Hum, Lady Hinata ..."

"Espere. Você pode ficar em silêncio um pouco? Eu preciso pensar em algo."

Arnaud e os outros obedeceram. O grupo viajou em silêncio pela próxima hora até que tropeçou em um bebedouro - na marca de milha exata que o hobgoblin disse que iria encontrar. Esses marcadores, localizados a cada milha ao longo da rodovia, começavam do zero na entrada oeste de Rimuru (a capital) e eram contados de forma ascendente a partir daí. Cada um fornecia orientações rápidas sobre a distância que ficava a água, o posto de patrulha e a pousada mais próximos.

Hinata, reconhecendo isso das viagens que ela havia feito nas vias expressas do Japão, imediatamente viu o valor desses marcadores em uma pitada. Se você precisava de ajuda e não tinha certeza se deveria continuar ou voltar atrás, eles forneceram orientação instantânea sobre o que fazer. Ele falou muito sobre o quanto os projetistas desta rodovia se preocuparam com a segurança do viajante.

Vale a pena notar, a propósito, que "milhas" não existia originalmente como uma unidade de medida neste mundo, mas Rimuru ignorou isso e simplesmente usou um sistema com o qual já estava familiarizado. As estalagens eram espaçadas a cada 25 milhas com base na suposição de que uma pessoa média poderia caminhar um pouco mais de três milhas em uma hora e administrar isso por oito horas por dia com bastante facilidade. Os vagões mercantes circulavam tão rapidamente quanto um adulto a pé, então, contanto que você não estivesse com muita pressa, era fácil organizar uma viagem que lhe dava uma pousada para descansar todas as noites.

Claramente, alguém dedicou muito pensamento para projetar isso. Não havia dúvida agora. Rimuru obviamente ansiava por interação com a raça humana.

A jornada além de Brumund foi muito mais confortável do que a anterior. O bebedouro em que o grupo se encontrava era exatamente isso - uma fonte limpa de água potável, disponível para qualquer pessoa gratuitamente. Foi quase uma visão estonteante para eles. Ver o conceito de planeta Terra dos dias modernos de água livre aplicado a uma floresta tão perigosa quanto esta fez a maior parte do grupo se perguntar o que Rimuru poderia estar pensando.

Essas fontes foram combinadas com fossas para cozinhar e áreas gramadas abertas para aqueles que montavam barracas nas proximidades, completas com bancos feitos de toras serradas e áreas cobertas para se proteger da chuva. Era um acampamento, como qualquer outro que você encontraria na rodovia local.

Entre isso e tudo mais, a Floresta de Jura - antes vista como um santuário proibido pelo resto do planeta - agora estava calma e acessível o suficiente para qualquer pessoa. Esta floresta que deveria estar rastejando com todos os tipos de monstros horríveis; o tipo de lugar onde se você fosse um aventureiro de nível B ou inferior, um movimento em falso poderia significar a morte.

Este não era o domínio dos seres humanos. Era um Éden para monstros. E desenvolvê-lo a ponto de ficar aberto a qualquer pessoa ... Hinata nem mesmo considerou o conceito. Não era uma questão de se isso era possível ou não - estava além de sua imaginação, e provavelmente de seu companheiro de outro mundo Yuuki Kagurazaka também. Todo aquele esforço que eles despenderam protegendo a humanidade da ameaça de monstros, e ele fez com que parecesse tão simples?

Você só pode estar brincando, Hinata pensou a contragosto. Agora pelo menos eu entendo o que Yuuki mencionou para mim.

Ela se lembrou de um encontro com Yuuki em um de seus cafés favoritos na Ingrasia. Eles se encontravam regularmente para trocar informações e, desta vez, o tópico Rimuru surgiu. Aparentemente, Yuuki disse, Rimuru estava seriamente sério sobre criar e desenvolver uma nação de monstros - e não apenas isso, mas ele estava enviando sondagens em direção às nações ocidentais, na esperança de se tornar mais amigo delas. E aquele novo bolo de conhaque que estavam saboreando no café? Disponível para compra, foi Rimuru que investiu na produção de uma ampla variedade de licores finos.

"Ele é como ninguém mais lá fora", Yuuki riu enquanto Hinata dava pequenas mordidas em sua fatia, saboreando cada uma. "É como se ele fizesse tudo e parecesse fácil, sabe? E ele tem uma visão muito mais distante do futuro do que eu. Acho que é por isso que ele está se esforçando tanto para trazer pequenas guloseimas como aquele bolo para este mundo."

Ela avisou que hostilidades com ele seriam imprudentes - o que por sua vez sugeria que A Associação da Liberdade estava do lado dele. Ela deixou passar sem comentários na hora. Mas agora:

... Ele estava certo, ela pensou enquanto observava alguns mercadores aproveitando com gratidão a fonte perto dela. Não há como ele se concentrar nessas pequenas coisas, a menos que ele realmente pudesse "fazer tudo".

Duas horas depois de deixar a fonte, avistaram uma pousada, a última das sete construídas ao longo desta rodovia. O grupo de Hinata decidiu passar a noite aqui, e em pouco tempo, eles estavam situados no refeitório.

"Tudo bem", disse ela, uma vez que estavam sentados. "Eu quero ouvir seu feedback. O que você acha do que vimos hoje?"

Arnaud, representando os restantes, foi o primeiro a falar. "Se eu ... posso ser honesto com você, Lady Hinata?"

"Continue. É isso que eu quero ouvir."

"Julgando apenas por esta estrada, acho que o Lorde Demônio Rimuru deve ser um líder incrivelmente talentoso. A sensação de segurança que seus patrulheiros dão a esta estrada deve atrair todos os tipos de viajantes. Não vejo muito futuro para as empresas ao longo da rota através de Farmus."

"De fato", resmungou Baco, "os monstros não são a única ameaça lá fora. Você tem bandidos visando comerciantes; você tem doença; você tem potencial para lesões; você pode quebrar um eixo e ficar preso. Essas coisas acontecem com frequência, e ter mais pessoas subindo e descendo a rodovia pode fazer muito para evitar que as pessoas se preocupem".

"Verdade", respondeu Litus. "Se você está em um lugar onde pode esperar ajuda, se precisar, isso realmente deixa sua mente à vontade."

"E você pode economizar dinheiro", acrescentou Fritz, "porque não precisa mais contratar um guarda pessoal. Só isso ... é grande." O elogio a Rimuru estava brilhando por toda parte.

"Ele parece ser mais dedicado ao seu governo do que muitos dos barões que você vê por aí. Seu título pode ser Lorde Demônio, mas se é isso que ele é, ele é um maldito benevolente."

"Sim. Podemos aprender muito com ele. Incluindo algumas coisas que nossos líderes em Ruberios seriam aconselhados a implementar".

"Estou muito feliz que a declaração como inimigo divino nunca tenha sido feita."

"Agora só temos que ver se ele está disposto a aceitar suas desculpas, Lady Hinata."

Hinata concordou com a cabeça. "Terei que ser o mais sincero possível. Se ele ainda quer duelar comigo, terei que aceitar, mas..."

Mas ela tinha suas dúvidas. Por que ele buscaria um duelo neste momento? Se ele perdoou Hinata ou não, ela não viu por que isso exigia outra luta para resolver. Rimuru simplesmente não parecia ser o tipo de pessoa que exibia seu novo poder de Lorde Demônio assim.

Mesmo com essas dúvidas em sua mente, a jornada de Hinata continuou em ritmo acelerado. Eles aproveitaram uma pousada no sétimo dia também, e esta já era tão ornamentada e luxuriante quanto qualquer outra que você encontraria em Ingrasia. Havia até um vasto banho público, o lugar perfeito para mergulhar depois de uma longa viagem.

Além do mais, essas pousadas sempre tiveram pelo menos algumas pessoas recrutadas de Brumund trabalhando para elas. Trocar dinheiro por serviços ainda era uma coisa nova para a equipe monstro, aparentemente, então seu grupo frequentemente via um funcionário humano fornecendo orientação no trabalho. Era, de certa forma, uma relação ideal entre espécies e foi mais do que suficiente para fazer Hinata ver a necessidade de reconsiderar os ensinamentos do Ruminismo.

Eles chegariam a Rimuru, a capital, no dia seguinte - e com isso, um encontro com o próprio lorde demônio.

Espero que possamos resolver isso com palavras em vez de espadas ...

Ela sabia que era um pensamento egoísta, mas Hinata realmente quis dizer isso ... mesmo quando uma vasta teia de más intenções misturadas planejou para evitá-lo.

Hinata, ainda se arrastando, era devido esta noite, de acordo com o último relatório da equipe de Soei. Ela havia passado duas semanas nesta jornada, fazendo uso zero de teletransporte ou outros meios mágicos para acelerar as coisas.

"Obrigado. É tão vital ter esse tipo de informações desde o início. Mantem."

"Isso não é nada", disse Soei, aceitando calmamente meu elogio. "Vamos redobrar nossos esforços."

Ele é literalmente uma sombra. Quero dizer. E quando alguém tão bonito como ele consegue isso, você não pode ter ciúme disso. Ele parecia ótimo.

Devo notar, no entanto, que quando ele me deu um relatório urgente da pousada em que Hinata se hospedou pela primeira vez, ele sugeriu envenená-la para "tirá-la de cena mais cedo ou mais tarde". Eu disse a ele algumas palavras não tão agradáveis sobre essa ideia. Ainda sentia que Hinata estava aqui para conversar, não para lutar, tanto quanto precisávamos para permanecer em guarda. Algo sobre a maneira como ela se hospedava em todas as pousadas ao longo do caminho, totalmente sem pressa, parecia quase ousado demais para mim.

"Isso poderia ser uma diversão?" Benimaru sugeriu. Uma diversão? Ela estava deliberadamente chamando a atenção enquanto aquela força separada lançava um ataque surpresa? Era possível, eu acho. Era com Hinata que estávamos lidando. Por mais fria que ela fosse, tenho certeza de que nenhum método de garantir a vitória estava abaixo dela.

"O que os outros cem paladinos estão fazendo?"

"Eles continuam se escondendo ao longo do antigo caminho, senhor. Se não os tivéssemos visto apenas quando partiram, não tenho certeza se os teríamos notado."

Esses caras, entretanto, estavam no modo militar completo. Hinata parecia cada vez mais uma isca. De qualquer maneira, porém, não poderíamos relaxar. Shion já tinha sua força implantada; se esses paladinos fizessem qualquer movimento, as coisas começariam a acontecer rapidamente depois disso.

"Dada a força de Hinata, ela servir como isca não seria nada estranho. Eu sou o único que pode lidar com ela - mesmo agora, Benimaru, você provavelmente estaria perdido."

Se eu tivesse que adivinhar, estou disposto a apostar que ela acha que pode vencer todos nós juntos."

"Heh. Isso é bastante confiança, acreditar em tal absurdo mesmo depois que ela conhece você. Eu só poderia chamar de tola", disse Soei com um leve sorriso, embora para mim, essa afirmação fosse uma conversa tola.

Mas quem sabe? Ela só me conheceria antes da minha ascensão, mas eu sabia o quão capaz ela era. Olhando para trás, era flagrantemente claro o quão fácil ela estava indo para mim naquela época.

"É melhor não deixarmos os paladinos se espalharem, então," observou Benimaru. "Se eles construírem um Campo Sagrado, isso nos colocará em uma grande desvantagem."

Soei acenou com a cabeça para ele. "Verdade. Nesse caso, precisaremos entrar em contato com a Shion no campo e tente fazer com que ela os elimine o mais rápido possível..."

Ele parou no meio do pensamento e então me disse a única coisa que eu não queria ouvir:

"Senhor Rimuru, estamos detectando movimento. Eles tentaram se espalhar e cobrir as quatro direções cardeais ao redor da cidade, mas Shion os interceptou. A batalha está em andamento."

Então Hinata escolheu lutar. Ah bem. Se ela quer ser minha inimiga, tenho um plano para isso.

Colocando a pousada para trás, Hinata e seus companheiros se prepararam para a jornada do dia que viria. Eles provavelmente alcançariam a capital de Rimuru naquela noite, e a tensão estava estampada no rosto de todos.

"Bem, aqui estamos. Não sei se vamos realmente vê-lo hoje, mas esteja preparado, certo? Mesmo que isso termine em uma briga, eu não quero que você coloque a mão nele."

"Mas-"

"Isso é uma ordem. Não há mais sentido em ser hostil com o lorde demônio. Eu vou entrar, vou assumir total responsabilidade por tudo isso, e então vamos conversar sobre as coisas—"

Antes que ela pudesse ser poética sobre seu desejo de paz, ela foi interrompida. Uma mensagem de emergência acabara de ser enviada magicamente a ela.

(... finalmente, nos conectamos a ... Está nos ouvindo, Senhora Oi ...? As Três Batalhas ... a caminho de ...)

Ele desaparecia e desaparecia, mas a urgência e a identidade de seu remetente - o cardeal Nicolaus Speltus - eram óbvias. Alguma coisa deve ter travado.

Hinata tentou enviar uma mensagem de volta - (O que é? O que aconteceu?) - mas ela podia sentir a transmissão se dissipando no ar antes de chegar longe.

(Cuidado com os Sete Sábios ...)

E com essa mensagem final, a presença de Nicolaus desapareceu.

Algo deve ter acontecido, Hinata percebeu.

Ele estava tentando enviar uma mensagem para mim repetidamente antes de finalmente conseguir? Talvez o que quer que tenha acontecido, tenha acontecido bem antes. Mas as Três Batalhas estão se juntando ...? Espere, eles eram parte do caos em Farmus ?!

O sangue drenou do rosto de Hinata enquanto ela criava outra transmissão mágica, esta apontada para o Santo Imperador Luís.

(O que é isso? Você usou um feitiço mal formado. Algo o deixou nervoso?)

O imperador parecia sereno como sempre. Isso foi um alívio para Hinata.

(Sim. Não há tempo para explicar. Só vou perguntar imediatamente: você ordenou que as Três Batalhas fossem implantadas?)

(O quê? Não fiz nada disso. Eles fizeram?)

(Sim, eu não achei que você de repente se interessasse por nações humanas. Eu recebi ordens de Ruminas para mantê-los em espera, e eles não são o tipo de pessoa que trabalha por conta própria. Algo está acontecendo.)

Os principais interesses de Louis na vida eram Ruminas e a cidade de Jardim Noturno. Foi por isso que Hinata deu as cartas em torno de Ruberios. Os Battlesages não tinham medo de expressar seu descontentamento, mas as ordens de Hinata sempre foram seguidas. Era difícil para ela imaginá-los escolhendo agora, de todos os tempos, desafiá-la.

Então, sim, algo deve ter acontecido. Ou alguém estava alimentando o Battlesages uma linha.

Sete Sábios...?

Ela agora tinha certeza sobre a sensação ruim na boca do estômago. Imediatamente, ela decidiu voltar para casa. Um pouco de magia de transporte ajudaria a compensar o tempo perdido. Ela realmente queria estar totalmente renovada e pronta para a batalha potencial contra Rimuru, mas agora não era hora de reclamar disso.

Mas o relógio já estava contra ela.

(Sim, é o que parece. Vou precisar-)

Um baque audível de dor surda percorreu sua cabeça quando seu vínculo com Louis foi cortado. Algum tipo de campo de força cobria a área ao redor dela, bloqueando o lançamento de magia. Enquanto isso, ela podia sentir uma grande batalha se desenrolando não muito longe, fazendo o próprio ar tremeluzir.

"O que...?! Esse é ... Renard?!"

Arnaud, cuidando de Hinata, rapidamente expressou sua surpresa com esses eventos repentinos.

"Vamos!"

As coisas estavam indo rápido - e não em uma boa direção. Ela nem tinha encontrado Rimuru ainda, e a situação estava se deteriorando rapidamente. A inquietação encheu sua mente enquanto ela corria a toda velocidade para o campo de batalha.

Ouvindo que Hinata estava fazendo contato com alguém, optei por bloquear o sinal dela. Assim que o fiz, ela supostamente começou a correr para o campo de batalha a todo vapor. Isso cortaria pela raiz tudo o que ela estava planejando.

Agora, porém, era certo.

"Isso foi Hinata fazendo, hein?"

"Parece que sim," respondeu Benimaru. A maneira como ela imediatamente mudou de tática quando soube que estávamos atrás dela ... Astuto como sempre."

"Bem, vamos seguir o plano. Hinata e eu vamos resolver isso, só nós dois."

"Entendido! Não vou deixar ninguém interferir."

"Sim. Mantenha os paladinos afastados. Vamos embora!"

""Sim senhor!""

Com um aceno rápido e reconfortante para Benimaru, eu me transformei em minha forma humana.

"Boa sorte para você!"

Shuna acenou enquanto todos nós partíamos - Benimaru, Soei, Arubis, Sphia e eu. Preparando-me, lancei Dominação espacial e saltei para a localização de Shion antes que Hinata pudesse alcançá-lo. Eu apreciei ela se segurando lá fora, mas contra um bando de Cruzados, o Time Reborn enfrentaria uma escalada difícil ... ou assim eu assumi; e às vezes, presumo errado.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Eu pensei que estava ficando louco. Como isso aconteceu?! A visão diante de mim me fez perder completamente o senso de fala.

O que eu estava vendo? Bem, era Shion, os braços cruzados na frente dela, emitindo ordens para o Time Reborn. Tudo bem - parte do plano. O problema era a maneira como eles lutavam. No bom sentido, foi completamente inesperado.

"O que...?! Nossos ataques não funcionam com eles!"

"Estes não são mortos-vivos! Qual o significado disso?!"

Os paladinos pareciam igualmente chocados. Aquele que fez essa pergunta em particular nunca receberia uma resposta, já que um membro Reborn o derrubou com um golpe rápido de adaga. O Reborn usou seu próprio corpo como uma finta para acertar o ataque, fazendo o uso mais incrível de sua imortalidade.

Mas eu sabia que não poderia durar. Os paladinos se reagrupariam em breve, e então seria uma partida unilateral ... ou assim eu pensei.

Mais uma vez, minhas previsões foram invertidas. Menos de três minutos depois, nossos inimigos estavam quase no ponto de ruptura.

Como eu pensei, os paladinos fizeram rally, fechando com sucesso a distância entre eles e o Time Reborn sem um desafio. Dada a diferença na força do núcleo, eles devem ter percebido que ser imortal não seria o suficiente para torná-los imbatíveis. Então, eles tentaram prendê-los, mas não funcionou. Corte tudo que você quiser; os caras Reborn curam imediatamente, algo que os paladinos não conseguiam controlar. Assim que eles caíram, eles foram rapidamente amarrados pelos membros do Time Kurenai em espera, garantindo que estivessem fora da luta.

"Hee-hee-hee!" disse um dos Renascidos, uma criança pequena, enquanto zombava de um dos paladinos capturados. "Quer saber? Esta faca tem este remédio para dormir super forte nela! No momento em que acertarmos você, nós vencemos!"

Eu não era um grande fã dela estragar todo o truque, mas tudo bem. Ela é apenas uma criança.

<<<Relatório. O sujeito Gobwe é mais velho do que o sujeito Gobuta.>>>

Cara. Sério? Cara, eu tenho a pior dificuldade em distinguir esses monstros. Eu sei que Gobuta evoluiu muito desde a primeira vez que o vi, mas, aparentemente, era exatamente a mesma cara de idiota. Então, devo esperar algum tipo de transformação de tirar o fôlego dele no futuro?

De qualquer forma, ver essa pequena garota dando um sermão em um paladino diante dos meus olhos quase me fez rir um pouco. Esta não foi uma batalha difícil. Na verdade, para a Equipe Reborn agora, foi uma descida bem íngreme. A menos que os paladinos fossem cuidadosos o suficiente para trazer um antídoto ou tivessem uma habilidade natural para resistir ao veneno, não havia como resistir a esse ataque furtivo. Só funcionou uma vez, é claro, mas, droga, foi eficaz.

Ainda assim, estava chegando ao fim rapidamente. Havia ainda mais paladinos no grupo, e eles não iriam desistir agora. Truques como esse não funcionariam tão facilmente contra uma força tão avassaladora - e agora que eles viram como o truque funcionava, não poderíamos esperar uma apresentação encore. A única razão pela qual o Time Reborn pôde acertar aqueles pequenos cortes foi porque os paladinos baixaram seus guardas depois de rasgá-los em pedaços, afinal.

Ainda assim, aqueles cortes tiraram com sucesso metade do inimigo da batalha, e isso era mais do que louvável. Fale sobre superar expectativas. Agora, voltando ao plano original, que exigia uma batalha prolongada de desgaste com os paladinos ... Não, estava sendo provado que eu estava errado novamente.

Shion deu às figuras à sua frente um sinal com o queixo. O alvo era Gobzo e Gobwa, que se entreolharam, depois Shion, incrédulos.

"Você deseja que participemos?"

"Você não vai entrar?!" Perguntou Gobzo. "Porque se formos apenas nós, não acho que será fácil vencer esses caras!"

"Não", explicou Gobwa, "acho que está tudo bem se não ganharmos, contanto que possamos ganhar algum tempo..."

"Huhhh?! Achei que devíamos vencer a todo custo!"

Gobwa, de guarda junto à porta da sala de reuniões, sabia o que havíamos discutido lá. Gobzo não fez isso e ficou totalmente pasmo com a notícia. Algo não estava combinando aqui, certo?

"Hum", Gobwa perguntou a Shion, sentindo a inquietação de Gobzo, "durante nossa reunião de estratégia, deveríamos estar de prontidão, não é...?"

Sim. Eles foram. Achei que algo estava estranho nisso. É bom saber que minha mente não está pregando peças em mim. Mas Shion não estava aceitando. "Do que vocês, idiotas, estão falando?!" ela rugiu. "Temos a vitória ao nosso alcance; você não pode ver isso?! Garantir a vitória contra um inimigo mais forte é como você pode escalar a parede para o próximo nível! Você está tendo uma oportunidade de ouro! Você deveria me agradecer por isso!"

Eu ... não tinha certeza se concordava com essas declarações. A vitória estava ao nosso alcance, mas nossos inimigos eram mais fortes? Um pouco contraditório, não é? Mas Gobwa estava convencido, um brilho aparecendo em seus olhos enquanto ela sorria desafiadoramente.

"Sim. Sim, você está certo. Permita que a equipe Kurenai aproveite esta oportunidade!"

Gobzo, entretanto...

"Uh, ummm ... Isso não é, tipo, ignorar ordens ou algo assim?"

Foi preciso muita coragem para fazer essa pergunta a Shion, mas Shion imediatamente o derrubou. "Você ainda está aqui?! Ou você faz o que lhe é dito ou se tornará a cobaia para minhas últimas delícias da cozinha. É essa a decisão que você quer tomar?!"

A ameaça era muito real para Gobzo. Se ele foi convencido por seus argumentos ou não, ele mergulhou direto para a batalha.

... Não posso dizer que ele estava errado. Mas foi estranho. A forma como os outros dois o enquadraram, agora era tudo culpa de Gobzo. Gobwa, como convém a um dos lutadores de Benimaru, estava sempre pronto para uma briga, o que tornava mais fácil convencê-la. Gobzo, apesar de sua aparência de queixo caído, era uma pessoa muito mais honesta e correta. Infelizmente, isso muitas vezes o levava a dizer coisas que era melhor não dizer, o que sempre explodia em sua cara. Talvez ele merecesse às vezes, mas se ele fez, ele nunca percebeu isso. Ainda assim, ele parecia bastante satisfeito no geral, então optei por não intervir.

"... Tem certeza de que está tudo bem, Benimaru?"

Benimaru encolheu os ombros. "Não, mas tocar de ouvido às vezes é uma necessidade na batalha. Shion, em particular, tem um instinto aguçado para isso. Ela dá ordens assim porque sente a vitória, eu acho."

Verdade. Eu tinha optado por uma abordagem mais passiva, pedindo a eles que ganhassem tempo porque pensei que eles não poderiam vencer - mas se pudéssemos neutralizar essa ameaça sem vítimas, não havia necessidade de ir com calma.

Voltei minha atenção para o campo de batalha.

As coisas estavam realmente começando a acelerar. O Time Reborn estava enfrentando os cinquenta paladinos restantes, dois membros da equipe por oponente com um time Lutador Kurenai fornecendo apoio. Em uma batalha total, Kurenai ficou atrás dos paladinos em força, mas não por uma lacuna intransponível. Os paladinos eram classificados como A, mas a extremidade inferior de A, enquanto o Time Kurenai era o mais próximo de A que você poderia chegar sem cruzar a linha. Com o apoio certo, poderia realmente se transformar em uma luta decente.

Além disso, Kurenai tinha backup no local, substituindo se um de sua equipe caísse ou ficasse exausto. Tínhamos toda a poção de que precisávamos, então o ciclo poderia continuar quase perpetuamente.

"Que potência eles são", maravilhou-se Arubis. "Imagine, outra força desse calibre servindo à sua nação?" Seus olhos não estavam apontados para Kurenai, mas para Reborn - resistente à batalha (imortal, você poderia dizer) e pronto para lutar pelo tempo que fosse necessário.

"Sim", Sphia respondeu com um aceno de cabeça, "eles são um problema. Nem mesmo a decapitação pode detê-los. Aposto que eles nos dariam um treino. "

Eles elogiaram a Equipe Reborn, e até eu fiquei bastante surpreso. Os paladinos, entretanto, não tinham suporte de backup. Se isso continuar, talvez até tenhamos uma chance.

"Sim, eu não estava realmente planejando isso, mas ..." Eu vagamente acenei de volta para eles.

Shion, entretanto, lambeu os lábios enquanto apreciava o desenrolar da batalha. Tive um vislumbre do brilho úmido na ponta de sua língua. Ela se virou para mim, sentindo nossa presença, e nos deu um largo sorriso. Era difícil imaginar, realmente, dada a máscara de terror que ela deu a Gobzo um segundo atrás.

"O plano está funcionando, Rimuru-Sama!"

"O que você é, maluco? Este não era o plano de jeito nenhum! "

"Seu louvor é uma grande honra, meu senhor!"

"Eu não estava te elogiando ..."

"Agora eu devo ir!"

Com isso, ela plantou os pés no chão e disparou como uma bala, deixando-me na poeira. "Uh, vá para onde...?"

Ela era como o vento, usando seus sentidos estendidos para tecer sem esforço por entre as árvores sinuosas. Os espíritos elementais infundiram seu corpo enquanto ela disparava de cabeça pela floresta.

Ao chegar a uma clareira, Hinata encontrou cinco nascidos mágicos de alto nível. Eles a viram chegando, mas seus olhos estavam focados em uma visão muito mais distante.

Seguindo seu exemplo, Hinata avistou seu povo, os nobres paladinos, enfrentando o que em breve poderia se tornar uma derrota amarga.

Ela suspirou dolorosamente, segurando suas emoções. A derrota não a irritou. O que aconteceu foi a maneira como tudo isso acabou em hostilidades tão rapidamente. Com a batalha em andamento, a negociação não podia mais ser esperada. Qualquer tipo de subterfúgio interno estava acontecendo com o lado de Hinata, isso não era problema de Rimuru.

Rimuru, entretanto, apenas ficou lá, assistindo a batalha tão calmamente quanto Hinata. Ambos estavam pensando em silêncio consigo mesmos, avaliando as forças de seu oponente.

Do lado de Rimuru estavam quatro poderosos nascidos na magia, além de uma mulher de terno emitindo uma aura misteriosa. As duas mulheres na frente pareciam ser licantropos, ex-servas de Karion, a julgar pelos relatórios. Parecia provável que eles eram parte dos famosos Três Licantropos, da antiga Aliança guerreira do mestre das bestas; sua mera aparência os afastava de todos eles.

Mas as outras duas figuras alinhadas com eles também não eram molengas. De um lado dos licantropos, havia uma figura elegante com cabelos ruivos e dois chifres pretos. Do outro, um jovem de cabelo azul com um único chifre branco.

"Os Três Licantropos?" Arnaud prontamente sussurrou para Hinata quando ele a alcançou. "E aqueles são ogros?" Hinata manteve os olhos neles. "Não. Eles são oni."

"Oni?"

"Já ouvi falar deles. Monstros cujos poderes mágicos os colocam no nível de deuses regionais. Algumas religiões pagãs até os adoram como divindades, eu li."

"Sim. Eles são parte da escada de evolução dos ogros, mas apenas alguns deles alcançam esse nível. Mas aqui estão eles, bem na nossa frente. Considere cada um como uma ameaça especial de classificação A."

Este era o território dos lordes demônios, e eles eram hóspedes indesejados. Arnaud e os outros sabiam disso. Hinata, entretanto, estava preocupada que até mesmo a Special A pudesse estar vendendo um pouco a descoberto. Aquele ruivo, em particular, parecia ter mais força do que um aspirante a lorde demônio. Se algum dia brigassem, ela iria querer Arnaud e pelo menos dois outros comandantes ao seu lado - mas eles tinham quatro nascidos na magia e havia apenas quatro oficiais cruzados para contornar. Isso não poderia ser uma coincidência; Rimuru deve ter organizado os números dessa forma.

E então havia o próprio lorde demônio. Sua presença era avassaladora, nada como o encontro anterior. "Eu aceito você. Você e eu, em um duelo um-a-um."

As palavras voltaram à mente de Hinata.

Sim, Sim. Você queria um duelo comigo, não é? Porque você não queria distrações?

Se isso acontecesse, ela pelo menos queria que ele tirasse sua vida e poupasse seus soldados. Não ... Ela queria que ele ganhasse, e ganhasse esmagadoramente, então aceitava suas desculpas.

Em segredo, sem contar a ninguém, ela se preparou.

Ela notou que a fêmea nascida na magia com o traje começou a se mover, deixando escapar uma onda de força contundente enquanto voava em direção ao distante Renard. Rimuru estava lá, observando-a ir - e quando ele terminou, muito lentamente, seus olhos se voltaram para Hinata. Seus olhos se encontraram.

Oh irmão. Quero dizer, sério, oh, irmão. Mas tudo ainda estava dentro do que prevíamos. Sem problemas até agora.

Então eu me virei. Hinata estava lá, parecendo fria, controlada, nem mesmo sem fôlego. Ela deve ter estado assistindo a batalha, assim como eu. Seu olhar encontrou o meu. Nós apenas ficamos ali por alguns momentos, olhando um para o outro. Eu finalmente falei primeiro.

"Bem, Hinata, agora você conseguiu. Eu imagino que você não precise ser lembrado, mas este é o meu território. No momento em que você encenou uma ação militar dentro de nossas fronteiras, foi o suficiente para me fazer supor que você é hostil. Eu sou um cara legal, mas não o suficiente para permitir que você nos ataque primeiro, sabe?"

...O que, bem, se entrarmos em um argumento de "quem atirou primeiro", então a verdade era mais obscura. Mas isso não importa! Tínhamos a garantia de perder se eles lançassem um Campo Sagrado, então é claro que eu enviaria Shion na frente. Se Hinata começou a reclamar comigo sobre isso, ela estava latindo na árvore errada.

"Sim," Hinata respondeu calmamente, "isso eu posso dizer. Eu não tenho ideia do porquê

Renard também desobedeceu às ordens." Fale sobre sem vergonha.

"Ah com certeza. Você matou Reyhiem para nos culpar, não foi? E agora o novo rei de Farmus tem todo o ímpeto do mundo atrás dele."

"Matou Reyhiem ...?"

"Sim. Arcebispo Reyhiem. Você ligou para ele lá, lembra? Tudo o que fiz foi dar a ele aquela mensagem para você. Nada mais."

Por um momento, Hinata pareceu completamente confusa, mas além disso, sua expressão era uma máscara de indiferença. Seus olhos frios me perfuraram, me avaliando. Ela pode ter sido bonita, mas isso só acrescentou ainda mais polimento a esse olhar entorpecedor.

"Oh ... entendo," ela sussurrou.

"Você recebeu a mensagem, certo?"

"Sim. Eu recebi."

"E esta é a sua resposta?"

"Bem ... não exatamente, mas você não acreditaria em mim se eu dissesse isso, não é?"

Não exatamente como?

"Oh, eu poderia. Mas antes disso, você tem que ordenar que cessem as hostilidades e voltem para casa."

Apontei para o par travado em combate com Shion. Ela olhou para onde eu estava apontando e balançou a cabeça suavemente.

"Não sei se consigo. Acho que vai acabar antes de eu entrar em ação."

Bom ponto. Isso foi ... Renard, certo? Ele era o cara mais forte em campo, e Shion não estava se segurando contra ele. E outra pessoa também - não tão forte quanto Renard, mas ainda lá em cima. Presumi que ambos estavam entre os Dez Grandes Cavaleiros, mas Shion estava enfrentando os dois, deixando seu monstro interior brilhar. Nossa. Se é assim que ficou espesso, não temos muita escolha, exceto deixá-los lutar até que terminem.

Me irritou um pouco aceitar a desculpa de Hinata, mas não acho que ela seria capaz de satisfazer minhas condições.

"Do que você está falando?!" um dos cavaleiros mais jovens gritou de ressentimento antes que eu pudesse falar. "Se Lady Hinata chamar nossas forças de volta, o que acontecerá com ela? Foi você quem a chamou aqui; como sabemos que você não fará nada com ela?!"

Parece que eles não tinham intenção de discutir isso desde o início ...

"Silêncio", respondeu Benimaru. "As únicas pessoas com permissão para falar aqui são Rimuru-Sama e Hinata Sakaguchi. Você não foi chamado aqui. Saiba seu lugar."

"O que?"

O cavaleiro não se incomodou. No instante seguinte, um flash de espadas irrompeu na frente de Benimaru. Um deles, pertencente ao cavaleiro chamado Arnaud, foi rapidamente desviado por um golpe casual da lâmina de Benimaru.

"Não foi um golpe mortal, foi? Uma escolha inteligente. Se você tivesse a intenção de me matar, você estaria no chão agora. "

"Eu não queria atrapalhar as negociações de Lady Hinata. Eu estava apenas cutucando você um pouco, embora não esperasse que você reagisse. Eu não quero que você tenha a ideia errada."

"O único com a ideia errada é você."

"Heh heh. Que tal continuarmos essa conversa longe da ação?"

"Muito bem."

Arnaud sorriu para ele, embora eu pudesse ver uma veia latejando em sua têmpora. Ele pode espalhar a conversa fiada, pensei enquanto eles se afastavam, mas ele certamente não aguentava. Dos quatro membros da comitiva de Hinata, aquele cara Arnaud era sem dúvida o mais forte. Foi por isso que Benimaru decidiu agir. Perfeito. Eu tinha certeza de que Arnaud o ocuparia muito bem, sem nenhum assassinato envolvido, como eu gostava.

Hinata apenas observou-os irem, revirando os olhos em vez de tentar impedi-lo. Ela deve ter percebido que Arnaud não era páreo para Benimaru, mas o deixou ir de qualquer maneira.

"Tudo bem," Arubis disse, "todos vocês poderiam se divertir um pouco também, não? Eu ficaria feliz em ocupar seu tempo por um tempo, para que não atrapalhem Rimuru-Sama. "

"Sim", acrescentou Sphia, "sempre quis testar o poder dos Dez Grandes Santos!"

Eles partiram. Talvez essa tenha sido a motivação deles o tempo todo; Eu não sei.

Sphia era uma espécie de maníaca de guerra assim.

"Deixe-me juntar a você."

"Muito bem ... eu aceito você."

Os quatro partiram. Tudo o que restou foi Soei e a única paladina feminina.

"Devemos?"

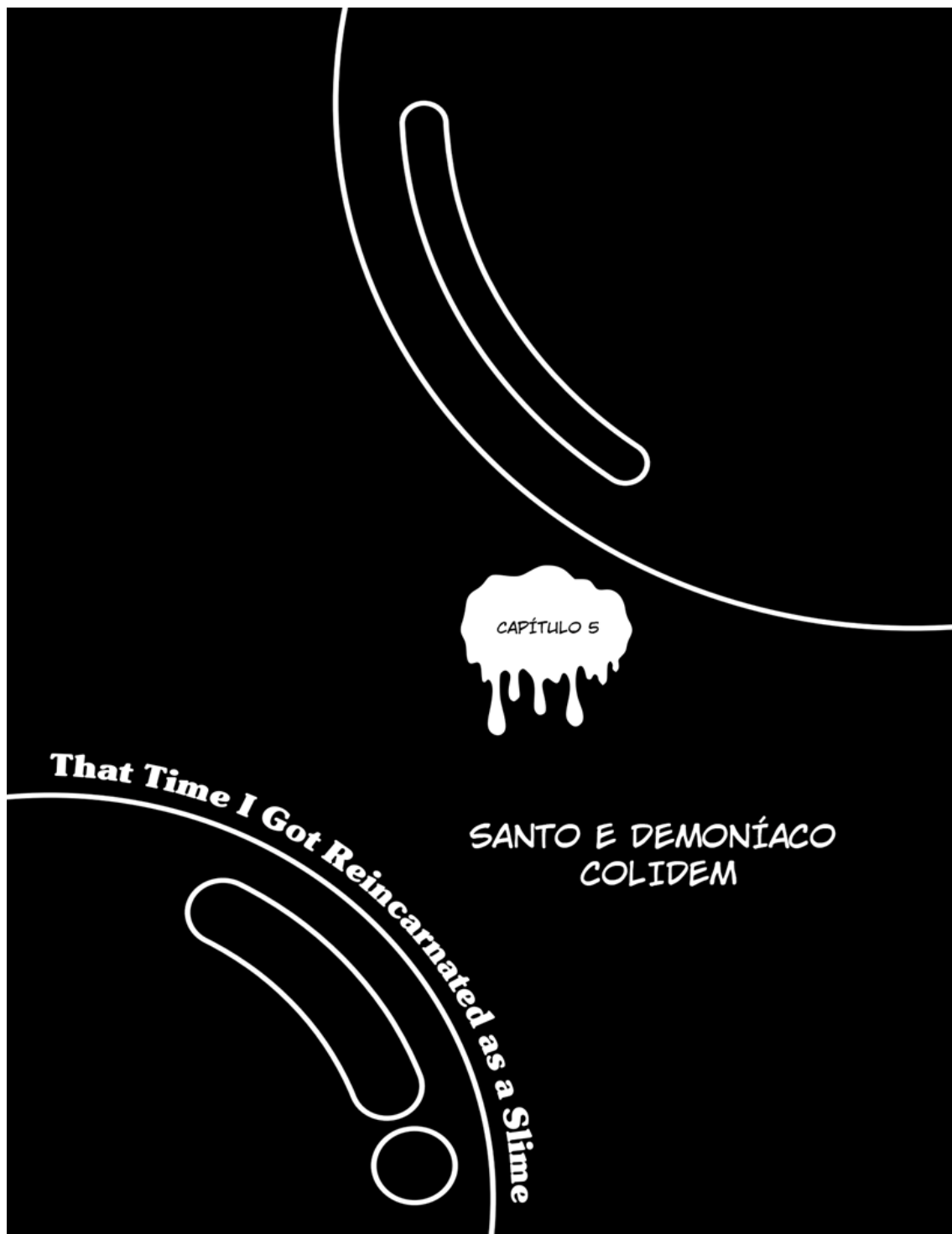
"Suponho que sim", disse ela, sem dúvida lendo a atmosfera no campo.

Isso, hum, não era exatamente o que eu havia planejado. Quer dizer, eles não tinham que marchar fisicamente assim. Exceto por Benimaru, esses três pares agiam mais como se estivessem se unindo para encontros do que brigando. Você não tem que trocar golpes, pessoal. Sheesh.

Além disso, estou lutando contra uma mulher. O mais bonito, nada menos. Não que eu esteja gostando muito disso.

... Brincadeiras à parte, agora estávamos totalmente sozinhos. Acho que isso era inevitável.

Era hora de minha revanche com Hinata.



CAPÍTULO 5

SANTO E DEMONÍACO COLIDEM

A batalha começou.

Renard era o vice-capitão das forças dos cruzados, comandando-os enquanto alcançavam Hinata em sua jornada. Ele mesmo não era um paladino, exatamente - ele era um Mago Sagrado, um mestre da magia feiticeira. Aquela era uma classe especial, que apenas aqueles que dominavam magia elemental, aspectual e sagrada poderiam reivindicar ser.

E, no entanto, Renard era igualmente hábil com uma espada, usando a sua própria para liderar várias missões. Mesmo escondendo seu lado do Mago Sagrado, ele ainda era louvável o suficiente como paladino para servir como comandante e eventual vice-capitão dos Cruzados. Tudo se resumia a seus talentos - aquelas belas habilidades com a espada. Se a espada de Arnaud era uma arma sem corte, a de Renard tinha um toque mais suave. Ambos eram lutadores exemplares, mas Arnaud tinha uma ligeira vantagem, graças à tenacidade que nunca falhou na batalha. Em uma luta arrasadora contra um monstro formidável, a bela técnica costumava ser menos importante do que a força bruta. Essa diferença rendeu a Arnaud a coroa entre seus pares.

Mas, graças a essa habilidade mágica de nível genial, Renard provou ser mais do que digno como um espadachim lançador de feitiços. Sua técnica física não estava de acordo com o padrão de Arnaud, mas se ele lutou em um estilo híbrido de magia / espada mais padrão em vez de esconder a feitiçaria como costumava fazer, ele era um talento fenomenal. Na verdade, como o próprio Renard calculou, ele provavelmente poderia superar Arnaud em força.

Para um paladino, no entanto, sua proficiência em magia aspectual não fazia parte da avaliação. Era mais um dado, com alguns paladinos até mesmo capazes de fundir seus próprios espíritos elementais com magia aspectual para lançar feitiços poderosos sem tempo de lançamento. A magia aspecto, por si só, demorava mais para ser lançada do que a magia espiritual - e embora muitas vezes fosse mais poderosa, em combate de perto, a velocidade era a prioridade mais importante.

Renard não era exceção a essa regra, daí seu foco na habilidade com a espada. A verdadeira força, como ele viu, estava no final de sua busca para dominar a lâmina. Adicionar elementos sagrados às suas investidas quase divinamente rápidas permitiu-lhe cortar muito bem qualquer coisa, como ele via.

Esse pensamento estava com ele desde uma experiência que ainda ressoava vividamente em sua mente. Quando ainda era estudante, ele estudou no exterior em uma pequena nação que caiu sob a ameaça do Lorde Demônio Valentim. Foi Hinata, recém-ordenado paladino na época, que veio ao resgate; e em uma palavra, ela era forte. Um único golpe de seu florete obliterou ondas de monstros abundantes. Mesmo monstros várias vezes o tamanho de um humano foi destruído impotentemente. A chegada de Hinata salvou o povo daquela nação do desespero que enfrentavam e, desde então, Renard se sentiu atraído pelos encantos da espada.

Mesmo enquanto polia suas habilidades mágicas espirituais, ele constantemente se lembrava do florete de Hinata em ação, tentando imitá-la em seu treinamento diário.

Depois de adquirir o domínio das artes mágicas, ele voltou para sua academia na Ingrasia, aprendendo sobre magia aspectual enquanto esperava uma chance de se

mudar para o Império Sagrado de Ruberios. Essa era uma tarefa difícil para estranhos, mas sua adesão ao Ruminismo e suas habilidades comprovadas como um talento excepcional valeram-lhe um aceno de seu governo.

Ele aproveitou a oferta, embora isso significasse cortar os laços com sua família. Após completar o movimento, ele pegou magia sagrada e ganhou um lugar como paladino em treinamento. O espírito com o qual ele forjou um pacto era filiado à luz - tão puro e imaculado quanto a alma daquele que chamavam de Paladino da Luz.

Depois de se juntar à guarda do paladino, demorou relativamente pouco tempo para Renard se tornar o ajudante pessoal de Hinata. Ele tomou a iniciativa de se voluntariar para qualquer missão, por mais imprudente que fosse, e os resultados que forneceu à sua nação recém-adotada tornaram suas qualificações eminentemente claras.

Hinata podia contar com muitas pessoas como seus rivais: Arnaud e Fritz, os quais chegaram ao mesmo tempo que ela; até mesmo o cardeal Nicolaus, que era tão frio e astuto quanto a própria Hinata. Quanto a seus admiradores? Não havia como começar a contá-los. Ser ajudante de tal paladino era uma fonte de orgulho ilimitado para Renard.

E ainda...

(Renard, há algo que eu quero que você, e somente você, saiba.)

Logo após o assassinato sensacional do Arcebispo Reyhiem, Renard foi acenado pelo Clero dos Sete Sábios. Lá, ele teve uma verdade indizível revelada a ele.

(Hinata, você sabe ... Ela estava envolvida, digamos, com o Lorde Demônio Valentine.)

(Estávamos prestes a matar Valentine, você vê, mas antes que pudéssemos, ele revelou isso para nós enquanto implorava por misericórdia.)

A revelação fez a cabeça de Renard ficar em branco. Hinata, essa mulher que ele admirava tanto, em uma ligação com Valentine. Isso significava que ela estava puxando a lâ sobre seus olhos o tempo todo. Se fosse verdade, era uma traição que o Renard de mente pura jamais poderia permitir. Parecia impossível que o Clero, esses grandes heróis, estivessem mentindo - mas parecia igualmente impossível que Hinata enganasse seus próprios paladinos.

Talvez, porém ... É verdade que Valentine tem estado inativo recentemente. Lady Hinata deve ser mais do que poderosa o suficiente para matá-lo, mas ela não mostrou nenhum interesse nisso ...

Hinata teve força suficiente para despachar Valentine - Renard tinha certeza disso. As instruções do Battlesage Saare tornaram a vitória de Hinata praticamente garantida em sua mente. Ela deve ter suas próprias motivações, é claro ... mas o pensamento ainda perturbava Renard.

O clero continuou:

(Claro, pode ter sido uma mentira desesperada de Valentine. Mas isso não é o fim da história, você vê.)

(Por mais difícil que seja de acreditar, vimos sinais de que ela tentou se conectar ao Lorde Demônio Rimuru.)

(Não seria impensável, normalmente, ver alguém como o bom Arcebispo Reyhiem morto nesta terra sagrada?)

"Mas...!" A mente de Renard estava um turbilhão de confusão. "Mas a fé de Lady Hinata é mais forte do que qualquer pessoa que eu conheço. Como ela pode nos trair, para não falar do nosso deus? "

(Sim, aí está o problema, Renard. Nós também temos nossas suspeitas sobre isso.)

(Mas talvez seja o contrário. Talvez seja Hinata quem está jogando um jogo intrincado contra nós - e Ruminas. Não podemos chamar isso de impossibilidade.)

(Há uma maneira de resolvermos essas dúvidas com certeza ...) "Que maneira?!" Renard meio que gritou, aceitando a isca.

O clero ficou em silêncio por um momento antes de continuar. (Se contarmos a você, não haverá mais volta.)

(Esta não é uma pergunta que podemos nos dar ao luxo de tornar um assunto público ...)

(Não até provarmos a inocência de Hinata.)

Mas a mente de Renard já estava decidida, conduzido habilmente para a armadilha que o Clero preparou para ele com suas palavras.

"Aceito o risco. Eu prometo que provarei ao mundo que Lady Hinata é inocente!"

(Mm, sim ...)

(Você vai nos ajudar então, Renard?)

(Provavelmente será uma tarefa perigosa.)

Renard simplesmente olhou, esperando que continuassem.

(Derrote o Lorde Demônio Rimuru!)

(Faça isso e teremos nossa resposta.)

(Se Hinata estiver conectada a ele, ela sem dúvida fará uma corrida desesperada para impedi-lo.)

Isso foi o suficiente para jogar a confiança de Renard.

"Mas... Mas Veldora ...!"

Esta resposta foi o que os Sete Sábios esperavam.

(Não perca sua determinação.)

(Acalme-se e pense.)

(O dragão maligno realmente despertou? Você não acha que tudo isso é apenas ilusão?)

Isso lembrou Renard de um fato importante. As únicas pessoas que afirmaram saber em primeira mão que Veldora estava de volta foram Hinata e o Sagrado Imperador.

"Então você está dizendo que Veldora continua dormindo?"

(Isso é altamente provável.)

(Nem mesmo Reyhiem testemunhou pessoalmente o dragão, como sabemos.)

(Pode até ser que Hinata esteja enganando o próprio Santo Imperador.)

Um redemoinho de dúvida começou a espiralar na mente de Renard, exatamente como o clero queria.

(E Hinata já encontrou Rimuru uma vez.)

(Acreditamos que foi o momento em que ela caiu sob o feitiço do lorde demônio.)

(Se ela tem cumprido as ordens de Rimuru desde então ...)

As escamas no coração de Renard começaram a se inclinar. Sim, ele naturalmente começou a pensar. Hinata precisa ser salvo. E eu sou o único que pode salvá-la.

"De fato. Sim, tenho certeza que você não está enganado! Lady Hinata nunca nos enganaria deliberadamente. Se ela está inconscientemente fazendo o lance de outra pessoa, isso iria limpá-la de qualquer dúvida de sua parte, correto?"

O clero dos Sete Sábios acenou com a cabeça solenemente.

(Sim. Se você pudesse fazer isso, não haveria suspeita).

(Mas será perigoso!)

Eles pareciam estar testando a determinação de Renard. Eles não precisaram.

"Então, por favor, deixe-me assumir a tarefa!"

Sua mente estava tomada. Hinata precisava de sua salvação. E se ela tivesse mentido deliberadamente para todos os paladinos que a serviam ... ele não tinha medo de derrubá-la, se fosse esse o caso.

(Muito bem. Caberá a você lidar com isso.)

(Sua determinação é forte, nós vemos.)

(Deixe-nos orgulhosos, Renard!)

Assim, ele partiu, em violação direta das ordens de Hinata.

No momento em que ele estava dentro da Floresta de Jura, a suspeita de Renard havia crescido para um fato indiscutível em sua mente.

Veldora ressuscitou? Absurdo. Havia muito poucas magias no ar para fazer disso uma possibilidade ainda remota. O que significava que Hinata provavelmente havia traído todo o Ruminismo - um fato que Renard dificilmente queria considerar, mesmo enquanto continuava seu avanço destemido.

E então, assim que espalhou as tropas sob seu comando e tentou lançar um Campo Sagrado, ele foi atacado por monstros, como se eles tivessem esperado aquele exato momento para atacar.

"Será que Lady Hinata nos vendeu ...?" seu companheiro, Garde, perguntou. "Que ela soube de nossas ações e avisou o Lorde Demônio para eles?"

(Se Hinata estiver conectada a ele, ela sem dúvida fará uma corrida desesperada para impedi-lo.)

As palavras do clero tocaram na mente de Renard. Mas agora não era hora para pensamentos medidos. Ele imediatamente enviou a ordem para lutar e, com isso, a batalha começou.

Seus inimigos eram mais fortes do que o esperado... mas, como se viu, ele ainda não os tinha visto. No momento em que Renard estava começando a sentir que sua posição estava em perigo, vieram os oni - aquelas detestáveis presenças de pesadelo - caindo do céu. Eles atingiram o solo, esmagando-o como uma explosão e enviando nuvens de poeira para o ar.

"Temos alguns peixes grandes aqui", observou Garde enquanto preparava sua lança. Renard acenou com a cabeça para ele, então calmamente deu suas ordens. Além dos dois, havia quatro paladinos próximos, o resto da força lutando com outros monstros. Em um momento, esses quatro terminaram seus preparativos conforme ordenado. Todo o grupo foi envolto em luz, formando uma poderosa barreira defensiva - armadura espiritual, o máximo em proteção para um paladino.

Esta armadura veio na forma de malha sagrada, leve como uma pena e imbuída do poder de convocar os espíritos com os quais cada paladino havia forjado um pacto. Isso concedeu a eles acesso irrestrito aos poderes desses espíritos e, o que é mais, as habilidades de supressão do mal adicionadas às suas armas neutralizaram todas as resistências em seus inimigos, permitindo que eles atacassem para causar dano em todas as oportunidades. Tudo isso consumia muita energia e, portanto, não podia se manifestar por muito tempo, mas com isso, os paladinos eram os verdadeiros inimigos naturais de todos os monstros.

Preparados para a batalha, os quatro paladinos se espalharam em todas as direções, focados em seus alvos. Eles estariam implantando um Campo Sagrado simplificado, e não tão cedo, porque os inimigos que detectaram à frente eram quase estranhamente poderosos. Em particular, o nascido na magia diante deles tinha uma quantidade gigantesca de energia mágica, como nenhuma que ele tinha visto antes. Era uma classificação A e na extremidade superior dessa escala. Não o próprio Rimuru, não, mas provavelmente um de seus associados mais próximos.

Era, na mente de Renard, um aperitivo antes do prato principal do lorde demônio. Ele queria acabar com aquele jejum para que pudesse passar para o maior peixe do lago - então optou por não deixar nada na mesa para seu primeiro ataque.

"Lance o Campo Sagrado em direção ao alvo!"

Mas sua falta de previsão iria custar caro. A ordem foi dada antes que ele tivesse controle total sobre o adversário.

Os quatro paladinos entraram em ação, implantando a barreira sagrada. A execução foi perfeita - nada poderia ter escapado de dentro. Mas não estava completo, uma quase barreira com um curto alcance e menos efeito de enfraquecimento dos monstros. Isso poderia impedir um inimigo de agir, mas poderia bloquear totalmente os ataques além da barreira? Essa era uma questão em aberto.

Esta barreira foi implantada na forma de uma pirâmide, cerca de quinze pés de lado, mas deixou em aberto a possibilidade de o alvo lançar um feitiço em grande escala antes que todas as suas magias fossem banidas. Nesse caso, talvez o ataque pudesse atingir o exterior da barreira, afinal. Essa foi uma das razões pelas quais a maioria das barreiras foi construída para ser muito maior do que isso. Mas para ser justo, até mesmo essa quase barreira poderia impedir totalmente que as magias passassem. Foi o movimento assassino de um paladino, que nem mesmo os mágicos de nível superior poderiam quebrar.

Assim, Renard ordenou que sua equipe implantasse a barreira, mantendo um olhar atento sobre todos eles. A luz purificadora em torno deles não seria suficiente para matar um alvo como este, então uma defesa robusta era uma necessidade. Eles poderiam atacar o inimigo de fora - mas eles precisariam ter certeza do que ele era primeiro. Se fosse um dos tipos mais raros que poderiam desviar o dano, seria necessário cuidado para evitar um massacre. Eles não podiam cometer erros.

Enquanto os paladinos finalizavam todos os preparativos, a poeira do patamar finalmente se dissipou. Lá, na frente deles, estava um único monstro, uma mulher alta e esguia com longos cabelos arroxeados amarrados para trás. Em sua testa havia um único chifre, de cor preta azeviche, e o estranho terno que ela usava despertava a curiosidade de quem o visse.

Seus olhos violetas se voltaram para Renard.

"Meu nome é Shion, primeiro secretário de Rimuru-Sama. Meu líder tem a seguinte mensagem para você: Escolha entre a submissão ou a morte. Tenho certeza de que todos vocês são inteligentes o suficiente para saber o que essas palavras significam. Largue suas armas e se renda às minhas forças de uma vez!" ela declarou com altivez.

O monstro que se chama Shion olhou para baixo como uma espécie de divindade enquanto falava. A ênfase dela na palavra primeiro foi perceptível em toda a madeira.

Renard avaliou seu inimigo, julgando suas habilidades. Ele tinha pensado que sua contagem mágica a colocava no alto A, mas agora até isso parecia uma loucura.

"Uma visão fantástica. Especial A... ou talvez ela pudesse até mesmo se tornar um lorde demônio, se tudo desse certo."

A julgar pelo chifre, ela era um membro avançado da família do ogro. Um ogro mago ou talvez superior... Um oni, pensou Renard, um mero pular, pular e pular para longe do Lorde Demônio. E um oni nomeado - definitivamente a Calamidade de uma ameaça, ou pior. Desastre, mesmo, se ela mergulhasse no senhorio. Pelo menos um oni do passado, ele sabia, possuía uma força de natureza divina, dando-lhes controle sobre a própria natureza. Eles eram menos monstros e mais deuses de nível inferior.

Ele estava absolutamente certo em ter sua equipe tratando-a com extrema cautela.

"Hmph! Desculpe desapontá-lo ", Shion respondeu calmamente," mas eu não sou um deus, por mais que me pareça com um. Eu sou um oni, e algo me diz que você me acha muito mais legal do que realmente sou."

Bondade é algo de que ninguém que enfrente Shion a acusaria agora. Eles não tinham ideia do que a fazia entreter essa ideia, mas, na verdade, era apenas a maneira de Shion avisá-los.

"Um oni? Talvez não haja muita diferença, não, mas isso não importa para nós. Divino ou não, você não passa de um monstro maligno aos nossos olhos. O único deus em nosso dicionário é o único deus Ruminas!"

Esse era o princípio central do Sacro Império de Ruberios e não devia ser desafiado. Eles nunca reconheceriam outro deus, mesmo um com algum grau de apoio regional entre o povo. Se eles não se declararem deuses, tudo bem, mas se forem, eles devem ser destruídos. Além disso, este era apenas um monstro. Não importa quanto poder exerça, não há necessidade de ir devagar com um laçao de um lorde demônio.

Foi essa crença que fez Renard reagir da maneira como o fez. A resposta de Shion para isso foi totalmente inesperada.

"Eu não me importo com o seu deus! Você tem sua escolha, agora me dê sua resposta!"

Submissão ou morte. A não oferta irritou Renard profundamente.

"Silêncio, besta má. O mundo será purificado de criaturas impuras como você!"

Enfurecido, ele ordenou que seus paladinos lançassem uma barragem do Canhão Sagrado. Um dos poucos feitiços ofensivos na família da magia sagrada, funcionava no nível da magia, dissimulando as partículas para roubar aos monstros a própria essência que formava seus corpos. Em um alvo humano, isso simplesmente os deixaria inconscientes com sua força; em um monstro, isso destruiria sua própria existência. Embora não funcionasse em alvos imbuídos de elementos sagrados, os monstros eram particularmente fracos contra ele, pois ao contrário dos elementos naturais da terra, água, fogo e vento, o elemento "escuridão" era incapaz de cancelar o elemento "sagrado". Sem magia sagrada angelical, era impossível bloquear o Canhão Sagrado.

Aceitando a ordem de Renard, os paladinos partiram para o ataque, disparando raios de energia sagrada de todos os lados em direção a Shion. Mas ela apenas ficou ali serenamente, a lâmina maciça em suas mãos desviando toda a energia. Então, com uma expressão abatida de por que eles não me ouvem, ela se virou para Renard mais uma vez.

"Essa é a sua resposta? Se você se recusar a se submeter, isso significa que é hora de morrer!"

Até Renard ficou chocado. Mas ele não estava disposto a se submeter a isso. Quer fosse algum deus local ou não, ela já estava dentro do Campo Sagrado. Tudo o que precisavam fazer era manter a barreira em movimento, esperar que o alvo vacilasse sob ela e desferir o golpe final.

Mas mesmo enquanto pensava nisso, Renard teve que oferecer elogios a Shion por suas habilidades de espada magistrais. Ela devia estar pelo menos um pouco enfraquecida

agora, mas a velocidade de seus movimentos era páreo para ele. Nem mesmo ele conseguiu esconder sua surpresa.

Essa lâmina, fosse o que fosse, tinha a capacidade de desviar a energia sagrada, o que era extremamente incomum. Dados os efeitos de corrosão mágica do canhão sagrado, qualquer lâmina demoníaca oferecida contra ele deveria ter se desintegrado em pó. Mas aquela espada grande parecia diferente.

Então um dos paladinos que controlava a barreira e o ataque soltou um gemido de dor. Um raio do Santo Canhão o atingiu.

Não! Alguém pode fazer isso?!

Renard ficou chocado. Aqui estava ela, aparentemente levando essa energia sagrada para dentro de si, focalizando-a em sua espada e literalmente atirando de volta em seus inimigos. De uma perspectiva de senso comum, era absolutamente impossível, exigindo precisão no nível de instâncias únicas no tempo - e Shion estava conseguindo sem suar muito.

Apressadamente, ele parou o ataque. O paladino, felizmente, ainda estava consciente, embora agitado. Eles só precisariam ficar calmos e descobrir outra abordagem - mas esse movimento abalou a todos. Ataques passando por um Campo Sagrado e atingindo-os estavam além de sua imaginação, uma circunstância impensável para qualquer paladino. Renard teve que reprimir tudo enquanto ponderava seu próximo movimento.

Shion, por sua vez, estava alarmada (ou realmente, irritada) por não estar vendo o efeito completo que pretendia. Ela havia acertado o paladino de maneira limpa, mas o dano foi insignificante. Isso a fez perceber que qualquer que fosse esse ataque, era muito menos eficaz em humanos do que em monstros. Ela havia subestimado seus inimigos, e agora ela estava dentro desta barreira - um erro claro.

Mas ela esperava isso desde o início. Ela tinha suas próprias ideias sobre isso e, se alguma coisa, era exatamente o que Shion queria.

Esta força de ligação era algo semelhante ao Campo Sagrado sobre o qual Rimuru a advertiu. Era de natureza semelhante, e a contagem mágica dentro dele estava começando a cair. Logo, em pouco tempo, a própria força de Shion seria afetada - e o Movimento Espacial que ela secretamente tentou um momento atrás foi bloqueado.

Ainda assim, tudo isso foi fatorado em seu plano.

"Ei ei." Ela suprimiu sua raiva enquanto forçava um sorriso. "Renda-se agora, enquanto ainda estou sendo legal com você."

Foi incrivelmente arrogante da parte dela, sem mencionar nada que abalasse a vontade de um paladino, mas ela estava falando sério sobre isso. Isso, é claro, não foi percebido.

"Idiota!" Garde gritou de volta. "Chega dessa fanfarronice! Você não pode fazer nada, trancado dentro dessa barreira!"

Este uivo não fez nada para aliviar a frustração de Shion. Ela estava quase pronta para explodir - e dado o quão curto seu pavio geralmente era, ela pensou que estava fazendo um trabalho exemplar em mantê-lo sob controle. Pode ser apenas uma questão de tempo agora, mas ainda assim, Shion continuou tentando argumentar com eles.

"Olha, estou sendo totalmente honesto quando digo que Rimuru-Sama me ordenou para evitar matá-lo tanto quanto possível. No momento, posso prometer que não vou bater em ninguém - na verdade, posso até deixar você experimentar um pouco da minha culinária famosa! Uma ideia maravilhosa, você não concorda? Este é o seu último aviso. O que vai ser?"

Sua proposta foi dada com muito arrogância para que alguém pudesse aceitar. Os efeitos do Campo Sagrado apenas se acumularam com o tempo, enquanto purificava as magias presas dentro. Nenhuma magia significa nenhuma magia, nenhuma arte mística, nenhuma força divina, nenhuma manipulação mágica e nada que impactasse as leis da natureza. Apenas as habilidades especiais podem ou não ter escapado de seus efeitos. Para os paladinos que a cercavam, a fanfarronice de Shion apenas soou como uma enxurrada de desculpas pobres.

Mas deve-se notar que o Campo Santo não era uma barreira defensiva. Ele desligou totalmente toda interação mágica, mas não ofereceu resistência a objetos ou energia física cega. Se você disparou uma explosão dentro da barreira, por exemplo, ainda enviaria uma onda de choque e estilhaços para fora dela. Os paladinos, totalmente cientes disso, estavam se aproximando desta batalha com armadura completa por uma razão.

"Nós da força paladina," Renard respondeu mesmo sem acalmar totalmente sua ansiedade, "não negociamos com monstros. Não vejo necessidade de discutir mais o assunto com você!"

Isso foi o suficiente para levar a paciência de Shion ao precipício.

"Bem dito! Faça do seu jeito, então, e prepare-se para ser subjugado com o máximo de terror!"

Então ela quebrou o chão com sua lâmina. A força dela rasgou o ar, enchendo-o com poeira e pedras mais uma vez. Ela agarrou vários deles de uma vez, lançando um punhado no cavaleiro à sua frente.

"Ah ... ?!"

Um único momento - e então um rugido poderoso, quando uma pequena explosão irrompeu na frente do paladino. As pedras lançadas colidiram com o escudo do cavaleiro, pulverizando-o em sucata. A força disso era surpreendente. Era ela em um estado enfraquecido. Se não fosse pelo Campo Sagrado, as coisas teriam sido ainda piores.

"Não desista! Concentre-se em sua armadura espiritual!"

"Sim", acrescentou Garde, "continue assim! Considere este um lorde demônio que estamos enfrentando! "

O infeliz e indefeso paladino reconstruiu apressadamente um escudo de luz para si mesmo, enquanto Shion cerrava os punhos e olhava para todos eles. Sem dúvida, ela quis fazer isso para acabar com ele, e ver isso falhar a enfureceu novamente. A diferença entre isso e sua aparente informações e boa aparência era difícil de engolir.

Mas, neste ponto, até ela tinha que perceber que isso não levaria a lugar nenhum.

Engolindo sua raiva, ela falou com Renard mais uma vez.

"Eu tenho uma oferta."

"Não negociamos com monstros. Eu acabei de te dizer isso."

"Apenas me escute. Como eu disse, tenho ordens de não matar você - mas, como parte disso, preciso mostrar como somos mais poderosos do que você."

"....."

"Eu tentei ir devagar com as pedras que joguei, mas isso é muito mais difícil do que parece. Se eu for mais longe com você, acho que posso acabar matando um ou dois de vocês..."

"Isso é um blefe!"

"Não dê ouvidos a ela! Esta é uma tática de monstro, com o objetivo de nos deixar confusos!"

Shion sorriu ao ver a resposta instintiva dos paladinos. "Ah, bom, estou feliz que você esteja me ouvindo. Então, minha oferta..."

"Não a deixe enganar você", interrompeu Garde. "Deixe as palavras doces dela entrarem em seus ouvidos, e-"

Então, por apenas um momento, ele sentiu algo intensamente quente ao redor de sua orelha direita. Então veio o impacto, seguido pelo som do ar sendo dilacerado atrás dele, rompendo seu tímpano. Talvez tenha sido apenas seu treinamento mental e físico regular que o salvou de uma concussão.

"O que foi ... ?!"

Voltando-se para Garde, Renard ficou chocado ao encontrar uma grande árvore atrás dele arrancada de suas raízes, lançando farpas ao cair no chão. Isso o fez esquecer como falar por um momento.

"Ah ...!"

Garde, com sangue escorrendo de sua orelha, percebeu o que acabara de acontecer. Shion jogou outra pedra - em essência, era só isso. Mas a pedra do tamanho de um punho que ela escolheu passou raspando pela cabeça de Garde em velocidade supersônica antes de se chocar contra (e através) da árvore. Ela não havia errado seu alvo, é claro. Essa orelha era seu alvo, e ela acertou em cheio.

"Você precisa mesmo dos seus ouvidos, se não se incomoda em usá-los? Agora cale a boca e ouça."

Os paladinos obedeceram.

"Sua aberração da natureza..." Garde a amaldiçoou baixinho, mas não conseguiu se mover. Até Renard percebeu agora que Shion precisava ser ouvido. Um acerto direto por um desses poderia matar um de seus homens. Nem mesmo a armadura espiritual era um baluarte contra toda força física. Com a força total de Shion agora demonstrada,

eles tiveram que admitir que isso não era um blefe - se ela pudesse disparar mais rápido do que Garde, era duvidoso que os outros pudessem se sair muito melhor.

Sim. Ouça-a. Afinal, quanto mais isso se arrastasse, mais fraca ela se tornaria. A escolha de Renard foi clara.

"Tudo certo. Vamos ouvir sua opinião."

Shion acenou com a cabeça satisfeito, sorrindo desafiadoramente. "Boa. Me escute. Quero que todos vocês me atinjam com o ataque mais poderoso que possuem. Eu prometo a você que vou levar isso diretamente com meu próprio corpo. Se eu ficar de pé, vencerei e você se submeterá às minhas forças. Parece bom?"

Renard deu ao Shion totalmente confiante um olhar de descrença. Então uma pequena dúvida surgiu em sua mente: ... Será que ela realmente não quer nos matar? Porque era exatamente assim que Shion estava agindo esse tempo todo. Mas para quê ...?

Mas Renard não teve tempo para pensar sobre isso. Garde, meio surdo, já estava apontando sua raiva para ela.

"Tudo certo. Aceitaremos essa oferta. Homens, sincronizem sua força espiritual comigo. Renard, você assume o controle! Esse monstro é muito perigoso para se manter vivo!"

Ao ouvir seu próprio nome, Renard desistiu. "E-espere! Precisamos conversar sobre isso..."

"Silêncio! Vamos fazer isso!!"

Os outros paladinos começaram a reunir suas forças conforme as instruções, uma torrente de poder sagrado bem no ápice do Campo Sagrado. Isso foi então reduzido a pura energia mágica, amplificada por uma injeção da própria força de Garde. Sem a mão orientadora de Renard, a força desses quatro paladinos ficaria fora de controle.

No meio da batalha não é hora de chafurdar na incerteza. Ela deliberadamente solicitou isso de nós. Ela não pode reclamar do que acontece.

Se ela queria sua força total, ele queria apostar seu orgulho de paladino para fornecê-la. Chamar isso de um movimento covarde - seis lutadores se empilhando contra um - seria uma desculpa para escapar. Contra um monstro, a vitória era a única coisa que importava.

"Tudo bem, Garde. Eu irei guiá-lo."

"Certo! Aqui vamos nós! Chama Infernal!!"

Com uma força espiritual que brilhou como uma pira do submundo, Garde controlou as chamas altas. Esta era uma forma definitiva de magia espiritual, pegando emprestado os poderes de um lorde elemental para o trabalho. Era mais poder do que Garde poderia controlar por si mesmo, e agora tudo estava sendo lançado contra o corpo de Shion. Era ainda mais poderoso do que o Canhão Nuclear em termos de calor, uma onda pura de energia destrutiva alimentada pelas partículas espirituais que formaram a própria magia.

Quanto à resposta de Shion:

"Hee-hee-hee! Isso certamente se encaixa! Não o ataque que eu esperava, mas que seja. Esta deve ser a melhor maneira de colocar o medo em seus corações!"

Ela sorriu de alegria enquanto preparava sua enorme lâmina. No momento seguinte, ela cortou impiedosamente a Chama Infernal - um efeito colateral de sua habilidade única de Master Chef.

Embora o comportamento de Shion normalmente não indicasse nenhum planejamento racional, ela havia utilizado várias habilidades para produzir este momento. Primeiro, ela invocou a habilidade extra Barreira Multicamadas para se proteger, mantendo Olho Que Tudo Vê e Sentido Mágico ativos para sondar seus oponentes em busca de fraquezas. Então, usando a habilidade de ação otimizada do Master Chef, ela leu o fluxo dessas ondas de calor em um único movimento natural, cortando-as para evitar o ataque direto. Isso, é claro, não significa que o ataque falhou em queimar sua pele e colocá-la em um estado terrível. A Regeneração Ultra rápida, no entanto, fez com que Shion não se preocupasse. Sua pele imediatamente começou a se curar, voltando ao normal em um piscar de olhos. Por mais impetuosas e imprudentes que suas ações parecessem, todas eram baseadas em uma lógica sã, até louvável.

"Promessa é dívida. Renda-se às minhas forças e libere esta barreira."

Ninguém encontrou uma resposta pronta para a declaração de Shion. Os paladinos apenas olharam nervosamente para Renard e Garde. Ver essas cenas irrealistas em rápida sucessão congelou seus cérebros. Seu orgulho como paladinos acabara de ser esmagado.

Apenas Garde permaneceu não convencido.

"Não brinque com a gente, monstro. Enquanto essa barreira permanecer no lugar, você estará completamente desamparado! Me incomoda sugerir isso, mas eu diria que devemos transformar isso em uma batalha de resistência! "

"G-Garde?!"

Renard ficou chocado. Garde era um homem de raciocínio, mesmo que sua raiva às vezes levasse o melhor dele, mas aqui ele simplesmente não sabia quando desistir. Como paladino, talvez fosse a escolha certa, mas não parecia em nada com a Garde que ele conhecia.

Mas o tempo havia se esgotado com essa proposta. A aura de Shion aumentou, projetando perigo pela floresta.

"Ha! Você ainda se recusa a aceitar isso? Eu realmente vou precisar te matar agora..."

Renard estremeceu. Toda — toda aquela força...?! Se esse monstro quisesse, estaríamos todos mortos em um instante. Com Campo Sagrado ou não, não podemos irritá-la ...

"Não podemos irritá-la! Pare com a provocação! Abaixе suas armas e—"

"Seu idiota! Um paladino nunca aceita a derrota! Você se esqueceu disso também?!"

Garde prontamente o abateu. Essa exibição dele era inimaginável. Na verdade, ele parecia uma pessoa diferente.

"V-você ..."

Mas antes que a confusão de Renard pudesse se transformar totalmente em dúvida, ele foi interrompido.

"Hngh!"

Com aquele grunhido de força - acompanhado por um kreeeeen afiado ecoando pelo céu - a lâmina de Shion cortou a barreira. O Campo Sagrado, a fonte de confiança de todos os paladinos, foi destruído.

"N-não..."

"Essa é uma barreira sagrada!!"

"Isso é ... algum tipo de pesadelo ?!"

"Como um monstro pode destruir um Campo Sagrado?! Ele bloqueia todas as magias!"

Os paladinos murmuraram entre si, suas palavras e rostos cheios de tristeza. Shion, por outro lado, tratou tudo isso como o resultado óbvio.

"...Eu sabia. Não é uma barreira multicamadas densa; é apenas uma barreira especial modificada para mudar um pouco as regras. Modificar as leis da natureza dessa forma é uma especialidade minha. Eu sou bom em cozinhar isso, você poderia dizer!"

Renard não tinha ideia do que isso significava, mas não havia dúvida do que ela acabara de fazer. Usando o Master Chef, ela modificou os resultados que o Campo Sagrado projetava no mundo. Reescrever os livros de receitas, de certa forma, sobrescrever a barreira com algo mais do seu agrado.

Essa era a habilidade de Garantir Resultados, a ferramenta mais valiosa no arsenal do Master Chef e a principal razão pela qual sua comida tinha ficado muito melhor nos últimos tempos. Talvez fosse um desperdício de uma habilidade tão poderosa reservá-la principalmente para a cozinha, do jeito que ela fazia - mas agora, de forma dramática, ela acabara de exibir suas aplicações de batalha.

O resultado final: quatro paladinos, mais dois oficiais, ficaram mudos de medo. Que maneira possível haveria de se defender contra um oponente que era livre para obter os resultados que desejava apenas pensando neles? Foi inútil. A única maneira de contra-atacar isso era sobrescrever seu testamento por um ainda maior - mas isso presumia que você poderia mexer com as leis da natureza em primeiro lugar. Se você não tivesse esse tipo de poder, não havia nada a fazer.

Renard, gênio que era, percebeu imediatamente o que isso significava. O medo o estava entorpecendo. Assim como Shion previu, o terror tomou conta de seu coração. Mas como líder desse time, ele se recusou a perder as esperanças. Se lutar significava destruição, então melhor se render e encontrar uma maneira de permanecer vivo.

"Não pode ser ... É ridículo ... Como - como pode esse monstro ... ?!"

Enquanto Garde balbuciava impotente ao seu lado, Renard tomou sua decisão, sua voz vacilante, como se acordasse de um sonho.

"...Nós nos rendemos. Eu só espero que você ofereça um tratamento justo às minhas forças."

Finalmente, misericordiosamente, Shion deu-lhe um largo sorriso. Pela primeira vez, Renard olhou diretamente para ela. Esse sorriso firme e sincero.

Então, refletindo sobre suas próprias palavras, ele recuperou a calma e refletiu nos eventos do dia.

Parecia certo que esse monstro Shion realmente não estava interessado em matá-los. Essa não era a vontade de Shion, mas a de seu mestre, o Lorde Demônio Rimuru. Isso fez com que a história de Rimuru ordenando que um demônio matasse o Arcebispo Reyhiem parecesse um pouco anormal para ele. E pensando bem, toda a razão pela qual Hinata viajou aqui foi na esperança de construir um relacionamento amigável com Rimuru. Por que o próprio lorde demônio tentaria interferir nisso? Se ele estivesse tentando mergulhar o mundo na guerra e no caos, faria sentido - mas olhando para Shion aqui, Renard poderia dizer que não era o caso.

O que significava:

Esperar. Sou eu quem está sendo usado aqui...?

Ouvir que o Lorde Demônio Valentine, o nêmesis que extinguiu a vida de tantos de seus colegas de classe, estava conectado a Hinata o fez perder suas habilidades de pensamento crítico. Isso tinha sido usado para enganá-lo ...? Por quem? O Clero dos Sete Sábios, é claro.

Ao chegar a esse ponto em sua mente, Renard sentiu o sangue sumir de sua cabeça. Agora, ele percebeu, a força que ele comandava não era nada além de um obstáculo para Hinata e sua missão. Roubando um olhar, ele podia vê-la enfrentando Rimuru agora, e nenhum dos lados parecia com vontade de conversar. Era a calmaria antes da Tempestade.

Isso, isso é ... Sinto muito, Lady Hinata! Graças a mim, qualquer tentativa de negociação foi ...

Agora Renard sabia a verdade. Mas a verdade chegou tarde demais para fazer qualquer coisa além de assistir a batalha. Não havia espaço para ele intervir.

E então a batalha começou, Hinata e Rimuru cruzando espadas diante dos olhos de Renard...

Foi um golpe de sorte que Hinata Sakaguchi encontrou Shizue Izawa. Mesmo que fosse apenas por um instante - um mero mês - ela foi a única pessoa com quem Hinata realmente se abriu.

Naquele curto período, Hinata havia aprendido todas as habilidades com a espada de Shizue e, quando ela terminou, ela foi embora. Hinata estava com medo de ser rejeitada e, no final, ela estava com medo de perder o calor que ela conseguiu ganhar desta vez. Ela tinha plena consciência de como isso era estranho e o fez de qualquer maneira.

Ela havia matado seu pai por causa de sua mãe - mas tudo o que fez foi partir o coração de sua mãe. Apesar de tudo, ela amava o marido. Talvez sua mãe tenha entrado na religião porque precisava de oração para lidar com isso. Mas não havia como erradicar a

infelicidade do mundo. Essa era a verdade natural e óbvia. Tentar fazer tudo desaparecer não levaria a nada.

Hinata não queria admitir isso. Ela lamentou a injustiça da realidade, sonhando com um mundo onde todos pudessem viver em paz.

E se sua mãe orasse para compensar os crimes de sua filha? Se fosse esse o caso, sua mãe realmente a odiava? Só de imaginar isso deixou Hinata com medo. É por isso que ela viu vir a este mundo como uma coisa tão afortunada. Ela estar aqui libertou sua mãe da dor, sem dúvida, e Hinata não teria que ficar louca por mais tempo. Ela poderia continuar indefinidamente, como uma máquina, e não se preocupar com nada.

Esses eram os tipos de fantasias com as quais Hinata vivia.

Foi por isso que Hinata nunca poderia aceitar Shizue. Se ela o fizesse, e acabasse sendo odiada por isso, Hinata provavelmente faria um atentado contra a própria vida. Ela sabia disso muito bem, e isso a levou a sair antes que acontecesse. O único quebrado aqui, ela pensou, sou eu.

O poder que ela ganhou permitiu que ela vivesse em um mundo cheio de desespero, onde as pessoas poderiam tirar a vida de outras com muita facilidade. Mas no meio disso, ela se deparou com uma cena que foi um choque para ela. Aquele onde um monstro da classe calamidade atacou, matando muitos, enquanto outros lutaram para manter as crianças seguras. Nenhum deles fugiu, pois formaram um escudo humano para protegê-los.

E aqui ela pensava que o mundo estava cheio de nada além de pessoas que se preocupavam apenas em se manter vivas. Isso deixou uma impressão nela.

Neste mundo, aqueles que lutam eram chamados de paladinos. Indivíduos que colocam seus corpos em risco por outras pessoas, mesmo que isso signifique o sacrifício final. Pessoas que patrulhavam a área ao redor desta cidade, assumindo o dever de proteger a humanidade.

Esse estilo de vida ressoou em Hinata. Ela decidiu se tornar uma paladina, tirando vantagem de seu próprio poder. Se ela podia se dedicar totalmente à batalha, não havia necessidade de se preocupar com mais nada.

Assim, Hinata encontrou uma maneira de expiar seus pecados. E agora, dez anos depois, Hinata era outra protetora da humanidade.

Os dias foram repletos de combates de monstros. Ela não sabia dizer quando esses momentos constantes, a mesma coisa acontecendo repetidamente, começaram a entediá-la.

Depois que ela se tornou capitã dos cruzados, as medidas que ela promulgou reduziram o número de baixas a níveis surpreendentemente baixos. Eles poderiam fazer previsões precisas de onde os monstros apareceriam e quanto dano eles causariam. Eles trabalhavam melhor como equipes agora, revisando suas patrulhas para eficiência máxima. O retrabalho do sistema reduziu o caos, produzindo resultados impressionantes.

Hinata poderia apontar isso como o motivo pelo qual os cavaleiros confiavam tanto nela. Ela teve que rir da ironia de sua conexão por trás das cenas com o Lorde Demônio Valentine, mas ela podia ver que era a melhor e mais racional maneira de manter a paz nesta terra.

Ela não deixou que isso a incomodasse. Ela não tinha arrependimentos. Sob o deus Ruminas, todos eram iguais - e somente em um mundo totalmente administrado as pessoas podem desfrutar da verdadeira felicidade.

Agora, porém, a situação era ruim. Risivelmente pobre. Mas também levou a um avanço.

Não havia mais espaço para negociação. Ela tinha que vencer, ou então ela nem teria a chance de explicar suas ações. Não parecia que ele estava disposto a ouvi-la, talvez como vingança por ignorá-lo tão obstinadamente da última vez.

O sapato realmente está do outro lado desta vez...

Hinata riu de si mesma. As coisas mudaram tanto que ela começou a sentir falta daqueles dias de tédio.

Não existe um único fragmento de bondade neste mundo, existe?

Ela poderia reclamar o quanto quisesse, mas sua mente já estava decidida. Não havia por que se preocupar, ou mesmo pensar, sobre isso. A vitória era a única maneira de escapar disso. Suas crenças estavam certas ou erradas? Isso dificilmente importava mais, enquanto sua mente mudava apenas para como ela poderia vencer isso.

Hinata avaliou Rimuru. Arnaud e os outros tinham partido com os seus adversários; eram apenas os dois agora.

Silenciosamente, ela invocou sua habilidade única de Medidor para examiná-lo. Ele pode muito bem ter sido uma pessoa diferente de antes. Rimuru era um lorde demônio, e não havia como dizer a profundidade dessas águas.

Oh garoto. Veja todo esse crescimento. A ideia de ele guerreando com a humanidade me faz estremecer.

Se nem mesmo o Medidor pudesse avaliá-lo completamente, significava que Rimuru estava no nível dela ou mais alto. Ela seguiu em frente, invocando o Usurpador, sua outra habilidade única e a única vantagem absoluta que ela sempre poderia desfrutar sobre aqueles superiores a ela. Isso a deixou ver e roubar as habilidades e artes do alvo sem esforço - e embora isso não significasse que ela poderia usar todos eles em todo o seu potencial, tirar as habilidades que seu oponente trabalhou tão duro para obter era, à sua maneira, um gesto cruel e impiedoso.

Se a meta estava abaixo de Hinata em habilidade, os resultados da avaliação fornecidos eram sempre "não aplicáveis". Isso significava que ela não poderia pegar as habilidades daquele alvo, mesmo que isso não tivesse efeito em sua vitória final. Se o alvo fosse melhor do que ela, o Usurpador poderia "falhar" ou "ter sucesso". Terminar com um desses resultados significava que este era um inimigo muito forte - mas o sucesso significava que ela conhecia todas as habilidades e artes do alvo e, se falhasse, ela poderia simplesmente tentar novamente, quantas vezes ela quisesse. Não importa o quão formidável seja o inimigo, ela sempre poderia fazer a habilidade ter sucesso se

tentasse o suficiente. Era apenas uma questão de ficar em guarda, ganhar tempo e esperar o momento certo. Saía bem e a vitória de Hinata estará assegurada.

Quando ela lutou com Rimuru pela primeira vez, Usurper voltou com um “não aplicável” para ela. Isso convenceu Hinata de que ela não tinha nada com que se preocupar. Ela minimizou totalmente as chances dele, e embora ter Ifrit convocado sobre ela fosse um pouco uma surpresa, ainda não era um problema sério. Ela havia aperfeiçoado suas habilidades a ponto de ter o Force Takeover, uma habilidade violadora de regras que era totalmente eficaz contra inimigos mais fracos.

Forçá-la a recorrer a isso, Hinata pensou, era impressionante da parte de Rimuru. Mas foi só isso.

Hinata, portanto, invocou Usurpador para começar, apenas para ver com que tipo de inimigo ela estava lidando. Desta vez, porém, falhou. A habilidade passou pelos movimentos ... e uma vez que foi feita, o resultado que retornou para ela foi “bloqueado”.

Essa foi a segunda vez que ela viu isso. O primeiro foi contra Ruminas Valentine.

Então você está nas mesmas alturas que Ruminas...?

Hinata ficou impressionada. E em tão pouco tempo também. Trapaça não teria muito sucesso aqui.

Ela pegou a pesada espada Dragonbuster das costas e a jogou de lado, percebendo que não seria de nenhuma ajuda para ela. Em vez disso, ela sacou a arma que Ruminas deu a ela - Moonlight, uma lâmina lendária. Protegendo-a estava sua Armadura de Espírito Santo, a “original” que foi concedida a seus outros paladinos na forma espiritual. Foi uma das maiores contra-medidas da Santa Igreja Ocidental, um item empunhado pelos grandes Heróis do passado, construído para enfrentar dragões e monstros. Somente aqueles verdadeiramente amados pelos espíritos poderiam usá-lo.

A luz envolveu Hinata, estabelecendo-se na forma de uma armadura brilhante sobre sua forma. Agora ela estava livre de todas as restrições e mais forte do que um Iluminado - uma Santa em termos de força. Agora, era um choque de poder contra poder - e ela estava disposta a colocar tudo em risco.

A rotina entediante em que sua vida havia se tornado havia acabado.

Travar a guerra sem qualquer esperança de vencer era obra de um louco - mas aqui, o coração de Hinata estava cantando. Ela sorriu um pouco. Rimuru perguntou se ela havia recebido a mensagem, o que significava que ele estava pronto para resolver isso com um duelo.

Acho que posso me absolver com uma vitória aqui ...

Sua mente e seu coração se decidiram, ela o deixou bater em seu ritmo frenético enquanto apontava sua lâmina para Rimuru.

Hinata apontou sua espada para mim.

Ela ouviu a mensagem e ainda decidiu se envolver comigo? Achei que ela queria falar quando jogou a arma fora, mas acho que não - ela apenas sacou uma de aparência ainda mais cruel, os olhos fixos em mim.

Ah bem. Vamos ganhar e fazer com que ela me conte a história.

Enfrentando-a assim, não pude deixar de lembrar que essa senhora não tinha nenhuma fraqueza. De todas as armas existentes neste mundo (as que eu já tinha visto), esta devia ser muito mais que qualquer outra coisa.

Peguei minha katana para abordá-lo. Se eu soubesse que ia terminar assim, deveria ter mandado Kurobee terminar aquela katana que pedi para meu uso pessoal. Ela estava guardada no meu estômago por um tempo, mergulhado em um fluxo constante de magia e agora um tom de preto de aparência saudável da ponta ao cabo, mas estava na oficina de Kurobee agora. Eu esperei tanto tempo por isso que imaginei que não havia pressa. Confrontado com a lâmina de Hinata, no entanto, este substituto que eu tinha na minha mão parecia um pouco deficiente. Melhor mantê-lo dentro da minha aura para proteção e tentar evitar muitos jogos de espadas.

Então eu fiz Uriel assumir o controle da minha habilidade de Aura Mágica, cobrindo a lâmina em chamas trovejantes e escuras. Tudo pronto agora. Vamos ver o que Hinata faz.

Começamos com algumas trocas de em super velocidade. Tinha apenas começado e ela estava colocando tudo para fora.

A velocidade da espada de Hinata era impressionante. O Aceleração de pensamentos aumentou a velocidade computacional do meu cérebro para um milhão de vezes o normal, e ainda mal me deixou reagir. Até me lembrou da minha luta contra Milim. Mas eu não estava perdendo. Eu desviaria o golpe e, em seguida, retornaria com um golpe meu.

Tínhamos trocado alguns golpes neste momento, mas nenhum de nós havia acertado um golpe. Nenhum golpe de raspão no meu corpo também, o que eu estava feliz por isso. Estávamos testando um ao outro, mas eu ainda não conseguia entender do que ela era capaz. Mesmo com o apoio de Raphael e o poder de um lorde demônio. Ela tem que ser algum tipo de monstro. Francamente, achei que fosse dominá-la um pouco mais. Quero dizer, sim, ela é forte, mas como um verdadeiro lorde demônio, achei que isso me daria uma vantagem corporal decisiva - mas estávamos quites.

Hinata, aparentemente lendo o caminho da minha espada com precisão robótica, sempre investia no momento certo. Não houve movimentos estranhos em seu fluxo, e mesmo quando eu golpeei de volta, ela apenas encolheu os ombros e me deu uma enxurrada de golpes afiados, cutucando-me em busca de fraquezas. O velho eu não teria tido chance, aposto - o que significa, em outras palavras, que Hinata não estava realmente tentando da última vez. Sorte minha, suponho. Eu não consegui segurar nada aqui também, então.

Acho que ele não está brincando, Hinata pensou.

Ela esperava subjugar-lo com sua espada, fazendo-o aceitar a derrota em um estágio inicial. Mas Rimuru era facilmente igual a ela. Levou dez anos para polir suas habilidades com a espada, e ele estava lutando contra todas elas.

O corpo humano tem seus limites. Somente usando magia, habilidades e artes ao máximo você poderia finalmente lutar contra os monstros. E Rimuru nem precisava respirar. Sua resistência nunca diminuiria, seus músculos nunca doeriam, e nenhuma cura mágica era necessária para garantir isso.

Heh-heh ... Ficar no mesmo ringue assim me faz perceber mais uma vez como isso é injusto...

Ela entendeu a desvantagem que enfrentou desde o início, lidando com monstros. A sobrevivência do mais apto era o estado de direito neste mundo, tornando vital estabelecer com antecedência todas as condições necessárias para a vitória. Ela acelerou o Medidor, acelerando sua mente mil vezes, até ultrapassando o limite enquanto avaliava o ambiente. Colocou pressão máxima em seu cérebro, até estourando capilares - algo que ela lidou com magia autorregenerativa antes que o inimigo pudesse desfrutar de um único vislumbre de fraqueza.

Nesse estado, o mundo parecia estar congelado para ela, mas ainda não era o suficiente. Ela usou a habilidade Predição computada do mensurar para descobrir os caminhos dos ataques de Rimuru. Foi assim que ela se sentiu encurralada. Cada flecha na aljava precisava ser usada - mas Rimuru ainda parecia que estava pegando leve em comparação.

Ela enxugou a gota de sangue que escorria de seu nariz, garantindo que não fosse notado por ninguém, e prendeu a respiração. Se isso durasse muito, a derrota seria garantida. Mesmo em seu atual status de nível santo, o corpo humano de Hinata a limitava. Se ela quisesse se tornar um corpo espiritual semi-humano, ela ainda tinha mais uma parede para superar.

Usurpador, seu principal salva-vidas, estava bloqueado e inútil. A única vantagem com a qual ela sempre poderia contar contra inimigos mais fortes se foi. Em vez disso, ela teve que dominar Rimuru com todas as habilidades técnicas que cultivou ao longo dos anos - e foi esse o resultado?

A espada que Ruminas concedeu a ela abrigou uma quantidade assustadora de poder. Usar sua força mágica para dar uma aura a ele permitiu que ela atacasse os inimigos com o tipo de dano letal que as habilidades básicas de regeneração não podiam enfrentar. Até mesmo inimigos com Regeneração Ultra rápida podem ser cortados pela metade com esta coisa.

Se ela pudesse apenas arrancar um braço com isso, Hinata pensou, isso estaria acabado. Sem matar. Se ela pudesse fazer Rimuru aceitar sua vitória, então tudo estaria resolvido. Mas ela simplesmente não conseguiu acertar aquele golpe. A compreensão magistral de Rimuru do ar ao redor deles, além de suas habilidades físicas afiadas, permitem que ele prediga com precisão cada movimento de sua espada.

Eu não consigo superar seu crescimento, mas apenas em termos de habilidade física. Não tenho certeza se sua habilidade técnica se manteve ...

Ele tinha evoluído, e muito, mas seus talentos inatos não tinham mudado muito desde antes. Mesmo se ele pudesse roubar artes da maneira que Hinata fazia, tudo o que

estava envolvido era entender os fundamentos e fazer seu corpo lembrar dos movimentos. Fazê-los de forma plena e real exigia anos de prática repetitiva. Isso tinha que se aplicar a Rimuru tanto quanto se aplicava a ela - e ela contava com isso para sua vitória.

Isso pode se resumir à experiência de luta, e Rimuru estava faltando muito. Hinata podia ver isso, então ela mudou de tática, alternando seu tempo para deixá-lo desprevenido. Em outras palavras, fingir. Tirando o máximo proveito de suas habilidades refinadas, ela fez o possível para levar Rimuru a sua desgraça...

De repente, a espada de Hinata começou a acelerar.

Suas habilidades com a espada pareciam mudar de marcha a cada momento. Meu cérebro estava um milhão de vezes mais rápido do que o normal, mas era como se ela tivesse sua lâmina aqui, então no momento seguinte, bam, ela está lá, como um vídeo online agitado.

Isso não é engraçado, pensei enquanto fazia o possível para afastá-la. Era Hinata Sakaguchi em pleno andamento. Eu já sabia disso, mas eles não a chamavam de "defensora da humanidade" apenas para ser legal.

Portanto, mantive a vigilância sobre ela enquanto continuávamos a trocar rajadas de golpes. Ela tinha um pequeno sorriso no rosto, olhando para mim como se sua vitória estivesse garantida. Ela não precisava de seus olhos para realizar esses movimentos. Eles estavam focados bem em mim, como sensores ajustados para captar tudo na área, detectando ataques. O núcleo de seu corpo permaneceu firme, mantendo-a em uma posição natural que poderia lidar com qualquer avanço ou recuo. Nenhum de seus movimentos foi forçado; ela poderia realizar uma variedade de ataques de uma posição neutra e relaxada, sem necessidade de qualquer esforço.

Como ela estava lendo todos os meus ataques, eu não sabia, mas eu era claramente um livro aberto para ela. Enquanto isso, eu estava observando seus movimentos de ataque, então usando meus dons físicos para encontrar uma maneira de me esquivar. Não era exatamente liso, não. Eu estava brincando e, se continuasse assim, eu perderia.

Eu tinha certeza de que era mais dotado fisicamente, mas por algum motivo, ela conhecia cada ataque antes de eu desencadear. Como lutadora técnica, ela era claramente melhor. Nesta batalha, ela não estava baixando a guarda. Tudo - a atmosfera, sua personalidade - era diferente da última vez. E aqueles ataques, carregados com tanta força quanto eram, estavam fadados a me prejudicar gravemente se acertassem.

<<<Entendido. O golpe não seria letal, mas drenaria uma grande quantidade de energia mágica.>>>

Sim, vê? E não ser letal era ótimo e tudo, mas um ataque mal defendido e eu pagaria caro por isso. Alguns em uma fileira e eu estaria em perigo.

De acordo com o professor Raphael, aquela espada dela tinha algum tipo de força especial também. Seus comprimentos de onda podem mudar as leis locais da natureza, permitindo que ela ultrapasse minha barreira multicamadas. Sério? Não pode ser. Mas eu duvidava que o professor Raphael estivesse errado.

<<<...>>>

Oh? Desculpe? Algo acontecendo?

<<<Relatório. Próximo ataque chegando.>>>

Opa. Sem tempo para se perder em pensamentos. Hinata tinha uma espada afiada nela, e ela a trabalhou livremente, movendo-se de golpes em varreduras em um único movimento semelhante a uma dança. Ela era nada além de estável, evitando todos os movimentos mágicos ou extravagantes e contando com a esgrima dos livros didáticos para me enfrentar. Para ser honesto, a única outra pessoa neste mundo que poderia enfrentar Hinata em uma luta de espadas era Hakurou - e infelizmente, Hakurou provavelmente perderia. A diferença de potencial era muito grande.

Olhando assim, Hinata era realmente um gênio do combate. Nenhum ataque indiferente jamais funcionaria com ela. Por exemplo, invocar uma Replicação sua para lutar contra ela era inútil, porque as habilidades finais só podiam ser usadas pelo corpo original, enquanto as Replicações só podiam usar até habilidades únicas. Hinata simplesmente eliminaria aqueles clones rapidamente. Mesmo que você adotasse a abordagem de Soei e atribuísse a cada cópia apenas as habilidades necessárias, isso não dava a você liberdade para mudar suas táticas no meio do caminho, o que significava que você nunca iria acompanhá-la.

Truques como esse podiam deixá-lo aberto, o que era um tabu. Talvez não fosse a estratégia mais emocionante, mas seria mais sensato esperar Hinata até que ela ficasse cansada. Afinal, o cansaço nunca aconteceu comigo. Mas agora olhe para ela - ela está acelerando seus golpes!

...Espere, não. Espere. Eu não consigo mais lê-la. Eu estava observando seu movimento, tomando uma atitude evasiva, mas agora ela estava me perseguindo com ataques de acompanhamento, antecipando onde eu pousaria a cada vez. Espere, isso não pode estar certo ...

<<<Entendido. Você está sendo atraído para a área que ela planeja atacar.>>>

Ah, isso faz sentido. Onde quer que eu tente escapar, Hinata está sempre lá com o ataque perfeito. Em outras palavras, ela pode me fazer ir aonde ela quiser?

Minha roupa rasgou. Os golpes de raspão estavam começando a se acumular mais rápido. Oh droga. Isso é muito, muito ruim. Professor! Professor Raphael!!!!

Minha única chance era fazer Raphael me pagar a fiança. Não há nada que possamos fazer? Pense, cara!

<<<Relatório. Usar habilidade 'prever ataque futuro'?>>>

<<<sim>>>

<<<Não>>>

...Uau. Ainda bem que perguntei. Esse cara é imparável. Sempre soube que o professor me tiraria dos apuros. Tive problemas para descobrir o que dizia do nada, mas parecia uma habilidade e tanto que acabei de adquirir, então ...

<<<Relatório. Não foi adquirido. Foi aprendido.>>>

Hum, está bem? Eu não me importo, eu resmunguei para mim mesmo.

Como o professor disse, observando os movimentos de Hinata, ele concluiu que ela devia estar prevendo meus ataques para evitá-los tão bem.

O que significa que tinha aprendido observando-a durante nossa batalha juntos. ... Espere, pode fazer isso?!

<<<Sim, é possível.>>>

Hã. Acho que sim. E eu realmente tinha a habilidade agora, então não estava mentindo.

Usei imediatamente essa habilidade e, quando o fiz, pude ver raios de luz em minha visão - impressos em meu cérebro, se você quiser - como qualquer um dos meus outros sentidos.

Um deles estava brilhando. Eu levantei minha espada para bloquear sua trajetória, então fiquei maravilhado com a facilidade com que ela me permitiu bloquear a lâmina de Hinata. Essas faixas de luz devem representar os golpes e estocadas atualmente possíveis da posição do meu adversário, com seus caminhos projetados. Mais algumas repetições e percebi que algumas dessas listras eram pretas - isso significava imprevisibilidade e um ataque mais ameaçador no futuro. Em outras palavras, suponho, todas as suas fintas e ataques de baixo nível agora podiam ser pré-calculados, mas um mestre como Hinata não podia ser previsto o tempo todo.

Este pré-cálculo não era nem mesmo a parte assustadora sobre esse movimento. Isso residia na sua precisão. Os raios de luz não representavam possibilidades; se a previsão fosse bem-sucedida, havia 100 por cento de chance de um ataque acontecer dessa forma.

E se fosse esse o caso, Hinata não era mais uma ameaça para mim. Suas fintas não eram mais fintas; eles eram apenas mais um passo na estrada para a perdição.

Eu venci!

E com essa confiança recém-descoberta, deixei meu corpo fluir e segui a orientação do prever ataque futuro, tentando arrancar a espada de Hinata de sua mão...

Foi o instinto, um palpite infundado em sua mente, e lhe disse que deixar sua espada continuar assim seria um erro fatal.

Hinata preferia uma abordagem lógica para a batalha. Ela nunca se envolveu em um comportamento que contrariava as evidências disponíveis. Mas desta vez, ela acreditou em seu sexto sentido. Isso a salvou. Foi apenas uma finta, felizmente, e ela poderia forçar sua lâmina para longe de seu caminho - ou realmente, ela empurrou seu próprio corpo no caminho, fazendo contato com Rimuru e saindo para uma distância segura.

Rimuru pareceu um pouco surpreso com isso, mas preparou sua lâmina mais uma vez, esperando por ela. Hinata fez o mesmo - mas algo estava diferente. Agora, Rimuru parecia um lutador diferente de antes. Ela tentou uma finta. Ele o ignorou, deixando a espada zunir como se nem tivesse sido registrada e, em vez disso, atacou Hinata. Não houve um momento de hesitação, como se soubesse exatamente o que Hinata faria a seguir.

... Isso foi uma coincidência? Não ... É ainda mais preciso do que minha previsão Computada ...

Foi perturbadoramente perto de prever o futuro. Ela sentiu como se ele estivesse lendo seus pensamentos quase perfeitamente.

A velocidade com que ele está crescendo é incrível. Posso superá-lo em habilidade com a espada, mas sua habilidade latente mais do que compensa isso. Nada indiferente funcionará contra ele. E se não ...

Fria e imparcialmente, Hinata comparou-se a Rimuru. Nesse ponto, ela percebeu, suas chances de vitória despencaram de forma chocante. Ela esperava uma resolução rápida, já que mais tempo apenas reforçaria a posição de seu oponente, e aqui estava o resultado. Se ela quisesse vencer aquele cara, ela agora percebeu, ela teria que jogar fora todas as sutilezas, qualquer esforço para "ir com calma" ou não matá-lo ativamente.

Só restava uma resposta. Para quebrar um movimento que ela normalmente nunca mostrava em público e obter a vitória com ele.

Ela manteve distância, visando um novo começo para trabalhar.

Parecia que as coisas estavam em grande parte resolvidas ao redor deles. Todos estavam parados, como se o tempo estivesse congelado para eles; eles estavam todos focados na batalha de Hinata e Rimuru. Os dois não podiam nem atacar um ao outro por mais tempo - os dois podiam ler com tanta antecedência no tempo que podiam prever os resultados antes de agirem.

Tempo passou.

"... Rimuru, tenho uma proposta."

"O que é isso?"

"Vamos resolver isso com o próximo ataque. Tenho um movimento final e pretendo colocar todas as minhas forças nele. Se você aguentar, você vence. Se não..."

"Eu perco?"

Hinata acenou com a cabeça. "Mas deixe-me avisá-lo com antecedência - este movimento é perigoso. Você está disposto a aceitar isso?"

Ela pensou que sim. E agora que Hinata gentilmente forneceu este aviso, Rimuru não estava mais em perigo de morrer com o ataque. Significava que Hinata poderia usá-lo sem nenhum arrependimento. Se ela o matasse, o alto nível nascido na magia sob ele se transformaria em ameaças furiosas, atacando toda a humanidade sem preconceito. Hinata, com sua força exaurida, seria morta de uma vez, seguida por todos os seus paladinos enfraquecidos. Para evitar isso, Rimuru precisava ser mantido vivo.

Este movimento foi chamado de Meltslash, parte da família Overblade, e normalmente, ela o preparava às escondidas, não deixando ninguém perceber com antecedência. Era uma combinação de magia e esgrima, e sua força era enorme. Não havia como moderá-lo em uma tentativa débil de reduzir sua letalidade. É por isso que ela raramente conseguia usá-lo.

Além disso, se eu mostrasse isso para você, você apenas copiaria como se fosse a coisa mais fácil do mundo, não é?

(NT: Hora bolas...)

Ela tinha reservado Meltslash apenas para inimigos que pretendia matar. Revelar isso a Rimuru, que poderia aprender qualquer coisa após uma única repetição, a frustrou. Mas assim seja. Nada mais a estava segurando.

...Eu preciso resolver isso aqui!

A única maneira de fazer Rimuru admitir a derrota era mostrar a ele o quão esmagadoramente derrotado ele estava.

"Mas deixe-me avisá-lo com antecedência - este movimento é perigoso. Você está disposto a aceitar isso?"

Ela deve ter ficado muito confiante sobre esse finalizador dela. Mas não fez sentido para mim. Por que ela me avisaria com antecedência?

<<<Nenhum desejo pode ser detectado por parte de Hinata Sakaguchi de matá-lo. Se ela está alertando você, isso indica o quão perigoso é um movimento.>>>

Eu vejo. Ela não quer me matar.

Espere o que? Ela não veio fazer exatamente isso? Quer dizer, sim, algo sobre isso parecia meio estranho para mim. Tarde demais para pensar nisso agora, no entanto. Haveria muito mais tempo depois - todo o tempo do mundo, na verdade, assim que eu ganhar isso.

"Certo. Eu aceito seu desafio."

Hinata sorriu para mim. "Heh-heh ... eu pensei que você iria."

Havia algo realmente puro naquele sorriso. Isso a fazia parecer mais jovem do que realmente era - na verdade, ela quase poderia passar por uma adolescente. Parecia muito mais natural do que o normal, Hinata endurecida pela batalha que eu estava familiarizado. Este não era um sorriso de crueldade, nenhuma risada zombeteira. Talvez esta fosse a verdadeira Hinata.

"Mas sem ressentimentos depois disso, ok?" Eu a avisei. "Se você perder, prometa que não vai mais mexer com esta nação."

Hinata me deu um olhar interrogativo, então acenou com a cabeça, sacudindo sua indecisão. "...Tudo certo. Eu prometo. Concordei com este duelo porque você o solicitou; quero discutir o futuro com você também."

Ela parecia estar disposta a pensar, pelo menos, mas espere. Algo que ela disse não parecia certo.

"Você aceitou porque eu queria ...?"

"Sim", ela concordou. "Eu recebi sua mensagem."

Minha mensagem começou com algumas saudações educadas, depois mudou para o tópico de Shizue e as crianças perdidas neste planeta, em uma tentativa de amenizar nossos mal-entendidos. Além disso, ofereci a ela um fórum onde poderíamos discutir nossos problemas com calma. No final, eu terminei com o seguinte:

"Então, espero que você concorde em vir para a mesa de negociação, mas se eu não consegui convencê-lo, vou aceitá-lo. Pode ser você e eu, em um duelo um a um, então ninguém mais terá que se envolver. Se possível, porém, gostaria de terminar com uma discussão verbal, não com destruição física. Então, pense tudo o que você precisa, e eu estarei esperando por uma resposta que espero ser positiva. Por enquanto, vejo você mais tarde."

... Ou algo próximo disso de qualquer maneira; esqueci as palavras exatas. Eu definitivamente não estava planejando um duelo; é que Hinata é tão teimosa que achei melhor jogar isso ou ela desligaria tudo.

"Aqui vou eu."

"Whoaaaaa!!"

Opa. Enquanto eu estava pensando em tudo isso, Hinata se preparou para o ataque. Nós definitivamente ainda tínhamos alguns mal-entendidos entre nós, mas do jeito que as coisas estavam, eu não podia dizer nada para impedi-la agora. Era uma loucura, como ela parecia focada; nenhuma palavra jamais alcançaria seu cérebro. Ah bem. Se eu resistir, eu ganho. Simples.

Parecia que Benimaru e o resto haviam garantido a vitória enquanto eu estava ocupado. Alguns deles estavam deitados no chão, alguns sentados e poucos tinham energia para fazer outra coisa. Apenas Benimaru e Soei pareciam ter algum gás no tanque. Até os Três Licantropos estavam tão exaustos quanto os paladinos; eu acho que eles nunca chegaram a se transformar para essa luta.

Mas Soei ... O que ele estava fazendo? A cavaleiro com quem ele estava parecia não ter se machucado, mas por alguma razão, ela estava olhando para Soei e visivelmente corando. Eu podia vê-la se remexendo nervosamente em seus pés, até mesmo, o que só aumentava o mistério. Era como se ela tivesse uma queda pelo cara ou algo assim. O que há com isso? Não estamos todos travados em combate agora? Vou precisar perguntar sobre isso mais tarde.

Então tivemos Shion. Ela deve ter invadido totalmente sua batalha, e ela até tinha paladinos seguindo-a humildemente. Prisioneiros? Alguns deles pareciam feridos, mas nenhum mortalmente. Um pouco de poção de recuperação e estaríamos bem. Eu preciso distribuir alguns elogios por esse desempenho.

Só sobrou Hinata e eu. E estávamos a apenas um ataque de encerrarmos.

"Benimaru."

"Sim?"

"Se, por algum acaso, isso me derrubar, você assumirá meu posto."

"Ha. Certamente você está brincando. Ninguém aqui jamais duvidaria de sua vitória, Rimuru-Sama."

Encolhi os ombros com sua avaliação alegre. Sim. Tive pessoas aqui que realmente me amaram. Ao contrário do meu estoque de vídeos "especiais" que eu mantive em um diretório oculto no meu computador em casa, este era um tesouro que eu não podia deixar para trás. Eu não fui tão irresponsável.

"Tudo certo. Nesse caso, espere pela minha vitória aí mesmo!"

"Sim senhor! Seja corajoso!"

Eu balancei a cabeça e virei meu olhar para Hinata.

Olhando em volta, pareceu a Hinata que o palco estava montado. Ela podia ver seus companheiros de esquadrão exaustos por perto, mas eles pareciam estar recebendo um tratamento melhor do que ela esperava. O abuso de prisioneiros deve ter sido estritamente proibido.

Como seria, imagino. A julgar por sua disposição, suponho que deveria ter acreditado em você desde o início.

O pensamento certamente demorou algum tempo para ocorrer a Hinata, mas foi sincero. E ainda não era tarde demais. Ela poderia simplesmente vencer esta luta, e eles poderiam construir um novo relacionamento.

Ela controlou sua crescente excitação, transformando-a em uma oração enquanto começava a entoar um feitiço em sua voz clara. Isso não era estritamente necessário, mas ela queria mostrá-lo a Rimuru. Se ele ia roubá-lo de qualquer maneira, ela queria ter certeza de que sua cópia era perfeita. Este era um feitiço de Desintegração, e agora sua força estava reunida em torno da mão esquerda de Hinata, deixando escapar uma luz cegante. Partículas brilhantes flutuaram ao redor dele, criando uma visão de outro mundo, e então ela imbuiu sua espada Moonlight com esta força mística, como se acariciasse suavemente a lâmina com uma mão.

Agora tudo estava pronto. Sua espada continha a magia mais forte possível agora, e não havia nada que ela não pudesse cortar.

"Você está pronto para isso?"

"Sim!"

"Lá vou eu... Meltslash!!"

Hinata, uma esfera brilhante de luz, avançou para Rimuru.

Uma luz forte. Não o brilho de uma espada, mas todo o seu corpo, com partículas brilhantes saindo dele, enquanto ela avançava a uma velocidade sobre-humana que ia muito além do que eu esperava.

A espada que ela empunhava tinha o poder de dissipar e evaporar todos os tipos de mal.

<<<Relatório. Incapaz de se defender. Incapaz de escapar...!>>>

Eu nunca tinha ouvido Raphael soar legitimamente em pânico antes. Mesmo com meus sentidos aprimorados um milhão de vezes, a luz parecia estar indo em velocidade normal - um sinal de quão rápido ela estava.

Entre a distância, o ângulo e o tempo, Hinata estava mirando abaixo do meu estômago. Ela deve ter imaginado que eu não morreria se minha cabeça permanecesse intacta, mas mesmo que ela não tivesse a intenção de me matar, esse movimento era muito perigoso. Eu não poderia evitá-la, a Barreira Multicamadas não tinha sentido e aquela luz era de natureza espiritual, dissipadora do mal, capaz de destruir qualquer coisa que tocasse. No momento em que fizéssemos contato, iria queimar meu corpo.

<<<Relatório. É sugerido sacrificar sua habilidade final Belzebuth, Senhor da Gula, para cancelar este ataque.>>>

Eu sabia que poderia contar com o velho Professor Raphael em um momento como este.

Por mais que eu odiasse deixar Belzebuth, eu não tinha muita escolha aqui. De todas as sugestões que tinha, esta era a mais provável de funcionar, então não havia muito sentido em hesitar em uma decisão. Nessa velocidade, além disso, mirar praticamente não importava. Não é como se eu pudesse ajustar minha trajetória no meio do caminho.

Raphael usou o Prever ataque futuro para calcular o ponto que Hinata visava, ativando Belzebuth naquele ponto exato. No momento em que sua espada me atingisse, Belzebuth engoliria tudo - ou assim o plano continuava.

Bem simples. Não há razão para vacilar. E em mais alguns momentos, a habilidade de Hinata cruzou com Belzebuth.

.....

.....

...

O resultado? Bem, eu sobrevivi. Eu pensei que não fosse por um segundo, mas eu fiz.

"Heh-heh-heh ... Ah-ha-ha-ha-ha!"

Eu podia ouvir a risada de Hinata soando em meus ouvidos enquanto eu estava deitado no chão. Todas as magiculas da área foram purificadas; a Percepção Universal não estava funcionando para mim, tornando esta, a primeira vez em um tempo que eu "ouvi" usando meus tímpanos reais. Foi uma experiência mais enervante do que nostálgica.

Meu corpo não conseguia se mover. Cancelar o ataque de Hinata consumiu uma grande quantidade de magias - em termos de danos, provavelmente destruiu mais de 70 por cento da minha capacidade mágica. O que, ei, está tudo bem enquanto eu estiver vivo... mas que ataque assustador ela tinha na manga. Se ela explodisse sem me avisar... Bem, só de pensar nisso fez um arrepio correr pela minha espinha.

"Estou impressionado. No meio disso, você assumiu o ataque em cheio? De propósito?"

Hã? Do que Hinata está falando? Que tipo de idiota aceitaria intencionalmente um ataque desses?

<<<...>>>

(NT: Raphael filho da mae kkkkk)

Hum, espere ...

Perplexo com o comportamento repentinamente estranho de Raphael, decidi fazer uma pergunta. Mas o professor ficou em silêncio. Escondendo algo, provavelmente.

"Bem, se você pegou e viveu, eu perco. Não é como se eu pudesse lutar além disso."

A luz protetora ao redor de Hinata desapareceu ... ou se apagou, na verdade. Ela estava exausta. Até aquela espada incrível dela se foi engolida por Belzebuth. Ela não podia mais oferecer resistência a ninguém. Apenas sua dignidade estava intacta, sua cabeça erguida, enquanto ela esperava pela minha resposta.

"Sim. Chamaremos de vitória para mim..."

A batalha acabou. Mas o problema não foi resolvido.

Ao tentar declarar vitória sobre Hinata, vi algo com o canto do olho. Hinata percebeu isso também e se virou para ele. Mais à frente, vindo em nossa direção, estava uma grande espada.

<<<Relatório. Interferência de pensamento e instabilidade mágica detectada no alvo. Isso vai explodir em breve.>>>

O alvo era a própria grande espada. Se alguém estava interferindo ... Foi um ataque direcionado a nós?!

"Não! São essas as profundezas em que você vai afundar, Sete Sábios?!"

Hinata gritou enquanto estava na minha frente. Eu ainda estava imóvel. E então, a explosão prometida. E então eu pude ver o corpo de Hinata se dobrar lentamente.

ESBOÇO BRUTO



CAPÍTULO 6

DEUSES E LORDES DEMÔNIOS

Na terra da noite eterna, dentro de uma câmara mortuária desconhecida para o mundo, envolta em um caixão de gelo, estava uma linda garota nua, de cabelos escuros. Uma figura estava na frente dela, também nua, enquanto ela abraçava o caixão com um sorriso misterioso em seu rosto encantado. Sua pele, tão pálida quanto o sol incandescente, queimou um tom de vermelho quando ela soltou um suspiro de satisfação.

Ah ... Tão lindo ... Ah ...

Ver essa garota no caixão e enchê-la de amor era o segredo deleite dessa encantadora figura de cabelos prateados, seus olhos vermelhos e azuis piscando enquanto soltavam seu brilho sinistro. Eles realçaram sua beleza tradicional, elevando-a a outro nível. Mas o que mais impressionou qualquer observador foram os dois caninos brancos proeminentes saindo de ambos os lados de seus lábios. Sempre que ela abria aqueles lábios, sua língua vermelho-sangue e presas branco-leitosas se revelavam.

Este era o lorde demônio Ruminas Valentine, Rainha dos Pesadelos e governante da noite.

Sempre que ela tocava neste caixão, ele deixava uma marca semelhante a uma queimadura em sua linda pele. Era uma arca, um bloco puro de força sagrada e, portanto, prejudicial para Ruminas. Como um lorde demônio vampírico, todo esse caixão era como um veneno para ela. Mas ela não deixou que isso a incomodasse. Até mesmo o hematoma era a própria felicidade.

Mesmo um Lorde Demônio com os poderes de Ruminas era incapaz de quebrar o caixão. Então, em vez disso, ela o acariciou com amor, esperando pelo dia em que finalmente seria capaz de libertar a menina dormindo dentro...

Um de seus associados de confiança fez contato com ela.

"Peço desculpas por interromper sua diversão, mas há algo que gostaria de informá-la."

Era Louis, aquele que ela havia alistado para ser o Santo Imperador de Ruberios. O som da voz dele a irritou, mas ela o aguentou. Era raro ele falar assim, e ela podia facilmente imaginar que era uma emergência.

"Oh. Louis? Aconteceu alguma coisa?"

"Hinata se moveu para derrotar Rimuru, a raiz de todo esse mal. Eu tacitamente permiti que ela fizesse isso, mas as coisas aparentemente ficaram complicadas." "...O que você quer dizer?"

Louis contou-lhe a verdade, revelada por suas próprias investigações.

"Ah ... Não há tempo para relaxar, então."

Com um suspiro de cansaço, Ruminas retirou-se do caixão, saiu da câmara mortuária e chamou um criado.

"Gunther!"

"Sim minha senhora?"

Gunther era um vampiro idoso a serviço de Ruminas, um mordomo que se juntou a ela em Walpurgis. Agora ele emergia da escuridão, um dos Três Servos sob seu controle e quase em seu nível de poder. Louis era seu apontador no trono do imperador, Gunther na cidade de Jardim Noturno e o falecido Roy seu lorde demônio substituto como um impedimento contra a propaganda externa. Todos os três também eram guarda-costas de Ruminas; Ruminas estava atualmente em uma câmara funerária situada nas profundezas do Jardim Noturno, e Gunther a vigiava por perto.

Com mão medida, Gunther ajudou Ruminas com suas roupas. O fato de que ela preferia a cerimônia de colocar sua roupa manualmente em vez de alguma transformação mágica instantânea era um indicador revelador de seus gostos de forma sobre funções.

"Honestamente", Gunther reclamou de Louis enquanto a ajudava a se trocar, "incomodando-a com tais bobagens triviais ..."

"Minhas desculpas," Louis respondeu. "Mas se deixarmos as coisas como estão por muito mais tempo, corremos o risco de perder sua amada Hinata também, temo."

"Que preocupações idiotas! Embora, se for o lorde demônio Rimuru com quem ela cruza espadas, a prudência certamente estaria em ordem..."

"Eu venho para vocês dois agora porque não quero que eles cruzem espadas. Se Hinata fosse morta, o que Ruminas...?"

"Louis", Ruminas interrompeu de má vontade, "chega de você. Você também, Gunther. Uma única aparição minha é tudo o que isso precisa, não? Então podemos eliminar a fonte."

Os Três Servos odiavam quando um deles entrava no território de outro, o que era uma fonte de frustração para Ruminas. Louis sabia disso, e foi por isso que ele cedeu a Gunther desta vez.

"Sim minha senhora."

"Peço desculpas..."

Os dois baixaram a cabeça humildemente. Ruminas bufou para eles.

"Com Roy morto, vou precisar refazer suas atribuições. Agora, porém, não tenho tempo para isso. Vocês dois, sigam-me."

Ela começou a andar, em toda a sua solene majestade. Os dois nascidos na magia estavam prontos para segui-la.

"Sim minha senhora."

"Permita-me, minha senhora."

Então Ruminas parou por um momento, voltando-se para o caixão em que sua amada dormia.

"Espere por mim, certo...?"

Ela então sussurrou o nome da preciosa garota lá dentro, antes de acariciar severamente a porta da câmara e fechá-la atrás dela.

Silenciosamente, fechada pela enorme barreira mágica de Ruminas, a câmara caiu na verdadeira escuridão.

Damrada, o Ouro, um dos líderes da sociedade secreta Cérbero, finalmente conseguiu voltar para Farmus de seu encontro clandestino com os Cinco Anciões. Ele estava agora em Migam, no campo, e dado o quão bem ele conhecia o faminto de dinheiro Conde Nidol de Migam, ele não se esquecera de aplacá-lo com presentes suficientes para ganhar sua confiança.

Desta vez, também, um pequeno suborno era tudo de que ele precisava para permitir que um protegido seu residisse dentro de Migam. Edomalis também estava lá agora em um local não revelado, e Damrada sabia que esse domínio se tornaria o olho de Tempest em pouco tempo. Edward, o novo rei, arrastou uma força de vinte mil em direção às fronteiras deste domínio - Damrada sabia disso também.

Sua divulgação de que o herói Youmu estava mantendo o velho rei, Edomalis, seguro foi o suficiente para convencer Edward de que os dois estavam conspirando contra ele. Afinal, esse armistício foi assinado unilateralmente por Edomalis. Não havia necessidade, Edward tinha deixado bem claro, que a nova administração honrasse isso. E como Edward disse a seu povo, ele tentou argumentar sinceramente com eles, apenas para que Edomalis e Youmu invadissem seus cofres reais e roubassem seu dinheiro.

Para os moradores urbanos de Farmus, distantes das terras fronteiriças, um herói incapaz de qualquer coisa, exceto o combate, não era tão digno de sua apreciação. Afinal de contas, estar tão seguros em suas cidades os fazia subestimar a necessidade de uma defesa tão robusta. Alguns até questionaram a necessidade de manter pessoas como Youmu e sua força alimentadas com dinheiro público. Era engraçado ver como um grupo tão grande de pessoas não conseguia perceber que a segurança tinha um preço.

Em meio a tudo isso, o anúncio de que o herói Youmu e o velho rei, Edomalis, haviam desviado os fundos de reparação enfureceu a classe alta de Farmus. Mais e mais deles ofereceram seu apoio a Edward; ninguém duvidou de sua superioridade moral nesta questão. E com esse apoio instigando-o, Edward implantou suas tropas.

Se as tendências atuais continuarem, não demorará muito para que Youmu e Edomalis sejam presos por acusações forjadas e executados. Eles não estariam dispostos a aceitar isso, é claro, o que significava que a guerra estava no horizonte, assim como Damrada a esboçou.

Youmu tinha apenas cerca de cinco mil soldados aqui em Migam, mas eles estavam recebendo reforços nos últimos três dias.

Hmm ... Então Rimuru não abandonou Youmu, afinal. Quão terrivelmente ingênuo da parte dele. Agora Hinata, o Iluminado, tem uma chance melhor de vitória do que nunca. Talvez agora seja a hora de mudar ...

Isso também estava dentro do reino da imaginação de Damrada. Em um nível totalmente pessoal, ele adoraria se Hinata pudesse ser retirada de cena para sempre. Era provável que ela soubesse que havia se aproveitado de suas mentiras, então era

melhor eliminá-la antes que ela ficasse no caminho. Damrada duvidava que ela o perdoasse por isso e ele precisava manter isso em mente durante suas operações nas Nações Ocidentais.

Por enquanto, porém, ele teria que deixar Hinata nas mãos dos Cinco Anciões. Qualquer intervenção mais direta com ela seria muito perigosa.

Ah bem. Não que esta missão acabe em fracasso ...

O líder de Cérbero ordenou que ele desencadeasse uma guerra nesta região. Nada mais. No que dizia respeito a Damrada, seu trabalho já estava feito, então seria uma aposta mais inteligente desistir antes que Hinata voltasse. Mas havia apenas um pouco de negócios inacabados. Damrada não se importava com quem venceria entre o herói e o novo rei, mas se ele quisesse garantir lucros futuros, ele tinha uma promessa a cumprir com os Cinco Anciões. O demônio teve que ser morto.

Foi aí, entretanto, que seus planos começaram a dar errado. O conde Nidol Migam havia avisado Damrada sobre uma reunião interna realizada em seus domínios e, a julgar pelo relatório, este demônio estava mirando para um fim rápido para a batalha também.

O que isso significaria para ele? Isso significava que o novo rei e o demônio queriam duas coisas completamente diferentes para Farmus. Edward não tinha intenção de hostilidades contra Rimuru. As forças do monstro claramente superavam as dele, e não havia maneira de Farmus vencer Tempest sozinho. Mas, apesar disso, Rimuru ainda havia enviado reforços para o herói Youmu. Isso indicava a Damrada que ele não tinha medo da guerra, se fosse esse o caso. Toda aquela conversa sobre uma "causa justa" foi virada de lado no momento em que o Lorde Demônio ficou do lado de Edomalis. Ele havia mudado de ideia, parecia.

Isso preocupou Damrada. No meio de suas investigações enquanto procurava o demônio, ele descobriu que Razen, nascido na magia, estava servindo ao demônio que Damrada estava tentando matar, não Edomalis. O que significava ...

...Foi aquele demônio que derrotou Razen, não o próprio Rimuru? Este não é um demônio recém-chegado com forma física neste mundo, então. Talvez um demônio mais velho tenha sido revivido...

O pensamento o fez fazer uma careta. Não havia informações suficiente para trabalhar; nem mesmo o líder Cérbero forneceu qualquer informação sobre o demônio. Este adversário, ele raciocinou, teria que ser considerado pelo menos um arqui-demônio dos primeiros tempos modernos, possivelmente mais antigo. A força desse tipo de demônio dependia muito de sua idade, e embora os "modernos" fossem uma coisa, os Arch Demons dos primeiros tempos modernos - duzentos ou trezentos anos - eram uma ameaça de classe de calamidade. Um "medieval", chegando a quase um milênio de idade, pode ser poderoso o suficiente para servir como ajudante de um lorde demônio. Era um nível de força completamente diferente de algum demônio evoluído de nível inferior. Se um Arqui-Demônio como aquele estava neste mundo, era uma notícia devastadora, uma ameaça para a humanidade como uma preocupação contínua.

Vale a pena notar que os seres humanos apenas convocaram demônios com sucesso até o nível de idade medieval. Isso era até onde os registros mostravam, e fazia sentido, porque qualquer coisa mais poderosa do que isso significaria o fim das almas dos invocadores. Eles seriam consumidos imediatamente. É por isso que a pesquisa mais recente do Império Oriental regularmente exigia limitações na invocação de demônios -

embora fosse necessário um invocador de classe de herói para fazer um Arquí-Demônio cumprir suas ordens.

"O Razen nascido na magia, entretanto...?" Damrada murmurou.

Sim, o nome de Razen era conhecido em todo o Império. Um poder como o dele era facilmente páreo para um demônio da idade medieval. Se houvesse um demônio lá fora que pudesse derrotar gente como ele...

Além disso, os Cinco Anciões pareciam tramar um com o outro descaradamente. Isso despertou sua curiosidade também, mas seus instintos lhe disseram que este era um ninho de vespas que era melhor não cutucar. Melhor remediar minha fuga, ele pensou, antes que eu seja pego em qualquer outra coisa.

"Algum problema, Senhor Damrada?" seu servo disse, respondendo às palavras que disse a si mesmo.

Damrada sorriu fracamente de volta. "Heh-heh-heh... Isso é muito quente para tocar. Chega disso. Temos uma palavra a esconder por enquanto, e considero sábio seguir esse conselho."

"Perdão...?"

"Estamos recuando. Deixe dois ou mais observadores para trás e ordene a todos os outros que deixem esta nação."

"Sim senhor. E você, Senhor Damrada?"

"Vou estender minhas saudações formais ao Rei Edward, em seguida, farei uma visita a Tempest."

"Mas eu pensei que você foi aconselhado a se esconder...?"

"Hmm? Heh-heh-heh ... Oh, eu vou. Por enquanto, vou cessar minhas manobras nos bastidores, em favor de outros avanços. Não existe lei contra um comerciante adequado solicitar uma audiência com o lorde demônio Rimuru, afinal, a fim de melhorar seu negócio."

"Eu vejo. Muito bem. E o que devemos fazer com os seis empreiteiros que trouxemos de nossa terra natal?"

"Vamos trazê-los para o novo rei. Eles serão uma ótima lembrança para ele."

"Então, tudo será colocado sobre os ombros do Rei Edward, então?"

"Se você quer dizer isso rudemente, sim. Seria um favor para Edward, enquanto eu cumpro minha promessa aos Cinco Anciões. "

Esses empreiteiros eram uma organização do Império Oriental que servia aproximadamente ao mesmo propósito da Associação da liberdade das Nações Ocidentais. Eles eram um grupo que designava trabalho para profissões especializadas, incluindo caçadores de demônios que trabalhavam em tempo integral perseguindo os demônios do reino. Apenas os melhores e mais experientes lutadores de monstros teriam uma licença para essa profissão, e Damrada pagou uma quantia principesca para trazer seis desses caçadores de demônios com ele. Ele esperava usá-los como

publicidade para Empreiteiros em geral, mas agora sentia que as coisas eram perigosas demais até para eles.

"Mas nós realmente precisamos estar tanto em guarda? Ainda não recuperamos totalmente o nosso investimento ..."

"Veremos, veremos. Posso estar pensando demais, mas gosto de confiar em meus instintos. Eu também não sou tolo o suficiente para perder minha vida quando deveria estar reduzindo minhas perdas."

"Ah. Sim, minhas desculpas por duvidar de você. Nesse caso, começarei a me preparar para nosso retiro."

"Boa. E vou preparar outro presente para o novo rei."

O criado saiu da sala. Os preparativos foram rápidos depois disso e, em pouco tempo, Damrada colocou Migam para trás. Ele estava certo em fazer isso, pois se tivesse demorado mais, ele poderia ter um demônio furioso tentando matá-lo.

Edward, recém-coroadado rei de Farmus, estava fora de si de tanta excitação.

A nobreza em todo o país estava se entregando para prometer seu apoio a ele, expandindo e fortalecendo suas forças. Ficou surpreso ao ver o herói Youmu ao lado de Edomalis, seu irmão mais velho, e quando Rimuru ficou do lado de Youmu, ele temeu que todo o seu plano falhasse. Mas os céus não o abandonaram.

Com a morte do arcebispo Reyhiem, as rodas começaram a girar. A própria Hinata estava partindo para matar Rimuru, ele tinha sido informado, com as forças cruzadas a reboque. Melhor ainda, os heróis do Sacro Império de Ruberios - as Três Batalhas, os oficiais reais perdendo apenas para Hinata em força - ofereceram seu apoio à causa de Edward, destacando os Cavaleiros Templários para o esforço. O rótulo de inimigo divino ainda não havia sido anunciado formalmente, mas, dada essa implantação, tinha que ser uma questão de tempo.

Os Cavaleiros Templários receberam a tarefa de derrotar o demônio que matou Reyhiem, mas essa foi apenas uma desculpa conveniente. Na mente de Edward, eles estavam na verdade com o objetivo de montar uma resistência contra o Lorde Demônio Rimuru, armado com uma força enorme que era essencialmente os exércitos federados das Nações Ocidentais. Foi por isso que ele lhes concedeu passagem segura por suas terras, bem como o direito de se envolver em qualquer atividade militar que considerassem adequada.

Ele não tinha intenção de se envolver com Rimuru, mas, dadas as circunstâncias, isso não importava. Não havia nenhuma maneira de Hinata perder para o lorde demônio, e com essa grande força, ele raciocinou, derrotar as forças de Tempest não era uma impossibilidade. Veldora permaneceu uma preocupação... mas com um dragão tão mimado, as forças combinadas das Nações Ocidentais deveriam ser capazes de selá-lo mais uma vez.

Agora ele precisava de uma causa justa para unir todos esses esforços, e isso já estava resolvido. Um poderoso comerciante do Oriente o visitara, trazendo uma carta do

conde Nidol de Migam. Foi um pedido de ajuda e resolveu instantaneamente todos os problemas de Edward. Não demorou muito para ele chegar a uma conclusão.

Com reforços fluindo pela fronteira de todos os lados, pode ser melhor usar o resgate de Migam como uma desculpa para implantar o meu próprio.

Uma guerra total não estava em seus planos, mas posicionar sua força fora das muralhas da cidade deveria ser um impedimento suficiente. Não havia ninguém ao redor de Edward para avisá-lo do contrário - o que ele viria a se arrepender mais tarde - ao enviar a ordem.

Aos olhos de Glenda, o plano havia dado errado, mas esse tipo de coisa era um dado adquirido no campo de batalha. Ela só tinha que ajustar suas táticas, fazer as coisas funcionarem mais do jeito dela e ela ficaria bem. Olhando dessa forma, as coisas não pareciam tão ruins para ela. Um grande número de nações estava interessado em seus movimentos, e um exército virtual de jornalistas estava aqui para vê-la em ação.

Tudo foi configurado exatamente como ela queria. Rimuru não se concentrando exclusivamente em Hinata foi uma surpresa indesejada, mas como Glenda viu, isso significava que ele espalhou suas forças amplamente para seu próprio bem. Não foi um problema.

Damrada havia fugido do país, mas ele havia deixado uma equipe de especialistas anti-demônios com o rei Edward como um símbolo de boa vontade, cada um com armadura de batalha e classificação A ou melhor. Ela percebeu que eles eram confiáveis para fazer seu trabalho.

Não há razão para não sacrificá-los, se necessário, Glenda pensou preguiçosamente. Não importa como acabasse, ela acreditava com otimismo que o demônio estaria fora de seu caminho. Esse clima alegre não durou muito.

Heh-heh-heh-heh ...

Diablo, o demônio em questão, soltou uma risada maligna enquanto abria suas asas de morcego, parecendo um sinal do apocalipse enquanto examinava a terra abaixo. Ele estava procurando pelos traidores que o denunciaram, causando vergonha e constrangimento na frente de seu amado Rimuru, e ele não estava com disposição para perdoar.

Nenhuma vez em sua vida sentiu algo parecido com medo. Mas a simples ideia de ser dispensado de suas obrigações de trabalho o fazia estremecer. Imaginar Rimuru olhando para ele e dizendo "Tudo bem, você pode ir embora agora" causou arrepios em sua espinha. O terror o separou.

Agora Diablo tinha que pagar de volta às pessoas responsáveis por esse sentimento. Ele contemplou o que faria uma vez que os localizasse. Isso tornou o sorriso ainda mais amplo.

Então ele encontrou Edward, o novo rei, na retaguarda das forças. Com ele estavam vários outros que se destacaram da multidão em termos de força, pelo menos um pouco

- o suficiente para que eles pudessem, pelo menos, enfrentar o Diabolo. Parte dos Dez Grandes Santos, talvez?

Rimuru o instruiu a não matar ninguém que não estivesse envolvido. Se eles estivessem envolvidos, isso não se aplicava - pelo menos foi assim que Diabolo e Hakurou, seu supervisor, interpretaram a missiva. Qualquer tropa que não estivesse se defendendo seria dispensada, é claro, mas se eles tentassem lutar contra ele, isso era outro assunto - especialmente se eles decidissem iniciar as hostilidades eles próprios. Então, não havia necessidade de misericórdia.

Resistindo ao impulso de saudar este novo rei de uma vez, Diabolo enviou uma Comunicação de Pensamento, relatando suas descobertas para Hakurou.

(Senhor Hakurou, encontrei um destaque entre eles vindo em sua direção. Ele deve manter Senhor Ranga ocupado, eu imagino.)

(Hmm. Entendido. É melhor não matá-lo?)

(Sim. Acredito que ele seja afiliado de Ruberios, a origem daqueles rumores contra mim. Capturá-lo vivo o tornaria um peão útil em nossas negociações.)

(Muito bem. Vou informar Senhor Ranga.)

(Além disso ... Este alvo está liderando aproximadamente cinco mil tropas. Pela classificação da Associação da liberdade, isso inclui vários lutadores com classificação de pelo menos A.)

(Hmm. Perfeito, então. Vamos apontar Gobuta e Gabil para eles.)

(Sim, uma ótima ideia. Tenho certeza de que esta é uma batalha que eles não podem perder, mas ...)

(Não precisa se preocupar. Estarei observando-os, então fique à vontade para fazer o que quiser.)

(Alivia-me ouvir isso de você. Com licença, então.)

(Não se esforce demais.)

Com seu relatório dado, agora não havia necessidade de contenção. Ele voou em direção a sua presa.

A visão de Diabolo vindo do nada congelou o sangue nas veias de Edward. Saare, tomando uma xícara de chá com ele, mal conseguiu reagir.

"Olá. Eu acredito que já nos conhecemos, Rei Edward? Meu nome é Diabolo."

Ele fez uma reverência elegante. Antes que ele pudesse terminar sua saudação, o capitão cavaleiro de Edward estava latindo ordens.

"Espalham! Assuma posições defensivas! Proteja o Rei Edward!!"

O guarda real entrou em ação, agarrando Edward e empurrando-o para trás. O guarda imediatamente formou uma linha de defesa para cobrir Edward e criar uma parede de humanidade entre o diabo e o rei. Diabolo demorou a reagir, simplesmente ficando ali

enquanto todas aquelas tropas corriam ao redor. No que dizia respeito ao demônio, seu alvo estava à vista. O trabalho duro foi feito. Não havia motivo para pressa indevida.

Em outro instante, Diabolo se viu cercado por Saare e suas forças, cobrindo a grande e opulenta tenda real na qual o demônio havia pousado. Ele olhou para todos eles, gostando da vista - mas embora ninguém notasse, seus olhos ardiam de raiva.

Logo, um grupo de jornalistas entrou em cena, curiosos para saber o que estava acontecendo. Diabolo continuou sorrindo.

"Eu não vou machucar nenhum de vocês. Apenas fique aí para mim, por favor."

Então, com um estalar de dedos, o corpo de imprensa foi coberto por uma barreira - uma consideração útil por parte de Diabolo, para garantir contra danos colaterais. Ele também quis sugerir que sair da barreira seria visto como hostilidade punível com a morte, mas os jornalistas (felizmente para eles) nem mesmo pensaram nisso.

No momento em que todas as forças estavam em posição, Edward havia recuperado um pouco de sua compostura.

"Bem bem! O agente do Lorde Demônio Rimuru, então? Posso perguntar o que o traz aqui?"

A saudação pode ter falhado muito no caminho da majestade real, mas certamente conseguiu soar pomposa.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Oh, apenas um aviso para você."

"Um aviso? Que tipo?"

"Mande suas tropas de volta imediatamente e converse com Senhor Youmu. Então você não terá que provar o tipo de medo que é melhor não conhecer."

Para as aparências, pelo menos, ele começou recomendando palestras. Isso, no entanto, não era o que Diabolo realmente buscava. Se qualquer coisa, seria uma dor para Diabolo se Edward realmente concordasse com eles.

"Ha-ha-ha! Que proposta estranha é essa. Além disso, tudo isso começou quando meu irmão desviou o dinheiro da reparação de nossas contas. Estamos simplesmente tentando recuperar esses fundos, em um gesto de sinceridade para com sua nação. Não vejo necessidade de você se intrometer em nossos assuntos!"

"Eu vejo. Então, você está declarando sua intenção de aderir aos nossos acordos de paz?"

"Claro ... Embora eu agora veja que não havia necessidade. Eu quase fui enganado!"

"Significa...?"

"Hmph! Chega de bancar o idiota! Você está conspirando com meu irmão Edomalis para nos cobrar o dobro das indenizações, não está? Não pense que não vi através de seus pequenos esquemas!"

"....."

“Nada para se defender, não é? Quer se chame de lorde demônio ou não, esse sujeito Rimuru já demonstrou o quão superficial ele é comigo. Ele busca nos pilhar, por meios justos ou não, e está espalhando as sementes da guerra por todo o país, não é? ”

“

“Mas que pena, não é? Você pode ter matado o Arcebispo Reyhiem em uma tentativa de mantê-lo quieto, mas suas palavras estão registradas aqui!”

Edward interpretou o silêncio de Diablo como um convite para bater papo sem parar. A bola de cristal que ele tirou foi mantida bem acima de sua cabeça, garantindo que a imprensa pudesse vê-la. Ele retratava um Reyhiem de aparência muito abatida, talvez depois de uma ou duas sessões de tortura. "Eu não tinha intenção de te trair!" ele gritou. "Por favor, me perdoe!" Alguém poderia dizer a qualquer espectador que esta era uma filmagem dos momentos finais de Reyhiem neste mundo, e eles acreditariam.

“E o que esta evidência prova?” Diablo perguntou.

Edward riu de volta, claramente considerando uma pergunta tola. “Você não vê? Lady Glenda trouxe isso para nós. Você se infiltrou em Ruberios e matou Senhor Reyhiem, não foi? Talvez você tenha pensado que meras ameaças o intimidariam a cumprir suas ordens, mas a fé dele superou seu terror! Então você temia que ele contasse ao mundo sobre seus crimes, e isso o levou a fazer isso!”

Ele olhou para Diablo, quase o desafiando a responder. O sorriso de Diablo permaneceu intacto.

“Que impressionante. Um mero ser humano capaz de superar seu medo de mim? Isso é uma piada bastante engraçada. ”

“Não se esquive da pergunta! Você viu as evidências contra você; você não pode simplesmente falar para se livrar disso - ”

"O suficiente. Silêncio."

A voz tranquila de Diablo interrompeu o novo rei enquanto ele tentava mostrar toda a sua dignidade à imprensa. Por um único momento, seu sorriso desapareceu. Substituí-lo era um terror hediondo, estéril e insondável.

“Essa charada acabou. Eu não posso desfrutar de uma batalha de informações se você se recusar a trazer alguma com você para a competição.”

As palavras foram suficientes para congelar Edward onde ele estava.

“Pensei em explicar a verdade em detalhes para provar minha inocência, mas vejo que seria uma perda de tempo. Afinal, os humanos estão programados para acreditar apenas no que querem acreditar. Mas existe uma maneira mais fácil de provar meu caso...”

"Oo que você está dizendo ...?"

A mudança na atitude de Diablo intimidou Edward. Só agora ele percebeu que essa abordagem pode não ter sido a ideia mais inteligente.

“Você gostaria que eu provasse minha inocência”, continuou Diablo, “não é? Se alguém aqui for capaz de superar seu medo de mim, admitirei a derrota com prazer. Mas deixe-me alertá-lo: eu nunca fui derrotado antes. Se você quer me desafiar, esteja preparado para enfrentar as consequências.”

Sua voz estava tão calma como sempre. Mas dentro daqueles olhos dourados dele, um par de pupilas carmesim queimava de raiva. Se isso fosse apenas por si mesmo, Diablo ainda poderia ter se mantido sob controle, mas Edward decidiu caluniar cruelmente Rimuru também. E, naquele momento, a sorte de Edward acabou.

"mate-o!" O assustado Edward gritou. "Enfrente esta ameaça demoníaca de uma vez!"

Os caçadores de demônios misturados com os soldados que guardavam o rei estavam esperando por essa ordem. Todos eles simultaneamente pularam e atacaram Diablo.

“Superar nosso medo de você? Muito fácil! Você pode se achar invencível como um Arqui-Demônio, mas nós tropeçamos em demônios como você em nossa terra natal o tempo todo!”

“Nenhum demônio pode sobreviver por muito tempo se você pulverizar sua forma física! Isso se aplica tanto a um Arqui-Demônio!”

“Fizemos nosso dever de casa sobre como lidar com demônios como você. Não nos exclua!”

Os caçadores trabalharam em conjunto enquanto gritavam com ele, entrando em uma formação letal. Eles tinham um foco de laser em Diablo, apesar do que seus insultos ousados implicariam. Afinal de contas, Diablo tinha um nome, e um arqui-demônio chamado estava um nível acima do normal em termos de ameaças.

"O que? Sem resposta, então?"

"Todo latido e sem mordida, hein?"

Correntes balançando de liga composta especial imbuídas com o elemento sagrado, eles prenderam Diablo para baixo, amarrando seus braços e pernas. Seu primeiro movimento foi bem-sucedido e fez com que diminuíssem um pouco a cautela.

O Império do Oriente, para o bem ou para o mal, tinha mais experiência com demônios saqueadores do que as nações ocidentais. Isso supostamente era por causa de uma fortaleza demoníaca no Leste que controlava uma quantidade gigantesca de poder, mas de qualquer forma, também significava que os caçadores de demônios realmente eram lutadores bem treinados na arte das táticas anti-demônio. Um arqui-demônio era estritamente lendário no Ocidente, mas no leste, eles haviam conduzido uma extensa pesquisa sobre demônios, dividindo-os em categorias e criando estratégias para cada tipo.

O líder dos caçadores de demônios considerou Diablo um demônio da era medieval, mas considerando seu nome, parecia mais sensato tratá-lo como um “antigo”. Um membro da nobreza demoníaca, dotado de enorme poder, informações e talvez até um vasto exército de parentes. A ameaça não pode ser subestimada.

Mas o líder ainda acreditava em suas chances de vitória. Ele tinha experimentado várias lutas de Arqui-Demônio, e ele nunca duvidou das habilidades de tomada de decisão que aprendeu nessas batalhas.

"Você está pronto, então?"

É por isso que a pergunta de Diablo parecia tão confusa para ele.

"O quê?"

"Quero dizer, se você fez seus preparativos, gostaria de receber um sinal de partida."

O líder não conseguiu entender o que o demônio sereno queria dizer. "...Hã?" Ele escondeu sua preocupação, tentando soar o mais desafiador possível. "Você está dizendo que não vai ficar no nosso caminho, não importa o que façamos?"

"Por que eu deveria? Com todo o esforço que você claramente está colocando, não quero interferir, entende. Isso apenas tornará o medo muito mais vívido."

"Heh ... heh-heh ... Não brinque com a gente, demônio. Sua arrogância será o seu fim!"

As piadas de Diablo causaram um leve arrepio nas mentes dos caçadores de demônios. Demônios como ele muitas vezes desprezavam as pessoas, superestimando suas próprias habilidades. Com esse conhecimento em mente, Diablo não estava se aventurando muito longe do típico script demoníaco. Desta vez, porém, ele estava entregando essas linhas enquanto já estava acorrentado ao chão. Até mesmo um caçador de demônios experiente se incomodaria com tanta confiança.

Mesmo assim, eram profissionais. Eles não atrasaram uma única batida, executando as rotinas de treinamento que repetiam dia após dia.

"... Você deve se arrepender de sua arrogância no inferno! Derrote-o agora! Raio!!"

Enquanto o rei Edward, jornalistas de nações em todo o mundo, Saare e o resto da guarda real Ruberiana assistiam, Diablo foi torrado por relâmpagos cegantes de eletricidade.

"Que tal isso! Qual é o gosto do raio natural sem infusão de magia para você?!"

"Um demônio como você é protegido por camadas de barreiras, nós sabemos. Mas muito ruim para você! Com nossa tecnologia Imperial, podemos romper suas defesas!"

"Os demônios devem receber a forma física para impor sua vontade sobre este mundo. Com seu corpo destruído, não há nada que você possa fazer!"

Os caçadores de demônios pareciam tratar sua vitória como um dado. Qualquer força dirigida por magia pode ser facilmente bloqueada por uma barreira construída para esse propósito. Em resposta, o Império do Oriente pesquisou armas que não dependiam de magia para funcionar. Este truque relâmpago foi um deles, o mais recente em tecnologia anti-demônio, e ouvir isso fez o terror de Edward diminuir um pouco.

"Maravilhoso!" ele gritou, aliviado. "Na verdade, vocês são os heróis do Oriente! Devo aumentar minha recompensa por aquele comerciante!"

Seu rosto estava contorcido de alegria quando ele olhou para Diablo. O relâmpago estava assando o demônio vivo ... Ou não? Os flashes de luz envolveram totalmente seu corpo agora, mas aquele sorriso ainda estava nos lábios de Diablo.

Apenas Saare e Glenda perceberam isso a princípio. Isso os preocupou. O líder dos caçadores de demônios, no entanto, estava intrigado com outra coisa.

... Isso não deveria estar acontecendo. Isso não deveria estar acontecendo! Por que não há uma única marca de queimadura em sua roupa?!

Então ele viu. Esse sorriso malvado.

"V-você...!!!"

"Heh-heh-heh-heh-heh. Um esforço bastante escasso. Muito pobre, na verdade. Você pensou que isso seria suficiente contra mim? Depois de todo esse trabalho duro, não posso deixar de chamar de decepção."

Diablo casualmente levantou um braço. No momento em que o fez, as correntes que o prendiam se despedaçaram.

"Uau!"

"Nngh!!"

Com força inacreditável, Diablo arrancou as correntes de liga reforçada de seu corpo.

"V-você, monstro!!"

Ele riu das palavras de choque da boca do líder. "Certo, então," Diablo disse, como se nada tivesse acontecido. "Agora, para o teste de seleção."

"E-espere! Isto é loucura! Por que o raio não funcionou em você?!"

Por descrença, ou talvez para desviar seu terror iminente, o líder teve que fazer a pergunta. Diablo teve a gentileza de fornecer uma resposta detalhada.

"Porque você pergunta? É simples. Estou equipado com uma forte resistência às influências naturais, inclusive à descarga elétrica. Seu ataque agora foi um golpe tão fraco contra mim, nem mesmo mereceu a construção de uma barreira defensiva para contra-atacar. Isso é satisfatório?"

O líder começou a tremer visivelmente. Na verdade, isso foi corajoso da parte dele. O resto dos caçadores, percebendo o presságio por trás da declaração de Diablo, já havia caído gritando no chão.

"Aaaahhhhhh!! Cai fora! Pare! Saia de perto de mim!!"

"Noooooooooooo! M-me ajude!!"

Esses eram caçadores de demônios de primeira classe, guerreiros destemidos e treinados para a batalha. E eles não estavam sozinhos. Exceto pelos jornalistas protegidos, todos que testemunharam essa cena sentiram suas espinhas congelarem. Edward desmaiou bem onde estava, espumando pela boca, assim como sua guarda real.

O que acabou de acontecer? O líder podia ver muito bem - esse terror avassalador, a pressão absoluta que esse demônio estava enviando para eles. Para colocar da forma mais simples possível, tudo o que Diabolo fez foi liberar todo o impacto de sua aura - mas essa aura era assustadora o suficiente para matar.

"Oh? Então, apenas três de vocês passaram no teste? Bem, suponho que você merece elogios por resistir à ambição de meu Senhor. Você, por meio deste, tem minha permissão para me envolver."

Ao ouvir isso, ao mesmo tempo que sentia o terror se fechando em sua garganta, o líder se virou. Lá, assim como Diabolo prometeu, estavam os outros dois de pé - Saare e Glenda, o jovem e a bela selvagem.

A visão deles aparentemente imperturbável ajudou o líder a organizar sua mente exausta. Está tudo bem. Ainda está tudo bem. As batalhas não nos decepcionaram - verdadeiramente os heróis do Ocidente. Meus caçadores podem estar perdidos, mas com esses dois em mãos, a vitória ainda pode ser nossa...

Encorajado, o líder voltou-se para Diabolo. "Heh ... Heh-heh. Sim, você é totalmente o servo do seu Lorde Demônio. Você é tão bom em blefar quanto ele, sem dúvida. "

"Você disse blefando?"

"Eu faço! Você chamou isso de Ambição de senhor demônio agora, não é? É necessário um monstro da classe de lorde demônio para exercer essa habilidade - e se o Arquidemônio for o nível mais alto das raças de demônios, é impossível para você se tornar um lorde demônio! Isso prova que você é um mentiroso!"

No Oriente, esse fato foi considerado uma pesquisa altamente classificada. Demônios, ele sabia, tinham um limite máximo para a quantidade de magias que seus corpos podiam armazenar. Esse era um número definido para todos eles, embora pudessem diferir em outras formas de força. Demônios mais velhos teriam mais experiência em batalha, permitindo-lhes formar melhores estratégias para conservar sua magia e espremer tudo o que pudessem dela. Essa também era uma das razões para não temer os demônios tanto quanto as pessoas costumavam fazer, pois se você conhecesse o limite mágico do seu inimigo, você poderia trabalhar com isso, não importa o quanto eles tentassem manipulá-lo. Conhecimento é poder, e ter o conhecimento certo pode evitar que um blefe óbvio turvasse sua mente.

"Eu vejo. Isso é correto e incorreto. É verdade que demônios como eu são limitados em nossa contagem mágica. No entanto, é possível evoluir para o próximo nível, desde que as condições certas sejam atendidas."

"Hã?"

"Eu acho que o Vermelho seria um exemplo famoso o suficiente para você saber?"

"O vermelho? O que você...?"

E então um certo demônio passou pela mente do líder. Um tão famoso, toda a sua existência foi a exceção que comprovou a regra.

“Seria bastante simples obter o título de lorde demônio, você vê. Basta um de nós construir nossas forças até o nível máximo e viver pelo menos dois mil anos. Nem é preciso trabalhar para isso.”

Diablo fazia com que parecesse fácil, mas, na realidade, era terrivelmente difícil. Como forma de vida espiritual, os demônios naturalmente gostavam de combate. Mesmo que eles nunca fossem convocados para o reino físico, a batalha era uma parte constante da vida no reino espiritual. Perder uma luta ali atrapalharia magias fora de seu limite superior, o que significava que alguns demônios realmente evoluíram com o tempo. Alcançar o máximo de um e mantê-lo por dois milênios basicamente significava evoluir para um Arqui-Demônio e construir um recorde de invencibilidade o tempo todo - nem mesmo uma única perda.

O líder dos caçadores de demônios não sabia disso por si só, mas até ele tinha um palpite de que Diablo estava minimizando as apostas envolvidas. Mas a referência improvisada ao Vermelho foi o que atraiu sua atenção - Diablo estava falando daquele governante absoluto, o famoso demônio, como se eles fossem amigos casuais.

Não poderia ser. De todas as coisas, não poderia ser isso ...

A sociedade demoníaca trabalhava em uma relação estritamente hierárquica, de acordo com uma teoria apresentada por Lorde Gadra, o grande feiticeiro do Império Oriental. Essa hierarquia era punivelmente rígida por natureza, aplicada igualmente aos Demônios Primordiais e aos membros de nível superior de cada tipo de demônio. Um de nível inferior referindo-se a um de nível superior sem algum termo de respeito era tão impensável quanto o fim do mundo.

“Mas talvez os brancos fossem mais famosos no Oriente, onde você cresceu? Eu a observei usando a Ambição do Senhor lá outro dia...”

A observação limpou a névoa da mente do líder. Ele relembrou os eventos de vários anos atrás, pouco antes de Blanc, o temível Original branco, tomar forma neste mundo. Eles chamaram o evento de Lago Sangrenta e, se tivesse saído da maneira errada, teria marcado o nascimento de um segundo Guy Crimson, perturbando o equilíbrio dos lordes demônios e condenando o planeta ao caos. O Império usou sua influência para enterrar os eventos daquele dia, garantindo que o público não soubesse sobre eles.

O líder ficou pálido. Agora ele sabia. O demônio que casualmente os chamava de Vermelho e Branco tinha que ser pelo menos tão poderoso quanto aquele que causou a Costa Sangrenta.

Isso, isso, isso simplesmente não pode ser ... possível ...! Pronto ... Não há como vencermos! É ridículo. Como isso pôde acontecer?!

O líder gritou internamente ... e então, com muita facilidade, algo estalou. Os caçadores de demônios eram profissionais, não caçadores de emoção. Eles não arriscavam seus pescoços por um trabalho, a menos que o dinheiro fosse certo. Se envolvia proteger sua própria família, era uma coisa, mas ninguém queria morrer em um país estrangeiro distante como este. E agora que o líder entendeu o quão desesperadamente derrotado ele estava, ele abandonou toda resistência como fútil.

"Por favor me salve!" Ele deixou de lado toda a vergonha e honra, implorando a Diablo. "Pelo menos poupe minha vida ... Me ajude, por favor ...!"

Diablo recompensou a exibição com um sorriso gentil. "Oh, o que há de errado? Você passou no teste para mim. Por que não nos divertimos? Você não quer saber se estou blefando ou não? Você deveria ver por si mesmo."

O líder estava desesperado. Não havia mais dúvidas sobre o Diablo. Ele percebeu agora que este era um perigo supremo para ele e para o resto do mundo. Blefar? Não seja ridículo.

"P-por favor, me perdoe! Só vim aqui pelo dinheiro. Juro que nunca mais vou te desafiar! Eu nunca farei nada para interferir com você. Se você me mandar cortar a garganta do rei enquanto ele ainda está inconsciente, farei isso por você agora mesmo! Por favor! Qualquer coisa pela minha vida!"

A súplica estava assumindo um tom patético. Acabou valendo a pena.

"Hmm. Nesse caso, você pode sair. Vá para a barreira em que os jornalistas estão e leve todas as outras pessoas espalhadas por aqui com você."

O líder obedeceu imediatamente. Sem hesitar, ele sacudiu seus companheiros caçadores para que acordassem, ordenando-lhes que trouxessem os cavaleiros caídos para ele. O rei, ele pessoalmente ergueu por cima do ombro antes de fugir para a barreira. Nenhum dos jornalistas o repreendeu por isso. Eles estavam muito ocupados observando esta reviravolta bizarra de eventos, prendendo a respiração em antecipação.

A área em frente à tenda estava muito mais limpa agora, pois Saare deu um sorriso desafiador para Diablo.

"Hmm... Impressionante. Acho difícil acreditar que você é apenas um Arquí-Demônio em nível de calamidade."

"Oh? Você não estava fugindo de mim? "

"Fugindo? Uma observação tão divertida. Meu nome é Saare. Eu Sirvo diretamente ao Sagrado Imperador de Ruberios como parte de sua Guarda Imperial, um membro das Três Batalhas e dos Dez Grandes Santos que se opõem a este seu Lorde Demônio. Mas quem é você?"

"Como afirmei antes, sou chamado Diablo. Esse é o meu nome, conforme me foi concedido pelo grande e poderoso senhor Rimuru."

"... E você ainda não vai se revelar?"

Saare tentou se manter amigável e à vontade, mesmo quando a humilhação o estava fazendo atingir o ponto de ebulição por dentro. Toda a conversa de Diablo sobre as pessoas falhando em "superar" seu terror foi uma afronta direta a ele - mas ele manteve seus pensamentos racionais. Ele não era o tipo de pessoa que deixava a raiva sem sentido nublar seu autocontrole, mas em sua mente, Diablo estava agindo com muito desdém com ele.

Aqueles caçadores de demônios do Oriente eram uma piada, gabando-se de quão profissionais eles eram, mas forçados a implorar por suas vidas no final disso. Saare os havia deixado continuar seu ato, já que Glenda havia sugerido usá-los como peões de sacrifício, mas seu desempenho estava muito abaixo de suas expectativas.

Internamente, ele zombou do demônio diante dele. Eu não deveria ter esperado mais dos cidadãos. Temos a tarefa de proteger o Sagrado Imperador e o próprio deus Ruminas. Estamos muito mais preparados para a batalha do que eles jamais estariam!

Apesar disso, ele se manteve mais alerta do que o normal. Grigori também queria lutar, ele lembrou, mas parece que a presa me escolheu. Nesse caso ... hora de fazê-lo se arrepender de sua arrogância.

Diablo era um nome desconhecido, não mencionado em nenhum dos textos antigos que ele conhecia. Isso significava que não era um grande demônio, nada que representasse uma ameaça para ele. Vermelho, branco - toda aquela pretensão. Do que há para ter tanto medo? Se este fosse um Demônio Primordial ainda sem nome, todas as apostas estão canceladas, mas ...

Ele poderia dizer que seu inimigo não era um Arqui-Demônio normal, mas para Saare, isso não parecia muito para se preocupar. Era o tipo de confiança que apenas os verdadeiramente ignorantes poderiam ter. Ele sabia muito pouco sobre demônios.

A seus olhos, se este não fosse revelar sua verdadeira natureza, ele apenas teria que arrancar o disfarce à força. Afinal, Saare tinha poder suficiente para lutar sozinho contra um lorde demônio. Valentine pode ter escapado no final de sua batalha, mas ele estava a um fio de cabelo de matá-lo. Um mero Arqui-Demônio não era motivo para alarme de forma alguma.

Isso explica por que a atitude de Diablo irritou Saare tanto ... mas a próxima declaração de Diablo fez o Battlesage duvidar de seus ouvidos.

“... Revelar-me? Ah sim. Tenho tão pouco interesse em força que esqueci de mencioná-lo. Na verdade, como você diz, não sou um arqui-demônio. Na verdade, concluí minha evolução para Nobre Demônio. Muito parecido, acho que você verá”, acrescentou ele casualmente, “mas tente se lembrar da diferença”.

Isso realmente não importava para Diablo - não tanto quanto seu nome. Era um assunto trivial para ele, mas uma crise enorme para Saare.

Ele não conseguia acreditar. Ele não queria acreditar. O que o demônio antes dele acabou de dizer? Um demônio nobre? Isso era ... puramente material de lenda, não oficialmente classificado como uma ameaça em nível de desastre, e sua força excedia em muito qualquer outra coisa na família dos demônios. Nem mesmo um espírito de nível superior poderia esperar sentir o cheiro desse tipo de poder. Seriam necessárias várias criaturas elementais da classe lorde para lidar com isso.

Apenas alguns tomos muito antigos tinham exemplos de alguém interferindo neste mundo, mas provou que eles existiam. Basta olhar para o lorde demônio mais forte que já andou na terra ... Oh.

Agora fazia sentido para Saare. Um demônio que viveu por milênios e se tornou uma presença da classe lorde demônio, como Diablo mencionou, poderia evoluir para um nobre Demoníaco por meio de algum tipo de gatilho. É claro que essa evolução aumentaria sua força a níveis estonteantes. A contagem mágica do Vermelho aumentou várias vezes a de um Arqui-Demônio normal, e ele tinha todos aqueles anos extras de experiência também. Na verdade, não havia limite para sua força.

O líder dos caçadores de demônios, observando com cautela esses eventos, caiu inconsciente no momento em que ouviu as palavras Demônio nobre. Ele foi dominado - não de medo, mas de alívio. Se ele realmente lutou contra aquele demônio ... Isso era demais para se considerar. E a alegria que ele sentiu, evitando aquele destino, literalmente o deixou inconsciente.

Ninguém poderia culpar o cara. Até Saare foi tomado por um desejo abrangente de fugir. E a parte mais assustadora? Algum tolo lá fora era louco o suficiente para dar um nome a um arqui-demônio raro.

O que, em nome de Ruminas, Rimuru poderia estar pensando?!

Saare podia sentir um suor frio brotar de todos os poros de seu corpo. Seus instintos estavam soando os sinos de alarme, a atitude descontraída de um momento atrás, agora apenas uma memória passageira. Ele sabia como isso era impossível.

Se Diablo tivesse dado seu nome sem hesitação assim, significava que realmente havia alguém lá fora que o havia concedido a ele. Uma criatura nomeada sem mestre nunca estaria tão ansiosa para compartilhar seu nome, já que isso o exporia a cair sob o controle de outra pessoa. Provou que o Lorde Demônio Rimuru realmente estava por trás disso.

Mas poderia Rimuru, recentemente ordenado como um lorde demônio, ter a energia necessária para nomear um Arqui-Demônio?

Não havia muito sentido ponderar essa questão, mas Saare não pôde deixar de se perguntar. Sua mente estava apenas tentando escapar da realidade neste momento.

Então ele sentiu algo em movimento próximo a ele.

"Por que você está se recusando, Saare?! Vamos você e eu acabar com aquele demônio de aparência sexy juntos!"

Glenda estava praticamente gritando com ele.

"Não! Glenda, espere!"

Saare já era tarde demais para detê-la. Como o vento, ela avançou, esgueirando-se até Diablo sem um som e empurrando sua faca de lâmina preta para ele. Ele mergulhou direto no coração indefeso de Diablo.

"Ha! Nenhuma ameaça!!"

Glenda riu. Ela poderia dizer que acertou em cheio. Mas, infelizmente, Diablo não tinha intenção de se esquivar disso desde o início.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Essa é uma habilidade física louvável. Infelizmente", ele declarou categoricamente, "ataques físicos não funcionam em mim".

Essa era a verdade. Diablo adquiriu uma característica conhecida como Cancelar ataque corpo a corpo.

Glenda rapidamente saltou para uma distância segura. "Pfft! Que dor!" Então, ignorando o aviso de Saare, ela lançou uma enxurrada de ataques rápidos. Até ela poderia dizer

que ele era um inimigo formidável; ela não o repreendia mais abertamente como antes, e ela estava tratando isso como uma batalha contra um lorde demônio completo.

Mas era tudo mero esporte para Diablo. Ele estava em um reino próprio, em termos de poder, e nada que Glenda detonasse poderia afetá-lo.

Agora Glenda percebeu isso - ou para ser exato, ela havia percebido isso desde o início. Seus verdadeiros objetivos estavam em outro lugar.

Saare, resignado com seu destino, endureceu-se. Incapaz de abandonar Glenda, ele se juntou à batalha, liberando sua força espiritual e aumentando suas habilidades físicas ao máximo. Empunhando o Demonslayer, uma arma única obtida por meio de grandes quantidades de capital, ele golpeou Diablo. Não funcionou.

"Droga! Cortes não funcionam nele?! Glenda, ganhe algum tempo para que eu possa liberar minha magia sagrada..."

Raciocinando que apenas sua magia mais forte iria derrubar essa ameaça, Saare pediu uma mão a Glenda. Glenda não teve resposta. Diablo falou em seu lugar.

"Eu acredito que sua companheira acabou de fugir?"

(NT: akajkajskajs, isolado)

Saare teve dificuldade em entender isso no início. Virando-se, descrendo de seus próprios ouvidos, ele não conseguiu encontrar Glenda lá. Diablo estava certo; ela havia fugido de cena há muito tempo.

"Drogaaaaaa!!" ele gritou no topo de seus pulmões. Não conseguiu muito. Glenda decidiu unilateralmente começar esta batalha, e então ela deixou Saare para lidar com as consequências. Isso o enfureceu, mas Diablo estava bem ali, exibindo seu sorriso maligno. Era hora de Saare se preocupar com sua própria pele, não com a dela.

Eu posso fazer isso. Eu tenho que fazer isso! Eu preciso continuar até o retorno de Grigori!

Com suas esperanças agora fixadas em seu outro companheiro robusto, Saare despertou seu espírito. Grigori tinha ido à cidade para atrair o demônio até ele. O alvo deles estava bem aqui e, portanto, ele deveria estar de volta em breve. Acreditando nisso, Saare mergulhou nesta batalha desesperada - um desejo fugaz que nunca teve qualquer esperança de se tornar realidade.

Enquanto Saare enfrentava essas dificuldades intransponíveis, Grigori das Três Batalhas estava em uma situação desesperadora.

Lá, enquanto corria pelo campo de batalha, ele foi saudado por uma calamidade vinda do céu. Era a força mercenária que Youmu havia trazido, aparentemente lutando para proteger o portão da cidade. Eles estavam fazendo o que parecia ser um bom trabalho, rechaçando a força de vanguarda de Farmus.

Esta não era a presa que Grigori deveria ter como alvo. Ele não tinha nenhum interesse na luta interna de Farmus; não tinha nada a ver com ele. Ele estava apenas atrás do

demônio que matou o arcebispo Reyhiem, e sua informações afirmou que ele seria encontrado trabalhando disfarçado nesta cidade.

O rei Edward estava acompanhado por aqueles especialistas do Oriente quando o viu, ele pensou. A menos que eles fujam dele, eu duvido que terei muito trabalho a fazer ...

Mas agora Grigori enfrentava uma ameaça muito mais presente do que um demônio. Era um lobo gigantesco e terrível em seu caminho.

O lobo, é claro, era Ranga, abanando o rabo com alegria enquanto corria pelos céus. Ele era leve, tão leve como uma pena, e agora seus pés não estavam batendo no chão. Esta era a Skywalk, uma técnica que apenas um pequeno punhado de feras mágicas poderia esperar aprender, e ele a havia adquirido naturalmente.

Para Ranga, no entanto, esse era um detalhe trivial. As ondas de poder liberadas de seu corpo estavam trazendo-lhe pura alegria enquanto ele girava ao redor, sentindo-se encher de energia mágica. Suas pernas, cobertas por pelo preto azeviche, estavam crepitando com relâmpagos dourados - sua aura liberando eletricidade no ar, quer Ranga quisesse ou não. Ele estava sendo controlado pelos brilhantes chifres de ouro em sua cabeça, irradiando uma força como uma coroa, mesmo enquanto a pele infundida com raios brilhava como um manto escuro. Ele era o rei dos lobos, e agora ele tinha cada pedaço da majestade que esse título implicava.

Agora ele se aproximava da velocidade do som no ar, ao avistar instantaneamente o grupo de que Diablo o avisou. Outro momento, e ele estava de volta em solo firme - bem na frente de Grigori.

Acompanhando Grigori estava um pequeno punhado da Guarda Imperial de Ruberios. Os outros cinco mil com eles eram a segunda leva de cavaleiros Farmus enviados por Edward como reforços.

Um dos generais Farmus, um membro inexperiente da nobreza, se aproximou nervosamente. "S-Senhor Grigori, suas ordens?" Inferno se eu sei, ele pensou.

Todos os cavaleiros de primeira linha de Farmus haviam partido há muito tempo, apagados do mundo durante a tentativa anterior de invadir Tempest. O que restou foram os também vencidos, os lutadores cujas habilidades e informações não foram suficientes para entrar na luta da última vez. Nenhum deles conseguia pensar por si mesmo; eles confiavam totalmente em Grigori, essa criança maravilhosa de terras exóticas, sem o menor sentimento de vergonha.

"General Gaston, você enfrenta as forças que estão atrás de nós. Você os viu avançando do solo e do céu, certo? "

A observação fez Gaston cair em si. "Muito bem. E você, Senhor Grigori ...? "

"Eu? Não é óbvio? Eu tenho que enfrentar aquele cara. Python, Garcia, vocês dois se juntem—"

Junte-se a Gaston e mantenha-o protegido, é o que Grigori queria dizer, mas foi interrompido por um vento escuro com força de vendaval.

"O que ...?!"

A uma velocidade que apenas Grigori poderia reagir, Ranga avançou direto nas forças que Gaston liderava.

"Droga!" Grigori gritou. "Aquele cachorro estúpido !!" Ele empurrou sua alabarda para a frente com toda a força; Ranga facilmente saltou fora do caminho do perigo, então começou a exercer rédea solta para destruir toda a tropa. Pulando para cima e para baixo, ele continuou atacando e atacando, acumulando vítimas. Nem Python, nem Garcia, nem todos os seus muitos companheiros puderam evitar o banquete da violência, enviando-os todos ao chão.

E em pouco tempo, aquelas presas estavam sendo expostas ao próprio Grigori.

Gobuta e Gabil estavam perseguindo Ranga o mais rápido que podiam.

"Vamos lá, Ranga, você é muito rapidooo..."

"De fato. Temo que não haverá mais atribuições para nós no final disso."

"Meu irmão", interrompeu Soka, "por favor, chega de choramingar. Continue a perseguição."

Eles estavam brigando uns com os outros como de costume, mas todos sabiam que eram bons amigos. Apenas os três achavam que estavam escondendo.

"Certo!" berrou Gobuta. "Aqui vamos nós!"

"Entendi!"

Gobuta ativou o Movimento das Sombras, acompanhado por uma centena de seus cavaleiros goblins. Gabil voou à frente, com membros da Equipe Hiryu se juntando a ele.

Soka, enquanto isso, voltou a Hakurou para entregar seu relatório ao comandante de campo.

Como a primeira pessoa no campo de batalha, Gobuta foi saudado pela visão de montes de soldados caídos no que parecia ser um único local. Os cavaleiros ainda na luta estavam em um círculo solto ao redor de Ranga, mantendo uma distância prudente e rezando para que Grigori pudesse derrotar esta besta. Os cavaleiros caídos eram todos talentosos - ou pelo menos, aqueles corajosos o suficiente para enfrentar Ranga e manter Grigori protegido. Eles pagaram caro por isso, todos reunidos em uma pilha porque Ranga estava usando suas patas dianteiras para jogá-los lá, garantindo que ele não os pisoteasse acidentalmente até a morte.

Os rostos de todos os cavaleiros orando estavam tensos de desespero. Seus aplausos, altos e entusiasmados no início, foram substituídos por um silêncio de pedra. Grigori já estava coberto de feridas da cabeça aos pés. A vitória, neste ponto, seria um sonho envolto em um sonho. Mesmo com Impervious, a proteção semelhante a aço cobrindo Grigori, aos olhos de Ranga ele era apenas um brinquedo para roer um pouco mais resistente do que o normal. O fato de que ele não poderia ser nocauteado simplesmente significava que ele teria que suportar a dor por muito mais tempo.

"Uau!" A visão deixou Gobuta em pânico. "Esse é, uh, esse é um lobo mau, Ranga! Ele vai morrer se você fizer mais disso!"

"Sim," Gabil concordou, "devemos curá-lo de uma vez!"

A ordem fez Ranga congelar no lugar. Percebendo a triste visão ao seu redor, ele se curvou, a cauda apontada para baixo, diminuindo de tamanho.

"Hum ... Certo. Mas este humano não deseja brincar mais um pouco...?"

Grigori estava inconsciente, com uma alabarda quebrada ainda na mão, enquanto Ranga o cutucava com tristeza com uma pata. Era uma visão lamentável demais para Gobuta e Gabil suportar. Apenas se imaginando em seu lugar ...



"Hum, não, não, acho que não, Ranga..."

"Não, de fato! Melhor parar com isso agora, ou então Rimuru-Sama nunca vai deixar você ouvir o fim de tudo!"

A menção do nome de Rimuru forçou Ranga a ceder. Olhando para os dois com seus olhos tristes, ele finalmente desistiu.

"Ah não. Ele vai ficar com raiva de mim..."

O rosto de Grigori livre estava coberto de baba, seus membros disparando em direções diferentes e ligeiramente fora de forma. Apenas ligeiramente, veja bem, mas ainda em nenhum ângulo para o qual o corpo humano foi projetado. Ele estava seriamente machucado, em outras palavras, e era uma maravilha que ele continuasse a respirar.

Mas Grigori sobreviveu a tudo. E com a poção de cura que Gobuta lhe deu, ele se recuperou totalmente antes do pôr do sol. Seu corpo pode não ter pago o preço pela experiência... mas sua auto-estima certamente pagou. Anos depois, ele passou a ser conhecido em sua terra natal como o Cruzado Canofóbico, por razões que se recusou a divulgar para o público em geral.

(NT: kakaka tankei não)

Para as forças restantes, Gabil prometeu não persegui-los mais se eles recuassem, uma oferta que o general Gaston aceitou imediatamente. A notícia foi enviada rapidamente às forças maltratadas e feridas que ainda estavam atacando o portão da cidade.

Assim terminou o cerco de Migam antes de realmente começar. E, ao sair de cena, ouviu-se Gaston gritando "Vencê-los? Como poderíamos vencê-los?!" - uma citação que se tornou muito mais famosa mundialmente do que ele provavelmente pretendia.

Vamos, Grigori...! Vamos! Venha pra cá!!

Saare não poderia desejar isso mais difícil para si mesmo. Mas ele estava com sorte - Grigori estava chegando, deitado nas costas de Ranga. Na verdade, o desejo de Saare estava prestes a se tornar realidade em apenas mais alguns momentos. Grigori provavelmente não iria fornecer os serviços que procurava, mas para Saare agora, a ignorância era uma bênção.

Além disso, ele raciocinou, este Diabolo era um demônio muito ridículo para lidar. Aqui estava ele, um dos seres humanos mais poderosos do planeta, e nem mesmo ele poderia sondar totalmente as profundezas da força desse cara. Não havia dúvida de Diabolo agora. Ele realmente era mais poderoso do que o Lorde Demônio Valentine. Por que ele se daria ao trabalho de matar o arcebispo Reyhiem? Algumas ameaças bem plantadas de Diabolo, e ele poderia fazer literalmente qualquer um adorar o chão em que pisou.

Então, por que eu ainda tive que lidar com isso...?

Saare ainda estava envidando todos os esforços possíveis para se defender da barragem de Diabolo, mas ele sabia que o fim estava próximo. Sua resistência e acuidade mental estavam prestes a se esgotar.

"Heh-heh-heh-heh-heh... Vamos. Coloque um pouco mais de esforço. Mostre-me uma ou duas habilidades interessantes."

E o demônio estava alegremente apreciando a visão também. Saare só queria chorar. Do fundo do coração, ele queria ir para casa.

Ele havia sido elogiado como um gênio. Ele viveu muito, graças a seu sangue élfico, e seu esforço destemido o ajudou a aprimorar seu estilo de luta. Sua recompensa por isso foi a habilidade única de uso geral, que o permitiu entender e adquirir a arte de um oponente completamente depois de vê-la apenas uma vez. Funcionou com o mesmo princípio do Usurpador de Hinata, apenas voltado especificamente para as artes.

Nem é preciso dizer que o uso dessas artes exige habilidade física superior. Saare sabia disso bem e, graças a isso, ele havia dominado uma ampla variedade de habilidades, incluindo combinações complexas de magia / artes que estavam entre os movimentos mais difíceis de realizar. Adicionar efeitos mágicos como esse à sua própria aura desbloqueou o acesso a alguns golpes de espada incrivelmente poderosos. Assim, ele preferiu usar Spiritslash, um movimento básico de Battlewill e também a forma definitiva de aprimorar a habilidade física de alguém. A isso ele adicionaria qualquer elemento contra o qual seu atual inimigo era mais fraco, deixando-o desferir um ataque que poderia rasgar quase qualquer inimigo.

Isso era motivo de orgulho para Saare - e nada disso funcionava aqui. Antes que ele pudesse implantar a magia, Diablo analisou sua estrutura e a desmontou. Isso privou Saare de sua habilidade de dobrar as leis da natureza - e sem isso, não haveria milagres hoje. Em vez disso, desistindo da magia, ele optou por apenas lutar com a arte Battlewill Aura Sword.

"Droga", ele sussurrou amargamente.

A coisa mais frustrante sobre tudo isso era como Diablo nem estava tentando seriamente ainda. Ele sabia. A diferença apenas na habilidade mágica era como comparar um adulto crescido a um recém-nascido. O mesmo acontecia com a força física. Apenas na habilidade tática, algo que poderia ser aprendido no campo de batalha e em nenhum outro lugar, Saare poderia se considerar próximo - mas mesmo assim, Diablo já estava fechando a lacuna dentro do espaço desta luta. A velocidade de seu crescimento foi estonteante. Se ele quisesse, Diablo poderia facilmente ter matado Saare agora.

E se ele não estiver, isso deve significar ...

Diablo não tinha intenção de acabar com sua vida. O que significa que outra pessoa deve ter matado Reyhiem. Mas quem?

Sim. Hinata nunca quis se envolver com tudo isso, e o incidente ocorreu depois que ela foi embora - como se mirando naquele exato momento. É tão...

...tão suspeito. Espera. Nem mesmo suspeito. Tinha que ser o Clero dos Sete Sábios por trás disso. Saare tinha certeza disso. E então: (Saare, viemos ajudá-lo.)

(Alegrem-se! Devemos destruir este demônio juntos!)

(Segure o demônio para nós. Nossa magia cuidará dele.)

O ar se distorceu atrás dele quando Saare sentiu uma nova presença, com uma força estupefaciente. Eles eram membros do Clero dos Sete Sábios - três deles ao todo - e,

apesar da maneira como eles colocaram, a magia que eles estavam tentando lançar era perigosa demais para ser usada neste espaço.

Um bom criminoso sempre sabe como destruir as provas. E, neste caso, a "evidência" era qualquer pessoa que sabia que Diablo não matou Reyhiem. O que incluía os jornalistas presentes. Eles não eram idiotas - muitos deles haviam chegado à mesma conclusão que Saare agora. Era toda a razão pela qual Diablo os mantinha por perto.

Então, se o clero não estava visando Diablo de forma alguma ...

"Corre! Cai fora!!"

Assim que Saare se voltou para a imprensa e deu aquele aviso, uma enorme bola de fogo engolfou toda a área.

Um raio de força incandescente penetrou no peito de Hinata.

Apressadamente, vim ajudá-la a se levantar.

"Ei, você está bem?"

"Ngh ... Gaaah!"

Ela estava tossindo sangue. Mas, apesar da dor, ela ainda levou a mão ao peito, tentando lançar um feitiço. Falhou - como seria, visto que ela não conseguia falar mais. Em vez disso, ela se abaixou, ficando inerte em meus braços. O sangue dela começou a manchar minhas roupas com um tom de vermelho vivo.

A menos que eu fizesse algo, Hinata iria morrer sem nunca saber o que aconteceu. Poderíamos calcular o cronograma que levou a isso mais tarde. Eu tirei uma poção do meu estômago e espalhei sobre seu peito. Mas embora isso normalmente começasse o processo de cura imediatamente, agora - mais do que nunca - nada aconteceu.

<<<Entendido. O sujeito Hinata Sakaguchi possui alta resistência à magia. Seu corpo desmonta automaticamente as magias, neutralizando seus efeitos.>>>

Cancela a magia?

"M-magia não funciona com Lady Hinata", disse seu assistente Arnaud, balançando a cabeça enquanto corria para mim. "Qualquer magia de recuperação tem que ser sagrada em seu alinhamento, ou então será neutralizada no contato..."

Ah. Então, magia sagrada, que não funcionava por meio de magias, estava bem? Isso me fez muito bem. Essas poções eram inúteis, então. Nesse caso...

"Nesse caso, não fique aí parado. Lance alguma magia sagrada sobre ela!"

Precisávamos de algo mais eficaz. Hinata ainda estava viva. Se usamos magia sagrada para curá-la, ela deve ser capaz de se recuperar.

Depois que gritei com eles, Arnaud e os outros paladinos começaram a agir. Mas eles não podiam se mover. Algo os estava bloqueando - um anel de luz, prendendo todos os paladinos. Um grupo de pessoas, cada uma com uma enorme quantidade de poder, usou

um feitiço de teletransporte de alto nível para pular em nossa área, restringindo Arnaud e o resto.

Os dois visitantes misteriosos se ajoelharam diante de mim.

(Lorde Demônio Rimuru, é um prazer conhecê-lo. Somos membros do Clero dos Sete Sábios e viemos aqui para punir Hinata Sakaguchi por violar nossas ordens ...)

Com certeza foi descarado da parte deles.

Hinata estava no chão, quase inconsciente; Arnaud e os outros paladinos estavam todos amarrados; e então esses caras aparecem. E eu já tinha ouvido falar do Clero dos Sete Sábios antes. Adalman não parecia apreciá-los muito. Muito suspeito. Eu queria aprender mais com eles, mas as coisas eram meio urgentes agora.

"Eu não sei o que está acontecendo com vocês," eu disse, tentando soar o mais aborrecido possível, "mas não fique entre Hinata e eu. Já resolvemos as coisas entre nós, então não vou deixá-la morrer."

O clero levantou os braços, deixando clara sua discordância. (Infelizmente, devemos insistir. Hinata, a mulher ali, ignorou a vontade do deus Ruminas. Isso é blasfêmia, e devemos emitir um castigo divino em resposta.)

A ousadia desses caras. Eles se teletransportam direto para o meu quintal e acham que podem dizer o que quiserem.

"M-mas ...!"

"Por favor, perdoe Lady Hinata! Ela tinha suas próprias motivações para isso ... "O Clero não tinha interesse nas súplicas dos paladinos.

"Não me venha com essa merda!" um deles gritou de repente. "Você enganou todos nós, não foi?! Você queria Lady Hinata morta desde o início!"

Este era o capitão daquele bando de cem, aquele que enfrentou Shion. Então, de repente, as coisas começaram a ficar um pouco agitadas ... quero dizer, o paladino de pé ao lado dele pegou sua espada e a enfiou no corpo do capitão.

"Que -? Garde, v-você ... - o capitão engasgou.

"Que insolência, Renard. Eu me recuso a permitir que você fale tão mal dos Sete Sábios. Você estava conspirando com a rebelde Hinata o tempo todo, não é? Foi você quem nos enganou!"

A acusação gritada criou um rebuliço entre o resto dos paladinos. Eles não tinham ideia de quem estava falando a verdade, imaginei. Era quanto poder político este clero deve ter tido sobre eles. Mas isso não era verdade, era? Quero dizer, aquele feixe de calor ou o que quer que veio da direção de Garde. O que significava ...

... Bem, isso significava que eu não tinha ideia do que fazer a seguir. As coisas estavam tão caóticas que não havia esperança de colocá-las em ordem novamente. Eu queria tirar Hinata de volta da beira da morte, mas o Clero estava no meu caminho - e agora Renard foi traído por seus próprios homens e ele próprio estava em perigo mortal. E então o clero diz que quer Hinata morta por desafiá-los, embora eles não pareçam ser hostis a mim.

E agora ...?

A primeira tarefa era salvar Hinata. Shizue me pediu, por exemplo, mas, além disso, acho que estávamos a poucos passos de resolver tudo um com o outro. Se pudéssemos fazer as pazes, imaginei que isso poderia levar a relações mais amigáveis com a Santa Igreja Ocidental e a nação de Ruberios. Abandoná-la nunca foi uma opção para mim.

"Olha, vou ouvir todos vocês mais tarde. Esta é minha nação, e você precisa seguir minhas leis enquanto estiver aqui. Hum, você é Arnaud, certo? Lance sua magia de cura em Hinata agora."

Minha nação não tinha leis, na verdade, mas eu ainda tinha o poder executivo e pretendia exercê-lo. Mas o clero dos Sete Sábios não ficou impressionado.

(Não podemos permitir isso. Os seguidores do Ruminismo juraram lealdade absoluta ao deus Ruminas. Mesmo que o Lorde Demônio Rimuru deseje, ninguém aqui executará seu pedido.)

Eles estavam impedindo todos os paladinos de fazerem qualquer coisa. Foi tão irritante. Não houve tempo para tentar raciocinar com eles. Pensei em forçar o problema - mas assim como fiz, Diablo me enviou uma Comunicação de Pensamento.

(Rimuru-Sama, eu tenho um relatório de emergência-)

(O que é? Seja breve; estou meio ocupado.)

(Perdão. Eu descobri o assassino de Reyhiem. É um grupo conhecido como o Clero dos Sete Sábios; eles parecem ter planejado todos esses eventos nos bastidores.)

(Hohh ...)

(Estou diante de três deles agora, e temo que deixá-los vivos possa nos causar danos mais tarde-)

(Você pode fornecer evidências de que eles são os assassinos?)

(Temos uma imprensa cheia de jornalistas de todo o mundo aqui como testemunhas oculares, meu senhor.)

(... Tudo bem. Permissão concedida. Esfregue-os.)

(Sim senhor!!)

Que timing impecável! Diablo definitivamente ganhou uma indicação para Butler Mais Valioso com aquele show. Eu não tinha ideia de como ele havia arquitetado isso para funcionar tão bem, mas acho que tinha o homem certo para o trabalho.

Isso resolveu muitos enigmas do meu lado. Então o clero dos Sete Sábios eram os bandidos aqui? Seus motivos não eram claros para mim, mas acho que eles estavam atrás de Hinata, não de mim. Eles a queriam morta, presumivelmente porque ela seria um problema para eles viva - e como ela seria uma inimiga formidável para eles, eles planejaram um esquema para virar o resto do mundo contra ela.

O cara que acabou de esfaquear o paladino Renard deve ter sido conectado a eles também - ou talvez ele mesmo fosse um membro sábio - mas de qualquer forma, esse

cara Garde era o verdadeiro assassino aqui. Ele deve ter desejado uma morte limpa, mas cometer o crime bem na minha frente foi um erro. Meu Detecção Universal estava em operação, então fazer a ação comigo por perto era como gritar "Eu sou o assassino!" quando você puxou o gatilho.

Suponho que esses foram os caras que mexeram na minha mensagem para

Hinata, e eu tive que assumir que eles interferiram nos planos de Diablo também. Esses eram os culpados, e mais ninguém - e agora que eu sabia disso, não precisava me preocupar em prejudicar meu relacionamento com Ruberios.

Esta era minha nação.

Originalmente, achei melhor deixá-los vivos, mas eles também foram um espinho para mim. Eu não via muita necessidade disso agora. Se eles iam correr em cima de mim, vamos apenas matá-los.

Então, deixando Diablo cuidar de seus próprios negócios, comecei a resolver o problema com minhas próprias mãos. É hora de desabafar um pouco.

"Benimaru! Soei!"

"“Senhor!”", Ambos gritaram.

"Capture aqueles dois. Se eles resistirem, tome as medidas que julgar necessárias."

"Exatamente o que eu estava esperando!"

"Como desejar, Rimuru-Sama."

Benimaru e Soei vieram buscar o clero, que imediatamente me lançou um par de olhares sujos. Eu não deixei isso me incomodar.

"Shion!"

"Sim, meu senhor!"

"Você cuida de Garde lá para mim."

"...!"

"Cuidado. Ele pode ser um cara dos sábios disfarçado."

"Eu vejo! Então deixe-me mostrar a ele o buraco mais profundo do inferno e expor o que ele é!"

Ela alegremente preparou sua enorme espada. Desta vez, eu não a impedi.

Inferno, eu esperava ver aquele idiota.

(Heh ... heh-heh ... Bem, olhe para isso!)

(Tem certeza? Isso significará uma guerra total contra nós.)

Esses dois poderiam balbuciar o quanto quisessem. Se eu os deixasse em paz, seria ainda mais problema para nós mais tarde - E se eu fosse agir aqui, é melhor fazer valer a pena.

"Desculpe, pessoal, mas vocês foram longe demais. Acho que você tentou colocar a culpa do assassinato do Arcebispo Reyhiem em mim, mas eu percebi tudo isso. Se você está começando uma briga comigo, presumo que você saiba o que está por vir, certo? "

Os paladinos trocaram olhares confusos. Alguns deles, pelo menos, pareciam ver as coisas do meu jeito. Arnaud, entretanto, com uma expressão enfurecida, já tinha a espada apontada para o clero. Mas a dupla não parecia assustada. Na verdade, eles estavam rindo na nossa cara.

(Heh-heh-heh! Não pensei que seríamos descobertos.)

(Wah-ha-ha-ha-ha! Mas o Santo já está morto! Lorde Demônio Rimuru, você e Hinata exauriram suas forças naquela batalha, não foi?)

(Não sonharíamos em perder esta oportunidade de ouro!)

(E se todos vocês souberem a verdade também, morrerão com o seu Lorde Demônio!)

Pelo menos eles não estavam dando mais desculpas. O Clero dos Sete Sábios admitiu totalmente, rindo o tempo todo. Uma exibição tão vulgar. Quase me deixou doente. Não havia valor algum em mantê-los vivos.

Benimaru, Soei e Shion avaliaram suas presas. Mas acontece que o clero era mais astuto do que eu pensava.

(Tolos! Eu os elogio por nos expor, mas tudo já foi contabilizado.)

(Planejamos matar todos vocês desde o início!)

(Heh-heh-heh ... Vamos começar!)

Com isso, os dois saltaram para trás e flutuaram no ar. Garde se juntou a eles, revelando suas verdadeiras cores antes que Shion pudesse alcançá-lo. Então, com os três agrupados, eles construíram um círculo mágico de grande escala no chão. Isso era perigoso - certamente além do que um humano de informações regular poderia lidar, e certamente algo que exigia preparação prévia. Dentro deste círculo estávamos nós, dois dos Três Licantropos e os paladinos. Eles pretendiam matar todos nós e garantir que nenhuma evidência jamais visse a luz do dia.

"Hellflare!!"

"Demonwire Slash."

Piras negras de chamas dispararam em direção ao trio, acompanhadas por uma torrente de Fio de Aço Pegajoso poderoso o suficiente para romper chapas de metal. Mas o único som que alguém podia ouvir era uma risada estridente.

(Ridículo! Você está perdendo seu tempo! Este círculo mágico desvia todos os ataques não sagrados! Quaisquer ataques mágicos de criaturas malignas como vocês nunca poderiam penetrá-lo!)

(Wah-ha-ha! Que idiotas absolutos. Nosso conhecimento foi construído e refinado ao longo dos séculos. Ele nunca vai perder para a força bruta de alguma horda de monstros arrogante!)

A risada ecoou acima de nós, mas eu estava muito ocupado mantendo Hinata viva. Ela tinha um coração temporário, feito do meu próprio corpo, mas exigia uma tonelada de magias. Eu não estava acostumado a fazer isso, e não era exatamente um órgão doador muito compatível para ela, então não estava funcionando tão bem quanto o que eu planejei para Myulan.

Então Shion avançou, pronto para afastar todas as minhas preocupações.

"Cale-se! Isso não significa nada em face do meu Goriki-maru Versão 2!!"

Ela não estava fazendo muito sentido, mas deu uma corrida louca para o clero, a memória muscular vencendo seu cérebro. A maioria das pessoas teria parecido idiota. Mas Shion estava em outro nível hoje.

(Ha-ha-ha-ha-ha! Seu imbecil! O que essa espada poderia possivelmente- ?!)

Houve um som de rasgo audível, vindo do ar na frente do clero zombeteiro.

(N-não!)

(Ela vai quebrar o círculo mágico?!)

(Assim seja! Devemos lançá-lo agora!!)

O ataque sem sentido de Shion foi pura força bruta, algo que não se importou muito com elementos ou atributos. Além do que, além do mais...

<<<Entendido. Ela parece estar usando resultados garantidos, parte de sua habilidade de Master Chef, para alterar o espaço ao seu redor.>>>

Isso é uma loucura. Só espero que ela não comece a usar essas coisas comigo.

<<<Relatório. Embora a possibilidade seja pequena, o ataque de Shion em questão pode ser eficaz contra você também.>>>

Ah, merda, sério? Melhor garantir que nunca mais a irrite.

Isso me ensinou mais uma vez o quão incrível ela era, mas, infelizmente, nem isso foi capaz de impedir o ataque do Clero dos Sete Sábios.

<<<Relatório. Ataque chegando.>>>

Seu ataque de aniquilação de amplo alcance foi completo. Porcaria. O que deveria

EU-?

<<<Relatório. Não é um problema. O círculo mágico já foi analisado.>>>

A voz fria e refrescante de Raphael acalmou meus nervos em frangalhos. Ok, uh, ótimo. Nenhum problema, então. Este círculo mágico parecia meio complexo para mim ... mas

ah, acho que era brincadeira de criança para o mestre sábio aqui. Eu odiava abalar a confiança do clero e tudo, mas acho que um Rafael irritado ainda poderia enganá-los.

((Prepare-se para enfrentar sua desgraça! Trinity Break!!!))

Três vozes cantaram em uníssono para lançar o feitiço. Mas todo esse esforço já foi em vão.

<<<Relatório. Reiniciando a habilidade final Belzebuth.>>>

Assim como o professor relatou isso para mim, Belzebuth engoliu todas as gotículas de luz assassina que caíam de cima. Em um momento, todos eles se foram. Caramba. Defina essa coisa para explosão total e era um verdadeiro monstro. Até os paladinos me olharam com os olhos arregalados, chocados com a visão de todas aquelas explosões de mísseis desaparecendo diante de seus olhos.

Mas ... espere um segundo. Não "sacrifiquei" Belzebuth quando lutei com Hinata agora há pouco?

<<<A habilidade final de Belzebuth, Senhor da Gula, foi de fato sacrificada, mas uma cópia tinha sido produzida, então não foi um problema reativar.>>>

Huhhh? Backup? E por que Raphael estava usando o pretérito lá? Você tem que me contar sobre essa porcaria, cara! Eu pensei que tinha perdido aquela coisa para sempre. O professor agiu como se tudo isso fosse história estabelecida, mas eu não tinha certeza se estava disposto a aceitar isso.

<<<Relatório. Ascensão em força sagrada detectada. Principal ataque chegando.>>>

Opa. Esse último golpe não foi o principal?

((Enfrente seu fim desastroso, Lorde Demônio! Desintegração da Trindade!!!)) Uau, merda! Belzebuth não vai cortar agora.

<<<Relatório. Não é um problema. Invocar a habilidade final Uriel, Senhor dos Votos?>>>

<<<sim>>>

<<<Não>>>

Ei ei! Este é o professor que eu conheço. Isso é outro sim, mas ... Espere. Novamente, algo não parecia certo.

Mas mesmo enquanto eu refletia sobre isso, a primeira onda de Defesa Absoluta foi ativada - uma única camada fina e transparente cobrindo minha pele. Isso era tudo que era - e isso foi tudo o que foi necessário para desativar perfeitamente a Desintegração da Trindade.

Certo. Sim. Essa é a coisa. Essa foi definitivamente a primeira vez que usei esse movimento. Eu estava usando a barreira multicamadas até agora, não a defesa absoluta.

Aproveitando a aceleração do Aceleração de pensamentos, finalmente fiz a Raphael a pergunta em minha mente. Ei. Por que você não ativou isso antes? Eu poderia ter bloqueado aquele ataque de Hinata com aquela coisa! A resposta foi o suficiente para levar minha frustração ao limite.

<<<Isso ocorre porque a habilidade final de Defesa Absoluta de Uriel ainda pode ser penetrada por partículas espirituais ocasionalmente. Como resultado, foi determinado que invocá-lo não faria sentido.>>>

Raphael fez soar como bom senso. Eu juro, você não precisa ser tão perfeccionista sobre essas coisas...

O comportamento das partículas espirituais de que as mágicas eram feitas era aparentemente difícil de prever. Eles ignoraram o tempo e o espaço enquanto se moviam, cortando bem perto de qualquer barreira. Os elementos quase aleatórios que controlavam seus movimentos - as forças da natureza que governavam essas partículas - tornavam impossível para a Defesa Absoluta lidar com eles, a menos que você soubesse como eles funcionavam.

E, no entanto, aqui estava eu, perfeitamente seguro depois que aquela barreira derrotou a Desintegração da Trindade. O que há com isso? Raphael previu totalmente as coisas desta vez?

<<<Entendido. No ataque Meltslash anterior, Belzebuth cancelou o ataque e invocou Predação nele. Isso tornou possível reunir informações suficientes para reconhecer com sucesso os elementos aleatórios envolvidos. Como resultado, tornou-se possível prever e defender contra ataques sagrados. Além disso, você também obteve a habilidade da espada sagrada Meltslash.>>>

(NT: Quebradoooooo)

Hmm...

O que? Espera aí. Esperaaaa aiiii. Hã? Então você quer dizer que sugou a espada de Hinata de propósito lá atrás?

<<<.....>>>

Cara, não se feche em mim, seu bastardo! Eu posso totalmente imaginar você reagindo como "Oh não, Rimuru me pegou" agora mesmo! Seu silêncio está me dizendo tudo que preciso saber!

Embora... Espere um segundo. Eu sei que Raphael não é do tipo que assume riscos perigosos, mas ... eu poderia ter, tipo, sobrevivido a um golpe de Meltslash sem ter que cancelá-lo com Belzebuth?

<<<Entendido. Claro. Você perdeu uma grande quantidade de energia mágica, mas seu corpo material poderia ter sido reconstruído instantaneamente com a Regeneração Infinita.>>>

... Então, por que você estava tão assustado? Você não queria apenas consumir Meltslash para poder analisá-lo, não é?

<<<.....>>>

Oh, mais disso, hein? O bastardo está ficando cada vez melhor em evitar minhas perguntas. Mais ... malicioso, você poderia dizer, ou semelhante ao humano. Você poderia me dizer que era um ser vivo, e acho que acreditaria em você.

Mas ... Não sei, acho que gostaria, sim. Queria resistir àquele ataque, queria usá-lo sozinho ... Será que demorou aquele momento de desejo para agir assim tão rapidamente? Que habilidade maluca eu tinha. Quase parecia que ia ser desperdiçado em um vagabundo como eu.

<<<Negativo. Existo apenas por causa do meu mestre.>>>

Respondendo bem rápido a essa, hein? Pfft. Obrigado. Continue com o bom trabalho, parceiro! Apenas tente não esconder nenhum segredo de mim.

Assim, dentro do dilatado tempo que Raphael e eu brigamos um com o outro, toda a nossa conversa terminou em um único instante do mundo real.

(Não! Isso não poderia ... Não!!)

(É impossível. Um feito tão ridículo nunca deveria acontecer!)

(Não poderia haver criatura neste mundo que pudesse resistir a uma explosão direta de Desintegração...)

E assim por diante.

Todos os três estavam extremamente confusos e ... você sabe, eu poderia ver por quê. Até eu pensei que era meio estranho, e supostamente o conjurei. O máximo em magia sagrada, lançado em triplicado nada menos, e eu bloqueei como um chumaço de cuspe. Se eu fosse eles, provavelmente não gostaria de aceitar também.

Mas isso é realidade para você. É o que você ganha por me tornar - ou, eu acho, Raphael - seu inimigo.

"Tudo certo. Agora é a nossa vez." Benimaru, Soei e Shion assentiram.

"Seu círculo mágico extravagante parece ter desaparecido," Benimaru disse, uma bola de chamas negras bruxuleantes em sua mão. "Acha que pode suportar isso uma segunda vez?"

O Clero dos Sete Sábios visivelmente recuou ao ver isso. A mão deles foi totalmente jogada, e eles não tinham mais nada para contra-atacar.

Shion deu um sorriso temível enquanto avaliava sua presa. "Você não pode escapar de nós, seu monte de lixo. Prepare-se para morrer!"

Soei ficou em silêncio, observando os movimentos do clero com olhos fixos. Arubis e Sphia, os Licantropos, estavam cuidando dos paladinos, certificando-se de que nenhum deles saísse da linha. Era improvável que houvesse mais ameaças reais entre eles, mas não havia mal nenhum em ter certeza. Não como se algum suposto assassino entre eles pudesse fazer muita coisa agora.

(Ngh ...)

O trio foi agora conduzido a um único local. Mas eles ainda se recusaram a desistir.

(Pense bem nisso! Nós somos os guardiões da humanidade! Se você nos matar, os seguidores do deus Ruminas não vão aceitar sentados!)

(Exatamente! A raiva de Ruminas vai queimar todos vocês até as cinzas!!)

(Vamos recuar desta vez. Agora que sabemos que você não é mau, tenho certeza de que as conversas serão tranquilas com as nações ocidentais. Vocês serão bons vizinhos uns dos outros ...)

Com uma mistura de intimidação e bajulação, eles se dignaram a negociar conosco. Isso estava realmente começando a me irritar. Era hora, pensei, de acabar com isso

-

"... Parece que causei muitos problemas para você, Lorde Demônio Rimuru."

- mas então uma voz fria e revigorante ecoou sobre nós quando um enorme portão apareceu, cortando o ar. A porta se abriu, revelando uma bela jovem. Entre seu cabelo prateado único e seus olhos heterocromáticos, não havia dúvida - ela era o lorde demônio Valentine, e eu provavelmente não precisava perguntar por que ela veio.

(Gahh!)

(Minha ... minha senhora ... ?!)

(O que você está fazendo em um lugar como este ...?)

O clero definhou visivelmente em sua presença, encolhendo-se de medo. Então eles se ajoelharam diante dela.

Bem então. Eu acho que Valentine foi na verdade o deus Ruminas esse tempo todo. A realização me deixou mudo.

Diablo, quase tremendo de alegria, soltou uma risada maligna.

(...Tudo bem. Permissão concedida. Esfregue-os.)

Com aquelas palavras simples de Rimuru, ele teve total permissão para fazer o que quisesse. Ele queria que esses idiotas fossem eliminados o mais rápido possível, sim, mas antes disso, havia alguns negócios para cuidar.

Ele se voltou para a imprensa. "Agora, pessoal, vocês estão bem?"

A bola de fogo foi bloqueada pela barreira construída por Diablo, mantendo todos os jornalistas ilesos. Essa barreira também manteve todos os caçadores de demônios, assim como o Rei Edward e seus cavaleiros, a salvo de ferimentos. Nada baseado em magias, incluindo magia aspectual e espiritual, poderia penetrá-lo.

(Tch. Demônio irritante. Você é capaz disso...?)

(Um inimigo temível, de fato. É hora de mostrar nossa própria força sagrada ...) (Prepare-se para o lançamento!)

O clero, esperando encerrar tudo isso em questão de segundos, ficou surpreso. Não importa o quão poderoso este demônio fosse, destruir seu corpo físico eliminaria qualquer influência dele neste mundo. No momento em que ele não conseguia mais manter sua forma mágica, ele estava de volta ao reino espiritual para ele.

Antecipando isso, o Clero dos Sete Sábios lançou uma magia de classe final no momento em que chegaram - Chama Nuclear, parte da família nuclear da magia aspectual. Três pessoas foram necessárias para executá-lo, a força de ser demais para uma, e choveu o fogo do inferno inextinguível sobre seu alvo. Contra Diablo, no entanto, foi impotente.

Oprimido, o Clero optou rapidamente por sua arma final. Derrotar alguém tão poderoso quanto Diablo exigia força sagrada e nada mais. Com suas mentes tomadas, eles decidiram trazer seu finalizador - Trinity Break. Foi o mesmo movimento que seus compatriotas tentaram contra Rimuru e, embora demorasse algum tempo para se preparar, eles poderiam ser protegidos por uma barreira durante o lançamento, mantendo-os seguros. Além do mais, a Desintegração da Trindade lançada no final deste feitiço foi a mais poderosa de todas as magias sagradas, capaz de reduzir qualquer pessoa e qualquer coisa a suas células compostas. Não importa quão grande seja o monstro ou nascido na magia, dos lordes demônios para baixo, este ataque nunca poderia ser resistido.

Foi assim com total confiança que o clero desenrolou este feitiço ... assim que Diablo começou a negociar. Não com o Sete Sábios, mas com a imprensa.

"Você viu aquele ataque?" ele perguntou gentilmente. "Parece claro para mim que eles fizeram um atentado contra suas vidas, não é?"

Mesmo Saare, inimigo de Diablo até um momento atrás, não podia negar. Os jornalistas certamente não. Todos eles acenaram com a compreensão. Os guardiões da humanidade, os grandes heróis, o clero da lenda dos Sete Sábios - todos os conheciam. Diablo estava dizendo a verdade; eles estavam certos há um momento que estariam dando o último suspiro. O clero enterraria todos eles, incluindo Diablo, e então eles colocariam a culpa no demônio.

"Mas não há necessidade de alarme. Eu protegerei todos vocês."

Para a multidão, o sorriso de Diablo parecia o semblante reconfortante de um deus benevolente. Eles acreditaram nele. Se ele era poderoso o suficiente para ignorar uma batalha como Saare tão facilmente, vencer os lendários Sete Sábios também não parecia tão fantástico.

"O que você quer de nós ...?"

"Oh, dinheiro?"

Alguns da imprensa se preocuparam com o que Diablo desejaria em troca. Demônios nunca trabalham de graça - eles sempre exigem algo em troca, e Diablo não era diferente. Ele nunca prestaria um serviço sem motivo, a menos que estivesse fazendo isso para Rimuru.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Agradeço sua compreensão. Eu procuro apenas uma coisa de todos vocês..."

Sua exigência, feita com um sorriso, era esta: Relate sua inocência para o mundo. Os jornalistas, ao ouvir isso, deram um suspiro de alívio. Eles estavam esperando um demônio cruel e impiedoso, mas a verdade era algo totalmente diferente.

Se Saare, um dos chefes do Sacro Império de Ruberios, foi pego na rede do clero, isso significava que o grupo devia estar conspirando em um nível impossivelmente alto nos bastidores. Os jornalistas também estavam sendo usados e, uma vez que sabiam disso, não havia razão para recusar o pedido de Diabolo.

"Claro! Vamos espalhar a palavra por toda parte!"

"Sim, vamos escrever o que você quiser! Tudo sobre seus feitos gloriosos! "

"Que iremos. Então por favor! Por favor nos ajude!!"

Havia quase cem membros da imprensa lá, e todos eles prometeram sua lealdade. A habilidade única de Tentador estava trabalhando fielmente neles. A traição não seria perdoada. O pacto foi firmado.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Muito bem. Então eu prometo salvar todos vocês ... mas não você."

O demônio apontou para Edward, só agora se recuperando de seu desmaio.

"O q- por quê?! O que eu fiz...?"

"Silêncio!" ele cuspiu. "Você zombou abertamente do grande Rimuru-Sama, um crime que vale mil mortes. É hora de você perceber que não vale a pena salvar você."

Edward vasculhou sua mente nebulosa por alguma saída, mas nenhuma veio. A única coisa certa era que, se as coisas continuassem, ele iria morrer. Ele olhou para seus cavaleiros; eles desviaram os olhos. Desafiar a vontade de um monstro como aquele, ou dos heróis da lenda, não era bom para sua saúde.

"Por favor ... Por favor, se você pudesse, me deixe viver ..."

Tudo o que restou foi tentar uma rodada de mendicância com os olhos marejados. Não conseguiu dobrar o coração de Diabolo.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Sinta-se à vontade para continuar lamentando sua tolice ao partir deste reino."

Ninguém da imprensa levantou um dedo para ajudar Edward. O que eles poderiam fazer? Edward foi a causa de tudo isso em primeiro lugar; ninguém iria substituí-lo agora e enfrentar a ira daquele demônio.

O rei, percebendo isso, começou a chorar. "Eu vou te dar tudo. Meu dinheiro, minha posição ... Meu, meu trono! Vou abdicar e dar tudo a você..."

Diabolo fez uma pausa, aparentemente pensando seriamente nessa oferta. "Venha para pensar sobre isso", disse ele, aliviando o tom, "o herói Youmu está protegendo Edomalis

no momento, não é? Eu acredito que ele é o único qualificado para realmente liderar a terra de Farmus, mas o que você acha disso?"

Edward sabia disso. Sua mente, correndo a velocidades mais altas do que ele jamais sentiu em sua vida, tinha certeza disso.

"Eu - eu concordo com você! Ele tem um grande potencial. Eu ficaria feliz em anunciá-lo como meu sucessor..."

A resposta foi motivo de grande satisfação para Diablo. Os jornalistas também podiam sentir isso. Alguns deles até começaram a rir.

"Ha-ha-ha... O nascimento de um rei herói, não é?"

"Esta é a notícia do século..."

Diablo acenou com a cabeça contente. Agora a mesa estava posta perfeitamente. Alguns detalhes deram errado em seu plano, mas os resultados acabaram sendo mais do que satisfatórios.

Agora, tudo o que faltava era varrer o lixo.

A hora havia chegado.

(Hmph. Você está pronto para isso?)

(Em apenas mais alguns momentos, uma chuva de luz limpará este reino do mal.)

(Aproveite os poucos segundos restantes que você ainda tem para—)

O clero vinha observando esses eventos de longe, certo de que seu próximo feitiço venceria o dia para eles. Em vez disso, o que aconteceu foi um único momento de desespero.

"Estou pronto para o quê, exatamente? Não me faça rir, sua escória. Você interferiu em meus planos e me envergonhou na frente de Rimuru-Sama - ambos crimes graves. Você sentirá o gosto do medo e do desespero que senti muitas e muitas vezes."

Não havia o menor traço de sorriso em Diablo enquanto ele considerava os Sete Sábios. Seu rosto estava inexpressivo, a beleza apenas adicionando ao fator medo.

(O que ...?)

(O que você está dizendo?)

(Você perdeu sua mente? Este feitiço nunca poderia-)

O clero foi cortado por um estalar de dedos - e então o mundo foi envolvido pelo horror.

"Desfrute da sensação de impotência em um mundo em ruínas! ... Momento de desespero!!"

Este era o poder de Diablo, tirando proveito do Mundo Tentador - uma habilidade no repertório do Tentador. Normalmente, ele funcionava diretamente no subconsciente do

alvo para afetar seu estado mental, mas Diablo havia melhorado nisso. Isso o deixou materializar um mundo virtual para sua vítima infeliz e, em seguida, exercer controle absoluto sobre esse mundo. Diablo poderia até mesmo ditar quem vivia e morria neste reino virtual - e então, com a ajuda da habilidade Truth Twist, ele poderia trocar aquele mundo falso pelo real. Os fantasmas e monstros criados por ele assumiriam forma real no plano físico.

Era uma habilidade tão injusta quanto desumana. Romper com isso só poderia ser feito com pura força de vontade e um corpo espiritual bem treinado - mas quase ninguém poderia derrotar a forma de vida espiritual de Diablo naquela competição, e nem mesmo o Clero dos Sete Sábios foi uma exceção.

(O quê, o que é isso?!)

(Nossa, nossa magia está desaparecendo?!)

(N-não...)

Os três lutaram com uma surpresa abjeta, mas não havia nada que pudessem fazer. O relógio marcava seu inferno pessoal - e depois de um curto tempo, seu mundo desabou.

"Desfrute de refletir sobre a sua tolice no abismo mais profundo do inferno ..."

Era hora do floreio final - Fim do Mundo, a extinção final do Mundo Tentador que ele criou, levando tudo consigo. Ele engoliu todo o desespero do Clero dos Sete Sábios, levando-o até o segundo final ...

... e então as promessas feitas neste campo de batalha foram cumpridas com segurança.

Ter o lorde demônio Valentine, er, Ruminas apareceu foi uma espécie de surpresa, mas agora alguém estava entrando pela porta. Este era o chamado Valentine de Walpurgis, certo? O substituto do Ruminas?

Os três membros do clero aqui empalideceram em sua presença enquanto continuavam ajoelhados diante de Ruminas. Eles não tinham mais interesse em lutar, tremendo como cordeiros esperando seu julgamento. Então, o que Ruminas faria? A maneira como ela se desculpou por me causar problemas, suponho que ela não estava aqui para uma briga também.

Mas então o ex-substituto abriu a boca. "Afasto-se," ele ordenou, sua voz projetando-se longe e amplamente. "Eu sou Louis, o Santo Imperador, e a presença que você vê aqui é o nosso deus - Lady Ruminas!"

Os paladinos prontamente caíram de joelhos. Isso me lembrou de um certo tenente-general aposentado - não que eu tenha dito isso a alguém. Em vez disso, decidimos observar o que aconteceria, por mais confusos que estivéssemos sobre isso.

Mas ... um Lorde Demônio servindo como um deus? Que tipo de piada é essa? E esse substituto era o Santo Imperador? A propaganda espalhada era tão ridícula que eu mal sabia o que fazer com ela. Pensando nisso, porém, talvez esta seja a maneira mais eficaz para ela se posicionar ...

<<<Afirmativo. Isso permitiria a você criar o ambiente mais eficiente para governar as espécies da humanidade.>>>

Hmm. Sim. Mas eu não estava sugerindo que copiássemos isso, certo? Não me deixe ser mal interpretado sobre isso. Caso contrário, eu estava com medo do que Raphael poderia decidir tentar a seguir.

"... Hinata," Ruminas disse enquanto ela se aproximava de seu cavaleiro, ainda embalado em meus braços. "Eu disse para você se conter, mas você decidiu se aventurar aqui de qualquer maneira ..."

Ela ergueu a mão no ar.

"Que o seu coração seja revivido. Ressurreição!"

Esta foi a Ressurreição, o milagre de Deus, em ação. Diante dos meus olhos, o buraco das costas de Hinata ao lado esquerdo de seu peito começou a se fechar. Isso foi ainda mais rápido do que minha própria poção de recuperação...

...Espere um segundo. Por que um "Lorde Demônio" exerceu energia sagrada assim?!

<<<O "milagre de Deus" refere-se à utilização eficiente de partículas espirituais. Essas partículas não podem sofrer intervenção normal, mas descobri uma maneira de fazer isso. Isso será analisado mais tarde ...>>>

Eu realmente não entendi Raphael, mas acho que o sábio mestre tinha um bom projeto novo para enfrentar. Esse cara é tão útil. Vamos deixar o trabalho por enquanto.

"Nn-nnhg ... Mestre ...?"

Opa. Hinata está de volta acordada.

"Ei. Pare de tagarelar," eu disse. "O que é essa conversa de 'mestre'? O que-?"

Eu não pude deixar de irritar Hinata um pouco. Foi engraçado para mim Nenhuma de sua severidade usual. Ela parecia quase inocente agora. Ela foi convocada para este mundo durante seus anos de colégio, certo, e agora ela passou a última década ou mais aqui? Isso a deixou em torno de-

Mas antes que eu pudesse terminar o pensamento, seus olhos se fixaram em mim, tão gelados quanto eu me lembrava.

"...Você."

"Sim, senhora."

"Você não estava pensando em algo rude agora, estava?"

"Não, de jeito nenhum."

"Oh. Tudo certo. Então, por quanto tempo você planeja se agarrar a mim? "

Agarrar? Ela faz isso soar tão sujo. Eu a estava ajudando esse tempo todo também. Mas agora não parecia ser o momento certo para reclamar, então é melhor eu calar a boca e

me desculpar. Às vezes, como você aprendeu com o tempo, perder era a melhor maneira de ganhar.

"Oh, com licença! Não que eu me importasse particularmente!"

Hinata saltou para longe de mim. Então ela olhou para seu peito. Havia um buraco em sua roupa, revelando a pele pálida abaixo.

"...Hã?"

Porcaria. Ela queria me matar com cada fibra de seu corpo agora. Eu pisei em uma mina terrestre lá?

"Alguém já te disse", ela perguntou enquanto me olhava com raiva, "que você é completamente sem tato?"

"Você é quem está me encarando com raiva agora. Por que você tem que ser tão teimosa? Você nunca escuta as pessoas!"

Eu não queria falar assim. Isso foi um erro. A beleza de Hinata se transformou em uma máscara de raiva e raiva. Eu podia ouvi-la me dando um tch exasperado. Mas ela simplesmente respirou, reprimindo-se, e me lançou um sorriso - o que foi mais assustador, de certa forma.

"...Veja. Eu sou apenas míope às vezes, só isso. Você não tem tato, não é? Aposto que você teve problemas para conseguir namoradas durante toda a sua vida. "

Suas palavras perfuraram meu coração. Um golpe crítico! Cale a boca, senhora! Pare de me fazer lembrar do meu passado esquecido!

"Eu - eu não fiz! As pessoas pensaram que eu era atencioso e confiável!"

"Oh? Bem, ótimo," ela respondeu, me dando um olhar de pena enquanto ria. Deus, eu a odeio. No final, ela me bateu bem. Eu ganhei a batalha, mas agora me sentia um perdedor. E, oh, espere, eu nunca declarei vitória de qualquer maneira...

Deixando-me lidar com meu choque sozinho, Hinata usou sua própria magia de cura para cuidar de Renard. Seu feitiço também fez um ótimo trabalho. Achei que Ruminas pudesse tê-lo ajudado, mas ela não poderia ter se importado menos. Eu acho que ela é o tipo de fingir que as pessoas não existem se ela não estiver interessada nelas. Agente firme, Renard. Acho que ele está pior do que eu, de certa forma.

Ao curar Hinata, Ruminas restaurou a confiança dos paladinos nela. Alguns deles sabiam o nome do Santo Imperador Luís também, e nenhum parecia questionar sua presença aqui. Ver Renard voltar à vida gerou uma ovação entre as tropas, muitos gritando "Lady Hinata!" e chorando muito.

Ela socou um cara que pegou olhando para o peito, no entanto. Isso é Hinata para você. Não posso baixar a guarda. Do que ela está falando, ser míope? Não é como se ela não tivesse sentido mágico o tempo todo. Mas acho que ela era particularmente sensível aos olhos errantes dos homens, hein? É melhor ter cuidado. Tarde demais para mim, mas ...

Depois que a comoção se acalmou um pouco, Ruminas abriu lentamente a boca.

"Agora ... Sete Sábios, Clero, que desculpa você pretende dar para isso?"

Todos nós olhamos, imaginando como ela iria lidar com isso. Então recebi outra mensagem de Diablo.

(... O trabalho está completo, Rimuru-Sama.)

(Bom. Como foi?)

(Heh-heh-heh-heh-heh! Tudo de acordo com o plano.)

Ele parecia muito feliz consigo mesmo. Acho que não houve mais problemas do seu lado.

(Excelente. Relate aqui para mim assim que as coisas se acalmarem.)

(Sim, meu senhor. Estou ansioso por isso.)

Diablo fechou a Comunicação por Pensamento e voltou ao trabalho. Acho que ele não era mais culpado por aquele assassinato, então - o que significava que eu não precisava intervir na forma como Ruminas decidiu lidar com esses caras do Clero. Eles certamente eram um pé no saco, mas ela tinha acabado de se desculpar comigo por isso. Qualquer outra intromissão apenas complicaria as coisas. Melhor apenas sentar aqui e pensar em como melhorar nossas relações futuras.

Enquanto eu pensava nisso, Ruminas tomou sua decisão. Ela era juíza, júri e (como se viu) executora.

"Eu condeno todos vocês à morte. Pelo menos me permita guiá-lo até o seu fim com minhas próprias mãos..."

(Tenha - tenha piedade de nós!)

(Foi apenas por sua causa, Lady Ruminas ...)

(Juro por nossos anos de fé para com você, por favor ...)

Eles se agarraram a ela da maneira mais patética. Ela não os deixou por muito tempo. "... Bênção da Morte!!"

Ela abriu bem os braços e, em seguida, a mão de um deus invisível envolveu o clero. Foi, suponho, um último ato de pena para seus servos.



Um abraço caloroso de piedade é tudo que eu poderia chamar, mas aparentemente foi muito mais cruel do que isso, transformando vivos em mortos como aconteceu. Foi meu primeiro vislumbre da extensão do poder de Ruminas.

Assim, sem dor e com muita facilidade, o Clero dos Sete Sábios, que havia tentado nos prender a todos em seus esquemas cruéis, encontrou seu fim. Veio tão rápido, devo dizer. E aqui estava eu me preparando para uma guerra total contra o Santo Império. Em vez disso, agora era hora de negociar nossas relações futuras.

Não faria para ficar do lado de fora assim, então decidi mudar de local, encenando uma espécie de marcha da vitória de volta à cidade enquanto guiava Ruminas, Louis e Hinata junto.

Logo, eu vi Veldora de volta na cidade - e então eu lembrei.

"Oh, uh, desculpe, a linha de defesa final acabou sendo desnecessária."

"Aw, droga! Eu estava esperando aqui com a respiração suspensa, todo esse tempo..."

A notícia não o emocionou exatamente, mas ele teria que lidar com isso. Assim, tudo estava resolvido - ou assim eu esperava. Mas no momento em que Veldora pôs os olhos em Ruminas, ele lançou outra bomba.

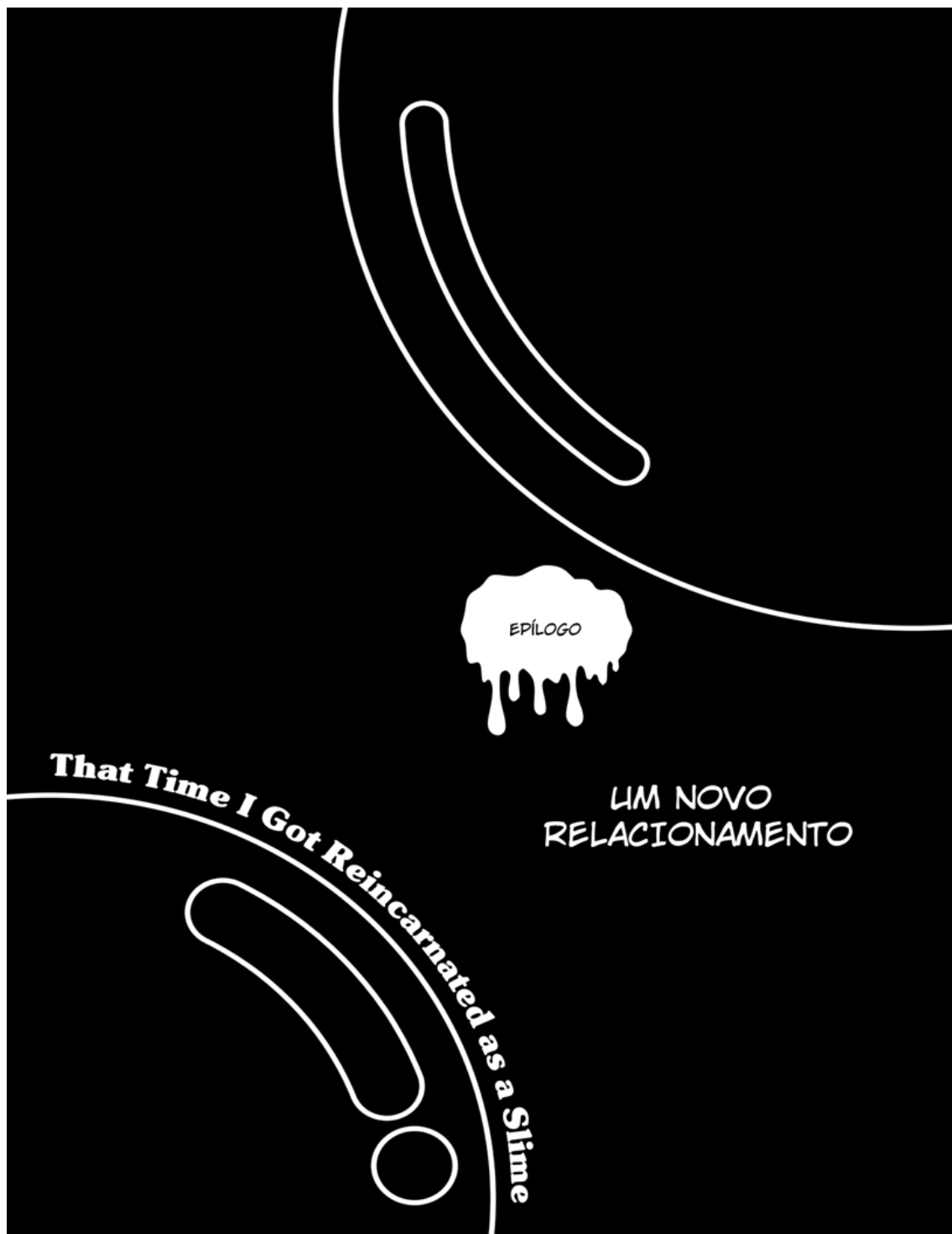
"Uau...!! Vocês! Eu lembro de você! Eu sei que eu faço! Você é Ruminas, o Lorde Demônio Ruminas! Aquele vampiro cujo castelo eu destruí! Uau, estou feliz por ter lembrado! Caso contrário, isso estaria me incomodando o dia todo—"

Ele foi parado pela ponta de uma espada que Ruminas produziu do nada, batendo em seu pescoço. Mas, tipo, tarde demais agora, hein? Ele simplesmente foi e provou ao mundo que o deus Ruminas era o lorde demônio Ruminas Valentine.

Os paladinos ficaram, uh, perplexos. Eles ficaram em silêncio, incapazes de analisar tudo de uma vez. Hinata, aparentemente ciente disso antes, colocou a mão na testa e suspirou, enquanto Louis apenas ficou lá como se estivesse acima de tudo.

Hoo garoto. Vez após vez, Veldora provou ser o maior criador de problemas que já conheci.

Todos nós tivemos que nos unir para conter o enfurecido Ruminas depois disso - "Esse maldito lagarto! Ficando no meu cabelo todas as vezes!" - mas isso é uma história para outro dia.



Epílogo

UM NOVO RELACIONAMENTO

Bem no interior do Claustro Interno, Gren, o Sacerdote Dominical do Clero dos Sete Sábios, esperava que seus camaradas retornassem de sua missão. Houve algumas complicações com a eliminação de Hinata, levando a um pedido de emergência de Arze. O fracasso não era uma opção aqui, então Dena e Vena saíram para se juntar a eles.

Essa mulher tem uma mente muito perspicaz para o seu próprio bem. Precisamos que ela saia de cena antes que ela obstrua nossos planos ainda mais. Devemos usar aquele Lorde Demônio, aquele deus Ruminas, se quisermos nos tornar os verdadeiros governantes ...

Gren servira a Ruminas por várias centenas de anos com aquela ambição secreta em sua mente, eliminando qualquer pessoa muito talentosa (e, portanto, perigosa) para seu gosto. Os outros clérigos subordinados a ele realizaram bem seu trabalho, retratando-o como um servo leal à fé, e foi fácil fazê-los agir em seu nome. Ruminas gostava dele, e se ele pudesse apelar para o senso de ciúme das pessoas sobre isso, eles faziam tudo o que ele queria, exatamente como ele sabia que fariam desta vez.

Arze estava a caminho de assassinar Hinata, disfarçando-se como o paladino Garde após o original ter sido "tratado" às escondidas. Tudo estava no lugar. O disfarce foi produto da própria feitiçaria de Dena; ninguém poderia ver através dele.

O Dragonbuster que ele presenteou Hinata estava equipado com um dispositivo que fazia com que ele se autodestruísse a qualquer hora que ele quisesse. Se quebrasse bem quando o lorde demônio Rimuru a atacasse, isso seria o suficiente para garantir sua derrota.

Mas ela não o usou - e pior ainda, ela começou com uma vantagem na luta.

Ouvindo isso, Gren decidiu que uma mudança de planos era necessária. Se Rimuru matou Hinata, ótimo. Se não o fizesse, Arze poderia selar o negócio. Em seguida, o clero poderia agir para matar qualquer testemunha ocular e aplacar Rimuru, ganhando sua confiança e garantindo que as coisas iriam na direção certa.

Mas os problemas continuaram se acumulando. O demônio na província de Farmus de Migam provou ser muito mais forte e mais astuto do que o previsto. Usar essa força - aquela força forte, quase injusta - plantou dúvidas nas mentes dos jornalistas que Gren teve o trabalho de se reunir para o evento.

Um relatório frenético do sacerdote de sábado, Zaus, que observava a briga, convenceu-o a enviar o sacerdote de quarta-feira, Melis, e o sacerdote de quinta-feira, Thalun. Todas as testemunhas precisavam ser mortas, e todo o crime tinha que ser atribuído ao demônio. Enquadrá-lo como punição divina pelas ações indescritivelmente cruéis do demônio seria o suficiente para pintar os Sete Sábios como o lado justo deste conflito. Apenas coloque tudo no demônio, não no Lorde Demônio Rimuru, e tudo ficará bem.

Se as negociações se mostrassem difíceis, é aí que o deus Ruminas entraria. Rimuru estava empenhado em estabelecer uma posição nas Nações Ocidentais - se ele fosse declarado um inimigo divino, ele seria efetivamente excluído disso. O clero tinha fichas de barganha mais do que suficientes para trabalhar.

Gren leu a situação perfeitamente. Não havia dúvida do sucesso de seu plano. Se havia alguma ponta solta nisso, estava na quantidade insana de poder do demônio Diabolo... mas Thalun perdia apenas para o próprio Gren em força, e com ele em cena, "segunda" era positivo que a vitória era deles.

Mas nenhum deles havia voltado ainda.

O que eles poderiam estar fazendo? ele se perguntou, a pergunta aparecendo em seus lábios. Ninguém estava por perto para responder ... exceto alguém.

"Qual é o problema? Você parece muito irritado com alguma coisa."

(Você ... Por que você está aqui ...?)

Surpreso, Gren se virou. O cardeal Nicolaus, confidente próximo de Hinata, entrou na sala sem permissão.

"Bem, eu fiz uma descoberta bastante interessante, você vê."

(Uma descoberta?)

"Sim. Esta."

Nicolaus tirou a bola de cristal contendo a mensagem de Rimuru.

(E o que-?)

"Encontrei evidências de que isso foi adulterado", respondeu ele. Interromper um herói lendário foi terrivelmente rude da parte dele, mas Nicolaus não pareceu se importar nem um pouco. Um Gren visivelmente irritado olhou para o cristal; estava reproduzindo a mensagem completa, incluindo as partes que ele pensava ter excluído.

(... ?!)

Percebendo a reação perturbada de Gren, Nicolaus continuou. "Devo dizer que não me importo muito com quais são seus objetivos. Eu nem me importo se você usar o favor que desfruta de nosso deus Ruminas para seus próprios objetivos ... "

(Do que você está falando? Nosso deus é um conceito. Um conceito que está no coração de todos nós—)

"Não tente me enganar. Percebi há muito tempo que o deus Ruminas existe. Lady Hinata manteve isso em segredo, então eu simplesmente segui seu exemplo. Mas como eu disse, eu realmente não me importava."

Nem me importei em como você tentou usar esse deus, Gren quase podia ouvir Nicolaus dizendo a si mesmo. Ele arregalou os olhos; Nicolaus devolveu o olhar com uma expressão pensativa, seus olhos tão misteriosos e suas emoções tão opacas quanto as águas de um pântano.

(Vocês...)

"Anciões tão destrutivos quanto você não têm lugar neste mundo. Desintegração!!"

(Não-?!)

Gren não teve tempo de dizer mais nada, seu rosto congelou de surpresa enquanto ele desaparecia na tempestade de partículas de luz e desaparecia de vista.

"Maldito inseto. Você pensou que eu iria deixar você fazer mal a Lady Hinata? "

Com essas palavras de despedida, Nicolaus voltou ao escritório como se nada estivesse errado.

O bom cardeal era mais do que apenas confidente de Hinata. Ele também era seu maior fã no mundo. E para ele, toda essa religião era uma outra maneira de ficar conectado a ela. Isso o tornou um herege, um descrente dos mais altos escalões do papa. Sua fé não era direcionada a nenhum deus, mas a uma única mulher mortal.

Dentro de uma sala quente e iluminada pelo fogo, Grambell Rosso sentou-se em uma cadeira acolchoada pesada e meditou.

"Nicolaus ... Maldito seja ..."

Ele abriu os olhos, a luz ofuscante da Desintegração queimando em sua mente. Como deveria. Pois Grambell Rosso era ninguém menos que o próprio Gren, o sacerdote dominical e líder do clero dos Sete Sábios. Ele tinha a habilidade de enviar seu poder espiritual para outras pessoas, possuindo seus corpos, e ele tinha acabado de se transferir para outro hospedeiro outro dia. Agora todo aquele esforço foi perdido.

A experiência de hoje foi assustadora, mesmo para ele. Se aquele fosse seu corpo real, o cardeal realmente poderia ter acabado com sua vida. Isso só aumentou a raiva de Grambell.

Mas talvez fosse a hora de desistir de qualquer maneira.

Ao abrir os olhos, ele sentiu Glenda se aproximando de sua mansão. Significava que as coisas não correram conforme o planejado. Foi tudo um fracasso.

No momento em que entrou na sala e viu Grambell, Glenda começou a gritar.

"Senhor Grambell, não poderíamos fazer isso! Não há como lidar com aquele monstro! É louco!"

Ela parecia exausta, como se tivesse corrido todo o caminho desde o campo de batalha.

Não havia dúvida dela. Era verdade.

"E as outras batalhas? Se você o enfrentasse como um time..."

"Não, eu digo a você, ele simplesmente não está nesse nível. Na batalha, você sabe, meu nariz é altamente sensível ao cheiro da morte. Eu decidi que tudo isso era um problema para mim, então empurrei a batalha sobre os ombros de Saare e fugi. Esse cara é um inimigo de classe lorde demônio - talvez até mais forte, pelo que eu sei. "

Parecia um exagero para Grambell, mas ele ainda não recebera nenhum contato de seus companheiros dos Sete Sábios. Ele até procurou as presenças deles, em algum lugar da batalha ali, e não encontrou nada.

"Não..."

Por mais que tenha chocado Grambell, era a verdade incontestável.

Vários dias depois, os espiões que ele implantou em todo o país o informaram que o rei Edward havia sido deposto. Os jornalistas no local estavam todos seguros em casa, relatando seus relatos em todos os lugares. Havia até rumores de Brumund de que Tempest estava planejando um grande festival para si.

Juntando todos esses relatórios, a única conclusão a fazer foi que o plano de Grambell falhou. O clero dos Sete Sábios, Grambell incluído, não existia mais; o bom nome do deus Ruminas não podia mais ser aproveitado.

Então, sua amada Mariabell deu outra previsão:

"É perigoso. Perigoso demais. Essa cidade é muito perigosa!" Grambell não conseguiu entender o que isso significava.

"Você quer dizer o ataque dos anjos?"

"Não. Não, avô. Esse Lorde Demônio busca governar o mundo por meio da política econômica."

Governar os reinos humanos por meio de suas finanças - esse era o objetivo da família Rosso, o plano exato que Grambell tinha em andamento neste exato momento. "Ele não poderia ser ..."

"É verdade. Isso realmente vai acontecer. É por isso que ... precisamos esmagá-lo. "

Mariabell não era de mentir - pelo menos, não até agora. Isso fez suas sugestões valerem a pena ouvir ainda mais.

"Eu vejo. Bem, se é isso que você diz, tenho certeza que será assim."

Afinal, Mariabell era descendente direto de Grambell ...

"Será. Da próxima vez, com certeza, isso vai acontecer. Eu juro pelo meu nome como Mariabell, a ganância!"

...E uma garota reencarnada. A esperança futura dos Rossos, dotados de conhecimento do "outro" mundo e uma quantidade incomum de poder. Enquanto ela vivesse, Grambell pensou enquanto as chamas da ambição começavam a queimar novamente, a família nunca seria derrotada.

Não foi exatamente fácil, mas eu consertei as coisas com Ruminas e esclareci o drama entre mim e Hinata. Em troca, como uma espécie de pedido de desculpas, eles concordaram em enviar uma carta da Santa Igreja Ocidental declarando que somos inofensivos.

Tudo isso aconteceu porque era difícil para nós entendermos uns aos outros. Tenho certeza de que também não seria a última vez. Mas acho que isso também foi uma lição para ambos os lados, uma prova que devemos nos esforçar para superar e melhorar.

A ocasião também nos levou a reconsiderar a relação entre Tempest e o Sagrado Império de Ruberios. Por enquanto, concordamos em assinar um tratado de não agressão e dar consentimento tácito para não nos intrometermos nos assuntos uns dos outros. Toda a, uh, “coisa” com Veldora foi uma questão importante, mas não foi nada do meu nariz, realmente. É mais um problema pessoal. Não é uma questão de Tempest - Essa é a minha história, e eu estou aderindo a ele.

Ruminas estava claramente relutante em deixar por isso mesmo, mas eu prometi a ela que não iria intervir em nada envolvendo o cara, e ela concordou com relutância. Além disso, eu tinha a habilidade final de Veldora, Senhor da Tempestade, em mim, e enquanto eu tivesse vivo, Veldora era de fato imortal. Mesmo se algo surgisse, eu não esperava nenhum problema.

<<<Não haverá problemas.>>>

Boa.

Então, sim, estava quase vendendo meu melhor amigo, servi Veldora como um peão de sacrifício para conter a raiva de Ruminas. Eu pensei ter ouvido algo parecido com “Nraaahhh! Você está me abandonando?!” dele, mas tenho certeza que estava apenas imaginando coisas. Além disso, foi meio que culpa dele, e não posso cuidar dele em cada pequena coisa. Um pouco triste, talvez, mas faz parte do crescimento.

Assim, com um pequeno sacrifício de minha parte, recuperamos nossa paz. Eu não tinha ideia de como isso funcionou tão rápido, mas Youmu estava até subindo ao trono. Aquela coisa toda estava indo muito bem, ouvi dizer; tudo o que restava era esperar o grande dia da coroação. Foi bom ver cada um desses problemas cair de uma vez como dominó.

E daquele dia em diante, fomos formalmente aceitos pelas Nações Ocidentais.

ESBOÇO BRUTO



